Universidade Federal do Triângulo Mineiro

Ana Paula de Freitas Fernandes

Processo ensino e aprendizagem: práticas pedagógicas, ambiente educacional e estilos de aprendizagem na universidade

Uberaba

2024

Ana Paula de Freitas Fernandes

Processo ensino e aprendizagem: práticas pedagógicas, ambiente educacional e estilos de aprendizagem na universidade

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Inovação Tecnológica (PMPIT), da Universidade Federal do Triângulo Mineiro, área de concentração “Gestão de Operações”, como requisito parcial para obtenção do título de mestre em Inovação Tecnológica.
Orientador: Prof. Dr. Gilberto de Araújo Pereira

Uberaba
2024

Catalogação na fonte: Biblioteca da Universidade Federal do Triângulo Mineiro

F398p

Fernandes, Ana Paula de Freitas
Processo ensino e aprendizagem: práticas pedagógicas, ambiente educacional e estilos de aprendizagem na universidade / Ana Paula de Freitas Fernandes. -- 2024.
342 f. : il., fig., graf., tab.

Dissertação (Mestrado Profissional em Inovação Tecnológica) -- Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Uberaba, MG, 2014
Orientador: Prof. Dr. Gilberto de Araújo Pereira

1. Universidades e Faculdades. 2. Prática de ensino. 3. Estratégias de aprendizagem. 4. Tecnologia educacional. I. Pereira, Gilberto de Araújo. II. Universidade Federal do Triângulo Mineiro. III.Título.

CDU 378.4

Sônia Maria Rezende Paolinelli - Bibliotecária CRB-6/1191

ANA PAULA DE FREITAS FERNANDES

PROCESSO ENSINO E APRENDIZAGEM: PRÁTICAS PEDAGÓGICAS, AMBIENTE EDUCACIONAL E ESTILOS DE APRENDIZAGEM NA UNIVERSIDADE

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação Profissional em Inovação Tecnológica da Universidade Federal do Triângulo Mineiro como requisito parcial para obtenção do título de mestre.

Uberaba, 29 de agosto de 2024

Banca Examinadora:

Dr. Gilberto de Araújo Pereira – Orientador
Universidade Federal do Triângulo Mineiro

Dra. Natalia Aparecida Morato Fernandes
Universidade Federal do Triângulo Mineiro

Dr. Bruno Pereira Garcês
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro

Documento assinado eletronicamente por GILBERTO DE ARAUJO PEREIRA, Professor do Magistério Superior, em 29/08/2024, às 16:04, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020 e no art. 34 da Portaria Reitoria/UFTM nº 215, de 16 de julho de 2024.

Documento assinado eletronicamente por NATALIA APARECIDA MORATO FERNANDES, Professor do Magistério Superior, em 29/08/2024, às 16:05, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020 e no art. 34 da Portaria Reitoria/UFTM nº 215, de 16 de julho de 2024.

Documento assinado eletronicamente por 21Bruno Pereira Garcês, Usuário Externo, em 02/09/2024, às 17:50, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020 e no art. 34 da Portaria Reitoria/UFTM nº 215, de 16 de julho de 2024.

A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.uftm.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador 1304105 e o código CRC 7FEDFDBE.

Dedico este trabalho ao meu marido, Silmar, e aos meus filhos, Leonardo e Rafaela Beatriz, com todo amor e carinho.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus, por permitir a concretização do mestrado.

Ao professor Dr. Gilberto de Araújo Pereira, pelo apoio e orientação com que conduziu esta dissertação de mestrado.

Ao setor de referência da Biblioteca Central (UFTM), em especial a Bibliotecária Sônia Maria Rezende Paolinelli, gratidão pelo auxílio e encaminhamentos.

A minha amiga e comadre, Marli Aparecida Reis Coimbra, pelo carinho e incentivo.

A Professora Dra. Natália Aparecida Morato Fernandes, pelo apoio na análise qualitativa, gratidão pela generosidade e encaminhamentos.

Aos meus amigos e a chefia do Departamento de Tecnologia da Informação (DTI), obrigada pelo incentivo e apoio.

Aos professores do Programa de Pós-Graduação em Inovação Tecnológica (PMPIT), pela troca de conhecimentos.

A secretaria do Programa de Pós-Graduação em Inovação Tecnológica (PMPIT), em especial ao Ênio Umberto Alves dos Santos, pela sua constante gentileza.

RESUMO

Denota-se a falta de conhecimento a nível local, especificamente na Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM), quanto a identificação de possíveis fatores e como estes podem influenciar no processo de ensino e aprendizagem, tais como: o ambiente educacional, características estilos de aprendizagem de docentes e discentes, a capacitação e aplicação de métodos ativos e inovadores de ensino e aprendizagem pelos docentes, a infraestrutura necessária e adequada às práticas ativas e inovadoras de ensino & aprendizagem, bem como a institucionalização desses via Projeto Pedagógico Curso (PPC). Neste sentido, o objetivo desta pesquisa foi caracterizar o Ambiente Educacional, a Infraestrutura Técnica e Tecnológica, bem como as habilidades humanas da instituição quanto às Práticas Pedagógicas e Estilos de Aprendizagem em dois cursos da área da saúde na (UFTM). Trata-se de um estudo de caso, descritivo de abordagem mista, com dados secundários (retrospectivos) e primários (prospectivos). Análise estatística descritiva para a abordagem quantitativa e análise de conteúdo para a qualitativa com triangulação de dados. Foi revelado através da análise do instrumento Dundee Ready Educational Environment Measure (DREEM), que a maioria dos discentes avalia positivamente o ambiente educacional na UFTM, no entanto, evidenciado lacuna, em que os discentes com necessidades especiais identificaram áreas que necessitam de melhorias para melhor atender às suas necessidades específicas. Quanto a aplicação do Inventário de Estilos de Aprendizagem (LSI), revelado os estilos “Convergente” e “Assimilador” prevalentes entre os cursos, como também apontou diferenças significativas entre estilos e características segundo cursos, e períodos em que os discentes se encontram no curso. Quanto aos planos de ensino, foram evidenciadas práticas pedagógicas alinhadas com as diretrizes orientadas através dos PPC em estudo, bem como através da pesquisa documental, foi revelado um ambiente institucional comprometido e em constante evolução com alocação de infraestrutura necessária e comprometimento docente com educação continuada vistas a fortalecer os processos de ensino e aprendizagem com o apoio necessário das ferramentas tecnológicas. No entanto, identificado fragilidades quanto a ausência de suporte socioemocional ao discente, o que sugere ponto que merece atenção vistas a necessidade de educação continuada e alocação de recursos direcionados. Esses achados, em conjunto, apontam a necessidade de uma abordagem holística na formação discente, onde aspectos

emocionais, sociais e tecnológicos sejam considerados integralmente nos processos de ensino e aprendizagem. As evidências deste estudo podem orientar a implementação de políticas educacionais mais eficazes e inclusivas, não só na UFTM, mas também em outras instituições de ensino superior, contribuindo para um ensino superior equitativo e adaptado às demandas atuais.
Palavras-chave: Práticas Pedagógicas. Ambiente Educacional. Infraestrutura Tecnológica. Estilos de Aprendizagem.

ABSTRACT

There is a lack of knowledge at the local level, specifically at the Federal University of Triângulo Mineiro (UFTM), regarding the identification of possible factors and how these can influence the teaching and learning process, such as: the educational environment, characteristics, styles of learning of teachers and students, the training and application of active and innovative teaching and learning methods by teachers, the necessary and appropriate infrastructure for active and innovative teaching & learning practices, as well as the institutionalization of these via the Pedagogical Course Project (PPC). In this sense, the objective of this research was to characterize the Educational Environment, the Technical and Technological Infrastructure, as well as the institution's human skills regarding Pedagogical Practices and Learning Styles in two courses in the health area at (UFTM). This is a descriptive case study with a mixed approach, with secondary (retrospective) and primary (prospective) data. Descriptive statistical analysis for the quantitative approach and content analysis for the qualitative approach with data triangulation. It was revealed through the analysis of the Dundee Ready Educational Environment Measure (DREEM) instrument, that the majority of students positively evaluate the educational environment at UFTM, however, a gap was highlighted, in which students with special needs identified areas that require improvements to improve meet your specific needs. Regarding the application of the Learning Styles Inventory (LSI), it revealed the “Convergent” and “Assimilation” styles prevalent among the courses, as well as pointing out significant differences between styles and characteristics according to courses, and periods in which students are on the course. Regarding teaching plans, pedagogical practices aligned with the guidelines guided through the PPC under study were evidenced, as well as through documentary research, a committed and constantly evolving institutional environment was revealed with the allocation of necessary infrastructure and teaching commitment to continuing education seen to strengthen teaching and learning processes with the necessary support from technological tools. However, weaknesses were identified regarding the lack of socio-emotional support for the student, which suggests a point that deserves attention given the need for continued education and allocation of targeted resources. These findings, taken together, point to the need for an integrated approach to student training, where emotional, social, and

technological aspects are fully considered in the teaching and learning processes. The evidence from this study can guide the implementation of more effective and inclusive educational policies, not only at UFTM, but also in other higher education institutions, contributing to equitable higher education adapted to current demands.
Keywords: Pedagogical Practices. Educational Environment. Technological Infrastructure. Learning Styles.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Círculo de aprendizagem de Kolb 32
Figura 2 - Fluxograma representativo: visão geral do método adotado ... 47
Figura 3 - Sistematização da conclusão do estudo 130
Quadro 1 - Habilidades segundo as características e estilos de aprendizagem 31
Quadro 2 - Esquema operacional da pesquisa: amostra, técnica de coleta e análise de dados e, relevância de cada objetivo, Uberaba, 2024 45
Quadro 3 - Estrutura do referencial teórico, segundo os conteúdos a serem abordados no roteiro dos vídeos sobre transparência na governança pública no Brasil. Uberaba/MG, 2024 48
Quadro 4 - Estrutura do *storyboard*. Uberaba/MG, 2024 51
Quadro 5 - Unidades de contexto que expressam os núcleos de sentidos para a subcategoria Estrutura Física e Tecnológica dentro da categoria temática Prática Pedagógica, encontradas nos PPCs e Planos de Ensino dos cursos de Enfermagem e Medicina, Uberaba, 2024 75
Quadro 5.1 - Unidades de contexto que expressam os núcleos de sentidos para a subcategoria TIC dentro da categoria temática Prática Pedagógica, encontradas nos PPCs e Planos de Ensino dos cursos de Enfermagem e Medicina, Uberaba, 2024 76
Quadro 5.2 - Unidades de contexto que expressam os núcleos de sentidos para a subcategoria Cenários de Prática dentro da categoria temática Prática Pedagógica, encontradas nos PPCs e Planos de Ensino dos cursos de Enfermagem e Medicina, Uberaba, 2024 77
Quadro 5.3 - Unidades de contexto que expressam os núcleos de sentidos para as subcategorias (Documentos Norteador, Habilidades e Competências e Estratégia de Ensino) dentro da categoria temática Prática Pedagógica, encontradas nos PPCs e Planos

de Ensino dos cursos de Enfermagem e Medicina, Uberaba, 2024 78
Quadro 5.4 - Unidades de contexto que expressam os núcleos de sentidos para a subcategoria Metodologias Ativas dentro da categoria temática Prática Pedagógica, encontradas nos PPCs e Planos de Ensino dos cursos de Enfermagem e Medicina, Uberaba, 2024 80
Quadro 5.5 - Unidades de contexto que expressam os núcleos de sentidos para as subcategorias (Metodologia de Ensino, Cenários de Prática, Habilidades e Competências) dentro da categoria temática TICs e TDICs, encontradas nos PPCs e Planos de Ensino dos cursos de Enfermagem e Medicina, Uberaba, 2024 82
Quadro 5.6 - Unidades de contexto que expressam os núcleos de sentidos para a subcategoria Coerência e Evolução no Ensino dentro da categoria temática Inovação Educacional, encontradas nos PPCs e Planos de Ensino dos cursos de Enfermagem e Medicina, Uberaba, 2024 85
Quadro 5.7 - Unidades de contexto que expressam os núcleos de sentidos para as subcategorias (Aplicação Estratégias para Aprendizagem Significativa, Compreensão do Significado de Aprendizagem Significativa) dentro da categoria temática Ensino Significativo, encontradas nos PPCs e Planos de Ensino dos cursos de Enfermagem e Medicina, Uberaba, 2024 86
Quadro 6 - Descrição dos itens de infraestrutura técnica tecnológica presentes no PPC do curso de Enfermagem da UFTM, Uberaba, 2024 92
Quadro 7 - Descrição dos itens de infraestrutura técnica tecnológica presentes no PPC do curso de Medicina da UFTM, Uberaba, 2024 95

Quadro 7.1 - Descrição dos itens de infraestrutura técnica tecnológica presentes no PPC do curso de Medicina da UFTM, Uberaba, 2024 97
Quadro 8 - Unidades de Registros referentes às Unidades de Contextos, na categoria Educação Continuada, das solicitações para capacitação dos docentes dos cursos de Enfermagem e Medicina da UFTM, presentes no Plano de Desenvolvimento de Pessoas (PDP), Uberaba, 2024 104

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Caracterização dos discentes da UFTM, segundo as variáveis socioeconômica e epidemiológica, Uberaba, 2024 55

Tabela 2 - Caracterização dos discentes segundo a idade (anos) e a renda média mensal por pessoa na família (R$), Uberaba, 2024 56

Tabela 3 - Resumo descritivo quanto a percepção dos discentes da UFTM sobre o ambiente educacional avaliado pelo instrumento DREEM, escore absoluto e escore percentual da pontuação máxima, no aspecto geral e por dimensão, Uberaba, 2024 58

Tabela 4 - Classificação da percepção dos discentes da UFTM, quanto ao ambiente educacional avaliado pelo instrumento DREEM, no aspecto geral e por dimensão, Uberaba, 2024 60

Tabela 5 - Classificação da percepção dos discentes da UFTM quanto ao ambiente educacional avaliado pelo instrumento DREEM, no aspecto geral e por dimensão, segundo o curso do discente, Uberaba, 2024 62

Tabela 6 - Resumo descritivo e p-valor do teste t-Student para comparação dos escores (%) da percepção dos discentes da UFTM quanto ao ambiente educacional avaliado pelo instrumento DREEM, no aspecto geral e por dimensão, entre os cursos, Uberaba, 2024 64

Tabela 7 - Classificação da percepção dos discentes da UFTM quanto ao ambiente educacional avaliado pelo instrumento DREEM, no aspecto geral e por dimensão, segundo o período que o discente se encontra no curso, Uberaba, 2024 65

Tabela 8 - Resumo descritivo e p-valor da ANOVA-F para comparação dos escores (%) referente a percepção dos discentes da UFTM sobre o ambiente educacional avaliado pelo instrumento DREEM, no aspecto geral e por dimensão, entre os períodos que o discente se encontra no curso, Uberaba, 2024 68

Tabela 9 - Classificação da percepção dos discentes da UFTM sobre o ambiente educacional avaliado pelo instrumento DREEM, no

aspecto geral e por dimensão, segundo a necessidade educacional específica do discente, Uberaba, 2024 69
Tabela 10 - Resumo descritivo e p-valor do teste t-Student para comparação dos escores (%) referente a percepção dos discentes da UFTM sobre o ambiente educacional avaliado pelo instrumento DREEM, no aspecto geral e por dimensão, segundo a necessidade educacional específica do discente, Uberaba, 2024 71
Tabela 11 - Quantitativo das unidades de registro referente às categorias temáticas presentes nos recortes dos Projetos Pedagógico dos Cursos (PPCs) e quantitativo de disciplinas com unidade de registro presentes nos Planos de Ensino dos cursos de Enfermagem e Medicina da UFTM, Uberaba, 2024 73
Tabela 12 - Quantidades de laboratórios uni e multiuso, voltados para o ensino, pesquisa e extensão, segundo os Institutos ICBN e ICS da UFTM, Uberaba, 2024 90
Tabela 13 - Quantidade de solicitações e de ações realizadas referente a capacitação pelos docentes dos cursos de Enfermagem e Medicina da UFTM, por tipo de ações e segundo os anos de exercício, Uberaba, 2024 102
Tabela 14 - Unidades de Registros referentes às solicitações para capacitação dos docentes dos cursos de Enfermagem e Medicina da UFTM, segundo as categorias, presentes no Plano de Desenvolvimento de Pessoas (PDP), Uberaba, 2024 103
Tabela 15 - Resumos descritivos do escore percentual para cada uma das características de aprendizagem de Kolb, dos discentes dos cursos de Enfermagem e Medicina da UFTM, Uberaba, 2024 112
Tabela 16 - Classificação dos discentes dos cursos de Enfermagem e Medicina da UFTM, segunda as características de aprendizagem de Kolb predominantes, Uberaba, 2024 114
Tabela 17 - Resumos descritivos do escore percentual de aprendizagem de Kolb dos discentes dos cursos de Enfermagem e Medicina da UFTM, segundo cada estilo de aprendizagem. Uberaba, 2024. 115

Tabela 18 - Classificação dos discentes dos cursos de Enfermagem e Medicina da UFTM, segundo os estilos de aprendizagem de Kolb predominantes, Uberaba, 2024 116
Tabela 19 - Classificação das características de aprendizagem dos discentes dos cursos de Enfermagem e Medicina, avaliadas pelo instrumento de Kolb, segundo o sexo do discente, Uberaba, 2024 117
Tabela 20 - Classificação das características de aprendizagem dos discentes dos cursos de Enfermagem e Medicina, avaliadas pelo instrumento de Kolb, segundo o curso do discente, Uberaba, 2024 120
Tabela 21 - Classificação dos estilos de aprendizagem dos discentes dos cursos de Enfermagem e Medicina, avaliados pelo instrumento de Kolb, segundo o sexo do discente, Uberaba, 2024 122
Tabela 22 - Classificação dos estilos de aprendizagem predominantes dos discentes dos cursos de Enfermagem e Medicina da UFTM, avaliados pelo instrumento de Kolb, segundo o curso do discente, Uberaba, 2024 124
Tabela 23 - Distribuição dos discentes dos cursos de Enfermagem e Medicina da UFTM, segundo estilo de aprendizagem predominante e a avaliação do ambiente educacional geral, Uberaba, 2024 125

LISTA DE SIGLAS

ABNT	Associação Brasileira de Normas Técnicas
DREEM	*Dundee Ready Education Environment Measure*
NDE	Núcleo Docente Estruturante
UFTM	Universidade Federal do Triângulo Mineiro
PDP	Plano Desenvolvimento de Pessoas
PPC	Projeto Pedagógico do Curso
AE	Ambiente Educacional
LSI	*Learning Style Inventory*
DTI	Departamento de Tecnologia da Informação
ICS	Instituto de Ciências da Saúde
ICBN	Instituto de Ciências Biológicas e Naturais
DCN	Diretrizes Curriculares Nacionais
TDIC	Tecnologia Digital da Informação e Comunicação

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO 19
2 OBJETIVOS 23
2.1 OBJETIVO GERAL 23
2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS 23
3 REFERENCIAL TEÓRICO 24
3.1 AMBIENTE EDUCACIONAL E INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO 24
3.2 PRÁTICAS PEDAGÓGICAS E MÉTODOS DE ENSINO E APRENDIZAGEM 25
3.3 METODOLOGIAS ATIVAS E APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA ... 27
3.4 METODOLOGIAS ATIVAS E AS FERRAMENTAS TECNOLÓGICAS .. 28
3.5 CAPACITAÇÃO DOCENTE – PRÁTICAS PEDAGÓGICAS 29
3.6 METODOLOGIAS ATIVAS E ESTILOS DE APRENDIZAGEM 30
3.7 METODOLOGIAS ATIVAS E SUAS LEGISLAÇÕES 33
3.8 INFRAESTRUTURA TÉCNICA EDUCACIONAL NO ENSINO SUPERIOR 34
3.9 MATERIAL EDUCATIVO – VÍDEO E CARTILHA 35
4 MATERIAIS E MÉTODOS 37
4.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA 37
4.2 CENÁRIO DE ESTUDO 37
4.3 FONTE DE DADOS 39
4.4 COLETA E ANÁLISE DOS DADOS 40
4.5 PRODUTOS TÉCNICOS 47
4.5.1 Roteiro Video Informativo – Processo Ensino & Aprendizagem 47
4.5.2 Relatório Técnico – NDEs 52
4.6 ASPECTOS ÉTICOS 53
5 RESULTADOS E DISCUSSÃO 54
5.1 CARACTERIZAÇÃO DOS DADOS DE ESTUDO 54
5.1.1 Caracterização dos Discentes 54
5.1.2 Caracterização dos Docentes 56
5.2 PERCEPÇÃO DOS DISCENTES SOBRE O AMBIENTE EDUCACIONAL 57

5.3 PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM: PROJETO PEDAGÓGICO DOS CURSOS E PLANOS DE ENSINO 72
5.4 INFRAESTRUTURA TÉCNICA E TECNOLÓGICA VOLTADA AO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM 89
5.5 PLANO DE CAPACITAÇÃO VOLTADO PARA PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM ... 101
5.6 CARACTERÍSTICAS E ESTILOS DE APRENDIZAGEM-DISCENTES 111
5.6.1 Característica de aprendizagem segundo sexo e curso do discente 116
5.6.2 Estilo de Aprendizagem segundo sexo e curso do discente 122
5.7 ESTILOS DE APRENDIZAGEM-DOCENTES 127
6 CONCLUSÃO E CONSIDERAÇÕES FUTURAS 129
REFERÊNCIAS 135
APÊNDICE A - Quadros referentes aos recortes dos PPCs dos cursos de Enfermagem e Medicina 148
APÊNDICE B - Tabelas referentes aos recortes dos planos de ensino dos cursos de Enfermagem e Medicina da UFTM, Uberaba, MG 164
APÊNDICE C - Instrumento – Questionário e instrumentos validados para ambiente educacional e estilo de aprendizagem (Discentes: Objetivos “a” e “e”) 234
APÊNDICE D - Instrumento – Estilo de aprendizagem (Docentes) (Objetivo “e”) 240
APÊNDICE E - Instrumento – Roteiro de registro de dados referentes aos PPCs e planos de ensino dos cursos (Objetivo “b”) 245
APÊNDICE F - Instrumento – Registros dos dados referentes à caracterização dos laboratórios voltados para o ensino da graduação (Uni ou Multiusuário) (Objetivo “c”) 246
APÊNDICE G - Instrumento – Registro dos dados referentes ao plano de capacitação de pessoas (PCP) (Objetivo “d”) 247
APÊNDICE H - Relatório técnico ao Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso de Enfermagem – UFTM 249

APÊNDICE I - Relatório técnico ao Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso de Medicina – UFTM 289
ANEXO A - Instrumento – Ambiente educacional - Questionário DREEM (Dundee Ready Education Environment) 332
ANEXO A.1 – Dimensões do DREEM (com discriminação das questões positivas e negativas) 335
ANEXO B - Instrumento – Índice de estilos de aprendizagem – LEARNING STYLE INVENTORY (LSI) – David Kolb 339
ANEXO C - Aprovação do CEP 342

1 INTRODUÇÃO

Ao longo da história, conflitos e interesses das sociedades tem contribuído para transformações sociais, políticas e econômicas, que em certa medida têm contribuído para a institucionalização da educação, bem como suas modificações de concepções e paradigmas ao longo do tempo (Rodrigues; Silva; Sousa, 2019).

Ao discutir a formação profissional, na área médica, Cyrino e Taralles-Pereira (2004), apontam sobre as Instituições de Ensino Superior (IES) terem sido estimuladas a refletir sobre as mudanças no processo da educação, reconhecendo seu papel social e enfrentando seus desafios, entre os quais o de romper com estruturas cristalizadas e modelos de ensino tradicional, para a formação de profissionais com competências que lhes permitam recuperar a dimensão essencial do cuidado.

Acreditam ainda que as experiências pedagógicas oriundas nos contextos de conflitos e contradições das relações institucionais, representam uma inovação para um conhecimento mais significativo para os alunos e favorecem rupturas com o modelo tradicional de ensino, capazes de levar a movimentos mais amplos de mudança. Apontam, tanto a problematização, quanto a aprendizagem baseada em problemas, capazes de promover essas rupturas com a forma tradicional de ensinar e aprender, estimulando a gestão participativa dos protagonistas da experiência e reorganização da relação teoria e prática (Cyrino; Taralles-Pereira, 2004).

Na perspectiva de substituição dos métodos tradicionais, passivos, no processo de transformação dos modelos educacionais, fortalecem as especificidades do aprendizado do adulto e suas relações com a sociedade, da prática das metodologias ativas, da apropriação de novos recursos das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs). Entre as principais características dos métodos inovadores de ensino e aprendizagem, destacam-se o movimento de migração do “ensinar” para o “aprender”; o desvio de foco do docente para o aluno, que assume a corresponsabilidade pelo seu aprendizado; a valorização do “aprender a aprender” e o desenvolvimento da autonomia individual e das habilidades de comunicação. Dessa forma, as inovações educacionais privilegiam as metodologias ativas, participativas e problematizadoras de aprendizagem, o aprendizado integrado e em cenários diversos, incluindo aquele baseado na comunidade, que podem ser combinadas aos métodos tradicionais (Souza, 2014).

Dentre os vários movimentos sociais dos últimos tempos, que de certa forma, teve ou tem impactado o modelo educacional, bem como as instituições de ensino, destaca-se o estado de pandemia mundial da COVID-19 decretado em 11 de março de 2020 pela Organização Mundial da Saúde (OMS). Desde sua decretação, a pandemia da COVID-19 provocou alterações no âmbito biopsicossocial e tem pressionado a inovação nos processos de ensino aprendizagem, reforçando a necessidade de nova ruptura e adaptações no modelo tradicional de sala de aula para compor novos espaços moldados por ambientes virtuais de ensino, que para sua efetividade tem exigido movimentos das instituições de ensino, bem como dos docentes para práticas pedagógicas baseadas por metodologias ativas (Silva *et al.*, 2022).

Refere-se que esse movimento trouxe experiência para conduzir estratégias para ajuste futuro ao se pensar nos modelos de ensino como oferta educacional consolidada com a pandemia (Silveira, 2021). E é claro que essa situação exigiu mudanças revelando necessidades dos educadores se despertarem para práticas inovadoras na educação, adequando os processos e práticas de ensino ajustados a contemporaneidade (Rodrigues; Souza, 2021).

A necessidade de utilização de ambientes virtuais de aprendizagem, trouxe possibilidades e despertares sobre os processos de ensino até então replicados pelos professores. Nessa ordem surgem indagações sobre a habilitação desses docentes e se suas práticas pedagógicas aplicadas conseguem de fato garantir a efetividade do conhecimento. Cabe então refletir sobre a realidade atual quanto a práxis educacional, vistas a minimizar dificuldades no processo ensino aprendizagem, na possibilidade da educação (Oriente; Escola; Moita, 2017).

Embora pareça nova essa temática, desde a década de 90 já se sinalizavam movimentos com políticas públicas com vistas a inovação pedagógica, em que, a partir da lei 9.131de 1995, foi criado o Conselho Nacional de Educação (CNE) que dispôs sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) que têm como principal objetivo contribuir com a inovação e o projeto pedagógico dos cursos (Conselho Nacional de Educação, 1997).

Historicamente o aprender foi relacionado somente ao aluno, em que essa clássica lacuna pretende ser superada sendo alvo de críticas e adequações às necessidades atuais da educação, onde professores e alunos são reconhecidos como integrantes do processo ativo e contínuo de aprendizado, buscando um

compartilhamento de saberes, considerado como metodologia ativa (Stefanello *et al.*, 2020).

Cabe destacar que o ponto de partida é a real mudança do ensino tradicional para uma leitura que atenda as demandas que o ensino tem exigido, levando em consideração os estilos de aprendizagem, onde o aluno é parte ativa do processo e o professor parte motivadora e facilitadora desse modelo, e assim consolidar o ensino aprendizagem (Stefanello *et al.*, 2020).

Segundo Souza *et al*. (2014), um dos grandes desafios para a Instituição de Ensino Superior (IES) é estimular, capacitar o corpo docente e proporcionar infraestrutura para o emprego dos variados métodos de ensino-aprendizagem, por exemplo a implantação de laboratórios apropriados, estruturação de redes de ensino à distância (EAD) e acesso às TICs.

As constantes e necessárias rupturas dos modelos educacionais tradicionais em cada época, tem sido e continuam sendo alvos de discussões, reflexões, e inovações educacionais.

Ainda no contexto da pandemia da COVID-19, devido às normas de distanciamento impostas durante um longo período, as instituições de ensino e profissionais foram forçados a implementar mudanças no processo ensino & aprendizagem, no primeiro momento, quanto aos espaços de aprendizagem mediados por ambientes virtuais em que as tecnologias digitais da informação e comunicação (TDIC) se fizeram necessárias e em alguns cenários a única alternativa frente aos desafios para continuidade da educação institucional.

A necessidade de mudanças, reforçam ainda mais a discussão sobre as inovações necessárias ao modelo de ensinar e aprender, a partir de ambientes educacionais adequados, métodos inovadores e ativos aprendizagem, interdisciplinaridade dos saberes e autonomia e corresponsabilidade do aluno pela construção do seu aprendizado, bem como capacitação do corpo docente frente às demandas apresentadas quanto: ensino presencial, ensino remoto, ensino a distância, ensino híbrido, métodos ativos e ensino participativo, significativo e colaborativo.

Sabendo que o Projeto Pedagógico dos Cursos (PPC), são um constructo de diretrizes inovadoras aos cursos de caráter político, assumindo institucionalmente o compromisso de devolutiva para as demandas da sociedade, a partir da atenção a essas demandas e do compromisso em ofertar infraestrutura adequada às inovações pedagógicas necessárias, cabe então avaliar como, e em que nível, ocorre a interação

entre instituição, docentes, discentes e sociedade frente a efetividade das inovações necessárias ao modelo educacional proposto.

Especificamente na educação superior, de acordo com Messas et al. (2015), o objetivo da educação superior é promover o desenvolvimento multidimensional, conduzindo os estudantes à autonomia, estimulando-os a se adaptar às constantes mudanças da vida profissional e pessoal, o que está diretamente relacionado ao ambiente educacional (AE), mostrando sua relevância no processo ensino-aprendizagem. O (AE), é composto por um conjunto de fatores que influenciam a aprendizagem, como a estrutura física e material, o relacionamento interpessoal, a metodologia de ensino e as dimensões ética e social, e que essa influência transcende o processo ensino-aprendizagem, integra os elementos constitutivos e favorece a formação de um profissional crítico e reflexivo, reconhecendo o estudante como sujeito ativo, com experiências que não podem ser preteridas (Messas *et al*., 2015).

Neste sentido, justifica-se a realização deste estudo frente às potenciais contribuições que este possa oferecer, em primeiro instante, em nível local, quanto a identificação de possíveis fatores e como estes podem influenciar no processo de ensino e aprendizagem, tais como: o ambiente educacional, os estilos de aprendizagem de docentes e discentes, a capacitação e aplicação de métodos ativos e inovadores de ensino e aprendizagem pelos docentes, a infraestrutura necessária e adequada às práticas ativas e inovadoras de ensino & aprendizagem, bem como a institucionalização desses via PPC do curso.

Dessa forma, apresenta-se no próximo item os objetivos gerais e específicos deste estudo.

2 OBJETIVOS

Os objetivos desta pesquisa foram subdivididos em objetivo geral e específico.

2.1 OBJETIVO GERAL

Caracterizar a Infraestrutura Técnica e Tecnológica, bem como as Habilidades Humanas da Instituição quanto às Práticas Pedagógicas e Estilos de Aprendizagem em dois cursos da área da saúde na UFTM.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

a) Avaliar o ambiente educacional da instituição segundo a percepção dos discentes;
b) Descrever as estratégias e métodos de ensino-aprendizagem e as TDICs previstas nos projetos político pedagógico dos cursos PPC e através dos respectivos Planos de Ensino.
c) Relacionar e descrever/classificar a infraestrutura técnica/tecnológica da instituição voltada para o processo ensino-aprendizagem e TDICs;
d) Identificar e descrever as ações de capacitação voltadas para as práticas pedagógicas no processo ensino-aprendizagem e TDICs a partir do Plano de Desenvolvimento de Pessoas (PDP) da instituição;
e) Avaliar e descrever os estilos de aprendizagem, dos discentes e docentes, bem como relacioná-lo quanto a algumas variáveis de interesse: características sócio, demográfica e econômicas; cursos, períodos e ambiente educacional;
f) Elaborar roteiros para vídeos informativos e instrutivos sobre: ambiente educacional e de aprendizagem; processo ensino & aprendizagem; práticas pedagógicas; metodologias ativas de ensino e aprendizagem; ensino significativo; estilos de aprendizagem; capacitação docente; infraestrutura voltada para apoiar o processo pedagógico de ensino e aprendizagem;
g) Elaborar relatório técnico voltado aos NDEs dos cursos de Enfermagem e Medicina.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

O referencial teórico desenvolvido, apresenta os fatores pertinentes no processo de ensino e aprendizagem, como o ambiente educacional, práticas pedagógicas, metodologias ativas, capacitação docente, ferramentas tecnológicas, legislações, infraestrutura institucional bem como os estilos de aprendizagem, estabelecendo relações e interconexões entre esses componentes.

Nosso intuito é corroborar, de forma a ajuizar o objetivo proposto, alinhando conceitos, fundamentos e instrumentos dos autores escolhidos e referenciados, constituintes do corpus de raciocínio na defesa de todo o trabalho, sem pretensões de validação quanto aos seus constructos.

E assim, pretende-se compreender a relação das práticas pedagógicas e aprendizagem significativas, com adequada infraestrutura e ambiência bem como esforço em desenvolver o pensamento crítico discente, com metodologias coerentes para o desenvolvimento de espaços de ensino, que despertem sujeitos autônomos e com habilidades requeridas para esse cenário educacional complexo e transformador.

3.1 AMBIENTE EDUCACIONAL E INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO

O ambiente educacional (AE) pode ser designado como “um conjunto de elementos físicos ou emocionais que envolvem um aluno e nele deve, necessariamente, estar inserido, e isso inclui ele na medida em que vivencia o processo de ensino e Aprendiz”. (Troncon, 2014, p. 265). Ainda reconhece que os AEs são determinados por fatores institucionais onde o professor é o elemento principal na sua manutenção e aperfeiçoamento (Troncon, 2014).

Atualmente diversos estudos apontam a importância de identificar a percepção dos discentes sobre os AEs acreditando que essa avaliação constitui parâmetro necessário para atender as respostas quanto ao insucesso no ensino e aprendizagem e desempenho escolar. Sabendo que a percepção do estudante influencia o rendimento acadêmico, sua avaliação fornece subsídios para melhorá-lo (Guimarães *et. al*., 2015).

Ao discutir sobre o AE, Martinelli, Muelle-Zúñiga e Alves (2022), compreendem que não se deve ignorar o impacto que tem na criação de ambientes dedicados à aprendizagem, das condições físicas e humanas e das relações que estabelecem com

a aprendizagem escolar onde analisar as percepções dos alunos em relação ao seu ambiente de aprendizagem são importantes subsídios para entender alguns dos fatores que contribuem ou prejudicam seu desempenho escolar.

É fundamental reconhecer que a avaliação do ambiente educacional deve ter como objetivo a obtenção de informações sobre esse fator crucial no desenvolvimento do aluno que subsidiem a tomada de medidas para melhorá-lo, a fim de aumentar a qualidade dos processos educacionais e, dada a importância do ambiente de aprendizagem para a aprendizagem e para o desenvolvimento pessoal dos alunos, não é difícil compreender a importância de um conhecimento profundo das características ambientes das IES para que as potencialidades sejam mantidas e aprimoradas e as fragilidades sejam eliminadas ou corrigidas (Messas *et al*., 2015; Troncon, 2014).

Dentre os instrumentos descritos para avaliar o ambiente educacional com vistas à promoção na qualidade dos processos educacionais, o estudo proposto utilizará o questionário auto preenchível *Dundee Ready Education Environment Measure* (DREEM), proposto por Roff *et al*. (1997), com intuito de avaliar o ambiente de ensino nas escolas médicas e cursos afins. O questionário DREEM foi traduzido e validado para a língua portuguesa por Oliveira Filho *et al*., (2005) sendo composto por 50 questões representadas por 5 domínios: aprendizado, professores, acadêmico, atmosfera e social (Roff *et al*., 1997).

3.2 PRÁTICAS PEDAGÓGICAS E MÉTODOS DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Ao compreender a complexidade dos espaços de ensino, face às intervenções educativas, há de se considerar o aluno em todo o contexto, com suas peculiaridades, como um ser humano biopsicossocial, cabendo então ao docente avaliar essas variáveis a fim de propor um método de ensino que contemple o ensino aprendizagem (Souza, 2016).

Moran (2015) aponta que as metodologias precisam seguir os objetivos estabelecidos onde, se pretende alunos motivados, é preciso adotar métodos que os envolvam em atividades de maior complexidade e que devem ser apoiadas por materiais relevantes para tomada de decisão e avaliação de resultados. Ainda se refere à aprendizagem como gratificante quando o docente observa a motivação nos alunos quando eles encontram significado nas atividades sugeridas.

> O Aluno–Parceiro com novas atitudes: Vem para aprender, com proatividade (protagonismo), com participação na programação e realização das atividades, dentro do cronograma combinado, como corresponsável e coparticipante com professor e colegas pelo seu processo de formação profissional. A utilização de Metodologias Ativas levará em conta estes diversos aspectos que constituem uma atitude de protagonismo do aluno para selecionar aquelas que são próprias e adequadas para desenvolvê-los criando oportunidades de participação, envolvimento e comprometimento com a construção de seu processo de formação. (Masetto, 2018, p. 600).

Assim, Moran (2015) pontua alguns fatores pertinentes para o sucesso da aprendizagem:

> [...] a criação de desafios, atividades, jogos que realmente trazem as competências necessárias para cada etapa, que solicitam informações pertinentes, que oferecem recompensas estimulantes, que combinam percursos pessoais com participação significativa em grupos, que se inserem em plataformas adaptativas, que reconhecem cada aluno e ao mesmo tempo aprendem com a interação, tudo isso utilizando as tecnologias adequadas. (Moran, 2015, p. 18).

São várias as perspectivas de aplicação de metodologias ativas, para o desenvolvimento autônomo, crítico e reflexivo do aluno e dentre elas podemos citar: *Peer Instruction*, Aprendizagem Baseada em Problemas (PBL), Aprendizagem Baseada em Projetos (PBL*), Just-In-Time Teaching* (JiTT) e Aprendizagem Baseada em Times (TBL). Outras estratégias também podem constituir metodologias ativas como: Métodos de Caso bem como seminários; trabalho em pequenos grupos; relato crítico de experiência; socialização; mesas-redondas; plenárias; exposições dialogadas; debates temáticos; oficinas; leitura comentada; apresentação de filmes; interpretações musicais; dramatizações; dinâmicas lúdico-pedagógicas; portfólio; avaliação oral; entre outros (Paiva *et al*., 2016).

A utilização de métodos ativos de ensino pode se dar em diferentes cenários educacionais, com diversas formas de aplicação e benefícios altamente desejados no campo da educação. Como desafios da utilização destes métodos, confirma-se a variação dos sistemas tradicionais, a necessidade de garantir a formação dos educadores profissionais, o problema de acesso a todos os conhecimentos básicos esperados e a dificuldade de comunicação com os profissionais das áreas necessárias em determinados modos de atuação (Paiva *et. al.*, 2016).

Lacerda e Machado (2018) propõem habilitação docente como mediador do ensino, vistas a promover estratégias convidativas e um bom relacionamento em sala

para que o aluno participe ativamente e se sinta confortável em expor suas ideias e assim consolidar o processo ensino e aprendizagem.

3.3 METODOLOGIAS ATIVAS E APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA

O mundo globalizado vem sofrendo requeridas transformações, seja no contexto socioeconômico ou no âmbito educacional. Assim há um caminho metodológico a percorrer no esforço de ir ao alcance de práticas pedagógicas que provoquem mudanças em oposição ao modelo tradicional e replicado de ensino, para uma atitude metodológica que rompa quaisquer barreiras no ensino entre os docentes, discentes e instituição para uma aprendizagem significativa (Filatro; Cavalcanti, 2018). Assim:

> O mundo atual impõe que o modelo mental se renove, a sociedade clama por uma perspectiva mais evolutiva das capacidades intelectuais e a educação é a principal arma na nutrição do empoderamento humano e na construção de um planeta mais ecológico, seguro e justo para as novas gerações. Não se trata apenas de um discurso utópico, mas de uma reflexão apelativa para a necessidade de transformação imediata dos modelos mentais, da real necessidade do uso competente do conhecimento disponível e da formação contínua de uma sociedade aberta à aprendizagem. (Olegário, 2021, p. 30).

Considerando que desde o séc. XX houve mudanças ou pelo menos especulações para que alterações propositivas de ensino pautadas na aplicação de metodologias ativas para uma aprendizagem significativa tornassem efetivas, é o de ensino ativo e significativo (Debald, 2020).

As Metodologias ativas, definida por (Moran, 2018, p. 3) “São estratégias de ensino voltadas na participação efetiva dos estudantes na construção do processo de aprendizagem, de forma flexível, interligada e híbrida”. Ainda, Reis e Pena (2020) compreendem que as metodologias ativas se baseiam na mediação pedagógica em que o aluno é partícipe ativo do processo e o professor atua como mediador e que essa integração configura aprendizagem significativa.

Sendo assim, as metodologias ativas vêm contrapor o ensino tradicional em que o professor repassa o seu conhecimento para o aluno, limitando o aprendizado, para uma aprendizagem significativa onde o aluno de modo ativo experiencia e cria o seu próprio saber (Martins *et al.*, 2019). Compreendidas também como metodologias

pedagógicas inovadoras, onde o aluno tem participação ativa como protagonista de sua aprendizagem de forma autônoma e responsável (Rodrigues; Lemos, 2019).

A aprendizagem significativa, teoria desenvolvida por Ausubel, ocorre quando uma nova informação se relaciona com um aspecto relevante da estrutura de conhecimento prévio do aluno, produzindo novos significados e assim coaduna com as metodologias ativas, que os alunos construam participações ativas no processo de ensino e aprendizagem (Ausubel, 2003, apud Augustinho; Vieira, 2021).

Essa perspectiva metodológica, que atenda as lacunas do atual contexto educacional, requer mudanças de atitudes que demande tanto envolvimento quanto elaboração de processo reflexão-ação a ser desenvolvido pelo aluno, considerado esse fator constituinte do pensamento crítico (Filatro; Cavalcanti, 2018) e considera (Lima; Martins; Ferreira, 2020) que esse movimento de aprendizagem ativa na promoção da reflexão discente exige em contrapartida um repensar docente sobre os processos de ensino e aprendizagem.

3.4 METODOLOGIAS ATIVAS E AS FERRAMENTAS TECNOLÓGICAS

Os processos de ensino e aprendizagem vem sofrendo mudanças expressivas, principalmente com a introdução de novas tecnologias digitais que tanto oferecem ambiente rico para o aprendizado ao permitir que o aluno aprenda de forma significativa quanto representa potencialidades para ajudar os docentes numa prática pedagógica que seja mais eficiente (Araujo; Ferreira, 2021).

Essas ferramentas tecnológicas têm se tornado cada vez mais acessíveis e suas possibilidades de utilização para inovação no ensino pode impor um cenário de mudanças provocando uma reação na formação de métodos de ensino adequados no qual exigem um preparo dos professores para um repensar sobre suas competências na dinâmica do ensino aprendizado (Araujo; Ferreira, 2021).

O papel docente é creditado como fundamental na mediação do ensino frente às tecnologias digitais, o qual exige mudanças requeridas para avançar nos processos de ensino, oportunizando aos alunos ambientes de aprendizagem inovadores e flexíveis capazes de oferecer uma aprendizagem estimulante, colaborativa e personalizada para que os alunos possam assumir a autonomia sobre o seu próprio aprendizado e assim o docente consolidar seu papel como mediador do aprendizado (Filatro, 2022).

De fato, as novas tecnologias corroboram nesse processo, sendo palco para transformações do ensino aprendizado possibilitando acessibilidade a informação interação entre os participantes do processo, em que essas ferramentas permitem que os educadores criem ambientes de aprendizagem mais flexíveis e inovadores adaptados às necessidades e interesses dos alunos, e essas novas tecnologias permitem que os alunos construam proativamente o aprendizado (Lubachewski, 2018).

As metodologias ativas de ensino e aprendizagem surgem como ambiente de exploração de novas formas de pensar e aprender, além de aumentar a motivação e interesse do aluno. Então as novas tecnologias podem otimizar as metodologias de ensino de modo a facilitar a aprendizagem ativa e eficaz, permitindo que os alunos aprendam de forma ativa e dinâmica (Lubachewski, 2018).

3.5 CAPACITAÇÃO DOCENTE – PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

É sabido que as metodologias ativas surgiram para renovar atitudes e práticas docentes ainda apegadas ao modelo clássico de ensino, exigindo postura alinhada às transformações que o ensino pede e que atenda às demandas do conhecimento e seu método ativo para alcance. Essas modificações na práxis educacional docente requerem inserção do aluno como centro do processo aprendizagem e a relação docente passa a ser de facilitador nesse processo (Debald, 2020).

Crescentes discussões tem-se dado quanto às práticas do docente ao que refere às estratégias pedagógicas alinhadas a contemporaneidade, e ainda, como discutem Martins et., al (2019), essas ações docentes demandam esforço metodológico participação e reflexões da instituição de ensino e do professor quanto às possibilidades de atualizar sua formação continuamente vista a atender esse novo fazer pedagógico, melhorando a prática de ensino que se baseia e assim tornar sentido o aprendizado proposto (Martins *et al.*, 2019).

Em estudo Biffi *et al*., (2020) apontam que o docente ainda sinaliza uma carência na aplicação das metodologias ativas de ensino, e reflete sobre a importância de incentivo das instituições quanto a elaboração de programas de educação continuada com pontos de discussões alinhados a prática docente e treinamentos para consolidação das práticas que coadunem com as diretrizes propostas nos projetos pedagógicos dos cursos. (Biffi *et al.,* 2020).

Moran (2015) compreende que toda essa necessária educacional é complexa, mas o ponto de partida é a manifestação docente através de sua capacitação, que o habilite a ser um agente transformador dos espaços de ensino em colaboração com os alunos e a instituição que esteja inserido, no esforço a atender as demandas metodológicas que oportunize o ensino aprendizagem (Moran, 2015).

Assim, ao compreender a complexidade dos espaços de ensino, face às intervenções educativas, há de se considerar o aluno em todo o contexto, com suas peculiaridades, como um ser humano biopsicossocial, e então docente e instituição a todos os envolvidos, personalizarem métodos de ensino que contemple a aprendizagem (Souza, 2016).

3.6 METODOLOGIAS ATIVAS E ESTILOS DE APRENDIZAGEM

Diante do entendimento sobre as metodologias ativas vale salientar sobre a diversidade de propostas metodológicas onde o desafio está na adequação metodológica do professor ao perfil de aprendizagem do aluno, variáveis necessárias para atingir o objetivo de construção do conhecimento (Andrade *et al.*, 2020)

Compreende-se que reconhecer os estilos de aprendizagem dos alunos são ferramentas importantes pois fornecem *insights* para tomada de decisão dos professores, um diferencial para que possa adotar estratégias e métodos de ensino que adequam ao perfil preservando a autonomia e interesse dos alunos e alcance os objetivos propostos (Jesus *et al.,* 2017).

Com base em estudos, sugere que o docente sensibilize diante a adaptação dos métodos de ensino visto que estilos de aprendizagem incompatíveis entre docentes e discentes são importantes contribuintes para o baixo desempenho e fracasso, e esta é uma questão importante por estar intimamente relacionados à evasão escolar, enfatizando sua relevância e complementa que a análise dos estilos de aprendizagem se torne uma prática continuada em instituições de ensino (Guimarães; Machado; Leão Junior, 2020).

Existem diversas teorias referindo aos estilos de aprendizagem como por exemplo: Estilos de aprendizagem de Dunn e Dunn (1978); A teoria da aprendizagem experencial de Kolb (1984); a teoria de auto governamental de Sternberg (1988) Estilos de aprendizagem e de ensino de Gregorc (1982); e o modelo de estilos de

aprendizagem de Felder e Silverman (1988), conforme destacam Maiellaro e Pasquali (2021).

A teoria da aprendizagem experencial segundo Kolb (1984) foi baseada em importantes estudiosos como, John Dewey, Kurt Lewin, Jean Piaget, Lev Vigostsky, **William James, Carl Jung, Paulo Freire, Carl Rogers e Mary Parker Follett, cujos** estudos foram escopo para as teorias de aprendizagem com destaque no desenvolvimento dos indivíduos (Leite, 2022).

Kolb (1984), em sua teoria argumenta que a aprendizagem é processo em que a experiência muda o indivíduo e o orienta a escolher uma nova experiência (Kolb,1984).

O estilo de aprendizagem proposto por Kolb (1984) é considerado amplamente requerido e utilizado, uma vez que propõe identificar os estilos de aprendizagem predominantes em cada indivíduo. Dentre os diferentes e diversos padrões de estilo encontrado, Kolb (1984) identificou quatro estilos aprendizagem prevalentes: Divergente, Assimilador, Convergente e Acomodador (Andrade *et al*., 2020):

Quadro 1 - Habilidades segundo as características e estilos de aprendizagem

(Continua)

Estilos de Aprendizagem	**Características**	**Habilidades**
Divergente (Experiência)	Experiência Concreta + Observação Reflexiva (EC + OR)	Chamados de divergentes, porque se destacam na articulação de novas ideias, onde têm muitas soluções criativas e inovadoras.
Estilo Assimilador (Reflexão)	Conceitualização Abstrata + Observação Reflexiva (CA + OR)	Eles preferem pensar, ponderar e planejar, são predominantemente teóricos.
Convergente (Pensamento)	Conceitualização Abstrata +Experimentação Ativa (CA + EA)	Convergem a teoria em prática.

Quadro 1 - Habilidades segundo as características e estilos de aprendizagem

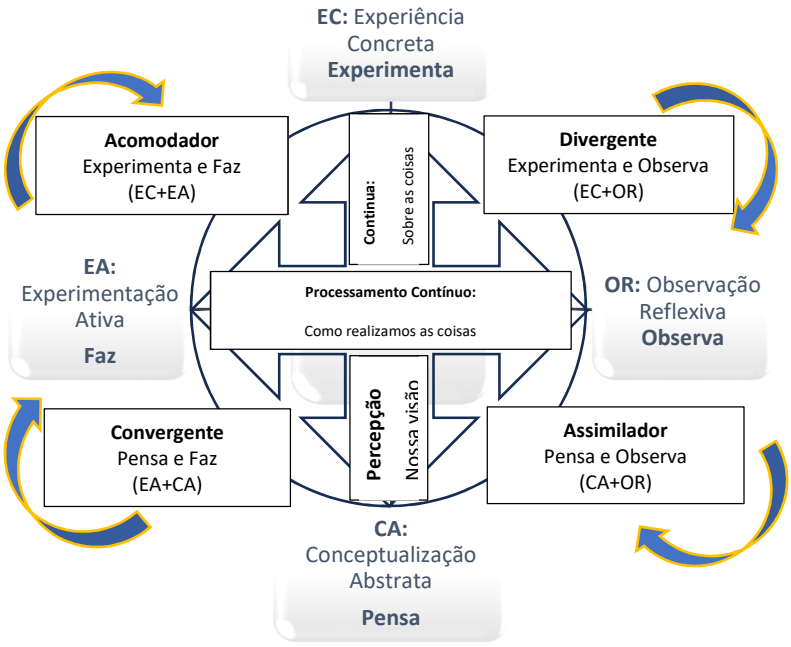
(Conclusão)

Estilos de Aprendizagem	Características	Habilidades
Acomodador (Ação)	Experiência Concreta + Experimentação Ativa (EC+ EA)	Aprendem por experimentação ativa, guia por sentidos do que pela reflexão.

Fonte: Elaborado pela autora com base em Kolb, 1984

Conforme Pena *et al.* (2015), a Aprendizagem Experiencial é um processo em que o constructo de conhecimentos envolve o aprendiz a transitar em todos os quatro modos de aprendizagem, em um movimento cíclico: experiência, reflexão, pensamento e ação. Assim representado no círculo de aprendizagem ilustrado na Figura 1:

Figura 1- Círculo de aprendizagem de Kolb



Fonte: Adaptado pela autora, com base em Pena *et al.*, 2015.

Em consonância com a pesquisa proposta que versará sobre as práticas pedagógicas no ensino superior, o modelo de escolha será os estilos de aprendizagem de estudantes universitários de Kolb (1984).

O *Learning Style Inventory* (LSI), Inventário de Estilos de Aprendizagem, foi capaz de identificar estatisticamente a existência dos quatro tipos de estilos: acomodador, divergente, assimilador e convergente onde sua versão atual é composta por 12 séries de frases que devem ser completadas de acordo com a preferência do respondente, o qual deverá ordenar as respostas hierarquicamente. Para cada frase há quatro opções de respostas, cada uma delas refletindo a postura padrão de cada estilo (Kolb *et al*., 2000).

3.7 METODOLOGIAS ATIVAS E SUAS LEGISLAÇÕES

Frente às transformações ocorridas no século XX com a globalização houve mudanças nos cenários sócio econômico cultural, e não menos a educação brasileira precisou reformular seus processos, com ajustes para práticas de ensino que antes seguia um modelo tecnicista e que na concepção de Freire (1970, p. 67) numa perspectiva de “educação bancária” referida como o aluno receber passivamente o conteúdo ditado pelo professor, impossibilitando assim o pensamento crítico, para uma proposta inovadora pedagógica, com intuito de promover a autonomia do aluno a partir de sua participação ativa no processo de construção dos saberes, resultando em uma aprendizagem significativa (Mehlecke; Padilha, 2019).

As Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) dos cursos, vieram estabelecer habilidades e competências desejadas aos egressos dos cursos, servindo como guia legislador orientativo as Instituições de Ensino Superior na elaboração dos Projetos Pedagógicos. Ainda as (DCN) baseadas no parecer CES/CNE 583/2001 (CNE, 2001), que os Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPC) devem estar alinhados à prática de metodologias ativas quando em linhas gerais enfatiza o processo de ensino vistas a participação ativa do aluno e o professor como mediador nessa construção coletiva dos saberes, e que desperte o aluno ao pensamento crítico e reflexivo na transformação do contexto educacional que está inserido (Francelino; Salgado, 2022).

Seguindo essas diretrizes, as Instituições de ensino superior (IES) representadas pelos seus cursos, têm promovido esforços com adoção de estratégias para formação do profissional crítico e reflexivo capaz de transformar seu contexto social (Sena; Rabelo; Escalante, 2018).

Os projetos pedagógicos dos cursos vieram em substituição aos currículos mínimos tradicionais dos cursos de graduação onde sua proposta segue em

consonância com o que objetiva as metodologias inovadoras aprendizagem, onde se pode através do plano implementar todo o processo coletivamente e assim professor e aluno ativamente estabeleçam ensino aprendizagem (Masetto, 2018).

Acerca dos projetos pedagógicos:

> Assim, não basta apenas dispor de um projeto pedagógico enquanto documento formal. É necessário que educadores, educandos e gestores conheçam, discutam continuamente suas proposições e desenvolvam práticas pedagógicas em sintonia com as orientações desse documento, ou seja, que o projeto pedagógico seja vivenciado como processo orientador das práticas educativas e como reflexão no cotidiano do curso. (Melo; Carvalho, 2019).

Com análise desta proposta tão importante das diretrizes e suas pretensões, é necessário que os docentes compreendam de fato os projetos pedagógicos dos cursos bem como suas competências reconhecendo o seu papel transformador na efetividade do processo ensino aprendizagem (Lacerda; Santos, 2018; Brisolla, 2020).

3.8 INFRAESTRUTURA TÉCNICA EDUCACIONAL NO ENSINO SUPERIOR

A infraestrutura escolar nos municípios brasileiros melhorou entre 2007 e 2017, porém, ainda há um baixo nível de implantação nas escolas. A desigualdade foi reduzida, mas ainda existe um ambiente desigual entre as escolas (Moraes *et al*., 2019).

Estudos apontam que ter uma infraestrutura escolar sólida e um currículo bem planejado, de forma a maximizar a eficácia do investimento, é fundamental para garantir que os alunos aprendam e se desenvolvam de forma eficaz. Com isso, não se pode esperar que o município tenha um impacto positivo na melhoria da infraestrutura escolar e, consequentemente, no desempenho dos alunos, se não houver uma alocação de recursos dedicada (Vasconcelos *et al.,* 2021).

Ainda destaca a diferença no impacto dos investimentos em educação em escolas com menor e maior infraestrutura, o que reforça a necessidade de uma alocação eficiente de recursos. As escolas que possuem menor infraestrutura têm uma resposta maior aos recursos investidos (Vasconcelos *et al*., 2021).

Silva, Kalhil e Souza (2021) compreendem que a infraestrutura da escola deve suportar internet, computadores e outros recursos tecnológicos para o desenvolvimento das atividades escolares dentro desse novo parâmetro. E ainda

refere que as escolas, a vontade política e os interesses devem mudar para que o novo, o presente e o futuro possam entrar nos muros das instituições escolares.

Soares; Castro (2020) elencaram componentes da infraestrutura escolar como: básica, pedagógica, predial, apoio pedagógico e adequação às necessidades especiais, e assim elaboraram escalas como medidas avaliativas e indicativas vistas a fornecer parâmetros para o governo, que sirva como sinalizador de medidas para o avanço de políticas públicas na alocação de recursos, como garantia a equidade na atenção à educação básica.

Portanto, ter uma infraestrutura escolar robusta e uma abordagem planejada dos gastos é essencial para a Educação no Brasil. Ficou evidente que houve associação significativa entre os gastos públicos em educação e a infraestrutura das escolas nos municípios brasileiros, bem como a importância dessas duas variáveis no desempenho das escolas (Vasconcelos *et al*., 2021).

3.9 MATERIAL EDUCATIVO – VÍDEO E CARTILHA

As cartilhas são amplamente utilizadas como uma ferramenta pedagógica e auxiliar de aprendizagem em uma variedade de situações didáticas em sala de aula e no processo de organização do conhecimento pelos alunos. Essa ferramenta permite apresentações temáticas em formato conciso, ilustrativo e acessível a todo o público pretendido (Ramos; Araújo, 2017).

O momento presente, o marco da cartilha bem como a influência das ferramentas de vídeo propositivos nas plataformas de mídia também pode servir como uma busca de conhecimento dos alunos. Essa interação entre professor e aluno de links em páginas que têm uma conexão direta com eles, fornece leituras complementares bem como aulas em vídeo (Dantas *et al*., 2022).

Estudos têm mostrado que o uso de recursos instrucionais ajuda a compreensão e interesse do aluno pelo assunto, sendo assim proposta adicional para o ensino e aprendizado do aluno de forma dinâmica, intuitiva e envolvente (Oliveira, 2022).

Brum e Magalhães (2019), apontam as cartilhas como perspectivas pedagógicas pois estabelecem uma linguagem de maneira visual e dinâmica acerca do conteúdo que deseja ser apresentado. Seu processo de elaboração promove construções ativas entre professor e aluno pautadas em diálogo, colaboração,

reflexão e criticidade acerca das propostas discutidas, e o produto visual das cartilhas representa um diálogo de informações com o público pretendido.

Para utilização de recursos como vídeos ou cartilhas é comumente utilizado instrumento de validação como o Índice de validação de conteúdo (IVC), sendo um método creditado e validado como medida e guia determinante de avaliação qualitativa desses construtos pretendidos. (Collares; Grec; Machado, 2012).

Rosa et al. (2019) enfatizam que os vídeos educativos como mídia empregada em intervenções na práxis educacional, vieram estabelecer maior envolvimento e colaboração dos sujeitos no processo educativo, promovendo sua autonomia e cidadania.

É notória as contribuições que as cartilhas e os vídeos educativos são eficazes no desenvolvimento de habilidades tanto para professores como para os alunos, devido ao seu potencial diversificado e dinamizador das aulas, contribuindo para o aprendizado significativo. No entanto, é preciso atentar para as dificuldades de operar esses processos tecnológicos, principalmente quanto à capacitação docente (Menezes *et al.,* 2020).

4 MATERIAIS E MÉTODOS

Os materiais e métodos desta pesquisa, estão descritos nos itens 4.1 a 4.4.

4.1. CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA

Trata-se de um estudo de caso, descritivo de abordagem mista. Estudo descritivo é capaz de descrever e identificar a existência de associações entre variáveis sejam qualitativas e quantitativas (Gil, A, C, 2021). A abordagem qualitativa será a partir da Análise de Conteúdo de Bardin (2016). Quanto a abordagem quantitativa, será via estatística descritiva será possível analisar, interpretar e discutir os dados segundo os objetivos da pesquisa (Levine, 2008; Morettin e Bussab, 2017). Quanto ao aspecto temporal, parte do estudo se classifica como retrospectivo (na coleta de dados de registros do passado) e parte prospectivo (sendo seguido até o presente) (Fletcher *et al*., 2003).

4.2 CENÁRIO DE ESTUDO

O cenário de estudo deste caso é uma instituição de ensino superior do Estado de Minas Gerais, Brasil. A Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM) fundada em 1953 como Faculdade e transformada em Universidade em 2005, com sede na cidade de Uberaba-MG e um campus em Iturama-MG. Referente ao último censo do ano letivo de 2020, estavam matriculados 8.389 alunos, sendo 6.299 nos cursos de graduação, 1.758 nos cursos de pós-graduação (*lato sensu* e *stricto sensu*) e 332 alunos da educação profissional (Universidade Federal do Triângulo Mineiro, 2022).

Em 2015, foi inaugurado o Campus Universitário de Iturama, cidade localizada no pontal do Triângulo Mineiro, é o primeiro campus fora da sede (Universidade Federal do Triângulo Mineiro, 2022).

A UFTM é gestora do Complexo Cultural e Científico de Peirópolis, bairro da área rural do município, localizado a 19 km da área urbana de Uberaba, que comporta áreas de escavações e pesquisas paleontológicas (UFTM, 2022).

Sua estrutura acadêmica é composta por cinco institutos (Instituto de Educação, Letras, Artes, Humanidades e Ciências Sociais (IELACHS) e Instituto de Ciências Exatas e Naturais (ICENE), Instituto de Ciências da Saúde (ICS), Instituto de

Ciências Biológicas e Naturais (ICBN), Instituto de Ciências Técnicas (ICTE) e CEFORES). O Centro de Formação Profissional (CEFORES/UFTM) oferece sete cursos técnicos que podem ser cursados no período vespertino ou noturno: Análises Clínicas, Enfermagem, Farmácia, Informática, Radiologia, Saúde Bucal e Segurança do Trabalho. O CEFORES também oferece, no período noturno, o Cursinho de Educação Popular (CEPOP), um Curso de Formação Inicial e Continuada (FIC) para alunos de escolas públicas para prepará-los para o ENEM e/ou vestibular (UFTM, 2022).

A UFTM oferece ainda o curso de Graduação em Pedagogia EaD com polos nas cidades de Araxá, Jales, Franca, Ituiutaba e Uberaba. (UFTM, 2022).

O Departamento de Tecnologia da Informação (DTI), vinculado à Prefeitura Universitária, é responsável por investir na política, manter e providenciar o planejamento e a execução de todas as práticas envolvendo tecnologias de informação e comunicação (UFTM, 2022).

A Biblioteca Central da UFTM é uma unidade organizacional, vinculada à Pró-Reitoria de Ensino – PROENS (Universidade Federal do Triângulo Mineiro, 2022).

O Centro de Educação a Distância – CEAD é uma unidade vinculada ao Departamento de Gestão do Ensino – DGE da Pró-Reitoria de Ensino – PROENS.

O Departamento de Registro e Controle Acadêmico - DRCA é responsável pela emissão de documentos escolares, diplomas de registro e certificados de pós-graduação. É também Diretor dos Sistemas de Informação e Gestão Acadêmica (Sistema de Matrícula, Registro de Notas, Assiduidade e Aconselhamento dos Alunos), recomendando melhorias no processo de matrícula e, efetuando matrículas, atualização de dados pessoais etc. (UFTM, 2022).

A Pró-Reitoria de Assuntos Comunitários e Estudantis - Proace objetiva a concretização da política de assistência estudantil e a realização de ações voltadas à permanência estudantil na UFTM (UFTM, 2022).

A Pró-Reitoria de Ensino tem por finalidade coordenar as atividades de ensino de graduação com as instituições acadêmicas e coordenadores de programas, além de prestar serviços de biblioteca e documentação essenciais ao desenvolvimento da atividade acadêmica. A Proens tem como princípio o fortalecimento da qualidade acadêmica do programa, como forma de garantir a formação de profissionais reflexivos, críticos e competentes (UFTM, 2022).

4.3 FONTE DE DADOS

Os objetivos traçados, foram alcançados a partir da análise de dados oriundos de fonte de dados secundárias como: documentos públicos, disponíveis no sítio eletrônico da UFTM e dados institucionais agregados, obtidos via pessoas chaves e unidades da instituição, bem como fonte de dados primária, tais como os dados coletados diretamente dos docentes e discentes, a partir da aplicação de questionário específico.

Para o escopo deste estudo, foi considerado inicialmente, de forma arbitrária e conveniente, dois cursos da área da saúde, sendo estes os cursos de Medicina e Enfermagem, os dois primeiros cursos criados em 1953 e 1988, respectivamente, ainda quando a instituição era denominada de Faculdade de Medicina do Triângulo Mineiro (FMTM).

Com vistas a alcançar os objetivos “a” e “e” foram considerados todos os discentes e docentes dos dois cursos. Quanto aos demais objetivos foram considerados as demais estruturas que oferecem apoio pedagógico e/ou administrativo aos referidos cursos. Justifica-se esta delimitação por questões de disponibilidade de tempo, recursos financeiros e de equipe para o desenvolvimento do estudo no período de aproximadamente um ano.

Apesar de, inicialmente, considerar para a amostra de estudo, todos os discentes e docentes dos dois cursos, fez-se o cálculo da amostra estatística mínima com vistas a estimar proporções de interesse na população de discentes e docentes, considerando 95% de confiança, margem de erro de 5% e informação a priori não informativa para todos os eventos ($\pi^*=0,5$) (Morettin; Bussab, 2017). Tem-se na população de docentes dos cursos de enfermagem e medicina 165 docentes (N=165), sendo 27 docentes na enfermagem ($N_{Enf}=27$) e 138 na medicina ($N_{Med}=138$), com tamanho amostral mínimo de 116 (n=116), proporcional a cada curso. Enquanto, na população de discentes dos cursos de enfermagem e medicina tem-se 900 discentes (N=900), sendo 300 discentes na enfermagem ($N_{Enf}=300$) e 600 na medicina ($N_{Med}=600$), com tamanho amostral mínimo de 270 (n=270), proporcional a cada curso.

Os dados pessoais e individuais dos docentes e discentes foram solicitados após aprovação do referido projeto por um Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP) (No. Parecer: 6.002.486,

aprovado no dia 14 de abril de 2023), bem como da obtenção da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) de cada um dos participantes que aceitaram participar do estudo.

4.4 COLETA E ANÁLISE DOS DADOS

As estratégias e métodos serão aqui descritos especificamente para cada objetivo específico.

Em relação aos objetivos “a” e “e”, em que a população alvo foram os discentes e docentes dos cursos de Enfermagem e Medicina, foi elaborado um instrumento contendo dados sociodemográficos, dados sobre a percepção do ambiente educacional (DREEM) e, dados quanto a avaliação de estilos de aprendizagem dos docentes e discentes proposto por Kolb (1984), conforme (Apêndices C e D).

Os dados dos questionários dos respondentes, foram digitados em um banco de dados via uma interface amigável de um formulário eletrônico, em seguida foi feito conferência da digitação realizada.

Apesar de ser viável sua aplicação de forma remota (Formulário Eletrônico), optou-se pela aplicação em sala de aula teórica em horário previamente articulado com docente responsável de cada período dos referidos cursos. Essa estratégia foi utilizada com vistas a diminuir a taxa de não resposta, que poderia ser muito elevada se aplicado o instrumento a partir de Formulário Eletrônico. Participaram da pesquisa somente os discentes e docentes que compreenderam os objetivos desta, aceitaram e assinaram o TCLE.

A pesquisa foi realizada no mês de julho de 2023, no momento da abordagem, foi explanado brevemente acerca da temática pesquisa bem como os objetivos e importância para a formação acadêmica. A duração da aplicação deste instrumento na população alvo foi de aproximadamente trinta minutos. Foi informado aos participantes, que o resultado individual da análise dos estilos de aprendizagem, seria encaminhado em seus e-mails, caso interesse.

Quanto ao objetivo “a”, que se refere a avaliar a percepção dos discentes quanto ao ambiente educacional, dos discentes e docentes dos referidos dois cursos da área da saúde (Medicina e Enfermagem), bem como relacioná-la à algumas variáveis de interesse: sexo, características sócio, demográfica e econômicas, cursos e períodos e ambiente educacional, foi utilizado o instrumento validado *Dundee Ready*

Education Environment Measure (DREEM) proposto por Roff *et al*., (1997) validado em português por Oliveira et al., (2005). Este instrumento, se orienta em informações sob a ótica do estudante e sua percepção quanto ao ambiente de ensino. A versão utilizada foi a traduzida e validada para a língua portuguesa por Oliveira Filho *et al.,* 2005, conforme Anexo A - DREEM e Anexo A.1 - DREEM por dimensões.

O instrumento DREEM, avalia a opinião dos discentes quanto ao ambiente educacional no geral e segundo algumas dimensões (Aprendizado, Docência, Acadêmico, Atmosfera educacional e Social). No aspecto geral, a pontuação máxima do instrumento DREEM é de 200 pontos, na dimensão aprendizado é 48 pontos, docente 44 pontos, acadêmico 32 pontos, atmosfera educacional 48 pontos e social 28 pontos. Foi utilizado o escore percentual sobre o ambiente educacional, calculado pela divisão do escore absoluto dividido pela pontuação máxima, seja no aspecto geral, quanto para cada uma das dimensões do instrumento.

Quanto ao objetivo “e”, que se refere a avaliar e descrever os estilos de aprendizagem dos discentes e docentes, bem como relacioná-lo quanto a algumas variáveis de interesse: sexo, características sócio, demográfica e econômicas, cursos e períodos e ambiente educacional, foi utilizado o instrumento validado, Inventário de Estilos de Aprendizagem proposto por Kolb (1984), conforme (Apêndice C e Anexo B).

O questionário idealizado por David A. Kolb, descreve a maneira pela qual o indivíduo aprende e como lida com ideias e situações do dia a dia da sua vida. É composto por 12 sentenças, cada uma com quatro campos de respostas, em que cada respondente deve classificar cada campo de forma a retratar a maneira como age ao ter que aprender algo. Deve recordar de algumas situações recentes que teve que aprender algo novo, seja no trabalho, na universidade ou na vida pessoal. Deve atribuir um peso entre 1 e 4, de acordo com o que acredita que melhor descreve suas atitudes e sentimentos quando está aprendendo referente a cada uma das quatro opções de resposta (1: *a forma que menos descreve seu aprendizado*, ..., 4: *a forma que melhor descreve seu aprendizado*). Não pode repetir a mesma ponderação entre as quatro opções em cada sentença (Reis *et al.* 2011).

A partir desses pesos, são calculados os escores de quatro índices relacionados às características de aprendizagem do discente:

a. Experiência Concreta - EC (sentir): Aprendizagem relacionada às situações

práticas que exigem geração de ideias, preferem trabalhar em grupo, com a mente aberta.

b. Conceituação Abstrata - CA (pensar): Aprendizagem relacionada à produção de conceitos e análise da realidade, criação de hipóteses sob a perspectiva lógica e sistemática.
c. Observação Reflexiva - OR (observar): Aprendizagem relacionada à observação de situações, ênfase em refletir o objeto de estudo sob vários pontos de vista e correlacionam informações com fatos do cotidiano; e
d. Experimentação Ativa – EA (fazer): Aprendizagem relacionada à execução de conhecimentos nas situações de aprendizagem, experimentação de conhecimentos obtidos através de reflexões, aptos as mudanças, solução de problemas e rápida tomada de decisões, em que,

> EC = 1A + 2C + 3D + 4A + 5A + 6C + 7B + 8D + 9B + 10B + 11A + 12B,
> CA = 1B + 2B + 3A + 4D + 5C + 6D + 7C + 8B + 9D + 10D + 11C + 12A,
> OR = 1D + 2A + 3C + 4C + 5B + 6A + 7A + 8C + 9A + 10A + 11B + 12C,
> EA = 1C + 2D + 3B + 4B + 5D + 6B + 7D + 8A + 9C + 10C + 11D + 12D. (Reis *et al*. 2011).

A pontuação para cada uma das características de aprendizagem, pode variar de no mínimo 12 a no máximo 48 pontos. Nenhuma dessas características descreve completamente o estilo de aprendizagem específico do respondente, uma vez que, os quatro estilos de aprendizagem de uma pessoa envolvem os pares de combinação entre essas quatro características de aprendizagem (Reis *et al*. 2011). Para as características de aprendizagem foi utilizado o escore percentual, calculado pela divisão do escore absoluto dividido pela pontuação máxima da característica (48 pontos) e para o escore referente aos estilos de aprendizagem, foi utilizado o escore percentual, calculado pela divisão do escore absoluto dividido pela pontuação máxima de cada estilo (96 pontos).

O estilo de aprendizagem do respondente é determinado pela maior pontuação da soma entre duas características de aprendizagem conforme disposto no Quadro 1. Por exemplo, Acomodador (*Accommodator*): (EA+EC), Divergente (*Diverger*): (EC+OR), Assimilador (*Assimilator*): OR+CA e Convergente (*Converger*): (CA+EA) (Reis *et al.,* 2011, Pena *et al*., 2015). Em que,

Acomodador (EA+EC): Cerqueira (2000) completa que o indivíduo que detém esse perfil possui suas preferências de aprendizagem baseadas na experimentação

ativa e na experiência concreta, ou seja, tendem a priorizar seus sentimentos em suas tomadas de decisão.

Divergente (EC+OR): preferindo discussões, produção de ideias e trabalhos em grupo O autor ainda indica que pessoas “Divergentes” trabalham como orientadores, consultores, terapeutas, músicos, atores etc. (KOLB, 1984).

Assimilador (OR+CA): esse estilo destaca-se por seu raciocínio indutivo e habilidade por criar modelos abstratos, priorizando sempre a teoria, e

Convergente (CA+EA): Cerqueira (2000) afirma que os que possuem este estilo definem bem os problemas e as decisões em que existe uma solução correta, ou seja, tendem a procurar atividades práticas ou técnicas em que há possibilidade de aplicação da teoria previamente aprendida.

Os dados referentes, tanto ao objetivo “a” (ambiente educacional), quanto ao objetivo “e” (estilo de aprendizagem de Kolb), foram analisados a partir de estatística descritiva com apuração de frequências absolutas e percentuais e medidas descritivas de centralidade e de dispersão, bem como análise de agrupamento. As associações de interesse foram analisadas, neste primeiro momento, a partir de testes de associação bivariada, como o teste qui-quadrado e teste de comparação como o teste t-Student e ANOVA-F. Nos casos de variáveis numéricas, a normalidade dos dados foi verificada a partir do teste de Shapiro-Wilk e a homogeneidade das variâncias pelo teste de Bartlet (Levine, 2008; Morettin; Bussab, 2017).

Quanto ao objetivo “b”, as estratégias e métodos de ensino-aprendizagem e as TDICs foram descritas a partir dos PPCs dos cursos (medicina e enfermagem), bem como os seus respectivos Planos de Ensino. Ambos, foram obtidos no sítio eletrônico dos respectivos cursos. Para coleta dos dados foi utilizado o roteiro conforme Apêndice E. A análise dos documentos propostos, Projetos Pedagógicos dos Cursos PPC de Enfermagem e Medicina, bem como os seus referidos Planos de Ensino, foi utilizado à análise de conteúdo. Segundo Bardin (1977), é um conjunto de técnicas de análise das comunicações que utiliza procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, utilizada para estudar e analisar material qualitativo, buscando-se a melhor compreensão de uma comunicação ou discurso. Além de relacionar suas características gramaticais às ideológicas e teóricas, podendo, a partir daí, extrair os aspectos relevantes para a pesquisa em questão. A análise de conteúdo, Bardin (1977) é organizada em três etapas:

a) Pré - análise: é a fase de organização: leitura exaustiva dos documentos a partir dos objetivos da pesquisa;

b) Exploração do material: codificação: observamos similaridades nos documentos e distribuímos em códigos/categorias;

c) Tratamento dos resultados, inferência e a interpretação dos resultados: a partir das categorias chegamos a uma abstração teórica, que são os temas, ou seja, uma inferência sobre a representatividade dos documentos.

Quanto ao objetivo “c”, que se refere a relacionar e descrever/classificar a infraestrutura técnica/tecnológica da instituição voltada para o processo ensino-aprendizagem e TDICs, foram utilizados os documentos/informações apresentadas no sítio eletrônico de cada laboratório do ICBN e ICS, bem como dos documentos/informações que foram solicitadas às Pró-Reitorias, Institutos e/ou Coordenações de Cursos. Da relação de laboratórios ou outra unidade de apoio identificada como específicos para o ensino da graduação, Uni ou Multiusuário, foram considerados os dados conforme (Apêndice F). Os dados foram classificados e analisados a partir de estatística descritiva de forma geral e segundo os cursos.

Quanto ao objetivo “d”, que se refere à identificação e descrição das ações de capacitação voltadas para as práticas pedagógicas no processo ensino-aprendizagem e TDICs, foi alcançado a partir da análise dos dados contidos no Plano de Desenvolvimento de Pessoas (PDP) da instituição disponível no sítio eletrônico da UFTM, bem como a partir das informações do Setor de Gestão de Capacitação de Pessoas da PRORH quanto às ações específicas de capacitação individual e equipe para os anos de 2021, 2022 e 2023. O roteiro para registro dos dados se encontra no (Apêndice G). O procedimento metodológico utilizado foi a análise de conteúdo de Bardin (1977).

Para melhor compreensão do percurso metodológico utilizado, segue a representação das estratégias de coleta utilizadas e sua relevância, para posterior contextualização e triangulação de dados, vistas ao objetivo geral proposto: Caracterizar a Infraestrutura Técnica e Tecnológica, bem como as Habilidades Humanas da Instituição quanto às Práticas Pedagógicas e Estilos de Aprendizagem em dois cursos da área da saúde na UFTM (Quadro 2).

Quadro 2 - Esquema operacional da pesquisa: amostra, técnica de coleta e análise de dados e, relevância de cada objetivo, Uberaba, 2024

(continua)

Objetivos	Amostra	Técnica de Coleta de Dados	Técnica de Análise de Dados	Relevância
Avaliar o ambiente educacional	Discentes dos cursos de enfermagem e medicina	Levantamento: Aplicação questionário (DREEM)	Quantitativa: estatística descritiva e de associação bivariada.	Indica a Instituição diagnóstico quanto a ambiência de ensino percebida pelos alunos.
Identificar as estratégias e métodos de ensino-aprendizagem e as TDICs	Documentos	Análise Documental PPC e Planos de Ensino,	Qualitativa: Análise de Conteúdo	Analisar as Práticas Pedagógicas são devidamente preconizadas nos PPC e enfermagem e medicina, de acordo com as (DNC), e se assim coadunam em práticas efetivas através dos (Planos de Ensino).
Descrever/classificar a infraestrutura tecnológica da instituição voltada para o processo ensino-aprendizagem e TDICs	Documentos	Análise Documental Laboratórios (ICS) e (ICBN)	Qualitativa: Análise de Conteúdo	Fornecer diagnóstico situacional da infraestrutura alocada para os processos de ensino e aprendizagem.

Quadro 2 - Esquema operacional da pesquisa: amostra, técnica de coleta e análise de dados e, relevância de cada objetivo, Uberaba, 2024

(continuação)

Objetivos	Amostra	Técnica de Coleta de Dados	Técnica de Análise de Dados	Relevância
Identificar as ações de capacitação voltadas para as (PRÁTICAS) pedagógicas no processo ensino-aprendizagem e TDICs,	Documen-tos	Análise Documental PDP-PRORH	Qualitativa: Análise de Conteúdo	Com base na interpretação qualitativa dos dados obtidos, indica o diagnóstico situacional das práticas de Ações de Desenvolvimento, vistas à continuidade na habilitação docente.
Avaliar e descrever os estilos de aprendizagem dos discentes e docentes	Docentes e Discentes dos cursos de enfermag em e Medicina	Levantament o: Aplicação questionário, Inventário Estilos de Aprendizage m Kolb (1984)	Quantitativa: estatística descritiva e de associação bivariada.	Indica ao Núcleo Docente Estruturante (NDE)dos respectivos cursos, sobre os Estilos Predominantes dos Docentes e Discentes.
Elaborar: Roteiro Video Informativo e Relatório Técnico	Resultado s dos objetivos anteriores	Análise Documental – Resultados do Estudo	Análise Qualitativa: Identificar e relacionar os principais resultados	Disponibilizar a comunidade acadêmica informações relevantes sobre o processo ensino aprendizagem, bem como municiar os NDEs dos respectivos cursos com

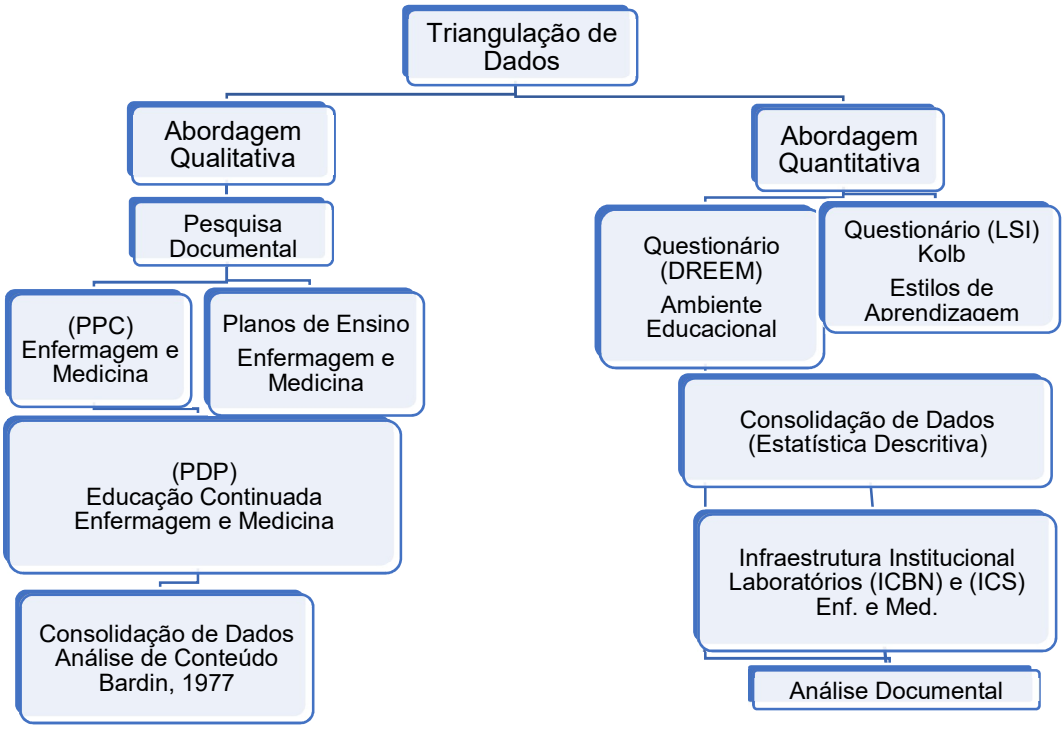
Quadro 2 - Esquema operacional da pesquisa: amostra, técnica de coleta e análise de dados e, relevância de cada objetivo, Uberaba, 2024

(conclusão)

Objetivos	Amostra	Técnica de Coleta de Dados	Técnica de Análise de Dados	Relevância
				informações específicas para auxilia no planejamento

Fonte: Elaborado pela autora, 2024

Figura 2 - Fluxograma representativo: visão geral do método adotado



Fonte: Elaborado pela autora, 2024.
Nota: PPC: Projeto Pedagógico dos Cursos; PDP: Plano de Desenvolvimento de Pessoas; ICBN: Instituto de Ciências Biológicas e Naturais; ICS: Instituto de Ciências da Saúde; DREEM: *Dundee Ready Educational Environment Measure; LSI: Learning Style Inventory*

4.5 PRODUTOS TÉCNICOS

Os produtos técnicos desta pesquisa, estão descritos nos itens 4.5.1 a 4.6

4.5.1 Roteiro Vídeo Informativo – Processo Ensino & Aprendizagem

Materiais informativos ou educativos, tais como vídeos educativos, constitui estratégia atrativa que provoca o diálogo e fomenta a participação multiprofissional sobre um determinado assunto, bem como contribui para o processo de disseminação, transferência, troca de conhecimento e aprendizado do público-alvo (GRAVE, 2020).

A elaboração desses materiais, deve atender um percurso metodológico rigoroso, caso contrário pode-se produzir materiais equivocados nos aspectos técnicos e didático-pedagógicos, e dessa forma ter dificuldade em efetivar o processo de aprimoramento e disseminação do conhecimento sobre a temática pretendida (Leite *et al*., 2018).

Lengruber et al. (2021), propõem três fases na elaboração de vídeos informativos e educativos: Fase 1-Pré-Produção; Fase 2-Produção e Fase 3-Pós-Produção. Neste estudo, por limitação de tempo, mas aproveitando o que foi produzido até aqui, utilizaremos a primeira fase que consiste na fase de pré-produção.

Em cada uma das três fases propostas por Lengruber et al. (2021), considerou-se as seguintes etapas:

Fase I: Pré-Produção

A pré-produção envolve a construção do roteiro/*script* e do *storyboard*. O conteúdo técnico e científico utilizado para auxiliar na elaboração do roteiro/*script*, foram aqueles que compõem o referencial teórico desta dissertação.

Quadro 3 – Estrutura do referencial teórico, segundo os conteúdos a serem abordados no roteiro dos vídeos sobre transparência na governança pública no Brasil. Uberaba/MG, 2024

(continua)

Conteúdo do Roteiro/*Script*	**Referencial**
1 - Ambiente Educacional de Aprendizagem	MESSAS, J. T.; LEONELLO, V. M.; FERNANDES, M. D. F. P.; GONÇALVES, G. C. D. C.; BUCCHI, S. M.; MIRA, V. L. O ambiente educacional do curso de graduação em enfermagem na perspectiva dos estudantes. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, v. 49, p. 106-114, 2015.Acesso em 23 fev. 2023. ROFF, P.; McALLEER, S.; HARDEN, R. M.; AL-QAHTANI, M.; AHMED, A. U.; DEZA, H., *et al*. Developm ent and validation off the Dundee Ready Education Environmen Measure (DREEM).

Quadro 3 – Estrutura do referencial teórico, segundo os conteúdos a serem abordados no roteiro dos vídeos sobre transparência na governança pública no Brasil. Uberaba/MG, 2024

(continuação)

Conteúdo do Roteiro/*Script*	**Referencial**
	Medical Teacher, London, v. 19, n. 4, p. 295-299, 1997. DOI: 10.3109/01421599709034208. Acesso em: 15 dez. 2022. TRONCON, L. E. de À. Ambiente educacional. **Medicina,** Ribeirão Preto, v. 47, n. 3, p. 264-271, 2014. DOI: 10.11606/issn.2176-7262.v47i3p264-271. Disponível em: https://www.revistas.usp.br/rmrp/article/view/86614. Acesso em: 02 jan. 2023. OLIVEIRA FILHO, G. R.; STURM, E. J. H.; SARTORATO, A. E. Compliance with common program requirements in Brazil: its effects on resident's perceptions about quality of life and the educational environment. **Academic Medicine,** Philadelphia, v. 80, n. 1, p. 98-102, 2005.
2 - Práticas Pedagógicas	MACHADO, G. B.; MACHADO, J. A., W.; L. K.; SILVA, G. F. da. O uso das tecnologias como ferramenta para a formação continuada e autoformação docente. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v. *26*, e260048, 2021. DOI: https://doi.org/10.1590/S1413-24782021260048. Acesso em: 29 jan. 2024. MORAN, J. Mudando a educação com metodologias ativas. *In*: SOUZA, C. A. de; MORALES, O. E. T. (org.). **Convergências midiáticas, educação e cidadania**: aproximações jovens. Ponta Grossa, RS: UEPG, 2015. p. 15-33. Disponível em: http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2013/12/mudando_moran.pdf. Acesso em: 10 jul. 2022.
3 - Metodologias Ativas de Ensino e Aprendizagem	DEBALD, B. (org.). **Metodologias ativas no ensino superior**: o protagonismo do aluno. Porto Alegre: Editora Penso, 2020. *E-Book.* Minha Biblioteca. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/. Acesso em: 13 jul. 2022.
4 - Ensino Significativo	AUGUSTINHO, E.; VIEIRA, V. da S. Aprendizagem significativa como alicerce para metodologias ativas no ensino de ciências: uma interlocução em prol da educação de jovens e adultos. **Nova Revista Amazônica**, Bragança, PA, v. 9, n. 1, p. 37-49, 2021.Acesso em 23 jan. 2023.
5 - Características e Estilos de Aprendizagem	ANDRADE, V. T.; SCARPELLINO, M. M.; RABELO, M. R. G.; ARAÚJO, B. C. Estilos de aprendizagem segundo postulados de David Kolb: uma experiência no curso de medicina. **Brazilian Journal of Health Review**, São José

Quadro 3 – Estrutura do referencial teórico, segundo os conteúdos a serem abordados no roteiro dos vídeos sobre transparência na governança pública no Brasil. Uberaba/MG, 2024

(conclusão)

Conteúdo do Roteiro/*Script*	**Referencial**
	dos Pinhais, PR, v. 3, n. 2, p. 3858–74, 2020. DOI: https://doi.org/10.34119/bjhrv3n2-209. Acesso em: 12 jul. 2022. PENA, A, F, R; CAVALCANTE, B; de C, MIONI, C. A Teoria de Kolb: análise dos estilos de aprendizagem no curso de Administração da Fecap. **Revista Liceu On-Line**, v. 5, n. 1, p. 64-84, 2015. https://liceu.fecap.br/LICEU_ON-LINE/article/view/1719. Acesso em 23 fev. 2024. KOLB, D. A. **Experiential Learning**: experience as the source of learning and development. New Jersey: Prentice Hall, 1984. KOLB, D. A.; BOYATZIS, R. E.; MAINEMELIS, C. Experiential learning theory: previous research and new directions. *In*: STERNBERG, R. J.; ZHANG, L. F. (org.). **Perspectives on cognitive, learning, and. thinking styles**. Nova Jersey: Lawrence Erlbaum, 2000. LEITE, E. A. M. **Perfis individuais e estilos de aprendizagem em ambiente híbrido**: um estudo com professores em formação continuada. 2022. 396 f. Tese (Doutorado em Educação) -- Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2022. Disponível em: https://repositorio.ufc.br/handle/riufc/66281. Acesso em: 29 jul. 2022
6 - Capacitação Docente e Infraestrutura Tecnológica voltada para apoio ao Processo de Ensino e Aprendizagem	ARAÚJO, J. G. de; FERREIRA, F. de A. P. da S. do A. F. Uma análise da contribuição das tecnologias digitais ao ensino de matemática: a educação 5.0. *In*: ANDRADE, P. M. F. (org.). **O ensino de matemática na atualidade**: percepções, contextos e desafios. Ponta Grossa, RS: Aya, 2022. v. 3, p. 51-64. DOI: 10.47573/aya.5379.2.72.5. Acesso em: 05 dez. 2022. FILATRO, A. **Educação a distância e tecnologias aplicadas à educação**. São Paulo: Senac/SP, 2022. SOARES NETO, J. J.; CASTRO, E. S. Escalas específicas para medir a infraestrutura escolar da educação básica. **Pesquisa e Debate em Educação**, [*S. l.*], v. 10, n. 1, p. 1160–1189, 2020. DOI: 10.34019/2237-9444. 2020.v10.32026. Disponível em: https://periodicos.ufjf.br/index.php/RPDE/article/view/32026. Acesso em: 29 jun. 2024.

Fonte: Elaborado pela autora, 2024

A estrutura do *storyboard*:

Quadro 4 – Estrutura do *storyboard*. Uberaba/MG, 2024

Título:		
Tema:		
Objetivo:		
Público-Alvo:		
Locução	**Descrição da Cena**	**Imagens**
A(s) informação(ões) do roteiro é(são) narrada(s) e gravada(s) em áudio(s) pelo locutor (pesquisador)	O técnico descreve a proposta da cena específica para cada informação ou conjunto de informações do roteiro que foram gravadas	O pesquisador e o técnico definem as imagens (fotos, desenhos, prints, dentre outras) que devem compor a cena durante a narração.

Fonte: Elaborado pela autora, 2024

Nessa fase, devido a limitação de tempo para conclusão do estudo, não foi realizada a validação do roteiro/*script* e do *storyboard* por peritos, ficando para momento futuro esse processo de validação de conteúdo.

Fase II: Produção

Apesar de não ser interesse neste estudo, esta fase consiste na efetiva elaboração do vídeo.

As informações que compõem o vídeo, apresentadas na “estrutura do *storyboard*” deverão ser gravadas em áudio e editadas, via um *software* específico de vídeo, como o *VideoScribe*, a partir por exemplo de animação no estilo de mão desenhando ou mão escrevendo. Também chamados de *Whitborad* Vídeos (Vídeos no Quadro Branco), Vídeos Explicativos, *Sketch* Vídeos ou Vídeos *Draw My Life* (O que é videoscribe [...], [2020]).

Após esta etapa, a primeira versão do vídeo elaborada, deve ser submetida à especialistas da área do tema de estudo e da área da comunicação, para revisão e validação do material produzido (video).

Fase III: Pós-Produção

Nesta fase, é realizado a edição final do vídeo após validação da fase anterior. O vídeo finalizado pode então ser disponibilizados nos canais/veículos de comunicação oficial da instituição.

4.5.2 Relatório Técnico – NDEs

Com o objetivo de subsidiar os Núcleos Docente Estruturante (NDE) dos respectivos cursos considerados neste estudo, foi elaborado um relatório técnico para cada curso (APÊNDICE - H; APÊNDICE - I), com diagnóstico situacional que envolve informações sobre: 1 - percepção discentes quanto ao ambiente educacional; 2 - estratégias e métodos de ensino-aprendizagem e as TDICs previstas nos projetos político pedagógico dos cursos (PPC) e nos Planos de Ensino das disciplinas; 3 - infraestrutura técnica/tecnológica da instituição voltada para o processo ensino-aprendizagem e TDICs; 4 - ações de capacitação voltadas para as práticas pedagógicas no processo ensino-aprendizagem e TDICs a partir do Plano de Desenvolvimento de Pessoas (PDP) da instituição; 5- características e estilos de aprendizagem dos discentes.

O relatório técnico será estruturado da seguinte forma:

a) Resumo
b) Contexto e/ou organização e/ou setor da proposta
c) Público-alvo da proposta
d) Descrição da situação-problema
e) Objetivos da proposta de intervenção
f) Diagnóstico e análise
g) Proposta de intervenção
h) Responsáveis pela proposta de intervenção e data
i) Referências
j) Protocolo de recebimento

4.6 ASPECTOS ÉTICOS

Esta pesquisa, em especial quanto aos objetivos que se utilizaram de dados provenientes de discentes e docentes dos cursos de Enfermagem e Medicina, foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Triângulo Mineiro (CEP-UFTM), CAAE: 68575123.70000. 5154 e Número de Parecer: 6.002.486 (Anexo C).

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados desta pesquisa estão descritos nos itens 5.1 a 5.6.

5.1. CARACTERIZAÇÃO DOS DADOS DE ESTUDO

Para atingir os objetivos deste estudo foram considerados dados provenientes de documentos oficiais da Instituição, tais como PPCs, Planos de Ensino, Informações disponíveis em Relatórios de Unidades, como também dados provenientes de discentes e docentes, referentes a dois cursos da área da saúde (Enfermagem e Medicina).

Quanto as fontes documentais, foram analisados os PPCs dos dois cursos, 51 componentes curriculares (disciplinas) do curso de Enfermagem e 74 componentes curriculares do curso de Medicina. A relação e descrição dos laboratórios uni e multiuso que servem os dois referidos cursos, obtidos junto aos institutos: Instituto de Ciências da Saúde (ICS) e Instituto Ciências Biológicas e Natural (ICBN). A relação e descrição das ações de capacitação docente, obtidas junto a Pró-Reitoria de Recursos Humanos da UFTM (PRORH).

Como fonte primária, teve-se os docentes e discentes dos cursos de Enfermagem e Medicina.

Quanto aos docentes, a amostra, inicialmente dimensionada, foi de n=116, no entanto obteve-se respostas de 11,2% (n=13: n_{Enf} = 8; n_{Med} = 5) desses docentes.

Quanto aos discentes, a amostra, inicialmente dimensionada foi de n=270 (n_{Enf} = 90; n_{Med} = 180), no geral, obteve-se respostas de 144% da amostra mínima necessária (n=389: n_{Enf} = 185; n_{Med} = 204).

5.1.1 Caracterização dos Discentes

Dentre estes discentes participantes do estudo, verificou-se 50% provenientes de escola pública, 52,4% do curso de Medicina e 47,6% do curso de Enfermagem. A maioria dos discentes são: do sexo feminino (68,1%); provenientes de Minas Gerais (60,4%); sem necessidade educacional especial (97,4%); ingressaram na UFTM por ampla concorrência (74,0%); não exercem atividade remunerada (81,2%); tem

computador, celular, internet e espaço físico próprios para estudo da sua graduação (79,9%, 98,5% 72,8%, 64,8%, respectivamente) (Tabela 1).

Tabela 1 – Caracterização dos discentes da UFTM, segundo as variáveis socioeconômica e epidemiológica, Uberaba, 2024

(continua)

Variáveis	Categorias	No.	%
Sexo	Feminino	265	68,1
(n=389)	Masculino	124	31,9
Procedência	MG	235	60,4
(n=389)	SP	114	29,3
	OUTROS	40	10,3
Reside em Uberaba	Sozinho(a)	154	39,6
(n=389)	Com a Família	145	37,3
	Em República	90	23,1
Curso	Enfermagem	185	47,6
(n=389)	Medicina	204	52,4
Período	P1-P4	220	56,6
(n=389)	P5-P8	139	35,7
	P9-P12	30	7,7
Necessidade Educacional	Não	379	97,4
(n=389)	Sim	10	2,6
Qual Necessidade	Autista-Nível de Suporte 2	1	16,7
(n=6)	TDH	5	83,3
Ingresso na UFTM	Ampla Concorrência	267	74,0
(n=361)	Cotas	87	24,1
	Outros	7	1,9

Tabela 1 – Caracterização dos discentes da UFTM, segundo as variáveis socioeconômica e epidemiológica, Uberaba, 2024

(conclusão)

Variáveis	Categorias	No.	%
Exerce Atividade Remunerada (n=389)	Não	316	81,2
	Sim	73	18,8
Instituição-Ensino Médio (n=388)	Particular	194	50,0
	Pública	194	50,0
Acesso-Computador para estudo (n=389)	Próprio	311	79,9
	Outros	78	20,1
Acesso-Celular para estudo (n=389)	Próprio	383	98,5
	Outros	6	1,5
Acesso-Internet para estudo (n=389)	Próprio	283	72,8
	Outros	106	27,2
Acesso-Espaço Físico para estudo (n=389)	Próprio	252	64,8
	Outros	137	35,2

Fonte: Elaborado pela autora, 2024

A idade dos discentes varia entre18 e 53 anos, com média de 22,9 e desvio padrão de 3,9 anos. A renda familiar média mensal varia de 250 reais a 50.000 reais por pessoa, com média de 2.283,6 reais e desvio padrão de 3.103,3 reais (Tabela 2).

Tabela 2 – Caracterização dos discentes segundo a idade (anos) e a renda média mensal por pessoa na família (R$), Uberaba, 2024

Variáveis	n	Mínimo	Média	Mediana	Moda	Máximo	DP
IDADE (anos completos)	389	18,0	22,9	22,0	22,0	53,0	3,9
RENDA MENSAL MÉDIA Per Capita(R$):	364	250,0	2283,6	1666,7	1000,0	50000,0	3103,3

Fonte: Elaborado pela autora, 2024.
Nota: DP: Desvio Padrão

5.1.2 Caracterização dos Docentes

Quanto aos docentes participantes, verificou-se que todos tem qualificação de doutorado e 15,4% têm pós-doutorado.

A maioria (76,9%) são do sexo feminino, 69,2% proveniente do Estado de Minas Gerais, 84,6% graduados em universidades públicas e 53,8%% lecionam no curso de Enfermagem (30,8% lecionam no curso de Medicina e 15,4% nos dois cursos). A maioria dos docentes (53,8%) são graduados em Enfermagem, 7,7% em Medicina e os demais (38,5%) graduados em Matemática, Fisioterapia, Estatística, Medicina Veterinária e Odontologia. Quanto ao acesso a computador, celular, internet e espaço físico próprio e/ou da UFTM tem-se 46,2%, 76,9%, 61,5% e 38,5%, respectivamente.

5.2. PERCEPÇÃO DOS DISCENTES SOBRE O AMBIENTE EDUCACIONAL

Nesta subseção, são apresentados resultados sobre a percepção dos discentes dos cursos de Enfermagem e Medicina quanto ao ambiente educacional, obtidos a partir da análise descritiva e de associação bivariada sobre os dados provenientes do instrumento DREEM, segundo algumas variáveis de interesse: sexo, características sócio, demográfica e econômicas, cursos e períodos e ambiente educacional.

No aspecto geral, observou-se uma variação na opinião dos discentes sobre o ambiente educacional de 14,5% a 92,0%, com uma média de 55,6%±12,1%. Todas as dimensões do ambiente educacional foram avaliadas com média acima de 50%, com as dimensões atmosfera educacional e docente as mais bem avaliadas (58,5%±14,4%; 58,0%±14,4%) (Tabela 3). A partir dos escores do instrumento DREEM, tanto no aspecto geral, quanto por dimensões, percebe-se uma percepção mediana do ambiente educacional pelos discentes.

Tabela 3 – Resumo descritivo quanto a percepção dos discentes da UFTM sobre o ambiente educacional avaliado pelo instrumento DREEM, escore absoluto e escore percentual da pontuação máxima, no aspecto geral e por dimensão, Uberaba, 2024

DREEM – ESCORE ABSOLUTO	**n**	**Mínimo**	**Média**	**Mediana**	**Moda**	**Máximo**	**DP**
DREEM-GERAL (200 ptos)	389	29,0	111,2	111,0	104,0	184,0	24,2
DREEM-APRENDIZADO (48 ptos)	389	5,0	24,5	25,0	25,0	46,0	7,0
DREEM-DOCÊNCIA (44 ptos)	389	5,0	25,5	26,0	30,0	43,0	6,3
DREEM-ACADÊMICO (32 ptos)	389	0,0	18,3	18,0	20,0	32,0	4,9
DREEM-ATMOSFERA EDUCACIONAL (48 ptos)	389	3,0	28,1	28,0	30,0	46,0	6,9
DREEM-SOCIAL (28 ptos)	389	2,0	14,8	15,0	16,0	25,0	3,9
DREEM – ESCORE PERCENTUAL	n	Mínimo	Média	Mediana	Moda	Máximo	DP
DREEM-GERAL (%)	389	14,5	55,6	55,5	52,0	92,0	12,1
DREEM-APRENDIZADO (%)	389	10,4	51,1	52,1	52,1	95,8	14,6
DREEM-DOCENTES (%)	389	11,4	58,0	59,1	68,2	97,7	14,4
DREEM-ACADÊMICO (%)	389	0,0	57,2	56,3	62,5	100,0	15,3
DREEM-ATMOSFERA EDUCACIONAL (%)	389	6,3	58,5	58,3	62,5	95,8	14,4
DREEM-SOCIAL (%)	389	7,1	52,8	53,6	57,1	89,3	14,1

Fonte: Elaborada pela autora, 2024

Analisando a opinião dos discentes quanto ao ambiente educacional a partir do instrumento DREEM, segundo a classificação proposta por Tomas et al., 2014, é possível observar que no aspecto geral a maioria dos discentes tem uma opinião de que o ambiente educacional é mais positivo do que negativo (63,8%), seguido pela opinião de o ambiente educacional é cheio de problemas (31,4%) (Tabela 4).

Quanto a dimensão aprendizagem 46,0% dos discentes tem uma percepção mais positiva e para 44,5% dos discentes o ensino é visto de forma negativa. Na

dimensão docência, 56,8% dos discentes opinam que está movendo na direção certa e 31,4% têm a opinião de que, no ambiente educacional, à docência precisa de revisão (Tabela 4).

Na dimensão acadêmica, a maioria dos discentes tem a opinião que o ambiente educacional está tendendo a ser mais positivo (57,6%) e 31,1% opinam que há muitos aspectos negativos. Na dimensão atmosfera educacional, a maioria dos discentes tem a opinião que o ambiente educacional apresenta uma atitude mais positiva (57,6%) e 26,5% opinam que há aspectos que precisam de mudanças (Tabela 4).

Correlato ao estudo, Medeiros (2022) afirmam que os discentes de enfermagem e medicina consideram o desempenho acadêmico ter “mais aspectos positivos do que negativos” e, similar ao estudo proposto por Desai (2022), observou-se que a autopercepção positiva do ambiente é potencial preditor de desempenho acadêmico.

Por fim, na dimensão social, 48,3% dos discentes tem a opinião que o ambiente educacional não é tão ruim e 43,7% opinam que o ambiente educacional não é um lugar legal (Tabela 4).

As melhores avaliações do ambiente educacional, segundo a opinião dos discentes, é percebida por 4,4% no aspecto geral (excelente), 4,9% na dimensão aprendizagem (aprendizagem altamente eficaz), 11,1% na dimensão docência (modelo de organização do curso), 8,5% na dimensão acadêmica (confiável), 10,3% na dimensão atmosfera educacional (uma boa percepção geral) e 3,9% na dimensão social (muito bom) (Tabela 4).

Assim como nos estudos Enns (2014); Guimarães *et al, (2015*) e Silva (2021), a percepção sobre o ambiente acadêmico foi evidenciada como mais positiva do que negativa.

Dado que o DREEM é uma medida útil para identificar áreas que necessitam de intervenção, o estudo também identificou pontos fracos que podem constituir prioridades para reformas para melhorar o ambiente educativo, bem como pontos fortes que necessitam de atenção (Troncon, 2014; Messas *et al*., 2015).

A análise dos resultados revelou pontos fracos que podem ser melhorados, sendo possível observar menores escores (3,9) no domínio da dimensão social, corroborando com os estudos de Enns *(2014)* e Guimarães *et al (2015)*, os quais discutem a importância na criação de programas de apoio psicopedagógico durante o curso, visto pelas repercussões mais negativas nos domínios social. Além disso,

destaca a importância em criar ambientes de aprendizagem humanizados, com apoio ao discente em todas as fases de formação na área de saúde, considerada como crítica e estressante.

Tabela 4 – Classificação da percepção dos discentes da UFTM, quanto ao ambiente educacional avaliado pelo instrumento DREEM, no aspecto geral e por dimensão, Uberaba, 2024

(continua)

DREEM		
GERAL	**No.**	**%**
Muito Ruim	2	0,5
Cheio de Problemas	122	31,4
Mais Positivo do que Negativo	248	63,8
Excelente	17	4,4
APRENDIZAGEM	**No.**	**%**
Muito Ruim	18	4,6
O Ensino é Visto de Forma Negativa	173	44,5
Uma Percepção Mais Positiva	179	46,0
Aprendizagem Altamente Eficaz	19	4,9
DOCÊNCIA	**No.**	**%**
Ruim	3	0,8
Precisando de Revisão	122	31,4
Movendo-se na Direção Certa	221	56,8
Modelo de Organização do Curso	43	11,1
ACADÊMICA	**No.**	**%**
Sentimento de Fracasso Total	11	2,8
Muitos Aspectos Negativos	121	31,1
Tendendo a Ser Mais Positivo	224	57,6
Confiável	33	8,5
ATMOSFERA EDUCACIONAL	**No.**	**%**
Ambiente terrível	6	1,5
Há aspectos que precisam de mudanças	103	26,5
Uma atitude mais positiva	240	61,7
uma boa percepção geral	40	10,3

Tabela 4 – Classificação da percepção dos discentes da UFTM, quanto ao ambiente educacional avaliado pelo instrumento DREEM, no aspecto geral e por dimensão, Uberaba, 2024

(conclusão)

SOCIAL	**No.**	**%**
Miserável	16	4,1
Não é um lugar legal	170	43,7
Não é tão ruim	188	48,3
Muito bom	15	3,9

Fonte: Elaborado pela autora, 2024

Com vista a comparar a opinião dos discentes quanto ao ambiente educacional no aspecto geral e por dimensão entre os cursos destes discentes, realizou-se inicialmente uma análise bivariada a partir de tabelas cruzadas e teste qui-quadrado, pela qual foi possível verificar em todas as dimensões e no aspecto geral uma proporção (%) significativamente maior de discentes, no curso de Enfermagem, nas duas melhores classificações ($p<0,05$), enquanto no curso de Medicina observou-se maior proporção de discentes nas duas piores classificações ($p<0,05$) quanto ao ambiente educacional (Tabela 5).

Correlato ao estudo de Bakhshialiabad (2015), e de Medeiros (2022), a enfermagem registrou pontuações mais elevadas em comparação entre cursos e ainda reforça que dado o DREEM como uma importante ferramenta para mudanças e melhorias no ambiente, compreende que a escola médica é comumente onerosa e o insucesso acadêmico gera perdas a sociedade, quanto para o discente. Ainda, Bakhshialiabad (2015) e Desai (2022), afirmam que a percepção sobre o ambiente educativo tem potencialidades em influenciar o desempenho acadêmico, onde a sua análise fornece subsídios importantes para aprimoramento.

Tabela 5 – Classificação da percepção dos discentes da UFTM quanto ao ambiente educacional avaliado pelo instrumento DREEM, no aspecto geral e por dimensão, segundo o curso do discente, Uberaba, 2024

(continua)

DIMENSÃO	CURSO						
	Enfermagem (n=185)		Medicina (n=204)		Total (n=389)		
GERAL	**No.**	**%**	**No.**	**%**	**No.**	**%**	**p-valor**
Muito Ruim	2	1,1%	0	0,0%	2	0,5%	<0,0001
Cheio de Problemas	38	20,5%	84	41,2%	122	31,4%	
Mais Positivo do que Negativo	131	70,8%	117	57,4%	248	63,8%	
Excelente	14	7,6%	3	1,5%	17	4,4%	
APRENDIZAGEM	**No.**	**%**	**No.**	**%**	**No.**	**%**	**p-valor**
Muito Ruim	5	2,7%	13	6,4%	18	4,6%	<0,0001
O Ensino é Visto de Forma Negativa	52	28,1%	121	59,3%	173	44,5%	
Uma Percepção Mais Positiva	111	60,0%	68	33,3%	179	46,0%	
Aprendizagem Altamente Eficaz	17	9,2%	2	1,0%	19	4,9%	
DOCÊNCIA	**No.**	**%**	**No.**	**%**	**No.**	**%**	**p-valor**
Ruim	1	0,5%	2	1,0%	3	0,8%	0,0150
Precisando de Revisão	48	25,9%	74	36,3%	122	31,4%	
Movendo-se na Direção Certa	107	57,8%	114	55,9%	221	56,8%	
Modelo de Organização do Curso	29	15,7%	14	6,9%	43	11,1%	
ACADÊMICO	No.	%	No.	%	No.	%	
Sentimento de Fracasso Total	6	3,2%	5	2,5%	11	2,8%	
Muitos Aspectos Negativos	38	20,5%	83	40,7%	121	31,1%	

Tabela 5 – Classificação da percepção dos discentes da UFTM quanto ao ambiente educacional avaliado pelo instrumento DREEM, no aspecto geral e por dimensão, segundo o curso do discente, Uberaba, 2024

(conclusão)

DIMENSÃO	CURSO						
	Enfermagem (n=185)		Medicina (n=204)		Total (n=389)		
Tendendo a Ser Mais Positivo	117	63,2%	107	52,5%	224	57,6%	
Confiável	24	13,0%	9	4,4%	33	8,5%	
ATMOSFERA EDUCIONAL	**No.**	**%**	**No.**	**%**	**No.**	**%**	**p-valor**
Ambiente terrível	5	2,7%	1	0,5%	6	1,5%	
Há aspectos que precisam de mudanças	35	18,9%	68	33,3%	103	26,5%	
Uma atitude mais positiva	119	64,3%	121	59,3%	240	61,7%	0,0010
uma boa percepção geral	26	14,1%	14	6,9%	40	10,3%	
SOCIAL	**No.**	**%**	**No.**	**%**	**No.**	**%**	**p-valor**
Miserável	9	4,9%	7	3,4%	16	4,1%	
Não é um lugar legal	65	35,1%	105	51,5%	170	43,7%	0,0130
Não é tão ruim	102	55,1%	86	42,2%	188	48,3%	
Muito bom	9	4,9%	6	2,9%	15	3,9%	

Fonte: Elaborado pela autora, 2024
Nota: p-valor: teste qui-quadrado

Com vistas a verificar diferenças na opinião dos discentes quanto ao ambiente educacional entre os cursos, procedeu-se também uma análise comparativa dos escores do instrumento DREEM, no geral e por dimensão entre os dois cursos. Nesta análise, constatou-se no geral e em todas as dimensões, escore médio significativamente superior no curso de Enfermagem em relação curso de Medicina ($p<0,05$) (Tabela 6)

Em acordo com o estudo, Medeiros (2022) aponta que houve diferenças na percepção dos discentes entre os cursos, onde discente da graduação de medicina

tem uma percepção do ambiente mais negativa, comparado a melhores avaliações denotada pelo discente da graduação em enfermagem.

Tabela 6 – Resumo descritivo e p-valor do teste t-Student para comparação dos escores (%) da percepção dos discentes da UFTM quanto ao ambiente educacional avaliado pelo instrumento DREEM, no aspecto geral e por dimensão, entre os cursos, Uberaba, 2024

		ESCORE-%					
CURSO	**RESU-MOS**	**GERAL**	**APREN-DIZA-GEM**	**DOCÊN-CIA**	**ACADÊ-MICA**	**ATMOS-FERA EDUCA-CIONAL**	**SOCIAL**
Enfer-magem	**N**	185	185	185	185	185	185
	Mínimo	14,5	12,5	11,4	0,0	6,3	7,1
	Média	59,0	57,0	60,7	60,9	60,7	54,7
	Mediana	60,0	56,3	61,4	62,5	62,5	57,1
	Máximo	92,0	95,8	97,7	100,0	95,8	89,3
	Desvio Padrão	12,8	14,7	15,2	16,5	15,3	14,9
Medi-cina	**N**	204	204	204	204	204	204
	Mínimo	27,5	10,4	20,5	21,9	18,8	10,7
	Média	52,5	45,7	55,6	53,7	56,4	51,2
	Mediana	52,5	47,9	54,5	53,1	56,3	50,0
	Máximo	86,5	81,3	95,5	96,9	91,7	82,1
	Desvio Padrão	10,6	12,3	13,2	13,4	13,4	13,1
	p-valor	<0,0001	<0,0001	0,0004	<0,0001	0,0032	0,0140

Fonte: Elaborado pela autora, 2024.
Nota: p-valor: teste t-Student

Quanto a avaliação do ambiente educacional segundo os períodos do curso em que o discente se encontra, foi possível verificar associações significativas, no geral e nas dimensões aprendizagem, acadêmica e atmosfera educacional ($p<0,05$).

A proporção (%) de discentes com opinião sobre as duas piores classificações do ambiente educacional é maior nos quatros primeiros períodos dos cursos em relação aos últimos períodos (a partir do nono período), enquanto a proporção (%) de discentes com opinião sobre as duas melhores classificações do ambiente educacional é menor nos quatros primeiros períodos dos cursos em relação aos últimos períodos (a partir do nono período) (Tabela 7).

O nosso estudo contraria evidências de acordo com Chellaiyan (2023), que percepção geral favorável discente desde os primeiros períodos, e afirma ser influenciada em resposta a uma mudança curricular, baseada em competências e priorizando o envolvimento do aluno, vistas a melhoria dos processos de aprendizagem.

Tabela 7 – Classificação da percepção dos discentes da UFTM quanto ao ambiente educacional avaliado pelo instrumento DREEM, no aspecto geral e por dimensão, segundo o período que o discente se encontra no curso, Uberaba, 2024

(continua)

	PERÍODO								
DIMENSÃO	**P1-P4 (n=220)**		**P5-P8 (n=139)**		**P9-P12 (n=389)**		**Total**		
GERAL	**No.**	**%**	**No.**	**%**	**No.**	**%**	**No.**	**%**	**p-valor**
Muito Ruim	1	0,5%	1	0,7%	0	0,0%	2	0,5%	
Cheio de Problemas	71	32,3%	51	36,7%	0	0,0%	122	31,4%	
Mais Positivo que negativo	138	62,7%	82	59,0%	28	93,3%	248	63,8%	0,0130
Excelente	10	4,5%	5	3,6%	2	6,7%	17	4,4%	
APRENDIZAGEM	**No.**	**%**	**No.**	**%**	**No.**	**%**	**No.**	**%**	**p-valor**
Muito Ruim	11	5,0%	7	5,0%	0	0,0%	18	4,6%	
O Ensino é Visto de Forma Negativa	107	48,6%	62	44,6%	4	13,3%	173	44,5%	
Uma Percepção Mais Positiva	87	39,5%	67	48,2%	25	83,3%	179	46,0%	0,0010
Aprendizagem Altamente Eficaz	15	6,8%	3	2,2%	1	3,3%	19	4,9%	

Tabela 7 – Classificação da percepção dos discentes da UFTM quanto ao ambiente educacional avaliado pelo instrumento DREEM, no aspecto geral e por dimensão, segundo o período que o discente se encontra no curso, Uberaba, 2024

(continuação)

	PERÍODO								
DIMENSÃO	**P1-P4 (n=220)**		**P5-P8 (n=139)**		**P9-P12 (n=389)**		**Total**		
DOCÊNCIA	**No.**	**%**	**No.**	**%**	**No.**	**%**	**No.**	**%**	**p-valor**
Ruim	1	0,5%	2	1,4%	0	0,0%	3	0,8%	
Precisando de Revisão	76	34,5%	43	30,9%	3	10,0%	122	31,4%	
Movendo-se na Direção Certa	120	54,5%	78	56,1%	23	76,7%	221	56,8%	0,1770
Modelo de Organização do Curso	23	10,5%	16	11,5%	4	13,3%	43	11,1%	
ACADÊMICO	**No.**	**%**	**No.**	**%**	**No.**	**%**	**No.**	**%**	**p-valor**
Sentimento de Fracasso Total	7	3,2%	4	2,9%	0	0,0%	11	2,8%	
Muitos Aspectos Negativos	76	34,5%	44	31,7%	1	3,3%	121	31,1%	0,0010
Tendendo a Ser Mais Positivo	120	54,5%	83	59,7%	21	70,0%	224	57,6%	
Confiável	17	7,7%	8	5,8%	8	26,7%	33	8,5%	
ATMOSFERA EDUCIONAL	**No.**	**%**	**No.**	**%**	**No.**	**%**	**No.**	**%**	**p-valor**
Ambiente terrível	4	1,8%	2	1,4%	0	0,0%	6	1,5%	
Há aspectos que precisam de mudanças	64	29,1%	38	27,3%	1	3,3%	103	26,5%	
Uma atitude mais positiva	129	58,6%	89	64,0%	22	73,3%	240	61,7%	0,0230
uma boa percepção geral	23	10,5%	10	7,2%	7	23,3%	40	10,3%	

Tabela 7 – Classificação da percepção dos discentes da UFTM quanto ao ambiente educacional avaliado pelo instrumento DREEM, no aspecto geral e por dimensão, segundo o período que o discente se encontra no curso, Uberaba, 2024

(conclusão)

	PERÍODO								
DIMENSÃO	**P1-P4 (n=220)**		**P5-P8 (n=139)**		**P9-P12 (n=389)**		**Total**		
SOCIAL	**No.**	**%**	**No.**	**%**	**No.**	**%**	**No.**	**%**	**p-valor**
Miserável	9	4,1%	7	5,0%	0	0,0%	16	4,1%	
Não é um lugar legal	92	41,8%	69	49,6%	9	30,0%	170	43,7%	0,2460
Não é tão ruim	109	49,5%	59	42,4%	20	66,7%	188	48,3%	
Muito bom	10	4,5%	4	2,9%	1	3,3%	15	3,9%	

Fonte: Elaborado pela autora, 2024

Quanto aos escores do instrumento DREEM sobre opinião dos discentes quanto ao ambiente educacional entre os períodos que o discente se encontra no referido curso, procedeu-se também uma análise comparativa desses escores, no geral e por dimensão entre os períodos a partir de uma análise de ANOVA-F. Nesta análise, constatou-se no geral e em todas as dimensões, escore médio significativamente superior nos últimos períodos em relação aos demais ($p<0,05$) (Tabela 8).

Em contraste, os estudos publicados por Enns (2014), Bakhshialiabad (2019) e Serrano (2021) apontaram tendência a escores mais baixos nos períodos finais do curso em relação aos anos iniciais quanto as percepções do ambiente educacional. Nossos dados revelaram as melhores percepções, pontualmente descritas nos períodos finais dos cursos, e assim como inferem Guimarães et al (2015) e Chellaiyan (2023), possivelmente associada a um processo de ensino e aprendizagem com maior incorporação de métodos ativos nesta fase do curso em que os discentes estão inseridos.

Tabela 8 – Resumo descritivo e p-valor da ANOVA-F para comparação dos escores (%) referente a percepção dos discentes da UFTM sobre o ambiente educacional avaliado pelo instrumento DREEM, no aspecto geral e por dimensão, entre os períodos que o discente se encontra no curso, Uberaba, 2024

PERÍODO	RESUMOS	GERAL	APRENDIZAGEM	DOCÊNCIA	ACADÊMICA	ATMOSFERA EDUCACIONAL	SOCIAL
P1-P4	**N**	**220**	**220**	**220**	**220**	**220**	**220**
	Mínimo	14,5	10,4	11,4	12,5	6,3	7,1
	Média	55,1	50,5	57,1	56,4	58,2	53,2
	Mediana	54,5	50,0	56,8	56,3	58,3	53,6
	Máximo	92,0	87,5	97,7	100,0	95,8	89,3
	Desvio Padrão	12,3	15,2	14,3	15,3	14,7	14,2
P5-P8	**N**	**139,0**	**139,0**	**139,0**	**139,0**	**139,0**	**139,0**
	Mínimo	18,0	12,5	20,5	0,0	16,7	7,1
	Média	54,3	49,5	58,0	55,6	57,1	50,7
	Mediana	55,0	52,1	56,8	56,3	58,3	50,0
	Máximo	79,5	81,3	90,9	96,9	89,6	78,6
	Desvio Padrão	11,7	13,5	14,9	15,0	14,4	13,9
P9-P12	**N**	**30,0**	**30,0**	**30,0**	**30,0**	**30,0**	**30,0**
	Mínimo	50,5	47,9	40,9	43,8	50,0	39,3
	Média	64,8	62,4	65,5	69,8	66,5	59,5
	Mediana	64,3	60,4	65,9	67,2	62,5	60,7
	Máximo	90,0	95,8	93,2	90,6	89,6	78,6
	Desvio Padrão	8,5	9,7	10,7	11,6	10,1	11,6
	p-valor	**0,0001**	**<0,0001**	**0,0112**	**<0,0001**	**0,0047**	**0,0064**

Fonte: Elaborado pela autora, 2024

Quanto a avaliação do ambiente educacional segundo a necessidade educacional específica do discente, foi possível verificar associações significativas, no

geral e na dimensão acadêmica (p<0,05). A proporção (%) de discentes com opinião sobre as duas piores classificações do ambiente educacional é maior entre os discentes que tem necessidades educacionais específicas em relação aos discentes sem necessidades educacionais, enquanto a proporção (%) de discentes com opinião sobre as duas melhores classificações do ambiente educacional é maior entre os discentes sem necessidades educacionais específicas em relação aos discentes com necessidades educacionais (Tabela 9)

Tabela 9 – Classificação da percepção dos discentes da UFTM sobre o ambiente educacional avaliado pelo instrumento DREEM, no aspecto geral e por dimensão, segundo a necessidade educacional específica do discente, Uberaba, 2024

(continua)

DIMENSÃO	NECESSIDADE EDUCACIONAL ESPECÍFICA						
	Não		Sim		Total		
GERAL	**No.**	**%**	**No.**	**%**	**No.**	**%**	**p-valor**
Muito Ruim	1	0,3%	1	10,0%	2	0,5%	<0,0001
Cheio de Problemas	118	31,1%	4	40,0%	122	31,4%	
Mais Positivo que Negativo	244	64,4%	4	40,0%	248	63,8%	
Excelente	16	4,2%	1	10,0%	17	4,4%	
APRENDIZAGEM	**No.**	**%**	**No.**	**%**	**No.**	**%**	**p-valor**
Muito Ruim	16	4,2%	2	20,0%	18	4,6%	0,1000
O Ensino é Visto de Forma Negativa	170	44,9%	3	30,0%	173	44,5%	
Uma Percepção Mais Positiva	174	45,9%	5	50,0%	179	46,0%	
Aprendizagem Altamente Eficaz	19	5,0%	0	0,0%	19	4,9%	
DOCÊNCIA	No.	%	No.	%	No.	%	
Ruim	3	0,8%	0	0,0%	3	0,8%	
Precisando de Revisão	116	30,6%	6	60,0%	122	31,4%	
Movendo-se na Direção Certa	219	57,8%	2	20,0%	221	56,8%	
Modelo de Organização do Curso	41	10,8%	2	20,0%	43	11,1%	

Tabela 9 – Classificação da percepção dos discentes da UFTM sobre o ambiente educacional avaliado pelo instrumento DREEM, no aspecto geral e por dimensão, segundo a necessidade educacional específica do discente, Uberaba, 2024

(conclusão)

	NECESSIDADE EDUCACIONAL ESPECÍFICA						
DIMENSÃO	**Não**		**Sim**		**Total**		
ACADÊMICO	**No.**	**%**	**No.**	**%**	**No.**	**%**	**p-valor**
Sentimento de Fracasso Total	10	2,6%	1	10,0%	11	2,8%	0,0010
Muitos Aspectos Negativos	113	29,8%	8	80,0%	121	31,1%	
Tendendo a Ser Mais Positivo	224	59,1%	0	0,0%	224	57,6%	
Confiável	32	8,4%	1	10,0%	33	8,5%	
ATMOSFERA EDUCIONAL	**No.**	**%**	**No.**	**%**	**No.**	**%**	**p-valor**
Ambiente terrível	5	1,3%	1	10,0%	6	1,5%	0,1000
Há aspectos que precisam de mudanças	99	26,1%	4	40,0%	103	26,5%	
Uma atitude mais positiva	236	62,3%	4	40,0%	240	61,7%	
uma boa percepção geral	39	10,3%	1	10,0%	40	10,3%	
SOCIAL	**No.**	**%**	**No.**	**%**	**No.**	**%**	**p-valor**
Miserável	14	3,7%	2	20,0%	16	4,1%	0,0760
Não é um lugar legal	166	43,8%	4	40,0%	170	43,7%	
Não é tão ruim	184	48,5%	4	40,0%	188	48,3%	
Muito bom	15	4,0%	0	0,0%	15	3,9%	

Fonte: Elaborado pela autora, 2024

Analisando os escores instrumento DREEM sobre opinião dos discentes quanto ao ambiente educacional entre os discentes com e sem necessidades educacionais específicas, procedeu-se também uma análise comparativa desses escores, no geral e por dimensão entre os períodos a partir do teste t-Student. Nesta análise, constatou-se no geral e nas dimensões acadêmica e atmosfera educacional, escore médio significativamente superior nos discentes sem necessidade educacional específica em comparação aos discentes com necessidades educacionais ($p<0,05$) (Tabela 10).

Tabela 10 – Resumo descritivo e p-valor do teste t-Student para comparação dos escores (%) referente a percepção dos discentes da UFTM sobre o ambiente educacional avaliado pelo instrumento DREEM, no aspecto geral e por dimensão, segundo a necessidade educacional específica do discente, Uberaba, 2024

NECESSIDADE EDUCACIONAL ESPECÍFICA	RESUMOS	GERAL	APRENDIZAGEM	DOCÊNCIA	ACADÊMICA	ATMOSFERA EDUCACIONAL	SOCIAL
Não	**n**	379	379	379	379	379	379
	Mínimo	14,5	10,4	11,4	12,5	6,3	7,1
	Média	55,8	51,2	58,2	57,6	58,8	53,0
	Mediana	55,5	52,1	59,1	56,3	58,3	53,6
	Máximo	92,0	95,8	97,7	100,0	95,8	89,3
	Desvio Padrão	11,9	14,5	14,3	15,0	14,2	13,9
Sim	**n**	10,0	10,0	10,0	10,0	10,0	10,0
	Mínimo	18,0	16,7	36,4	0,0	16,7	14,3
	Média	47,4	45,8	53,6	42,2	47,3	46,1
	Mediana	49,5	44,8	47,7	43,8	51,0	44,6
	Máximo	76,5	68,8	86,4	84,4	83,3	71,4
	Desvio Padrão	16,8	17,9	18,2	20,5	20,1	18,7
	p-valor	**0,0287**	**0,2489**	**0,3276**	**0,0017**	**0,0131**	**0,1241**

Fonte: Elaborado pela autora, 2024

De acordo com os resultados obtidos nesta pesquisa, discentes portadores de necessidade educacional específica percebem negativamente o ambiente de aprendizagem. Não encontramos publicações para confrontar nossos achados. Ponto que merece atenção pois a percepção negativa da ambiência influencia negativamente em seu processo de ensino e aprendizagem.

Diante disso, de acordo com (Silva *et al.;* 2021), o corpo docente e os orientadores carecem da informação e assistência necessárias para reconhecer os

primeiros sinais de um potencial problema e as pessoas que necessitam de assistência especial, o que levaria a uma melhor solicitação e, consequentemente, a uma assistência efetiva.

Ademais, visto como um ponto que implica em melhorias, torna-se necessário que a instituição desenvolva currículos que ofereçam experiências que resultem em desenvolvimento pessoal e profissional do discente, e, simultaneamente que possibilite o seu bem-estar social, físico e mental.

5.3. PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM: PROJETO PEDAGÓGICO DOS CURSOS E PLANOS DE ENSINO

Nesta subseção, são apresentados resultados obtidos a partir da análise de conteúdo sobre os dados provenientes dos Planos de Ensino, bem como dos PPCs dos referidos cursos, disponíveis no sítio eletrônico da UFTM, em atenção ao objetivo proposto: Descrever as estratégias e métodos de ensino-aprendizagem e as TDICs previstas nos PPCs e Planos de Ensino dos componentes curriculares dos respectivos cursos.

Seguindo a metodologia proposta quanto a análise de conteúdo de Bardin, inicialmente foram elencadas cinco (5) categorias (temáticas) para registros iniciais de suas respectivas ocorrências com base de análise e a leitura dos documentos em estudo Projeto Pedagógico do Curso de Enfermagem PPC-E e Projeto Pedagógico do Curso de Medicina PPC-M, bem como os respectivos Planos de ensino enfermagem PE e Planos de ensino medicina PM, alinhados aos objetivos propostos deste estudo, dessa forma foram definidas as 5 categorias temáticas: 1- Ambiente Aprendizagem/Educacional; 2- Práticas Pedagógicas; 3- TICS e TDICS; 4- Inovação Educacional; 5- Ensino Significativo.

Acerca dos Planos de Ensino dos cursos Enfermagem e Medicina, foram feitas análise iniciais a partir do levantamento disponível em 51 componentes curriculares (disciplinas), do curso de Enfermagem e 74 componentes curriculares do curso de Medicina.

A partir da leitura dos dados, foi estabelecido como critério de inclusão e representatividade para as unidades de registro e contexto somente expressões temáticas que faziam referência às 5 categorias temáticas definidas e alinhadas aos

objetivos do estudo proposto. Foi adotado como critério de exclusão palavras (temática), embutida nas referências bibliográficas dos PPC e Planos de ensino.

De forma geral, a partir dos PPCs dos cursos, observou-se referentes às 5 categorias temáticas, 25 unidades de registros no curso de Enfermagem e 40 unidades de registro no curso de Medicina. No curso de Enfermagem as duas categorias temáticas mais encontradas foram as Práticas Pedagógicas (48,0%) e TICs e TDICs (20,0%), enquanto no curso de Medicina foram as Práticas Pedagógicas (50,0%) e Ensino Significativo (22,5%) (Tabela 11).

Quanto aos Planos de Ensino, dentre as 51 disciplinas do curso de Enfermagem, as categorias temáticas Ambiente de Aprendizagem/ Educacional e Práticas Pedagógicas foram as com maior quantidade de disciplinas com unidades de registros (88,2%; 84,3%, respectivamente). Dentre as 74 disciplinas do curso de Medicina, as categorias temáticas Práticas Pedagógicas e Ambiente de Aprendizagem/ Educacional também foram as com maior quantidade de disciplinas com unidades de registros (79,7%; 74,3%, respectivamente) (Tabela 11).

Tabela 11 – Quantitativo das unidades de registro referente às categorias temáticas presentes nos recortes dos Projetos Pedagógico dos Cursos (PPCs) e quantitativo de disciplinas com unidade de registro presentes nos Planos de Ensino dos cursos de Enfermagem e Medicina da UFTM, Uberaba, 2024

	PPC				**PLANO ENSINO**			
	ENF		**MED**		**ENF**		**MED**	
Categoria Temática	**NUR**	**%**	**NUR**	**%**	**ND**	**%**	**ND**	**%**
Ambiente de Aprendizagem/Educacional	3	12,0	3	7,5	45	88,2	55	74,3
Práticas Pedagógicas	12	48,0	20	50,0	43	84,3	59	79,7
TICS e TDICS	5	20,0	5	12,5	22	43,1	19	25,7
Inovação Educacional	3	12,0	3	7,5	1	2,0	2	2,7
Ensino Significativo	2	8,0	9	22,5	4	7,8	2	2,7
TOTAL	**25**	**100**	**40**	**100**	**-**	**-**	**-**	**-**

Fonte: Elaborado pela autora, 2024
Nota: **ENF:** Enfermagem; **MED:** Medicina; **NUR:** Número de Unidades de Registros Encontrados; **ND:** Número de disciplinas com unidade de registro presente

A partir da observância desses registros, o passo seguinte da análise de conteúdo foi identificar as unidades de contexto, referentes a cada categoria temática, a partir dos PPCs, conforme Tabelas apresentadas no (Apêndice A), respectivamente para os cursos de Enfermagem e Medicina, e a partir dos Planos de Ensino, conforme Tabelas apresentadas no (Apêndice B), respectivamente para os cursos de Enfermagem e Medicina.

Dessas unidades de contextos apresentadas nas tabelas dos (Apêndice A) e (Apêndice B), continuando com a análise de conteúdo, a partir das abstrações interpretativas e conclusivas, foi possível obter os núcleos de sentidos para cada categoria e subcategoria temática do estudo proposto. Estes resultados estão sumarizados nas tabelas 13 a 13.7.

Foi revelado na leitura dos PPC, a caracterização do ambiente aprendizagem somente o que contextualiza como estrutura física, estrutural e atuação docente. Não há na leitura de ambiente no corpus do PPC um programa de apoio socioemocional para o aluno.

Como refletido por Costa e Zagonel (2020), é importante que a Instituição forneça um ambiente favorável para que os alunos se sintam confortáveis e tenham além de materiais e equipamentos necessários, estruturas adequadas bem como um ensino ministrado por professores qualificados e motivados.

Moran (2018), faz referência de uma aprendizagem com mais significado, quando o docente promove ambiente acolhedor e aproxima os alunos no planejamento e execução de atividades propostas para que assim se sintam motivados e engajados nas experiências de aprendizagem (Quadro 5).

Quadro 5 – Unidades de contexto que expressam os núcleos de sentidos para a subcategoria Estrutura Física e Tecnológica dentro da categoria temática Prática Pedagógica, encontradas nos PPCs e Planos de Ensino dos cursos de Enfermagem e Medicina, Uberaba, 2024

Adequações/ Infraestrutura
[...] Atualmente o laboratório é utilizado regularmente pelas áreas de Semiologia, Cardiologia, Cirurgia, Anestesia e Pediatria. Há ainda potencial para adequação do ambiente físico, a fim de aprimorar as práticas de simulação. [...] (PPC-M, p.76).
Etapa prática: ocorrerá no Núcleo de Treinamento Integrado (NUTI) sempre após a exposição do conteúdo teórico. Será realizado treinamento de práticas e desenvolvimento de estratégias de simulação realística, a fim de proporcionar ao aluno um momento para que ele inicie o desenvolvimento de habilidades e competências para a realização das respectivas técnicas ensinadas e demonstradas pelas professoras. Ensino clínico: será desenvolvido no Hospital de Clínicas (HC-UFTM-EBSERH) nas unidades de Clínica Médica, Ortopedia e Ambulatório Maria da Glória, onde os alunos terão a oportunidade de desenvolver e problematizar os conteúdos teórico-práticos aprendidos nas primeiras duas etapas. Esse momento permitirá ao estudante aplicar cuidado ao cliente e familiares de forma holística, desenvolver a percepção crítica quanto aos cuidados prestados pelos profissionais de saúde, bem como conhecer a realidade das condições de saúde da população no Brasil. (PE-M 1005.000010-9) A UFTM possui infraestrutura para o desenvolvimento das aulas teórico-práticas, dispondo do Centro Educacional (CE) que comporta salas para aulas teóricas, além do Núcleo de Informática Biomédica (NIB) que é utilizado para o desenvolvimento das diversas disciplinas teóricas e práticas oferecidas ao longo do curso. Conta, ainda, com salas de aulas e laboratórios destinados às atividades teóricas e práticas oferecidas pelo Núcleo Básico, incluindo o Departamento de Ciências Biológicas (PPC-E, p.68).

Fonte: Elaborado pela autora, 2024

Pode-se inferir através dessas leituras, uma prioridade de ações em constante diálogo e infraestrutura necessária para as atividades inovativas, apoiadas pela utilização das ferramentas TDICs (Quadro 5.1).

Quadro 5.1 – Unidades de contexto que expressam os núcleos de sentidos para a subcategoria TIC dentro da categoria temática Prática Pedagógica, encontradas nos PPCs e Planos de Ensino dos cursos de Enfermagem e Medicina, Uberaba, 2024

Ferramenta Bem-Sucedida
[...] Dentre as possíveis estratégias para trabalhar o conteúdo teórico do curso médico em ambiente virtual, a discussão de casos clínicos práticos tem sido uma das mais bem sucedidas. Esta ferramenta permite motivar o aluno com discussão de problemas pertinentes à sua realidade e, a partir disso, dissecar os aspectos teóricos, humanos e sociais envolvidos no manejo do paciente. Ademais, abre-se um espaço para que o aluno elabore seu raciocínio clínico e redija e leia as posteriores observações do docente referentes à sua análise[...] A expectativa dos estudantes sobre o uso do ambiente virtual Moodle como parte do processo de aprendizagem[...] (PPC-M, p.93).
O discente receberá via Ambiente Virtual de Aprendizagem oficial da UFTM, a plataforma Moodle, roteiro de estudo acompanhado de material didático referente ao conteúdo específico da unidade em estudo (slides de aula, vídeos de aula gravada, links de aula disponíveis livremente nas redes sociais, artigos científicos, entre outros). Nesta fase o discente deverá, a partir do “roteiro de estudo", se aproximar dos conteúdos enviados e responder algumas questões referente aos conceitos abordados (PE-E1004.000007-6).
O curso será desenvolvido através de aulas teóricas e práticas ministradas em sala de aula e visita técnica. As metodologias ativas usadas serão de aulas expositivas-dialogadas e sala de aula invertida. Serão usados recursos tecnológicos como (Google Sala de Aula, Socrative, Mentimeter), leitura de textos, vídeos, resenha crítica e roda de conversas (PE-E 1004.000076-9).

Fonte: Elaborado pela autora, 2024

Percebemos uma convergência no diálogo dos PPC dos cursos e nas ações estabelecidas nos Planos de Ensino, o que denota uma preocupação da instituição em fornecer um apoio quanto ao suporte e ambiência para a efetividade das práticas pedagógicas em alinhamento com as diretrizes propostas (Quadro 5.2).

Quadro 5.2 – Unidades de contexto que expressam os núcleos de sentidos para a subcategoria Cenários de Prática dentro da categoria temática Prática Pedagógica, encontradas nos PPCs e Planos de Ensino dos cursos de Enfermagem e Medicina, Uberaba, 2024

(continua)

Ambiente Físico para Prática Pedagógica
Os estudantes realizam atividades práticas ao longo de todo o curso no complexo do HC. Este é um prestador de serviços em assistência à saúde, contratado pelo Gestor Pleno (Secretaria Municipal de Saúde) [...] (PPC-M, p. 71).
Experiência com treinamento em serviço, diversificação de cenários de práticas e clientela atendida, prática em atividade que poderia ser o futuro emprego e redução na ansiedade por inserção no mercado de trabalho. [...] (PPC-M, p.73).
O envelhecimento da população brasileira, que chega perto de 30%, torna indispensável o ensino da Geriatria e as práticas holísticas que visem contemplar a saúde do idoso conforme as DCN e as diretrizes da Sociedade Brasileira de Geriatria. [...]incluiu práticas de geriatria em nível hospitalar e ambulatorial em rodízio de 2 grupos de alunos, uma vez por semana, durante 30 dias (PPC-M, p.74).
Existe a proposta de aulas práticas que integrem algumas disciplinas básicas com as disciplinas clínicas, [...]atualmente o laboratório é utilizado regularmente pelas áreas de Semiologia, Cardiologia, Cirurgia, Anestesia e Pediatria. Há ainda potencial para adequação do ambiente físico, a fim de aprimorar as práticas de simulação. [...] (PPC-M, p.76).
Serão realizados aulas expositivas, seminários, dinâmicas em grupos e atividades práticas na comunidade, Unidades Básicas de Saúde, creche, escola e asilo, procurando desenvolver conhecimentos teóricos e práticos que favoreçam a reflexão crítica dos alunos sobre os assuntos abordados e sobre sua importância para a atuação profissional. Os recursos de ensino a serem utilizados são quadro, datashow, Google Sala de Aula, Google Forms e estudos dirigidos (leitura de artigos científicos, exercícios, seminário e utilização de vídeos). (PE-M,1004.000077-7).

Quadro 5.2 – Unidades de contexto que expressam os núcleos de sentidos para a subcategoria Cenários de Prática dentro da categoria temática Prática Pedagógica, encontradas nos PPCs e Planos de Ensino dos cursos de Enfermagem e Medicina, Uberaba, 2024

(conclusão)

Ambiente Físico para Prática Pedagógica
Aula Expositiva dialogada; Simulação de Atendimento Inicial em Laboratório; Dinâmica de Grupo; Resolução de Casos Clínicos; Pesquisa, leitura e interpretação de textos; Leitura dirigida e discussão em grupo; Ensino Clínico em Campos de Prática; Estudo de Caso. (PE-M,1005.000026-5)
Dentre as várias modalidades existentes, o Eixo inicialmente inseriu a Simulação, e o Aprendizado Baseado em Discussões de Casos. Novas estratégias serão avaliadas à medida que o Eixo se desenvolva. Para o ensino de emergência, a simulação se tornou uma ferramenta fundamental, para que o aluno possa aprender habilidades respeitando os princípios éticos. Além disso, em todas as disciplinas foram introduzidas a simulação como modo de promover a discussão de situações de crise. (PE-M 1003.000086-3).

Fonte: Elaborado pela autora, 2024

Quando prosseguimos com a próxima categoria (Práticas Pedagógicas), os documentos PPC de enfermagem e Medicina conferem clareza em suas linhas, práticas pedagógicas articuladas com as preconizações das Diretrizes Nacionais Curriculares (DNC), para o ensino superior. Como expressa claramente as linhas dos PPC de Medicina e Enfermagem, e em sintonia respectivos planos de ensino, conferem práticas articuladas com essas diretrizes (Quadro 5.3).

Quadro 5.3 – Unidades de contexto que expressam os núcleos de sentidos para as subcategorias (Documentos Norteador, Habilidades e Competências e Estratégia de Ensino) dentro da categoria temática Prática Pedagógica, encontradas nos PPCs e Planos de Ensino dos cursos de Enfermagem e Medicina, Uberaba, 2024

(continua)

Documento Norteador - PPC Passível de Mudanças
Há, no entanto, a compreensão de que este trabalho nunca será definitivamente concluído, posto que como orientador de práticas formativas de pessoas, evolui continuamente, sendo um instrumento norteador, passível de mudanças, que respalda a formação do Enfermeiro na UFTM (PPC-E, p.16).

Quadro 5.3 – Unidades de contexto que expressam os núcleos de sentidos para as subcategorias (Documentos Norteador, Habilidades e Competências e Estratégia de Ensino) dentro da categoria temática Prática Pedagógica, encontradas nos PPCs e Planos de Ensino dos cursos de Enfermagem e Medicina, Uberaba, 2024

(continuação)

Habilidades e Competências - Preocupação com Capacitação Docente
[...] Frente às mudanças de paradigma no contexto das práticas de saúde, que exigem resolutividade aliada à humanização, aponta-se para a necessidade da formação de um profissional cujo perfil conste de competência técnico-científica, visão holística do ser humano e capacidade de reflexão crítica. [...] (PPC-E, p.26).
Estratégia de Ensino - Metodologias Ativas de Ensino
[...] O processo ensino-aprendizagem é referenciado no contexto da formação do aluno, orientado pelo princípio metodológico da ação-reflexão-ação. As situações-problema, as atividades práticas com bases didáticas e as estratégias de ação do professor são pontos importantes no transcorrer do curso (PPC-E, p.28).
O conteúdo da disciplina será desenvolvido de forma a ser construído e socializado entre os acadêmicos, através de atividades teóricas e teórico-práticas, as quais serão organizadas sob a forma de aulas expositivas, precedidas ou seguidas da realização de uma ou mais das atividades referidas a seguir: exercícios; trabalho em grupo; seminário; leitura e discussão de texto; análise e discussão de vídeo; elaboração de resenha; e apresentação do serviço de Vigilância Epidemiológica do HC/UFTM e/ou da Superintendência Regional de Saúde, com o intuito de relacionar os conteúdos da disciplina com a realidade. As aulas teórico-práticas acontecerão de forma presencial com atividades extraclasse. (PE-M,1004.000036-0).
As aulas práticas serão no formato de GDs (Grupos de Discussão), que serão pontuadas. Essas atividades serão discutidas em sala de aula. Consistem em estudo de casos clínicos relacionados às drogas abordadas nas aulas teóricas, cujos objetivos principais são desenvolver o senso crítico-reflexivo do aluno e a interdisciplinaridade, destacando a importância das características individuais do paciente para estabelecer a estratégia terapêutica mais eficaz. (PE-M,1503.000030-9).
As aulas serão presenciais fundamentadas na metodologia participativa de ensino que propõe a produção do conhecimento de forma colaborativa, dialógica e democrática, bem como as aulas práticas.

Quadro 5.3 – Unidades de contexto que expressam os núcleos de sentidos para as subcategorias (Documentos Norteador, Habilidades e Competências e Estratégia de Ensino) dentro da categoria temática Prática Pedagógica, encontradas nos PPCs e Planos de Ensino dos cursos de Enfermagem e Medicina, Uberaba, 2024

(conclusão)

Estratégia de Ensino - Metodologias Ativas de Ensino
Serão utilizadas as seguintes estratégias: aulas expositivas, exposições dialogadas, seminários, estudos de caso, leitura e discussões de textos, atividades de observação e entrevistas em distintos cenários e relatórios. (PE-E 1008.000174-0).

Fonte: Elaborado pela autora, 2024

Em sintonia com os PPC, os planos de ensino de enfermagem conferem práticas pedagógicas articuladas com essas diretrizes, onde os respectivos documentos permitem identificar um sincronismo com as práticas (Quadro 5.4)

Quadro 5.4 – Unidades de contexto que expressam os núcleos de sentidos para a subcategoria Metodologias Ativas dentro da categoria temática Prática Pedagógica, encontradas nos PPCs e Planos de Ensino dos cursos de Enfermagem e Medicina, Uberaba, 2024

(continua)

Participação Ativa
As metodologias utilizadas no Curso de Enfermagem priorizam a integração dos conteúdos teóricos com a utilização de práticas e recursos de ensino que estimulem maior participação ativa dos alunos na busca do conhecimento no processo ensino-aprendizagem. [...] (PPC-E, P.45).
Além das aulas teóricas, serão desenvolvidas atividades práticas observacionais em unidades da Estratégia Saúde da Família, acompanhando os(as) enfermeiros(as) no seu cotidiano de trabalho. O trabalho deverá ser delineado por ações que demonstrem a aquisição de conhecimento, transformações nas partes envolvidas, proporcionando o conhecimento do objeto assim como a articulação do imaginário com o conteúdo. Desta forma cada unidade ou conceito trabalhado acarreta uma sistematização única e criativa. Serão usadas estratégias que privilegiem atividades práticas para integrarem, no fazer, os conteúdos trabalhados e atitudes adequadas para a leitura da realidade apresentada. Para tal, serão subsidiadas com aulas expositivas dialogadas, leituras e discussões de textos, filmes e situações de vida,

Quadro 5.4 – Unidades de contexto que expressam os núcleos de sentidos para a subcategoria Metodologias Ativas dentro da categoria temática Prática Pedagógica, encontradas nos PPCs e Planos de Ensino dos cursos de Enfermagem e Medicina, Uberaba, 2024

(conclusão)

Participação Ativa
relacionando-os aos conteúdos, observações de indivíduos nas várias fases do ciclo de vida, com socialização dos resultados, seminários, atividades práticas na comunidade e relatórios. (PE-E1008.000173-1)
“O conteúdo da disciplina será desenvolvido de forma a ser construído e socializado entre os acadêmicos, através de atividades teóricas e teórico-práticas, as quais serão organizadas sob a forma de aulas expositivas, precedidas ou seguidas da realização de uma ou mais das atividades referidas a seguir: exercícios; trabalho em grupo; seminário; leitura e discussão de texto; análise e discussão de vídeo; elaboração de resenha; e apresentação do serviço de Vigilância Epidemiológica do HC/UFTM e/ou da Superintendência Regional de Saúde, com o intuito de relacionar os conteúdos da disciplina com a realidade. As aulas teórico-práticas acontecerão de forma presencial com atividades extraclasse” (PE-M, 1004.000036-0).

Fonte: Elaborado pela autora, 2024

Ao prosseguirmos com a categoria TICs e TDICs, ambos os documentos demonstraram, consonância contextual com esse importante e necessário instrumento de apoio às práticas de ensino, ao reconhecer que a utilização das tecnologias tem sido cada vez mais precisas e recorrentes em atenção ao mundo globalizado bem como a experiência durante a pandemia, dessa urgência e necessidades de atuações de ensino em ambientes virtuais, mas que em conformidade compreendem que é preciso manter cautela ao entender que essa ferramenta não substitui o apoio do mediador docente (Quadro 5.5).

Dessa forma, o documento reflete proximidade em sua redação, com a preocupação e alinhamento das tecnologias da informação, ao incorporar e assumir como importantes metodologias inovadoras de aprendizado.

Para Moran (2018), associar metodologias ativas com tecnologias digitais são pontos estratégicos para o ensino inovador. Para o autor, a tecnologia amplia as possibilidades de pesquisa, diluem, expandem, e redefinem a comunicação entre espaços formais e informais, através de redes sociais e ambientes colaborativos.

Quadro 5.5 – Unidades de contexto que expressam os núcleos de sentidos para as subcategorias (Metodologia de Ensino, Cenários de Prática, Habilidades e Competências) dentro da categoria temática TICs e TDICs, encontradas nos PPCs e Planos de Ensino dos cursos de Enfermagem e Medicina, Uberaba, 2024

(continua)

Metodologia de Ensino - Introdução TDICs como Ferramenta de Ensino
"O Plano Suplementar Emergencial (PSE) foi autorizado por meio da Resolução Ad Referendum n.º 1, de 26 de junho de 2020, do Conselho de Ensino Da UFTM, que dispondo sobre o oferecimento de componentes curriculares por meio de Tecnologias de Informação e Comunicação como metodologia de ensino devido a pandemia do Novo Coronavírus - COVID-19 (PPC-E, p.49).
Para que as aulas teóricas possam ser ministradas de forma mais dinâmica e diversificada, são utilizados como recursos de ensino: artigos e textos científicos, vídeos e multimídia, Google Forms e Google Sala de Aula, que oferecem o suporte tecnológico para a apresentação e discussão do conteúdo. (PE-E1004.000022-0).
Os recursos materiais utilizados serão equipamentos de multimídia; quadro; tecnologia educacional para interatividade nas aulas, compartilhamento de dados, artigos e textos científicos e vivência em cenários da clínica médica. (PE-E 1005.000027-3)
Iremos utilizar o ambiente virtual Google Sala de Aula disponível no link:/Neste ambiente virtual disponibilizarei todos os materiais sobre as aulas ministradas, como textos científicos, vídeos, textos complementares etc./. Estarei à disposição no e-mail (PE-E 1502.000017-9)
Serão realizadas aulas presenciais, porém as Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) poderão ser utilizadas para o desenvolvimento das atividades, considerando os seguintes recursos: Google Classroom; Google Meet; Mentimeter;(PE-M 1008.000141-3)
Algumas aulas teóricas e práticas da Disciplina Patologia serão disponibilizadas também através da internet usando vídeos de aulas gravadas, arquivos em PowerPoint das aulas, textos, artigos científicos, trabalhos dissertativos e sessões anátomo-clínicas, vídeos de peças de macroscopia e de lâminas digitalizadas e/ou fotos de lâminas, arquivos de vídeos disponíveis no Youtube. (PE-M1002.000087-9)

Quadro 5.5 – Unidades de contexto que expressam os núcleos de sentidos para as subcategorias (Metodologia de Ensino, Cenários de Prática, Habilidades e Competências) dentro da categoria temática TICs e TDICs, encontradas nos PPCs e Planos de Ensino dos cursos de Enfermagem e Medicina, Uberaba, 2024

(continuação)

Metodologia de Ensino - Introdução TDICs como Ferramenta de Ensino
Na aula inaugural os discentes serão informados sobre o conteúdo do ambiente MOODLE e convidados a registrar a senha individual. Por meio da senha terá acesso ao ambiente virtual e ao Plano de Ensino da Disciplina de Neurologia. (PE-E1003.000051-0)
Como metodolo-gias de ensino algumas atividades e materiais da disciplina serão socializados através das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) nas seguintes plataformas:1.1. Correio eletrônico (e-mail);1.2. Aplicativo de intercâmbio de mensagens (WhatsApp).1.1. Ambiente virtual de aprendizagem Google Classroom;(PE-M 1008.000148-0/ [...]" estabelecer diálogo entre a Universidade e as inovações das tecnologias de informação e comunicação aplicadas à educação; [...] (PPC-M, p.90).
Cenários de Práticas - Adequação Ambiente para Cenário TDICs
As Bibliotecas da UFTM buscam viabilizar, de forma eficiente, o acesso à informação através de seu acervo e estrutura, prestar serviços de informação técnico- científica e contribuir para o desenvolvimento do ensino, pesquisa e extensão. Têm por objetivo tornar- se centro de excelência no armazenamento, preservação e disseminação de conhecimentos e informações por meio de modernas tecnologias. (PPC-E p. 69).
Além do acesso a todos os materiais (plano de atividades, questionários, roteiros, videoaulas, materiais de apoio/consulta) informações sobre a disciplina disponíveis no ambiente virtual de aprendizagem (Moodle), o aluno poderá assistir de forma assíncrona videoaulas sobre os conteúdos teóricos e práticos. (PE-E,1503.000020-1)

Quadro 5.5 – Unidades de contexto que expressam os núcleos de sentidos para as subcategorias (Metodologia de Ensino, Cenários de Prática, Habilidades e Competências) dentro da categoria temática TICs e TDICs, encontradas nos PPCs e Planos de Ensino dos cursos de Enfermagem e Medicina, Uberaba, 2024

(conclusão)

Habilidades e Competências - Necessidade Processo Contínuo de Habilitação Docente para Práticas Pedagógicas
Frente às mudanças constantes no mundo do trabalho, às mudanças tecnológicas e às necessidades regionais, o Projeto Pedagógico do Curso de Enfermagem poderá e deverá ser constantemente reavaliado, buscando atender a novas demandas. Poderá também ser transformado mediante necessidades percebidas pela Instituição, pelo corpo docente e discente, além das mudanças propostas pelo MEC, quando de suas visitas para avaliação. (PPC-E p.49) [...]" Apesar dos avanços tecnológicos que continuam velozmente, chegando às populações de todo o mundo, o professor continua absolutamente necessário no seu trabalho de formação das novas gerações. Embora seu perfil necessite de reconstruções, redefinição de habilidades que até então não eram demandadas, seu papel é da maior relevância, no sentido de mediar a construção de saberes, em qualquer ambiente de aprendizagem e em qualquer modalidade de ensino" (PPC-E p. 66).

Fonte: Elaborado pela autora, 2024

Ao abordarmos a categoria Inovação Educacional, PPC e Planos de Ensino reforçam estímulo às práticas inovativas de ensino em saúde. Os trechos que seguem contextualizam ações inovativas aplicadas no curso de medicina da UFTM:

É possível compreender que os cursos de Enfermagem e Medicina da UFTM, tem notáveis contribuições inovativas, priorizando o desenvolvimento de programas de atividades extensionistas, com foco na qualidade da assistência e do ensino (Quadro 5.6).

Quadro 5.6 – Unidades de contexto que expressam os núcleos de sentidos para a subcategoria Coerência e Evolução no Ensino dentro da categoria temática Inovação Educacional, encontradas nos PPCs e Planos de Ensino dos cursos de Enfermagem e Medicina, Uberaba, 2024

(continua)

Acompanhar Inovações para Ensino de Qualidade
O Curso de Doutorado do PPGAS Neste cenário, experimentando um processo de contínua expansão, o CGE/UFTM sinaliza para um futuro de transformações qualitativas, tanto na vertente do ensino, como da pesquisa e da extensão universitária, por meio da incessante busca de conhecimento e do aprimoramento, na perspectiva da inovação, do desenvolvimento e do fortalecimento da Enfermagem no país (PPC-E, p.27).
A UFTM tem como objetivo formar pesquisadores/cientistas na área da enfermagem e da saúde que lideram a produção de conhecimento científico e da inovação tecnológica cujos resultados se revertam em melhor qualidade do cuidado, na formação de recursos humanos, bem como na definição e implementação de políticas públicas para o desenvolvimento social e econômico. PPC-E, p.32).
As atividades extensionistas têm contribuído para amenizar as desigualdades sociais buscando soluções para demandas que se apresentam no dia a dia, utilizando a criatividade e inovações resultantes do trabalho acadêmico (PPC-E, p.33).
Nesse sentido, diante de todo histórico inovador e de protagonismo que nossa instituição tem, é de suma importância que tenhamos na grade curricular do nosso curso de medicina a Disciplina de Emergências, estruturada na forma de um eixo longitudinal durante toda a graduação médica, o que colocará nossa instituição no pioneirismo da inovação e evolução do ensino médico, bem como a inserção do nosso aluno no sistema de saúde de forma completa e integral (PE-M,1003.000091-0). [...]" estabelecer diálogo entre a Universidade e as inovações das tecnologias de informação e comunicação aplicadas à educação; [...] (PPC-M, p.90). [...]Como parte do processo ensino-aprendizagem, a disciplina de Neurologia tem incorporado técnicas inovadoras em sua prática utilizando a plataforma Moodle (PPC-M, p.91)".

Quadro 5.6 – Unidades de contexto que expressam os núcleos de sentidos para a subcategoria Coerência e Evolução no Ensino dentro da categoria temática Inovação Educacional, encontradas nos PPCs e Planos de Ensino dos cursos de Enfermagem e Medicina, Uberaba, 2024

(conclusão)

Acompanhar Inovações para Ensino de Qualidade
“Nesse sentido, diante de todo histórico inovador e de protagonismo que nossa instituição tem, é de suma importância que tenhamos na grade curricular do nosso curso de medicina a Disciplina de Emergências, estruturada na forma de um eixo longitudinal durante toda a graduação médica, o que colocará nossa instituição no pioneirismo da inovação e evolução do ensino médico, bem como a inserção do nosso aluno no sistema de saúde de forma completa e integral” (PE-M,1003.000091-0).

Fonte: Elaborado pela autora, 2024

Ao denotamos a última categoria em análise, Ensino Significativo, no contexto revelado no PPC de Medicina, foi evidenciado uma constância em ações quanto a flexibilização curricular ao longo dos anos e em atenção e resposta às demandas legislativas vigentes. Outro contexto observado, refere a importância em corroborar com ambiência de práticas articuladas que favoreçam a aprendizagem significativa. Diversas formas de aprender e ensinar, com ajuste e planejamento pedagógico necessário, assumindo como compromisso, por mediações bem-sucedidas e assim tornar possível aprendizagem significativa (Quadro 5.7).

Quadro 5.7 – Unidades de contexto que expressam os núcleos de sentidos para as subcategorias (Aplicação Estratégias para Aprendizagem Significativa, Compreensão do Significado de Aprendizagem Significativa) dentro da categoria temática Ensino Significativo, encontradas nos PPCs e Planos de Ensino dos cursos de Enfermagem e Medicina, Uberaba, 2024

(continua)

Compreensão e Aprendizado
As estratégias de ensino englobam situações que tornam a aprendizagem significativa. Reforçando a relação e interação entre o professor e seus alunos. Procurando desenvolver conhecimentos teóricos e práticos que favoreçam a reflexão crítica dos alunos sobre os assuntos abordados e sobre sua importância para a atuação profissional. (PE-M,1004.000077-7).

Quadro 5.7 – Unidades de contexto que expressam os núcleos de sentidos para as subcategorias (Aplicação Estratégias para Aprendizagem Significativa, Compreensão do Significado de Aprendizagem Significativa) dentro da categoria temática Ensino Significativo, encontradas nos PPCs e Planos de Ensino dos cursos de Enfermagem e Medicina, Uberaba, 2024

(conclusão)

Compreensão e Aprendizado
Contribuir de modo significativo para a sensibilização e aprendizagem do acadêmico do curso de Medicina quanto aos fenômenos envolvidos no adoecimento mental ao longo da vida e os mecanismos de tratamento e cuidados disponíveis na Rede de Atenção Psicossocial do município de Uberaba. (PE-M,1003.000090-1)
Metodologia Atingir Objetivos Pretendidos
Considerando que toda aprendizagem significativa e eficiente deve partir do que o aluno já possui de conhecimentos, o aluno será situado em relação ao conteúdo da disciplina que vai estudar, como também, da posição dela no currículo. Para isto, serão usados questionamentos e exposições dialogadas. Alunos e professor discutirão o plano de ensino com seus objetivos, estratégias e avaliações. A construção dos conceitos será trabalhada de uma forma espiral e dinâmica, onde o aluno poderá explorar diversas fontes de conhecimento e confrontar com a realidade de sua experiência, assim como caminhar no sentido inverso. (PE-M 1008.000173-1).
“De acordo com o disposto no Regulamento dos Cursos de Graduação da UFTM, a avaliação da aprendizagem deve ser processual, mediadora, formativa, contínua, de modo que permita verificar se a aprendizagem está sendo significativa, possibilitando ao aluno a aquisição dos conhecimentos específicos e das competências e habilidades propostas no diálogo professor-aluno” (PPC-E, p.46).

Fonte: Elaborado pela autora, 2024

Toda essa necessária e dinâmica de ações tanto preconizadas vistas pelos PPC dos cursos em referência, representam um esforço dinâmico de ações e práticas que coadunem com os objetivos de uma educação transformadora, que atenda aos diversos modelos e situações de aprendizagem, cujo foco principal é a promoção de aprendizagem significativa.

Portanto, as propostas contidas nos PPC e Planos de Ensino se assentam em diretrizes que orientam os processos de ensino e aprendizagem com objetivos bem definidos, baseado em construções de espaços que privilegiam construções de experiências significativas.

Como já mencionado, ambos os PPC denotam com clareza, conformidade e preocupação em incorporar as tecnologias digitais da informação e comunicação como ferramenta metodológica de apoio ao ensino superior.

Percebemos assim, ao triangular as análises das documentações, PPC e Planos de Ensino, que a implementação efetiva de quaisquer abordagens no contexto universitário demanda mudanças culturais e estruturais nas instituições de ensino inseridas. Isso implica não apenas uma preocupação com adoção de práticas pedagógicas inovadoras, mas também pelo viés encontrado na capacitação contínua dos educadores para incorporar essas práticas em suas metodologias.

O foco intencional quando se pretende descrever as práticas pedagógicas e a utilização de ferramentas tecnológicas à luz dos PPC e Planos de Ensino dos cursos de enfermagem e Medicina, precedem do entendimento de um cenário de práticas especializado e necessário, que confira suporte adequado e continuado para a utilização dessas ferramentas potencializadoras do ensino.

A partir da análise dos documentos PPC e Planos de Ensino, o testemunho é de uma preocupação com os espaços de ensino, refletida pela implementação das diretrizes normativas, com foco no ensino de saúde de qualidade, e que preparem os alunos a serem sujeitos autônomos do seu aprendizado, cooperativos e reflexivos, em atenção às demandas da sociedade.

Essa mudança reflete a necessidade de adaptação às demandas da educação de um mundo cada vez mais dinâmico e conectado e é sabido que a efetiva implantação dessas diretrizes preconizadas pelos PPC, tem potencial na qualidade do ensino superior, preparando os estudantes para os desafios de um mundo em constante transformação.

Foi evidenciado através dos planos de ensino, um cenário em constante permissão para as práticas pedagógicas mediadas por metodologias ativas, às quais fundamentais para participação ativa do aluno nos processos de aprendizagem e esses métodos estimulam a autonomia, a resolução de problemas e o pensamento crítico.

Outro fator relevante foi o papel da tecnologia com seu desempenho mediador é fundamental na efetivação das metodologias ativas, e a preocupação da instituição de ensino na promoção desse cenário para as práticas pedagógicas, com apoio de ferramentas tecnológicas como mediadoras e potencializadoras do ensino. A leitura dos Planos de Ensino nos faz entender que de fato a integração de tecnologia na educação não se trata apenas de adotar ferramentas digitais, mas de repensar como a tecnologia pode melhorar a aprendizagem. Como de fato tem criado ambientes online colaborativos bem como o uso de laboratórios para práticas de simulações e a adaptação de plataformas para atender às necessidades específicas dos alunos.

Acredita-se que a aproximação das diretrizes do PPC com as práticas norteadas através dos Planos de Ensino, tem potencial em flexibilizar e personalizar o ensino, pois as diversidades de metodologias com apoio das ferramentas tecnológicas, colaboram para que os docentes consigam atender as necessidades e estilos de aprendizagem dos alunos, assim promoverá ambientes de aprendizagem significativos.

Embora se reconheça o potencial da instituição evidenciados pelas transformações gradativas dos espaços de aprendizagem, na criação de ambientes colaborativos e com auxílio de ferramentas potencializadoras de aprendizagem, ainda existem desafios como: acompanhamento em educação continuada docente, incentivo a atualização constante acerca das metodologias inovativas de ensino, infraestrutura técnica e tecnológica para as práticas e equidade no acesso às tecnologias , em atenção efetiva às demandas do ensino de qualidade. Contudo, são desafios que representam potencialidades para aprimorar a formação docente, desenvolver políticas educacionais mais dinâmicas, personalizada e eficaz para todos.

5.4. INFRAESTRUTURA TÉCNICA E TECNOLÓGICA VOLTADA AO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Nesta subseção, são apresentados os resultados quanto a Infraestrutura técnica tecnológica da instituição voltada para o processo ensino-aprendizagem e TDICs.

A partir da relação obtida junto aos institutos ICBN e ICS, constatou-se uma quantidade total de 53 laboratórios, que podem ser voltados exclusivamente ou de

forma integrada para o ensino, pesquisa e extensão nos cursos de Enfermagem e Medicina. Destes laboratórios, 79,2% são destinados à pesquisa, 37,7% ao ensino, e 5,7% à extensão. A maioria destes 53 laboratórios estão lotados no ICBN (30; 56,6%). Dos 30 laboratórios do ICBN, 90,0% se destinam à pesquisa, enquanto no ICS, dos 23 laboratórios informados, 73,9% se destinam ao ensino. No ICS, 12 laboratórios são utilizados de forma integrada entre ensino, pesquisa e extensão (Tabela 12).

Tabela 12 - Quantidades de laboratórios uni e multiuso, voltados para o ensino, pesquisa e extensão, segundo os Institutos ICBN e ICS da UFTM, Uberaba, 2024

	Laboratórios							
	Ensino		Pesquisa		Extensão		Geral	
Institutos	**No.**	**%**	**No.**	**%**	**No.**	**%**	**No.**	**%**
ICBN	3	10,0	27	90,0	-	-	30	56,6
ICS*	17	73,9	15	65,2	3	13,0	23	43,4
Geral	**20**	**37,7**	**42**	**79,2**	**3**	**5,7**	**53**	**100**

Fonte: Elaborado pela autora, 2024
Nota: ICBN: Instituto de Ciências Biológicas e Naturais; ICS: Instituto de Ciências da Saúde
* No ICS 12 laboratórios tem mais de uma utilidade

Na estrutura organizacional da UFTM, os laboratórios se encontram relacionados em *link* específico no sítio eletrônico da UFTM para cada um dos institutos.

No ICBN, dos 30 laboratórios informados pela direção do instituto, tem-se uma relação de 24 laboratórios no link específico (https://www.uftm.edu.br/icbn/central-de-laboratorios), os quais tem informações sobre o nome do laboratório, o supervisor titular, o supervisor suplente e o endereço do laboratório, alguns com contato telefônico. Dos laboratórios relacionados no ICBN, não foi encontrado informação quanto, documento de normatização interna específica de cada laboratório, conforme preconiza Art. 1º. da Resolução nº 104, de 25/07/2023, do CONSU, não sendo possível obter informações mais específicas, de interesse deste estudo, conforme prevê o Art. 7º. da mesma resolução, como por exemplo, os itens abaixo referentes ao § 2º do Art. 7º:

> IV - Relação de disciplinas, linhas de pesquisa e/ou projetos atendidos;
> V - Definição dos usuários atendidos (docentes, grupos de pesquisa, discentes, servidores técnico-administrativos e/ou comunidade externa, se aplicável);
> VI - Previsão de sua utilização no Projeto Pedagógico de Curso - PPC, no caso de laboratório de ensino. (UFTM, 2023).

No ICS, tem-se uma relação de 56 laboratórios no link específico (https://www.uftm.edu.br/ics/central-de-laboratorios). A direção do ICS nos forneceu uma relação com 53 laboratórios, sendo 23 laboratórios apresentam especificações de uso pelos cursos de Enfermagem e Medicina, interesse deste estudo. Os quais tem informações sobre o nome do laboratório, o curso a que se destina e uma descrição do laboratório. Dos laboratórios relacionados no link específico do ICS, tem-se documento de normatização interna específica de 12 laboratórios, no entanto, anterior a Resolução nº 104, de 25/07/2023, do CONSU.

As divergências de informações referentes aos laboratórios do ICS e ICBN, bem como a ausência de informações padronizadas, refletem, no momento, o não atendimento dos requisitos normativos atuais que disciplina a organização e o funcionamento dos laboratórios da Universidade Federal do Triângulo Mineiro – UFTM, segundo a Resolução nº 104, de 25/07/2023, do CONSU:

> Art.1º. Este Regulamento disciplina a organização e o funcionamento dos laboratórios da Universidade Federal do Triângulo Mineiro – UFTM, definindo regras gerais e responsabilidades de forma a promover a adequada utilização dos espaços e viabilizar o atendimento de suas finalidades acadêmicas. Parágrafo único. O funcionamento dos laboratórios, em seus aspectos específicos, deverá ser estabelecido em normatização interna, sob orientações da Pró-Reitoria de Planejamento – PROPLAN. (UFTM, 2023).

Dessa forma, não foi possível obter informações consistentes em atenção e resposta ao instrumento formulado para coleta de dados acerca de informações específicas dos laboratórios, conforme previsto no (Apêndice F).

A ausência de informação sobre a descrição detalhada dos laboratórios, impede uma descrição contextual acerca de metas e objetivos, bem como planejamento em ambiência e infraestrutura afins.

Para uma efetiva análise, sumariza-se a importância em detalhe desse escopo de informações, em conjunto com metas e objetivos de cada laboratório. Considerando que uma análise contínua de dados, permite monitorar as mudanças gradualmente e assim favorecer ajustes e estratégias institucionais.

Neste sentido, considerando a ausência de informações sobre os laboratórios a partir, seja dos respectivos institutos, seja a partir do sitio eletrônico da UFTM, e com o intuito de elucidar alcançar o objetivo proposto deste estudo quanto a descrição da Infraestrutura técnica tecnológica da instituição voltada para o processo ensino-aprendizagem e TDICs, optou-se por realizar, de forma complementar, um levantamento documental, a partir de referências contidas no capítulo de Infraestrutura técnica e tecnológica nos PPCs dos respectivos cursos em estudo. Posteriormente foi realizada uma descrição do item e sua finalidade, conforme quadros 6 e 7.

Quadro 6 - Descrição dos itens de infraestrutura técnica tecnológica presentes no PPC do curso de Enfermagem da UFTM, Uberaba, 2024

(continua)

Item	Descrição
Centro Educacional (CE)	Que comporta salas para aulas teóricas
Núcleo de Informática Biomédica (NIB)	Que é utilizado para o desenvolvimento das diversas disciplinas teóricas e práticas oferecidas ao longo do curso
Salas de aulas e laboratórios destinados às atividades teóricas e práticas	Oferecidas pelo Núcleo Básico
HC/UFTM	Dispõe de infraestrutura física e de material para o desenvolvimento das diversas atividades práticas oferecidas no Núcleo Profissionalizante
Auditórios	Dois, em que são realizadas atividades acadêmicas e científico-culturais, além de programas de acompanhamento e incentivo ao corpo discente e órgãos que prestam orientação acadêmica que incluem: Pró-Reitoria de Ensino; Pró-Reitoria de Extensão e Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação
Central de Idiomas Modernos (CIM) e o Centro Cultural,	Ministram cursos e desenvolvem atividades culturais, respectivamente, para a comunidade universitária

Quadro 6 - Descrição dos itens de infraestrutura técnica tecnológica presentes no PPC do curso de Enfermagem da UFTM, Uberaba, 2024

(continuação)

Item	Descrição
Áreas de convivência estudantil, de cantinas, de Diretório Acadêmico e do Centro Poliesportivo	A Universidade disponibiliza
Pró-Reitoria de Assuntos Comunitários e Estudantis (PROACE)	Tem como objetivo, dentre outros, auxiliar os alunos na solução de problemas que os afligem e comprometem o seu rendimento escolar.
Biblioteca & Minha Biblioteca	As Bibliotecas da UFTM buscam viabilizar, de forma eficiente, o acesso à informação através de seu acervo e estrutura, prestar serviços de informação técnico-científica e contribuir para o desenvolvimento do ensino, pesquisa e extensão. Têm por objetivo tornar- se centro de excelência no armazenamento, preservação e disseminação de conhecimentos e informações por meio de modernas tecnologias. A reserva e renovação de livros podem ser feitas na Biblioteca ou on-line pelo endereço http://bibli.uftm.edu.br. Através dessa home page, a Biblioteca disponibiliza também consulta ao acervo, links para acesso às principais Bases de Dados e Centros de Informação e ao Portal de periódicos da CAPES. É um dos Centros Cooperantes da Rede Bireme – Centro Latino–Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde, contribuindo com a manutenção da Base 69 de Dados SECS – Seriados em Ciências da Saúde, disponibilizando sua coleção de periódicos. Participa dos sistemas de Comutação

Quadro 6 - Descrição dos itens de infraestrutura técnica tecnológica presentes no PPC do curso de Enfermagem da UFTM, Uberaba, 2024

(continuação)

Item	Descrição
	Bibliográfica com as Redes Bireme e Comut, solicitando ou fornecendo fotocópias de documentos existentes no acervo. O acervo digital é composto por obras de 15 grandes editoras acadêmicas do país e 38 selos editoriais. O acesso à plataforma é feito por meio de login e senha, através do SISCAD para alunos e pelo Sistema Integrado para docentes e técnicos-administrativos.
Do acervo de periódicos	A comunidade universitária da UFTM (docentes, discentes e servidores técnico administrativos) têm acesso aos seguintes serviços oferecidos pela Biblioteca: empréstimo, renovação e reserva do material bibliográfico; orientação quanto à normatização de trabalhos científicos e referências; orientação à pesquisa bibliográfica online; levantamento bibliográfico; catalogação na fonte; visita orientada; serviço de fotocópias; comutação bibliográfica e Programa Paltex (Programa de Cooperação Técnica Internacional, que vende livros e instrumental na área da saúde a um preço mais acessível que o do mercado).
Portal da Instituição, através do e-mail institucional do discente, portal capes e acesso Cafe.	O usuário tem acesso às bases de dados e aos textos completos dos periódicos disponíveis, por meio do Portal de periódicos CAPES, em todas as máquinas da Instituição ou em sua residência, para isto deve solicitar

Quadro 6 - Descrição dos itens de infraestrutura técnica tecnológica presentes no PPC do curso de Enfermagem da UFTM, Uberaba, 2024

(conclusão)

Item	Descrição
Laboratórios	Núcleo de Treinamento Integrado (NUTI), assim como o Laboratório de Habilidades (LH) que visam a realização do ensino simulado nos diferentes cenários da prática

Fonte: Elaborado pela autora, 2024, adaptado de UFTM, 2023

Quadro 7 - Descrição dos itens de infraestrutura técnica tecnológica presentes no PPC do curso de Medicina da UFTM, Uberaba, 2024

(continua)

Item	Descrição
CEAD	Oferece alguns cursos para docentes tais como o Curso em EAD - Oficina Moodle: usando as ferramentas digitais em sala de aula - para docentes. Oferece ainda, disciplinas optativas para toda a UFTM ou específica para cada curso. É o caso da Didática no curso de Psicologia, oferecida na modalidade semipresencial do segundo ao sexto período do curso. Ainda para todos os alunos da UFTM oferece a disciplina Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação: aprendizagem em diferentes Ambientes Educativos.
Projeto de Extensão “escol@hospitalar”	que pretende levar educação por meio de tecnologias digitais às crianças e pré-adolescentes em idade escolar que se encontram internadas na pediatria do Hospital de Clínicas da UFTM;
Plataforma Moodle ambiente virtual de aprendizagem (Moodle)	Oficina MOODLE, é conduzida com: apresentação do ambiente; operacionalização da metodologia e com créditos de atividades.

Quadro 7 - Descrição dos itens de infraestrutura técnica tecnológica presentes no PPC do curso de Medicina da UFTM, Uberaba, 2024

(continuação)

Item	Descrição
Sala da coordenação	Está disponível uma sala para funcionamento da coordenação, medindo 35 m2, com 04 escrivaninhas, 04 computadores, 05 armários, 01 mesa retangular para reunião e 16 cadeiras.
Sala dos professores	As salas dos professores são divididas conforme os Departamentos Didático Científicos que eles atuam.
Departamento de Clínica Médica (DCM)	A secretaria do DCM encontra-se no terceiro andar do Centro de Ensino - Aluízio Prata, anexo à sala do coordenador do Departamento. Outras salas vinculadas ao DCM encontram-se dentro do Hospital de Clínicas (HC)
Departamento de Clínica Cirúrgica (DCC)	A Secretaria Administrativa do Departamento encontra-se localizada na sala 423, do piso 4, do Prédio dos Institutos (anexo ao Centro Educacional da UFTM). Ainda, há 02 salas destinadas a gabinetes docentes (421 e 422). Existem 03 salas utilizadas pelas disciplinas, localizadas no piso 2 do HC da UFTM, bem como uma sala, onde pretende-se criar um espaço para treinamento didático (onde era localizada a secretaria).
Departamento de Pediatria	O Departamento de Pediatria está localizado dentro do HC, no andar térreo à esquerda de quem entra pela rua Getúlio Guarita
Departamento de Ginecologia e Obstetrícia (DGO)	Todas as salas do DGO encontram-se dentro do Hospital da Mulher/HC. O DGO funciona em prédio próprio e as salas compartimentadas são uma para secretaria e três salas de professores (duas conjugadas à secretaria e uma na Medicina Fetal). Os docentes da disciplina têm vínculo com o Instituto de Pesquisa Oncológica (IPON), o qual

Quadro 7 - Descrição dos itens de infraestrutura técnica tecnológica presentes no PPC do curso de Medicina da UFTM, Uberaba, 2024

(conclusão)

Item	Descrição
	dispõe de diversas salas compartilhadas entre os docentes/pesquisadores.
Departamento de Saúde Coletiva (DeSCo)	As salas do DeSCo estão localizadas no Centro de Pesquisas Professor Aluízio Rosa Prata, nos 3º e 4º andares. No 4º andar estão localizados os gabinetes docentes, sendo: três gabinetes para quatro docentes, salas 427, 428, 429, e um gabinete para 3 docentes, sala 430, nos quais existem mesas e computadores para os docentes. No 3º andar, sala 316, encontra-se a secretaria deste Departamento.
Departamento de Biologia Estrutural	Os docentes compartilham quatro salas, todas situadas no Campus I da UFTM, em locais próximos aos laboratórios de ensino.
Departamento de Bioquímica, Farmacologia, Fisiologia, Biologia Molecular e Química	Os docentes deste departamento compartilham onze salas, todas situadas no Campus I, em locais próximos aos laboratórios de ensino.

Fonte: Elaborado pela autora, 2024, adaptado de UFTM, 2023

Quadro 7 - Descrição dos itens de infraestrutura técnica tecnológica presentes no PPC do curso de Medicina da UFTM, Uberaba, 2024

(continua)

Item	Descrição
Departamento de Genética e Evolução	Os docentes deste departamento compartilham três salas, todas situadas no Campus I, em locais próximos aos laboratórios de ensino.
Departamento de Microbiologia, Imunologia e Parasitologia	Os docentes deste departamento compartilham três salas situadas no Campus I, e mais cinco salas no interior do HC/UFTM/Filial EBSERH na antiga Santa Casa, em conjunto com as instalações dos laboratórios de ensino e de pesquisa do Curso de

Quadro 7 - Descrição dos itens de infraestrutura técnica tecnológica presentes no PPC do curso de Medicina da UFTM, Uberaba, 2024

(continuação)

Item	Descrição
	Pós-graduação em Medicina Tropical e Infectologia. Os docentes da disciplina têm vínculo com o Instituto de Pesquisa Oncológica (IPON), o qual dispõe de diversas salas compartilhadas entre os docentes/pesquisadores.
Salas de aula	O curso dispõe de 40 salas de aula dos seguintes espaços: 1) Centro Educacional (CE)/ 2) Campus I/3) Hospital de Clínicas
Acesso dos alunos a equipamentos de informática	1) Laboratório de Informática do Centro Educacional Local utilizado para aulas práticas das disciplinas de Bioestatística, Metodologia Científica e Epidemiologia, contando com 30 computadores. / 2) Laboratório de Informática do Departamento de Tecnologias de Informação. O Laboratório é destinado ao uso da comunidade acadêmica da UFTM (docentes, discentes e técnico-administrativos), contando com 20 computadores.
Laboratório de Habilidades	Durante os últimos anos, e com a 105 criação do Programa Mais Médicos, foi possível melhorar substancialmente as condições deste cenário de práticas, com a aquisição de manequins, simuladores, e diversos aparelhos que permitem simular inúmeras situações clínicas e emergenciais. Consideramos que o espaço físico ainda é pequeno, mas a instituição está empenhada em ampliar e melhorar a estrutura deste laboratório que atende às necessidades dos diversos cursos da área da saúde na UFTM

Quadro 7 - Descrição dos itens de infraestrutura técnica tecnológica presentes no PPC do curso de Medicina da UFTM, Uberaba, 2024

(continuação)

Item	Descrição
Hospital de Clínicas	Os estudantes realizam atividades práticas ao longo de todo o curso no complexo do HC.
Unidades Básicas de Saúde (UBS)	As UBS são utilizadas por meio de parceria com a Secretaria de Saúde do Município de Uberaba, bem como com o Departamento de Atenção Básica, os gerentes das UBS e demais envolvidos. Inicialmente os alunos serão acolhidos por funcionários voluntários das equipes da Estratégia de Saúde da Família e deverá haver preceptores vinculados diretamente à UFTM.
Ensino de Urgência e Emergência e Unidade de Pronto Atendimento (UPA)	Unidade de Pronto Atendimento Humberto Ferreira, em Uberaba, para alunos do internato de Clínica Médica.
Biblioteca	A universidade tem uma biblioteca com sede própria com área de 2.408 m2, Biblioteca Frei Eugênio, onde os alunos do curso têm acesso a um acervo relativo específico de Medicina com: 614 periódicos, 555 Livros e Teses e Dissertações.
Políticas de Acompanhamento dos Alunos Egressos	Sendo assim, a formação continuada possui grande importância para a atuação do profissional, conforme art. 4º. dá Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina, por isso, os discentes da UFTM são estimulados, desde os primeiros semestres do curso, a complementarem seus conhecimentos na área, sendo incentivados a realizar uma série de atividades autônomas que visam o enriquecimento curricular, desenvolvendo sua capacidade de fazer escolhas e compreender que a formação não se encerra com o fim da graduação. O Curso de

Quadro 7 - Descrição dos itens de infraestrutura técnica tecnológica presentes no PPC do curso de Medicina da UFTM, Uberaba, 2024

(conclusão)

Item	Descrição
	Medicina tem compromisso com os cursos de pós-graduação lato sensu e stricto sensu, bem como os programas de Residência Médica, que ampliam a formação recebida na graduação.

Fonte: Elaborado pela autora, 2024, adaptado de UFTM, 2023

Os dados levantados mostram que ambos os cursos possuem uma descrição, em seus PPCs, de infraestrutura diversificada, com salas de aulas, laboratórios, departamentos e bibliotecas.

Enquanto a Enfermagem tem ênfase em atividades práticas dentro do HC/UFTM, o curso de Medicina destaca uso de unidades de saúde como espaços de estágios. Pontos também em convergência entre os cursos, são utilização de ferramentas de apoio ao processo ensino e aprendizagem, como a Plataforma Moodle e a Biblioteca Setorial.

Apesar das divergências de informações, da ausência de informações detalhadas em consonância com as normativas institucionais quanto a criação e funcionamento de laboratórios, bem como a dificuldade de acesso a essas informações padronizadas no sitio da UFTM, foi possível identificar uma infraestrutura robusta, interdisciplinar do ensino em saúde, com presença de laboratórios específicos, suporte ao corpo discente com serviços como a (PROACE), bibliotecas bem equipadas e a adoção de tecnologias digitais, que tem destacado o comprometimento da UFTM com a qualidade do ensino e formação dos estudantes nas áreas de enfermagem e medicina. A constante busca por melhoria na infraestrutura, vista pelos laboratórios e espaços de simulação, demonstra a adaptabilidade da instituição às demandas do ensino de saúde.

Ademais, consolidar a utilização de recursos tecnológicos como estratégia em atenção ao contexto educacional vigente, reflete não apenas uma resposta às mudanças tecnológicas, mas também aponta para uma reconfiguração dos processos de ensino e aprendizagem, vistas como potencializadoras dos processos educativos em atenção ao cenário atual. Assim como discutido por Moran (2018), as ferramentas

digitais, articuladas com metodologias ativas, privilegiam além de pesquisa, novas dimensões e tempos de aprendizagem.

Inclusive, conforme Machado *et al.,* (2021), ao discutirem sobre importância da continuidade na formação docente, principalmente ao refletir sobre o cenário atual pedagógico onde o recurso tecnológico se consolida e assim atenta a instituição no aporte necessário, com estratégias que promovam infraestrutura e ambiente educativo adequados a esse novo fazer pedagógico mediado por práticas pedagógicas inovativas. (Machado *et al.;* 2021).

Assim, denota-se nos cursos de Enfermagem e Medicina, uma abrangência em recursos físicos, tecnológicos e humanos, em atenção à formação integral dos discentes, o que reforça o compromisso da instituição UFTM em fortalecer espaços de ensino que contemplem uma educação de qualidade, não esquecendo da importância na transparência dessas informações de forma organizada, padronizada e de fácil acesso à comunidade interna e externa da UFTM.

5.5. PLANO DE CAPACITAÇÃO VOLTADO PARA PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Nesta subseção, são apresentados resultados referentes à relação e descrição de ações de capacitação voltadas para as práticas pedagógicas no processo ensino-aprendizagem e TDICs a partir do Plano de Desenvolvimento de Pessoas (PDP) da instituição.

Para o alcance do objetivo proposto, foi realizado análise nos dados contidos no Plano de Desenvolvimento de Pessoas (PDP) da instituição disponível no sítio eletrônico da UFTM, bem como a partir das informações do Setor de Gestão de Capacitação de Pessoas da PRORH quanto às ações específicas de capacitação individual e equipe para referente aos anos de 2021, 2022 e 2023.

A partir de uma análise descritiva de frequência, apesar do curto período, é possível observar a tendência decrescente na quantidade de solicitações para capacitação ao longo do período e uma tendência crescente de ações de capacitação realizadas. Este comportamento pode ser devido ao estado da pandemia mundial da COVID-19, em que os docentes se viram inseguros quanto a solicitações, mas com o decorrer do tempo, de acordo com as necessidades, foram procurando ações de capacitações que pudessem contribuir para as adaptações necessárias no processo

ensino & aprendizagem quanto as atividades de ensino, pesquisa e extensão (Tabela 13).

Em seguida, a partir das informações detalhadas sobre as ações de capacitação realizadas, obtidas junto ao Setor de Gestão de Capacitação de Pessoas da PRORH, foram quantificados os tipos das ações, tais como ações de educação continuada, ações voltadas para TDICs e outras ações, em atenção ao objetivo proposto do estudo.

Exceto no ano de 2021, foi possível observar maior quantidade de ações de capacitação realizadas em relação às solicitações, sugerindo uma resposta efetiva às demandas de capacitação dos docentes no período. Em todos os anos, tanto das solicitações, quanto das ações realizadas, a maioria foram referentes à educação continuada (Tabela 13).

Tabela 13 – Quantidade de solicitações e de ações realizadas referente a capacitação pelos docentes dos cursos de Enfermagem e Medicina da UFTM, por tipo de ações e segundo os anos de exercício, Uberaba, 2024

	Solicitações*				**Ações Realizadas****			
Ano de Exercício	**Educação Continuada**	**TDICs**	**Outras**	**Total**	**Educação Continuada**	**TDICs**	**Outras**	**Total**
2021	37	2	0	39	11	1	3	15
2022	17	5	0	22	30	2	4	36
2023	15	2	0	17	31	1	0	34
Total	**69**	**9**	**0**	**78**	**72**	**4**	**7**	**85**

Fonte: Elaborado pela autora a partir de: *Plano de Desenvolvimento de Pessoas (PDP) dos cursos de Enfermagem e Medicina; **Planilha do Setor de Gestão de Capacitação de Pessoas da PRORH, UFTM, 2023

A área de educação continuada é ativa, indicando um foco contínuo no aprimoramento profissional, apesar de menor quantidade as solicitações para capacitação relacionadas à TDICs também são consistentes.

Visando uma melhor compreensão das ações de capacitação, seja quanto as solicitações ou realizações, a partir da análise de conteúdo de Bardin, foi levantado a quantidade de unidades registros, das solicitações de capacitação, e para tratativa qualitativa dos dados optou-se por predomínio elencar em categoria

Capacitação Docente e subcategorias educação continuada, metodologias ativas e ferramentas tecnológicas.

Tabela 14 - Unidades de Registros referentes às solicitações para capacitação dos docentes dos cursos de Enfermagem e Medicina da UFTM, segundo as categorias, presentes no Plano de Desenvolvimento de Pessoas (PDP), Uberaba, 2024

Categoria	Ano de Exercício	Unidades de Registros
Educação Continuada	2021	23
	2022	13
	2023	10
Metodologias Ativas	2021	5
	2022	0
	2023	5
Ferramentas Tecnológicas	2021	3
	2022	7
	2023	3

Fonte: Elaborado pela autora, 2024

Os dados levantados evidenciam uma prevalência do interesse docente em participar de eventos científicos, como congressos, simpósios e workshops. Isso indica a busca por atualização, networking, colaboração e disseminação do conhecimento dentro da comunidade científica. (Quadro 7). Os docentes expressam interesse em ampliar seus conhecimentos e habilidades em áreas específicas, em busca por especialização e aprimoramento técnico em suas respectivas áreas de atuação, o que pode contribuir para uma melhor qualidade de ensino e assistência aos pacientes (Quadro 8). Muitos docentes expressam interesse em integrar ensino, pesquisa e extensão em suas práticas educacionais, em busca de oportunidades de colaboração e intercâmbio com diversas instituições. Isso demonstra um compromisso dos docentes com a qualidade do ensino e contribuição para avanços no campo da saúde. (Quadro 8.1).

Quadro 8 - Unidades de Registros referentes às Unidades de Contextos, na categoria Educação Continuada, das solicitações para capacitação dos docentes dos cursos de Enfermagem e Medicina da UFTM, presentes no Plano de Desenvolvimento de Pessoas (PDP), Uberaba, 2024

(continua)

Educação Continuada: Qualidade da Assistência
"Na prática médica avaliamos e tratamos os pacientes com os alunos e precisamos estar sempre em atualização".
Educação Continuada: Qualidade da Gestão
"Eu necessito consolidar minha formação em educação para as profissões da saúde para continuar a coordenar adequadamente o Núcleo de Desenvolvimento Docente do ICS".
"Gestão e liderança, para desenvolvimento de atividades de gestão e administrativas".
"Habilidade de resolução de conflitos".
"Necessito de um conhecimento mais acurado sobre os processos e sistemas que atravessam o funcionamento acadêmico e administrativo".
"Tenho necessidade de participar de evento/curso sobre gestão/administração na área da educação, uma vez que estou na coordenação do Departamento de Saúde Coletiva".
Educação Continuada: Qualidade da Pesquisa
"Apresentar resultados de pesquisas e obter novos conhecimentos e parcerias".
"Aprimoramento de metodologia de pesquisa, análise de dados e construção de parcerias com pesquisadores de outro grupo de estudo".
"Aprimoramento na elaboração e submissão de artigos científicos em Saúde Coletiva. Atualização de referências e metodologias de pesquisa qualitativas. Intercâmbio e produção acadêmica entre grupos de pesquisa e outras IES. Aprimoramento das estratégias pedagógicas voltados ao Ensino".
"Aumentar minha capacidade de comunicação com países estrangeiros com vistas a ter habilidade de estabelecer contatos e acordos internacionais, por conseguinte aumento o impacto das minhas ações de pesquisa".
"Congresso".

Quadro 8 - Unidades de Registros referentes às Unidades de Contextos, na categoria Educação Continuada, das solicitações para capacitação dos docentes dos cursos de Enfermagem e Medicina da UFTM, presentes no Plano de Desenvolvimento de Pessoas (PDP), Uberaba, 2024

(conclusão)

Educação Continuada: Qualidade da Pesquisa
"Considero importante e necessário ampliar meus conhecimentos e habilidades necessários à construção e desenvolvimento de pesquisas e publicações científicas no campo da Saúde Coletiva".
"Eu preciso ampliar meus conhecimentos e minhas habilidades na condução de pesquisas com metodologias qualitativas e métodos mistos. Tal treinamento contribuirá para melhorias no desenvolvimento de pesquisas e na condução das disciplinas sob minha responsabilidade".
"Evento científico"
"Eventos ou cursos na área de saúde do idoso, uma vez que desenvolvo pesquisas com essa abordagem".
"Melhorar o meu desempenho em atuação e gerenciamento de laboratório para análise de amostras clínicas. O laboratório de Leishmanioses previsto no Prédio Dr. Aluízio Prata ficará sob a minha responsabilidade. Como até hoje atuo em parceria com outros laboratórios, necessito desenvolver expertise na condução de um laboratório".
"Preciso continuar participando de eventos acadêmico-científicos sobre a grande área de minha atuação da UFTM (Saúde Coletiva)".
"SOCIALIZAR O CONHECIMENTO DE PESQUISAS, APRENDER NOVOS MÉTODOS DE PESQUISA E ATUALIZAR O CONHECIMENTO NA ÁREA DE ATUAÇÃO".
"Tenho necessidade de participar de evento acadêmico-científico e atualização em Saúde da Mulher (uma das áreas, da qual atuo enquanto docente, na UFTM".)
"Tenho necessidade de realizar o estágio pós-doutoral. Defendi o doutorado em 2016 e, com as atividades de rotina na docência (sobretudo ensino e extensão), sinto que preciso colocar novos esforços na pesquisa, além de ampliar a rede de estudos de estudos".

Fonte: elaborado pela autora, 2024

Quadro 8.1 - Unidades de Registros referentes às Unidades de Contextos, na categoria Educação Continuada, das solicitações para capacitação dos docentes dos cursos de Enfermagem e Medicina da UFTM, presentes no Plano de Desenvolvimento de Pessoas (PDP), Uberaba, 2024

Educação Continuada: Qualidade do Ensino
“AMPLIAÇÃO DOS CONHECIMENTOS NA ESPECIALIDADE OFTALMOLOGIA”
“AMPLIAÇÃO NOS CONHECIMENTOS DA ESPECIALIDADE NEUROCIRÚRGICA”
“Ampliar o conhecimento na área de saúde coletiva e/ou atenção primária à saúde”.
“Aprimoramento nas ações de Educação para as Profissões da Saúde, tanto em nível de graduação como em Pós-graduação”.
“Aprofundar o conhecimento na área de saúde do idoso”.
“ATUALIZAÇÃO DOS CONHECIMENTOS EM PATOLOGIA”
“Atualização em diagnóstico e tratamento de doenças neurológicas”.
“Atualização em Doenças Infecciosas e Tropicais, com vistas a melhor atuação na minha função de docente da graduação em Infectologia e no Programa de Pós-graduação em Medicina Tropical e Infectologia”.
“Como professora de Doenças Infecciosas e Parasitárias do Curso de Medicina da UFTM eu necessito me manter atualizada na minha área de atuação para exercer a docência de qualidade”.
“Desejo atualizar os conhecimentos em Saúde da Mulher - tema que ministro em algumas disciplinas e ligas acadêmicas”.
“Necessito ampliar meu conhecimento na área de Saúde Coletiva, com enfoque na Atenção Primária em Saúde e/ou Atenção Básica”.
“Participação em eventos na área de saúde coletiva, visto que ministrou disciplinas na graduação sobre essa temática”.
“Preciso ampliar meu conhecimento na área de Saúde do Idoso”.
“Tenho necessidade de ampliar o conhecimento e treinamento de práticas de Educação Popular em Saúde - tema central de uma das disciplinas que ministro ao curso de Medicina”.

Fonte: Elaborado pela autora, 2024

Quadro 8.2 - Unidades de Registros referentes às Unidades de Contextos, na categoria Educação Continuada, das solicitações para capacitação dos docentes dos cursos de Enfermagem e Medicina da UFTM, presentes no Plano de Desenvolvimento de Pessoas (PDP), Uberaba, 2024

(continua)

Educação Continuada: Qualidade do Ensino, Pesquisa e Extensão
"Eu preciso ampliar meus conhecimentos e minhas habilidades na exposição (oral, impressa) e discussão dos resultados de pesquisas e de atividades de extensão universitária".
"Socialização das pesquisas e experiências de extensão de modo a construir parcerias e oportunidades de pós-graduação para os discentes orientados".
"Aprimoramento teórico-metodológico em Saúde do Trabalhador. Atualização e socialização de pesquisas empíricas realizadas no âmbito da pós-graduação em Saúde do Trabalhador".
"Socialização de resultados de pesquisa por meio da apresentação de trabalhos, capacitação teórico e prático sobre o tema de estudo e construção de parcerias com pesquisadores de outras universidades".
"Socialização dos resultados de pesquisa por meio de apresentação de trabalhos, capacitação teórica do tema de estudo e construção de parcerias com pesquisadores de outros grupos de pesquisa".
"Socialização dos resultados de pesquisa por meio de apresentação de trabalhos, capacitação teórica e prática do tema de estudo e construção de parcerias com pesquisadores de outros grupos de pesquisa".
"Considero importante e necessário ampliar meus conhecimentos e habilidades necessários à construção e desenvolvimento de projetos de pesquisa, de extensão e de ensino no campo da Saúde Coletiva".
"Considero importante e necessário ampliar meus conhecimentos e habilidades necessários à construção e desenvolvimento de projetos de pesquisa, de extensão e de ensino no campo da Saúde do Trabalhador e interfaces com Ciências Sociais".
"Na condição de docente tenho desenvolvido no âmbito da UFTM projetos de pesquisa, ensino e extensão nas temáticas relacionadas ao direito à saúde. Por isso, necessito divulgar resultados de pesquisa e/ou socialização das atividades de extensão em eventos científicos da área da saúde coletiva com enfoque no

Quadro 8.2 - Unidades de Registros referentes às Unidades de Contextos, na categoria Educação Continuada, das solicitações para capacitação dos docentes dos cursos de Enfermagem e Medicina da UFTM, presentes no Plano de Desenvolvimento de Pessoas (PDP), Uberaba, 2024

(conclusão)

Educação Continuada: Qualidade do Ensino, Pesquisa e Extensão
direito à saúde, como também, ampliar meus conhecimentos na área a partir do contato com outros estudos e abordagens teórico-metodológicas referente à respectiva área mencionada".
"Reconheço a necessidade de ampliar meus conhecimentos e habilidades necessários à construção e desenvolvimento de projetos de pesquisa, de extensão e de ensino no campo da Saúde Mental".
"Tenho necessidade de aprimorar os conhecimentos nas grandes áreas Saúde Coletiva e Saúde da Mulher a fim de garantir a qualidade das atividades de ensino, pesquisa e extensão as quais estou envolvida".
"Tenho necessidade de me afastar para capacitação pós-quinquênio com objetivo de inserção em atividades advindas de cursos e ou grupos de estudos acadêmicos voltados à atualização e aprofundamento nos paradigmas teóricos e metodológicos das Ciências Sociais para o campo da saúde coletiva com enfoque para as temáticas das Políticas de Saúde, entre elas, o direito sanitário, judicialização da saúde e bioética e direitos humanos".

Fonte: Elaborado pela autora, 2024

A busca por habilidades em ferramentas tecnológicas e metodologias ativas indica uma conscientização sobre a crescente importância da tecnologia na educação em saúde (Quadro 9).

Quadro 9 - Unidades de Registros referentes às Unidades de Contextos, nas categorias Ferramentas Tecnológicas e Metodologias Ativas e Inovadoras, das solicitações para capacitação dos docentes dos cursos de Enfermagem e Medicina da UFTM, presentes no Plano de Desenvolvimento de Pessoas (PDP), Uberaba, 2024

(continua)

Ferramentas Tecnológicas: Ampliar Conhecimento
“ampliar meu conhecimento no TEAMS e MOODLE”.
“Aprimoramento de habilidades na análise de dados qualitativos para subsidiar a redação, análise e submissão de artigos científicos. Desenvolver competências para construção de ações de promoção de saúde com discentes extensionistas para e com adolescentes da comunidade. Ampliar o repertório para uso de TICs destinadas ao ensino, pesquisa e extensão. Aprimoramento de habilidades para ação com grupos”.
“CAPACITAÇÃO E ATUALIZAÇÃO EM EXCEL”.
“CURSO DE POWER POINT”.
“Eu preciso ampliar meu conhecimento e habilidades em tecnologias de informação e comunicação (TICs) com enfoque nas ferramentas disponibilizadas pelo Google”.
“Eu preciso ampliar meu conhecimento e minhas habilidades acerca do uso do Sistema Eletrônico de Informação (SEI) da UFTM. Pois existem diversas funcionalidades e os próprios servidores que solicitamos informação muitas vezes não sabem orientar como devemos proceder”.
“Eu preciso ampliar meus conhecimentos e habilidades no tratamento de dados qualitativos por meio de programas computacionais”.
“MANUSEIO DA FERRAMENTA "NUVEM" DA INTERNET”.
“Preciso ampliar meus conhecimentos em tecnologias de informação e comunicação (TICs)com enfoque na Plataforma Moodle”.
“Tecnologias de informação e comunicação aplicadas ao ensino”.
salvar e compartilhar dados em nuvem
Metodologias Ativas e Inovadoras: Estratégia Pedagógica
“Ampliar o conhecimento na área de escrita/normas científicas e metodologias de ensino e aprendizagem”.

Quadro 9 - Unidades de Registros referentes às Unidades de Contextos, nas categorias Ferramentas Tecnológicas e Metodologias Ativas e Inovadoras, das solicitações para capacitação dos docentes dos cursos de Enfermagem e Medicina da UFTM, presentes no Plano de Desenvolvimento de Pessoas (PDP), Uberaba, 2024

(conclusão)

Metodologias Ativas e Inovadoras: Estratégia Pedagógica
"Aprofundamento em práticas colaborativas para utilização em distintos campos da atuação como docente".
"Estratégias didáticas para o ensino superior, gestão do ensino superior".
"Eu preciso ampliar meu conhecimento e minhas habilidades na condução de grupos, especialmente na saúde coletiva e saúde mental. Tal aprimoramento contribuirá para a condução das atividades de ensino e de extensão no campo da Saúde Coletiva e da Saúde Mental".
"Eu preciso ampliar meu conhecimento sobre formas de abordagens pedagógicas e instrumentos para realização de aulas on-line e atividades remotas".
"Eu preciso ampliar meus conhecimentos em simulação realística para o uso na enfermagem".
"Eu tenho necessidade de desenvolvimento de minha capacidade didática e de aperfeiçoamento de conhecimentos da especialidade (infectologia)".
"Metodologias ativas aplicadas ao ensino".
"Metodologias/estratégias participativas on-line de ensino".
"Necessidade de educação continuada em neurologia, diagnóstico e tratamento de doenças e didática no ensino superior, com aprendizado de técnicas modernas e inovadoras de ensino e avaliação de adultos nas profissões de saúde".
"Tenho necessidade de aprimorar os conhecimentos em Educação Popular em Saúde, realizando cursos e/ou treinamento e/ou participando de eventos para uso dos instrumentos e metodologias próprias dessa temática".

Fonte: Elaborado pela autora, 2024

Os dados fornecem uma visão detalhada das necessidades e interesses dos docentes em termos de capacitação contínua, sendo possível identificar um predomínio em solicitações de capacitação para eventos científicos. Isso demonstra um forte interesse em aprimorar suas habilidades em pesquisa, análise de dados, elaboração e submissão de artigos científicos, bem como em construir parcerias e redes de estudo. Isso é importante para manutenção e contribuição do avanço do conhecimento científico em suas respectivas áreas de atuação. Há de se considerar também o apelo crescente com foco na capacitação para metodologias ativas e as TDICs.

É notória a contribuição pelo uso das tecnologias não apenas como auxiliar e sim como ferramentas definitivas e potencializadoras da aprendizagem, e que esse novo cenário de práticas exige atenção institucional com necessária infraestrutura e formação docente continuada, que o habilite na criação de mediações significativas entre os recursos tecnológicos e as metodologias de ensino. (Alves *et al.*; 2023).

Ademais, como salientam, Bes *et al.,* (2019) que embora se tenha recurso tecnológico avançado e oportuno, é necessário pretensão docente para práticas inovativas, para que com auxílio dessa exponencial ferramenta, efetive sua mediação para que o discente seja autônomo nos processos de aprendizado. Bes *et al,* (2019).

Gradativamente fica evidente a intencionalidade docente para uma mudança de postura atuante como mediador e contribuinte estratégico na utilização de metodologias enriquecedoras, transformando os espaços educativos em experiências de aprendizagem significativas.

Assim, as demandas evidentes em formação específicas representam desafios e oportunidades, onde requer uma atenção dos programas de formação continuada em promover uma alocação de recursos eficaz. Além disso, é importante não apenas oferecer programas de capacitação, mas também avaliar regularmente sua eficácia e impacto, onde os indicadores de avaliação contínua representam parâmetros para ajustes e melhorias, para garantir que atendam às necessidades dos docentes ao aprimorar suas habilidades e oferecer um ensino de qualidade.

5.6. CARACTERÍSTICAS E ESTILOS DE APRENDIZAGEM-DISCENTES

Nesta subseção, são apresentados os resultados da avaliação das Características e Estilos de Aprendizagem dos discentes dos cursos de Enfermagem

e Medicina na UFTM, obtidos via o inventário de estilo de aprendizagem de Kolb (*Learning Style Inventory*-LSI).

Dentre os 389 discentes participantes deste estudo, foi possível validar 300 respostas (discentes). Os 89 discentes excluídos da análise (perdidos) foi devido ao preenchimento inadequado do inventário, estes deixaram de ponderar alguma questão e/ou não conseguiram ponderar de 1 a 4, cada uma das quatro opções de resposta de cada uma das doze sentenças conforme o inventário preconiza.

Quanto ao inventário de aprendizagem de Kolb, inicialmente foi feito uma análise descritiva, a partir das medidas de centralidade e de dispersão do escore percentual referente a cada categoria de aprendizagem dos discentes.

Foi possível perceber que a experimentação ativa (EA) foi a característica com maior pontuação média entre estes discentes, com 71,3%±13,3%, seguido das características conceituação abstrata (CA: 67,7%±12,2%) e observação reflexiva (OR: 65,0%±12,7%) (Tabela 15).

Os resultados do nosso estudo, corrobora com os resultados expostos por Sobral (2005); Reis et al. (2012); Meurer (2018); Andrade (2020) e Souza Muñoz;Diógenes (2023), cujo estilo predominante dos discentes foi o convergente e em seguida o assimilador.

Tabela 15 – Resumos descritivos do escore percentual para cada uma das características de aprendizagem de Kolb, dos discentes dos cursos de Enfermagem e Medicina da UFTM, Uberaba, 2024

Medidas	**EC-Experiência concreta-%**	**OR-Observação Reflexiva-%**	**CA-Conceituação Abstrata-%**	**EA-Experimentação Ativa-%**
n	300	300	300	300
Mínimo	25,0	29,2	35,4	29,2
Média	46,7	65,0	67,0	71,3
Mediana	45,8	66,7	66,7	72,9
Moda	43,8	66,7	62,5	77,1
Máximo	79,2	95,8	97,9	95,8
Desvio Padrão	10,7	12,7	12,2	13,3

Fonte: Elaborado pela autora, 2024

A partir da maior pontuação obtida pelo discentes entre as quatro características de aprendizagem, foi possível identificar a característica de aprendizagem predominante de cada discente.

Analisando os dados na sua totalidade, constata-se, dentre os 300 discentes dos cursos de Enfermagem e Medicina, que a característica experimentação ativa (EA) foi observada em 45,7% dos discentes, 4,7% dos discentes se classificaram com combinações entre duas dessas características e 0,3% com três (Tabela 16).

Essas implicações revelam que os discentes dos cursos de Enfermagem e Medicina, segundo delineado por Kolb (1984), são aprendizes que experimentam situações em que mudam variáveis, ou seja, formulam hipótese e passam pela verificação, aplicações práticas de ideias.

É importante compreender como essas características podem influenciar o desempenho acadêmico e formativo dos discentes dos cursos de Enfermagem e Medicina, pois discentes com predileção por experimentação ativa, provavelmente se beneficiarão de atividades práticas e experiências de aprendizagem baseadas em situações reais, como estágios clínicos, simulações e práticas em laboratórios, ou seja, segundo Kolb (1984), aprendem fazendo.

Apesar de baixo percentual, verifica-se que 5,0% dos discentes se mostram com diversidade nas características predominantes de aprendizagem (duas ou mais), sugerindo que podem se beneficiar de métodos de ensino mais flexíveis, em atenção a essas diferentes modalidades de aprendizagem. Nessa direção, Maiellaro (2021) diz ser necessário a compreensão docente quanto ao entendimento e análise dessas diferentes necessidades e preferências dos alunos em aprender, o qual que exige uma abordagem ainda mais personalizada, para manutenção da motivação no ambiente de ensino.

Tabela 16 – Classificação dos discentes dos cursos de Enfermagem e Medicina da UFTM, segunda as características de aprendizagem de Kolb predominantes, Uberaba, 2024

Característica Aprendizagem Predominantes	No.	%
EA-Experimentação Ativa	137	45,7
OR-Observação Reflexiva	77	25,7
CA-Conceituação Abstrata	66	22,0
EC-Experiência Concreta	5	1,7
CA-Conceituação Abstrata; EA-Experimentação Ativa	6	2,0
OR-Observação Reflexiva; EA-Experimentação Ativa	5	1,7
OR-Observação Reflexiva; CA-Conceituação Abstrata	2	0,7
EC-Experiência Concreta; CA-Conceituação Abstrata	1	0,3
OR-Observação Reflexiva; CA-Conceituação Abstrata; EA-Experimentação Ativa	1	0,3
Total	**300**	**100**

Fonte: Elaborado pela autora, 2024

Considerando que cada característica de aprendizagem varia de 12 a 48 pontos, e que os estilos de aprendizagem são obtidos pela soma de duas características, por exemplo: Acomodador (*Accommodator*) = (EA+EC); Divergente (*Diverger*) = (EC+OR); Assimilador (*Assimilator*) = OR+CA e Convergente (*Converger*) = (CA+EA), tem-se que o escore de cada estilo de aprendizagem varia de 24 a 96 pontos.

Assim como considerado as características de aprendizagem, analisamos o estilo de aprendizagem a partir do escore percentual, calculado a partir da relação do escore absoluto pelo escore máximo do respectivo estilo (96 pontos).

Todos os estilos apresentaram escores % acima de 50%, com os estilos Convergente e Assimilador apresentando as maiores pontuações média (69,1%±6,9% e 66,0%±7,8%, respectivamente) (Tabela 17).

Tabela 17 – Resumos descritivos do escore percentual de aprendizagem de Kolb dos discentes dos cursos de Enfermagem e Medicina da UFTM, segundo cada estilo de aprendizagem. Uberaba, 2024

Medidas	Estilo de Aprendizagem (%)			
	Acomodador (EA+EC)-%	Divergente (EC+OR)-%	Convergente (CA+EA)-%	Assimilador (OR+CA)-%
n	300	300	300	300
Mínimo	39,6	39,6	46,9	46,9
Média	59,0	55,9	69,1	66,0
Mediana	59,4	56,3	68,8	65,6
Moda	61,5	54,2	66,7	63,5
Máximo	78,1	78,1	85,4	85,4
Desvio Padrão	7,8	6,9	6,9	7,8

Fonte: Elaborado pela autora, 2024

Esses resultados sugerem, a partir das maiores pontuações médias das características de aprendizagem, os estilos Convergente e Assimilador com maior peso para definição dos estilos de aprendizagens predominantes dos discentes dos cursos de Enfermagem e Medicina da UFTM.

Embora Kolb (1984), atribui características do estilo Convergente serem comumente atribuídas as áreas exatas, no nosso estudo, considera pontualmente população alvo na área humana de saúde.

De forma correlata ao nosso estudo, Andrade (2020), evidenciou prevalência do perfil Convergente, em discentes da área da saúde, atribuindo esse perfil ser compatível com o paradigma proposto, por estar associado ao ensino metodológico ativo em que o discente está inserido.

A partir da maior pontuação obtida pelo discentes entre os quatro estilos de aprendizagem, foi possível identificar o estilo de aprendizagem predominante de cada discente.

Dentre os 300 discentes dos cursos de Enfermagem e Medicina, verifica-se que a maioria dos discentes apresentam predomínio do estilo Convergente (51,3%), seguido do estilo Assimilador (31,3%) e 4,7% dos discentes apresentam combinações entre dois dos quatro estilos de aprendizagem (Tabela 18).

Tabela 18 – Classificação dos discentes dos cursos de Enfermagem e Medicina da UFTM, segundo os estilos de aprendizagem de Kolb predominantes, Uberaba, 2024

Estilos Aprendizagem Predominante	No.	%
Convergente	154	51,3
Assimilador	94	31,3
Acomodador	25	8,3
Divergente	13	4,3
Convergente; Assimilador	6	2,0
Acomodador; Convergente	5	1,7
Divergente; Assimilador	2	0,7
Acomodador; Divergente	1	0,3
Total	**300**	**100**

Fonte: Elaborado pela autora, 2024

O estilo de aprendizagem predominante em nosso estudo foi o Convergente, caracterizado por os alunos perceberem a informação através de uma conceptualização abstrata que está associada à experimentação ativa. Considera-se que possuem desejo de aprender informações e organizá-las de forma lógica e mais focada. O segundo estilo mais comum observado no estudo foi o Assimilador, que combina a conceitualização abstrata com observação reflexiva, característica do raciocínio intuitivo e a capacidade de criar conceitos e teorias modelos. Enquanto convergentes são pragmáticos, assimiladores são considerados criativos. Esse resultado se assemelha ao estudo Lima; Mendes (2019).

5.6.1 Característica de aprendizagem segundo sexo e curso do discente

Analisando a característica de aprendizagem predominante do discente segundo o sexo, é possível verificar uma associação significativa (p=0,001) entre eles. A relação significativa observada é, em especial, quanto a característica predominante “Conceituação Abstrata”, em que no sexo feminino essa característica é encontrada em 14,4% dos discentes, enquanto no sexo masculino em 39,1% dos discentes (Resíduo Padronizado>1,96) (Tabela 19).

Esse resultado apresenta prevalência no sexo masculino, correlato as evidências do estudo de Sobral (2005) que expressa o predomínio masculino em “Conceituação Abstrata”, característica relacionada a aprendizes que preferem resolver situações de maneira lógica e sistemática, e considerado nível de abstração e compreensão do conteúdo elevado.

Tabela 19 – Classificação das características de aprendizagem dos discentes dos cursos de Enfermagem e Medicina, avaliadas pelo instrumento de Kolb, segundo o sexo do discente, Uberaba, 2024

(continua)

	Feminino			Masculino			Geral		
Característica Predominante	**n**	**%**	**Resíduos padronizados**	**n**	**%**	**Resíduos padronizados**	**n**	**%**	**p-valor**
EA-Experimentação Ativa	105	50,5	1,1	32	34,8	-1,5	137	45,7	
OR-Observação Reflexiva	61	29,3	1,1	16	17,4	-1,6	77	25,7	
CA-Conceituação Abstrata	30	14,4	-2,3	36	39,1	3,5	66	22,0	0,0010
EC-Experiência Concreta	4	1,9	0,3	1	1,1	-0,4	5	1,7	
CA-Conceituação Abstrata; EA - Experimentação Ativa	4	1,9	-0,1	2	2,2	0,1	6	2,0	

Tabela 19 – Classificação das características de aprendizagem dos discentes dos cursos de Enfermagem e Medicina, avaliadas pelo instrumento de Kolb, segundo o sexo do discente, Uberaba, 2024

(conclusão)

	Feminino			Masculino			Geral		
Característica Predominante	**n**	**%**	**Resíduos padronizados**	**n**	**%**	**Resíduos padronizados**	**n**	**%**	**p-valor**
CA-Conceituação Abstrata; EA-Experimentação Ativa	4	1,9	-0,1	2	2,2	0,1	6	2,0	
OR-Observação Reflexiva; EA-Experimentação Ativa	3	1,4	-0,2	2	2,2	0,4	5	1,7	
OR-Observação Reflexiva; CA-Conceituação Abstrata	1	0,5	-0,3	1	1,1	0,5	2	0,7	
EC-Experiência Concreta; CA-Conceituação Abstrata	0	0,0	-0,8	1	1,1	1,3	1	0,3	
OR-Observação Reflexiva; CA-Conceituação Abstrata; EA-Experimentação Ativa	0	0,0	-0,8	1	1,1	1,3	1	0,3	
Total	**208**	**100**	**-**	**92**	**100**	**-**	**300**	**100**	**-**

Fonte: Elaborado pela autora, 2024

Quanto a relação da característica de aprendizagem predominante do discente com o curso, também foi possível verificar uma associação significativa (p=0,001). A relação significativa observada é, em especial quanto as características predominantes “Conceituação Abstrata”, em que no curso de Enfermagem essa característica é encontrada em 12,7% dos discentes, enquanto no curso de Medicina em 31,3% (Resíduo Padronizado>1,96), bem como “Observação Reflexiva” em que no curso de Enfermagem essa característica é encontrada em 34,0% dos discentes, enquanto no curso de Medicina em 17,3% (Resíduo Padronizado>1,96) (Tabela 20).

Especificamente duas características predominantes de aprendizagem, mostraram diferenças significativas entre os cursos de Enfermagem e Medicina.

No caso da “Conceituação abstrata”, observado proporção significativa maior no curso de Medicina (31,3%), apresentaram essa característica em comparação com discentes da Enfermagem (12,7%). Isso sugere que discentes do curso de Medicina tendem a preferir resolver seus problemas de forma lógica e sistemática, enquanto discentes do curso de Enfermagem podem ser mais orientados na aplicação prática do conhecimento.

Quanto a “Observação reflexiva”, os resultados evidenciam uma proporção maior de discentes do curso de Enfermagem (34%), apresentam essa característica em comparação aos discentes do curso de Medicina (17,3%), isso sugere que os discentes do curso de Enfermagem podem ter uma maior inclinação em refletir sobre suas experiências de aprendizagem procurando seu significado, enquanto os discentes de Medicina podem estar mais focados na aquisição de conhecimentos de forma direta e objetiva.

Esses resultados apontam conformidade com estudo de Andrade (2020), em que afirma, enquanto estudantes de medicina são predominantemente pragmáticos, os discentes de Enfermagem são reflexivos.

Tabela 20 – Classificação das características de aprendizagem dos discentes dos cursos de Enfermagem e Medicina, avaliadas pelo instrumento de Kolb, segundo o curso do discente, Uberaba, 2024

(continua)

Característica Predominante	Enfermagem			Medicina			Total		p-valor
	n	%	Resíduos padronizados	n	%	Resíduos padronizados	n	%	
EA-Experimentação Ativa	68	45,3	0,0	69	46,0	0,1	137	45,7	
OR-Observação Reflexiva	51	34,0	2,0	26	17,3	-2,0	77	25,7	
CA-Conceituação Abstrata	19	12,7	-2,4	47	31,3	2,5	66	22,0	
EC-Experiência Concreta	5	3,3	1,6	0	0,0	-1,6	5	1,7	
OR-Observação Reflexiva; EA-Experimentação Ativa	4	2,7	1,0	1	0,7	-0,9	5	1,7	<0,0001
CA-Conceituação Abstrata; EA-Experimentação Ativa	2	1,3	-0,6	4	2,7	0,6	6	2,0	

Tabela 20 – Classificação das características de aprendizagem dos discentes dos cursos de Enfermagem e Medicina, avaliadas pelo instrumento de Kolb, segundo o curso do discente, Uberaba, 2024

(conclusão)

Característica Predominante	Enfermagem			Medicina			Total		
	n	%	Resíduos padronizados	n	%	Resíduos padronizados	n	%	p-valor
OR-Observação Reflexiva; CA-Conceituação Abstrata	1	0,7	0,0	1	0,7	0,0	2	0,7	
EC-Experiência Concreta; CA-Conceituação Abstrata	0	0,0	-0,7	1	0,7	0,7	1	0,3	
OR-Observação Reflexiva; CA-Conceituação Abstrata; EA-Experimentação Ativa	0	0,0	-0,7	1	0,7	0,7	1	0,3	
Total	**150**	**100**	**-**	**150**	**100**	**-**	**300**	**100**	**-**

Fonte: Elaborado pela autora, 2024.

5.6.2 Estilo de Aprendizagem segundo sexo e curso do discente

Analisando a relação do estilo de aprendizagem predominante do discente com o sexo, não foi possível verificar uma associação significativa (p=0,152), ou seja, a proporção de discentes em cada estilo de aprendizagem independe se o discente é do sexo feminino ou masculino. (Resíduo Padronizado<1,96) (Tabela 29).

Em consonância com os resultados do nosso estudo, as pesquisas de Souza Muñoz; Diógenes (2023) e Andrade (2020), também não encontraram associação significativa entre os estilos e sexo, convergindo então com os resultados da pesquisa, que sugerem que a preferência por determinado estilo de aprendizagem, não parece ser explicada pelo sexo do discente. Entretanto, Meurer (2018), encontrou uma relação significativa do estilo de aprendizagem “Divergente”, segundo o sexo, em que foi observado que a maioria dos discentes classificados como “Divergentes”, 71,43% são do sexo masculino. Essas divergências, sugerem um aprofundamento nos estudos, seja no aumento do tamanho amostral, seja na escolha e ajustes de modelos mais precisos para associações.

Tabela 21 – Classificação dos estilos de aprendizagem dos discentes dos cursos de Enfermagem e Medicina, avaliados pelo instrumento de Kolb, segundo o sexo do discente, Uberaba, 2024

(continua)

	Feminino			Masculino			Total		
Estilo de Aprendizagem Predominante	**n**	**%**	**Resíduos padronizados**	**n**	**%**	**Resíduos padronizados**	**n**	**%**	**p-valor**
Convergente	111	53,4	0,4	43	46,7	-0,6	154	51,3	0,1520
Assimilador	58	27,9	-0,9	36	39,1	1,4	94	31,3	
Acomodador	20	9,6	0,7	5	5,4	-1,0	25	8,3	
Divergente	11	5,3	0,7	2	2,2	-1,0	13	4,3	
Acomodador; Convergente	3	1,4	-0,2	2	2,2	0,4	5	1,7	

Tabela 21 – Classificação dos estilos de aprendizagem dos discentes dos cursos de Enfermagem e Medicina, avaliados pelo instrumento de Kolb, segundo o sexo do discente, Uberaba, 2024

(conclusão)

			Feminino			Masculino			Total
Estilo de Aprendizagem Predominante	**n**	**%**	**Resíduos padronizados**	**n**	**%**	**Resíduos padronizados**	**n**	**%**	**p-valor**
Convergente; Assimilador	3	1,4	-0,6	3	3,3	0,9	6	2,0	
Divergente; Assimilador	1	0,5	-0,3	1	1,1	0,5	2	0,7	
Acomodador; Divergente	1	0,5	0,4	0	0,0	-0,6	1	0,3	
Total	**208**	**100**		**92**	**100**		**300**	**100**	

Fonte: Elaborado pela autora, 2024.

Quanto a relação do estilo de aprendizagem predominante do discente com o curso, é possível verificar uma associação significativa (p=0,001), em que foi observado que a maioria dos discentes classificados como “Convergente” são do curso de Medicina (61,3%), enquanto no curso de Enfermagem esse estilo de aprendizagem foi encontrado em 41,3% dos discentes (Resíduo Padronizado>1,96). Além disso, no curso de Enfermagem foi encontrado 12,7% dos discentes classificados com estilo de aprendizagem “Acomodador”, enquanto no curso de Medicina em 4,0% dos discentes (Resíduo Padronizado>1,96) (Tabela 22).

Tabela 22 – Classificação dos estilos de aprendizagem predominantes dos discentes dos cursos de Enfermagem e Medicina da UFTM, avaliados pelo instrumento de Kolb, segundo o curso do discente, Uberaba, 2024

	Enfermagem			Medicina			Total		
Estilo de Aprendizagem Predominante	**n**	**%**	**Resíduos padronizados**	**n**	**%**	**Resíduos padronizados**	**n**	**%**	**p-valor**
Assimilador	50	33,3	0,5	44	29,3	-0,4	94	31,3	0,0010
Convergente	62	41,3	-2,0	92	61,3	2,0	154	51,3	
Divergente	11	7,3	1,8	2	1,3	-1,8	13	4,3	
Acomodador	19	12,7	2,0	6	4,0	-2,0	25	8,3	
Convergente; Assimilador	4	2,7	0,6	2	1,3	-0,6	6	2,0	
Acomodador; Convergente	3	2,0	0,3	2	1,3	-0,3	5	1,7	
Acomodador; Divergente	1	0,7	0,7	0	0,0	-0,7	1	0,3	
Divergente; Assimilador	0	0,0	-1,0	2	1,3	1,0	2	0,7	
Total	**150**	**100**		**150**	**100**		**300**	**100**	

Fonte: Elaborado pela autora, 2024

O estilo “Convergente”, caracterizado por habilidades de pensamento abstrato e resolução de problemas, em conformidade com Andrade (2020), Sobral (2005), foi prevalente dos discentes do curso de medicina, característico por sentirem-se à vontade em ambientes de aprendizagem com simulações e práticas.

Por conseguinte, o estilo “Acomodador”, associado a experimentação prática e ao aprendizado implicado no envolvimento com as atividades, semelhante com Teixeira (2022), foi observado prevalente aos discentes do curso de enfermagem, característico por serem intuitivos e guiar pelos sentimentos do que pelo raciocínio lógico.

Com o intuito de verificar possível relação entre o estilo de aprendizagem

predominante do discente e como este avalia o ambiente educacional no seu aspecto geral, realizou uma análise de associação, a partir do teste qui-quadrado.

Apesar de não ter verificado evidências de associação significativa (p>0,159), observa-se 0,6% (1) dentre os 154 discentes classificados como “Convergente” e 0,6% (1) dentre os 13 discentes classificados como “Divergente”, segundo o estilo de aprendizagem de Kolb, avaliaram o ambiente educacional como “Muito Ruim”. Observa-se ainda 21,0% (3) dentre os 14 discentes classificados com dois estilos de aprendizagem, avaliaram o ambiente educacional como “Excelente”, seguido de 4,0% dos classificados como “Acomodador”, 3,2% dos classificados como “Assimilador” e 1,9% dos “Convergente” (Tabela 23).

Tabela 23 – Distribuição dos discentes dos cursos de Enfermagem e Medicina da UFTM, segundo estilo de aprendizagem predominante e a avaliação do ambiente educacional geral, Uberaba, 2024

(continua)

		DREEM-G					
Estilo Predominante		**Muito Ruim**	**Cheio de Problemas**	**Mais Positivo que Negativo**	**Excelente**	**Total**	**p-valor**
Convergente	n	1	58	92	3	154	
	%	0,6%	37,7%	59,7%	1,9%	100,0%	
	Resíduos padronizados	-0,02	1,35	-0,68	-0,94		
Assimilador	n	0	26	65	3	94	0,1590
	%	0,0%	27,7%	69,1%	3,2%	100,0%	
	Resíduos padronizados	-0,79	-0,67	0,61	-0,07		
Acomodador	n	0	6	18	1	25	
	%	0,0%	24,0%	72,0%	4,0%	100,0%	
	Resíduos padronizados	-0,41	-0,67	0,49	0,19		

Tabela 23 – Distribuição dos discentes dos cursos de Enfermagem e Medicina da UFTM, segundo estilo de aprendizagem predominante e a avaliação do ambiente educacional geral, Uberaba, 2024

(conclusão)

		DREEM-G					
Estilo Predominante		**Muito Ruim**	**Cheio de Problemas**	**Mais Positivo que Negativo**	**Excelente**	**Total**	**p-valor**
Divergente	n	1	3	9	0	13	0,1590
	%	7,7%	23,1%	69,2%	0,0%	100,0%	
	Resíduos padronizados	3,11	-0,54	0,23	-0,66		
Convergente; Assimilador	n	0	2	3	1	6	
	%	0,0%	33,3%	50,0%	16,7%	100,0%	
	Resíduos padronizados	-0,20	0,08	-0,43	1,79		
Divergente; Assimilador	n	0	0	2	0	2	
	%	0,0%	0,0%	100,0%	0,0%	100,0%	
	Resíduos padronizados	-0,12	-0,79	0,63	-0,26		
Acomodador; Convergente	n	0	0	4	1	5	
	%	0,0%	0,0%	80,0%	20,0%	100,0%	
	Resíduos padronizados	-0,18	-1,26	0,44	2,05		
Acomodador; Divergente	n	0	0	0	1	1	
	%	0,0%	0,0%	0,0%	100,0%	100,0%	
	Resíduos padronizados	-0,08	-0,56	-0,80	5,30		
Geral	**n**	**2**	**95**	**193**	**10**	**300**	
	%	0,7%	31,7%	64,3%	3,3%	100,0%	

Fonte: Elaborado pela autora, 2024

Embora a análise de associação entre os estilos de aprendizagem dos discentes e sua percepção sobre o ambiente educacional não tenha apresentado uma associação estatisticamente significativa, cabe salientar que uma parcela significativa dos alunos classificados com dois estilos de aprendizagem avaliou o ambiente educacional como "Excelente", e apesar de 0,6% dos alunos classificados como "Convergentes" e "Divergentes" tenham avaliado o ambiente educacional como "Muito Ruim", isso pode indicar que esses discentes podem sentir menos interesse em ambiente de aprendizagem tradicional. Isso está alinhado com Smichitt (2016), que sugere que discentes com diferentes estilos de aprendizagem podem responder de forma distinta aos métodos de ensino e ao ambiente educacional. Assim, os resultados podem fornecer informações acerca de sua percepção em relação ao ambiente de aprendizagem, podendo indicar ao docente abordagens flexíveis de ensino, considerando às suas preferências individuais, contribuindo assim na qualidade da experiência educacional.

5.7. ESTILOS DE APRENDIZAGEM-DOCENTES

Nesta subseção, são apresentados os resultados da avaliação dos Estilos de Aprendizagem dos docentes dos cursos de Enfermagem e Medicina na UFTM, obtidos via o inventário de estilo de aprendizagem de Kolb (*Learning Style Inventory*-LSI).

Dentre os 13 docentes participantes deste estudo, foi possível validar 6 respostas (docentes). Os 7 docentes excluídos da análise (perdas), foi devido ao preenchimento inadequado do inventário, estes deixaram de ponderar alguma questão e/ou não conseguiram ponderar de 1 a 4, cada uma das quatro opções de resposta de cada uma das doze sentenças conforme o inventário preconiza.

Quanto ao inventário de aprendizagem de Kolb, inicialmente foi feito uma análise descritiva, a partir das medidas de centralidade e de dispersão do escore percentual referente a cada categoria de aprendizagem dos docentes, bem como a porcentagem de docentes segundo a característica predominante.

Foi possível perceber que a observação reflexiva (OR) foi a característica com maior pontuação percentual média entre estes docentes, com 66,9%±11,5%, seguido das características experimentação ativa (EA: 65,2%±11,4%) e conceituação abstrata (CA: 64,3%±11,8%). Observa-se dentre os 6 docentes, 33,3% (2) com predomínio em cada uma das características: Experimentação Ativa; Conceituação Abstrata e

Observação Reflexiva, respectivamente.

Quanto aos estilos de aprendizagem predominantes, constata-se que o estilo “Convergente” foi o que apresentou maior pontuação percentual média entre estes docentes, com 66,1%±7,9%, seguido dos estilos “Assimilador” (65,2%±4,9%) e “Acomodador” (61,1%±4,3%). Dentre os 6 docentes, 50% (3) apresenta o estilo de aprendizagem predominante “Convergente”; 33,3% (2) “Divergente” e 16,7% (1) “Convergente/Assimilador”

Como evidenciado em nossa pesquisa, o perfil de estilo de aprendizagem prevalente do docente é o “Convergente”, característico por aplicação prática de idéias e raciocínio lógico. Esse resultado é compatível aos estudos publicados por Neiva et al (2022), em que apontou perfil “Convergente” predominante entre os docentes.

Em nosso estudo, o estilo preferencial docente “Convergente” é similar ao estilo predominante discente. Este alinhamento dos estilos de aprendizagem predominante encontrado em nosso estudo, corrobora o exposto segundo Lima; Mendes (2019) em que a forma preferida do docente em ensinar sendo similar ao modo preferido do discente em receber as informações, favorecem experiências de aprendizagens significativas.

Nesse escopo, Meurer (2018), evidenciou que a convergência entre estilos docente e discente, favorece rendimento acadêmico, bem como diminui o índice de reprovação.

6 CONCLUSÃO E CONSIDERAÇÕES FUTURAS

Na presente pesquisa, devido à complexidade dos fenômenos analisados envolvidos no processo ensino e aprendizagem, foi necessária uma combinação de métodos qualitativos, quantitativos, bem como o uso de fontes primárias e documentais.

Os resultados deste estudo, possibilitou um retrato abrangente do processo ensino e aprendizagem envolvendo cinco componentes essenciais deste processo: Ambiente Educacional, Práticas Pedagógicas, Infraestrutura Técnica e Tecnológica, Capacitação Docente e Estilos de Aprendizagem, voltados particularmente para dois cursos da área da saúde da UFTM, Enfermagem e Medicina, permitindo, uma melhor compreensão do processo ensino e aprendizagem destes cursos.

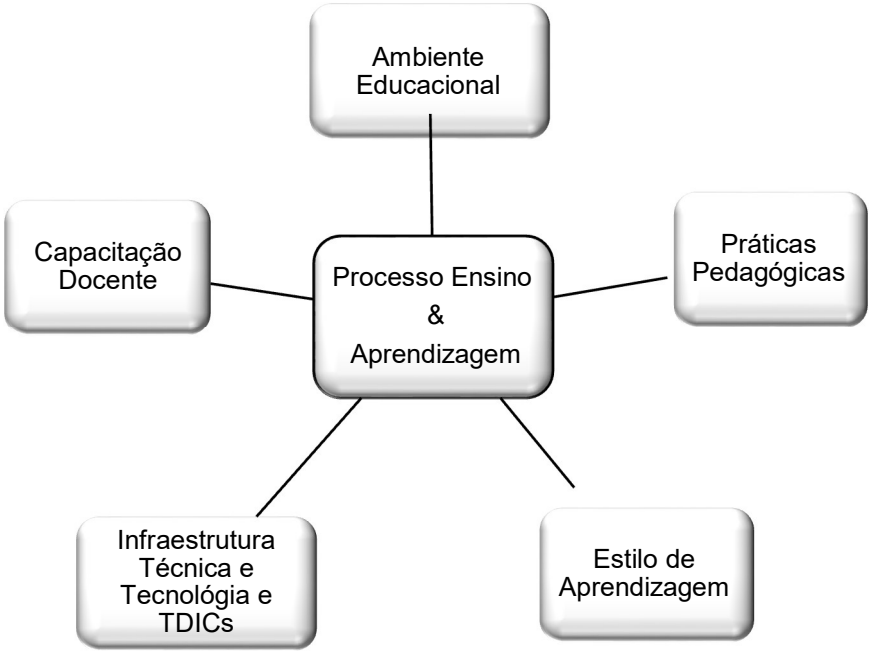
Em sintonia com a Resolução MEC-No.01/2010, visando contribuir com os Núcleo Docente Estruturante (NDE), dos referidos cursos, em sua principal atribuição acadêmica de acompanhamento atuante no processo de concepção, consolidação e continua atualização do Projeto Pedagógico do Curso (PPC), os resultados do nosso estudo poderão subsidiar estes NDE com informações relevantes, fomentadoras e apoiadoras para ampliação e/ou aprofundamento das discussões sobre os aspectos que envolve o processo de ensino e aprendizagem, identificando pontos prioritários, que se abordados implicam em melhorias significativas para as práticas pedagógicas dos seus cursos.

Este estudo abordou fontes documentais e primárias. Quanto às fontes documentais, percebemos fluxos e rotinas institucional que permite, sem muitas dificuldades, o acesso a estes documentos, seja via secretarias dos cursos ou direto no sítio eletrônico da instituição. No entanto, cabe ressaltar que há espaço para melhorias na disponibilização desses documentos, em especial quanto aos documentos com informações organizadas e transparentes sobre a estrutura técnica e tecnológica, como os laboratórios e outros espaços físicos destinados as atividades acadêmicas.

Quanto as fontes primárias, discentes e docentes dos cursos de Enfermagem e Medicina, sobre os quais os resultados deste estudo se referencia, não houve dificuldade, além das previstas e planejadas, para acesso a essa população e convite para participação em nosso estudo.

Neste sentido, a conclusão aqui apresentada, foi elaborado em triangulação dos resultados da pesquisa, articulando como cada componente implica no processo de ensino e aprendizagem (Figura 3).

Figura 3 - Sistematização da conclusão do estudo



Fonte: Elaborada pela autora, 2024

Dos 389 discentes dos cursos de Enfermagem e Medicina que participaram do nosso estudo, a maioria são do sexo feminino (68,1%), provenientes de Minas Gerais (60,4%); sem necessidade educacional especial (97,4%); ingressaram na UFTM por ampla concorrência (74,0%); não exercem atividade remunerada (81,2%); e tem alguma infraestrutura própria (como computador, celular, internet e espaço físico) para estudo da sua graduação (79,9%, 98,5% 72,8%, 64,8%, respectivamente). Com média de idade de 22,9±3,9 anos e renda familiar média mensal de 2.283,6±3.103,3 reais. Estes resultados nos permite concluir que os discentes do cursos aqui estudados, apesar de apresentam em maior proporção características propícias para uma dedicação e acompanhamento dos seus cursos, temos ainda discentes procedentes de localidades geográficas mais distantes da instituição e consequente mais distantes de suas famílias, temos discentes com alguma necessidade especial e que carece de atenção especial dos seus cursos e da instituição, discentes que ingressaram na instituição segundo a Lei de Cotas () os quais carregam as demandas

históricas de opressão e barreiras de acesso ao ensino superior, bem como discentes que necessitam de alguma atividade remunerada para auxiliar a manutenção dos estudos e ainda discentes que dependem exclusivamente da instituição para acesso a computadores e rede de internet, tão necessários para acompanhamento dos estudos em seus cursos.

Quanto ao ambiente educacional, um dos aspectos do processo ensino e aprendizagem, investigados neste estudo, foi possível algum esclarecimento, tanto a partir da percepção direta dos discentes, quanto a partir do que emergiram da análise dos PPCs e Planos de Ensino dos referidos cursos.

A partir da percepção direta dos discentes quanto ao ambiente de aprendizagem/educacional, este avaliado pelo questionário DREEM, foi possível verificar aspectos positivos bem como pontos de melhoria no ambiente educacional de aprendizagem.

Quanto aos aspectos negativos, seja no geral, quanto nas suas dimensões, avaliado por este instrumento, constatamos, por exemplo, na dimensão “aprendizagem”, 49,1% dos discentes percebem que o ambiente educacional como muito ruim ou cheio de problemas, sugerindo atenção destes cursos para fomentar um ensino menos centrado no professor e mais no estudante, bem como investir em métodos ativos de aprendizagem com vistas a desenvolver autonomia no processo de desenvolvimento de habilidades e competências. Na dimensão “docência”, 32,2% dos discentes percebem que o ambiente educacional como muito ruim ou precisa de revisão, sugerindo atenção destes cursos com vistas a fomentar educação continuada, bem como atenção especial à saúde mental de seus docentes. Na dimensão “acadêmica”, 33,9% dos discentes percebem que o ambiente educacional com sentimento de fracasso total ou muitos aspectos negativos, sugerindo atenção destes cursos para fomentar em seus estudantes, estratégias de estudos, autoconfiança, afinar a percepção dos conteúdos teóricos com a prática profissional, bem como desenvolver habilidades para relacionamentos pessoais de trabalho em equipe. Na dimensão “atmosfera educacional”, 28,0% dos discentes percebem que o ambiente educacional como muito ruim ou cheio de problemas, o que sugere por exemplo, a necessidade dos cursos em fomentar a construção de um ambiente menos estressante, desenvolver práticas de relacionamento pessoal, melhorar as experiências educacionais, bem como fomentar a participação nas aulas. Por último,

na dimensão “relações sociais”, 47,8% dos discentes percebem que o ambiente educacional como miserável ou não é um lugar legal, o que sugere por exemplo, a necessidade dos cursos em identificar o nível de estresse, cansaço, e condições de moradia de seus estudantes, dessa forma ampliar e melhorar programa de apoio, destacando a urgência de abordagens equitativas e acolhedoras, na melhoria da experiência educacional para estes estudantes.

Quanto a percepção do ambiente educacional, segundo os cursos, períodos e necessidades especiais dos discentes, foi possível constatar uma percepção mais negativa do curso de Medicina, seja no geral, quanto em todos as dimensões (aprendizagem, docência, acadêmica, atmosfera educacional e relações sociais), percepções mais positivas nos períodos mais avançados, de ambos os cursos, e uma percepção mais negativa daqueles discentes com alguma necessidade especial de estudo, particularmente quanto às dimensões “acadêmica” e “atmosfera educacional”.

A partir dos resultados obtidos pela análise dos Planos de Desenvolvimento de Pessoas (PDP), foi possível perceber uma intencionalidade e constância docente para formação continuada em atenção as DNC para as metodologias ativas, evidenciados pelas demandas por treinamentos em seminários, workshops, cursos e treinamentos específicos para melhorar significativamente as práticas pedagógicas, no entanto, revelou fragilidades quanto a educação continuada para aprimorar habilidades socioemocionais na garantia da acessibilidade e inclusão de todos os discentes no ambiente educativo.

A análise da infraestrutura técnica e tecnológica, apontou investimentos e alocação de recursos eficaz em laboratórios e salas de aulas em atenção as práticas pedagógicas mediadas por TDICs e metodologias ativas de ensino e aprendizagem, contudo, é necessária articulação dos investimentos, considerando aspectos que precisam de intervenção, para que a demanda e alocação de recursos atinja os objetivos para educação de qualidade.

A análise dos PPC e planos de Ensino evidenciou uma aderência as DNC para as metodologias ativas, no entanto, foi identificado pontos fracos relacionados a falta de programas efetivos em atenção ao suporte socioemocional ao discente.

A avaliação dos estilos de aprendizagem dos discentes quanto docentes, revelou conformidade entre estilos e características de aprendizagem entre discentes e docente, e segundo a literatura existente, essa compatibilidade de estilos sugere

sucesso na aprendizagem significativa dos discentes, como também revelou associações significativas entre estilos e características predominantes entre os cursos em que estão inseridos.

Essas descobertas sugerem a necessidade de estratégias de ensino diferenciadas em atenção às preferências de aprendizagens dos discentes, promovendo abordagens mais personalizadas e eficazes. Confirmando algumas teorias, Schmitt; Domingues (2016) referem que embora existam questionamentos acerca da legitimidade quanto ao uso de modelos de estilos de aprendizagem, quando se compreende características de aprendizagens dos alunos, os docentes conseguem dar melhor suporte na elaboração de atividades e criação de métodos de ensino que contribuam com a qualidade da aprendizagem.

Esses resultados, em conjunto, ressaltam a importância de abordagens integradas e holísticas na compreensão das potencialidades e fragilidades dos componentes do processo ensino e aprendizagem, o que implica em tomada de decisões institucionais, ao provocar discussões quanto a necessidade de adaptação continuada em resposta às demandas emergentes, que considere as necessidades específicas dos discentes, e que aspectos emocionais, sociais e tecnológicos sejam articulados e considerados integralmente no ensino. E assim promover mudanças significativas nas práticas pedagógicas, na promoção de ambiência equitativa e de qualidade na UFTM.

Insta salientar, o reconhecimento das limitações deste estudo, incluindo a população alvo, quanto a importância em analisar as percepções do ambiente e estilos de aprendizagem dos demais cursos na (UFTM), bem como indicação futura de pesquisa longitudinal, com intuito de compreender se fatores como, abordagens metodológicas, natureza do curso, ou cultura acadêmica da instituição, tem impacto na percepção e estilos dos discentes e assim estabelecer evidências de eficácia dessas intervenções, vistas a nortear ações continuamente em atenção ao ambiente de aprendizagem mais inclusivo e eficaz.

À medida que se encerra este trabalho, é possível refletir sobre a importância contínua em analisar as práticas pedagógicas e os estilos de aprendizagem na universidade, através da identificação do ambiente educacional e estilos de aprendizagem em dois cursos da área da saúde na (UFTM), para enriquecer o conhecimento e informar práticas futuras, fornecendo subsídios a instituição acerca

do mapeamento da ambiência de práticas. Estes dados podem orientar futuras pesquisas e diretrizes educacionais, não só na UFTM, como também em outras instituições de ensino superior que buscam promover a excelência e a inclusão em seus programas de ensino.

Dessa forma, esta pesquisa expandiu nosso entendimento acerca do processo ensino e aprendizagem dos seus componentes e suas conexões, em que a necessidade de mudanças nos modelos educacionais, reforçam discussões sobre as inovações necessárias ao modelo de ensinar e aprender, a partir de ambientes educacionais adequados, métodos inovadores e ativos aprendizagem, interdisciplinaridade dos saberes, autonomia e corresponsabilidade do aluno pela construção do seu aprendizado, bem como capacitação do corpo docente frente à essas demandas.

REFERÊNCIAS

ALVES GUIMARÃES, U. CHAVES SANTOS, A.; CARVALHO DA SILVA, L.; GONÇALVES CORDEIRO, T. As TICs na formação continuada dos professores: conveniências e emprazamentos. **RECIMA21**: revista científica multidisciplinar**,** Jundiai, SP, v. 4, n. 5, e453063, 2023. DOI: 10.47820/recima21.v4i5.3063. Disponível em: https://recima21.com.br/index.php/recima21/article/view/3063. Acesso em: 29 jan. 2024.

ANDRADE, V. T.; SCARPELLINO, M. M.; RABELO, M. R. G.; ARAÚJO, B. C. Estilos de aprendizagem segundo postulados de David Kolb: uma experiência no curso de medicina. **Brazilian Journal of Health Review**, São José dos Pinhais, PR, v. 3, n. 2, p. 3858–74, 2020. DOI: https://doi.org/10.34119/bjhrv3n2-209. Acesso em: 12 jul. 2022.

ARAÚJO, J. G. de; FERREIRA, F. de A. P. da S. do A. F. Uma análise da contribuição das tecnologias digitais ao ensino de matemática: a educação 5.0. *In:* ANDRADE, P. M. F. (org.). **O ensino de matemática na atualidade**: percepções, contextos e desafios. Ponta Grossa, RS: Aya, 2022. v. 3, p. 51-64. DOI: 10.47573/aya.5379.2.72.5. Acesso em: 05 dez. 2022.

AUGUSTINHO, E.; VIEIRA, V. da S. Aprendizagem significativa como alicerce para metodologias ativas no ensino de ciências: uma interlocução em prol da educação de jovens e adultos. **Nova Revista Amazônica**, Bragança, PA, v. 9, n. 1, p. 37-49, 2021.

AUSUBEL, D. P. **Aquisição e retenção de conhecimentos**: uma perspectiva cognitiva. Tradução Lígia Teopisto. Lisboa: Paralelo Editora, 2003.

AZEVEDO, D. G. D.; ZAMPA, M. F. A Teoria da Aprendizagem Experiencial de David Kolb na Educação Profissional e Tecnológica: Contemplando os Estilos de Aprendizagem em uma Sequência Didática. **Educação Profissional e Tecnológica em Revista**, v.5, n. 3, p. 5-30, 2021.Disponível em: https://ojs.ifes.edu.br/index.php/ept/article/view/779. Acesso em 20 fev. 2024.

BAKHSHIALIABAD, H., BAKHSHI, G., HASHEMI, Z., BAKHSHI, A., ABAZARI, F. (2019). Improving students' learning environment by DREEM: an educational experiment in an Iranian medical sciences university (2011–2016). BMC Medical Education, doi: 10.1186/S12909-019-1839-9 Avanços na Educação e Prática Médica 2015:6 195–203

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

BES, P.; PEREIRA, A. de S. F.; PESSI, I. G.; CERIGATTO, M. P.; MACHADO, L. R. **Metodologias para aprendizagem ativa**. Porto Alegre: SAGAH, 2019. *E-Book*. Minha Biblioteca. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595029330/pageid/0. Acesso em: 10 jul. 2022.

BIFFI, M; DIERCS, M, S; BARREIROS, B, C; FAJARDO, A, P. Metodologias ativas de aprendizagem: desafios dos docentes de duas faculdades de medicina do Rio Grande do Sul, Brasil. **Revista Brasileira de Educação Médica**, Rio de Janeiro, v. 44, n. 4, e145, 2020. DOI: https://doi.org/10.1590/1981-5271v44.4-20190346. Acesso em: 02 set. 2023.

BRASIL. Ministério da Economia. **Relatório consolidado de execução do PDP 2019-2020**. Brasília, DF: Ministério da Economia, 2021. Disponível em: https://www.gov.br/servidor/pt-br/acesso-a-informacao/gestao-de-pessoas/desempenho-e-desenvolvimento-de-pessoas/cgdes/paginas/ApresentaoRel.ExecuoPDFPubliPortal.pdf. Acesso em: 02 mai. 2023.

BRISOLLA, L. A prática pedagógica no ensino superior: planejamento, interdisciplinaridade e metodologias ativas. **Devir Educação**, Lavras, MG, v. 4, n. 1, p. 77–92, 2020. DOI: https://doi.org/10.30905/ded.v4i1.157. Disponível em: http://devireducacao.ded.ufla.br/index.php/DEVIR/article/view/157. Acesso em: 28 jun. 2022.

BRUM, L. P; MAGALHÃES, M. V. Cartilha pedagógica: potências pedagógicas entre visualidades. **Revista da FUNDARTE**, Montenegro, RS, p.149-167, Ano 19, n. 39, jul./dez. 2019. Disponível em: http://.seer.fundarte.rs.gov.br/index.php/RevistadaFundarte/index> 20 de dezembro de 2019.Acesso em: 12 jan. 2023.

CERQUEIRA, T. C. S. **Estilos de aprendizagem em universitários**. 2000. 155 f. Tese (Doutorado em Educação) -- Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2000. Disponível em: https://repositorio.unicamp.br/Acervo/Detalhe/184512. Acesso em: 12 jan. 2023.

CERQUEIRA, T. C. S. Estilos de aprendizagem de Kolb e sua importância na educação. **Revista de Estilos de Aprendizaje**, Madrid, v. 1, n. 1, p. , 2008. Disponível em: https://revistaestilosdeaprendizaje.com/article/view/866. Acesso em: 12 jan. 2023.

COLLARES, C.F.; GREC. W.L.P.; MACHADO, J.L.M. Psychometrics in the quality assurance of medical education: concepts and applications. **Scien in Health**. 2012;3(1):33-49.https://www.researchgate.net/profile/Jose-Machado-13/publication/230996347. Acesso em 12 fev. 2023.

CHELLAIYAN, V. G.; BHUSHAN, K.; MARUTHUPANDIAN, J.; GUPTA, S.; LIAQUATHALI, F.; JENNIFERBRITTO, J. Perception of the educational environment and its impact on the academic performance of medical school students: a cross-sectional study. **Maedica**, v. 18, n. 1, p. 80-87, 2023. DOI: https://doi.org/10.26574/maedica.2023.18.1.80. Acesso em: 19 fev. 2024.

CYRINO, E. G.; TORALLES-PEREIRA, M. L. Trabalhando com estratégias de ensino-aprendizado por descobertas na área da saúde: a problematização e a aprendizagem baseada em problemas. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 20, p. 780-788, 2004.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO (Brasil). **Parecer CNE/CES nº 583, 04 de abril de 2001**. Orientação para as diretrizes curriculares dos cursos de graduação. Brasília, DF: CNE, 2001. Disponível em: https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/view/CNE_PAR_CNECESN5832001.pdf?query=CERTIFICA%C3%87%C3%83O%20DE%20COMPET%C3%8ANCIAS. Acesso em: 30 jun. 2022.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO (Brasil). **Parecer nº 776.** Orientação para as diretrizes curriculares dos cursos de graduação. Brasília, DF: CNE,1997. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman & view=download & alias=154121-pces 776-97 category_slug=agosto-2020-pdf & Itemid=30192. Acesso em: 28 jun. 2022.

COSTA, M. D.; ZAGONEL, I. P. S. Percepção do estudante sobre a influência do ambiente/clima educacional no processo ensino-aprendizagem: uma revisão integrativa. **Espaço Saúde,** Curitiba, v. 21, n. 1, p. 71-8, 2020. Disponível em: https://espacoparasaude.fpp.edu.br/index.php/espacosaude/article/view/674. Acesso em: 28 jun. 2022.

DANTAS, F. S.; OLIVEIRA, M. I. U. de. Contribuições do YouTube para o ensino de briófitas: uma avaliação de videoaulas, com sugestões para produtores de conteúdos. **Pau Brasília**, Porto Seguro, v. 5, e81, 2022. DOI: 10.33447/pau Brasília. 2022.e 0081. Disponível em: https://periodicos.ufsb.edu.br/index.php/paubrasilia/article/view/81. Acesso em: 10 out. 2022.

DEBALD, B. (org.). **Metodologias ativas no ensino superior**: o protagonismo do aluno. Porto Alegre: Editora Penso, 2020. *E-Book*. Minha Biblioteca. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786581334024/epubcfi/6/2[%3Bvnd.vst.idref%3DCapa.xhtml]! /4/2[page_ id] /2%4051:39. Acesso em: 13 jul. 2022.

DESAI, M.; PANDIT, U.; NERURKAR, A.; VERMA, C. Perception of educational environment as a predictor of academic performance in physiotherapy students. **Journal of Education and Health Promotion**, Mumbai, v. 11, n. 1, 174, 2022. DOI: 10.4103/jehp.jehp_1403_21. Acesso em: 10 jun. 2024.

ENGEALI. **POP**: o que é e qual sua importância de implementação. [*S. l.*]: ENGEALI, [20--?]. Disponível em: https://engeali.com.br/2022/08/29/pop-importancia-de-implemetacao/. Acesso em: 09 jan. 2023.

ENNS, S. C. **Avaliação da percepção do ambiente de ensino e sua relação com a qualidade de vida em estudantes de medicina**. 2014. 134 f. Tese (Doutorado em Educação e Saúde) -- Universidade de São Paulo, São Paulo, 2014. Disponível em: https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/5/5169/tde-09022015-142219/publico/SylviaClaassenEnns.pdf. Acesso em: 29 dez. 2022.

FILATRO, A. **Educação a distância e tecnologias aplicadas à educação**. São Paulo: Senac/SP, 2022.

FILATRO, A; CAVALCANTI, C. C. **Metodologias inov-ativas**: na educação presencial, a distância e corporativa. São Paulo: Editora Saraiva, 2018.

FLETCHER, R. H.; FLETCHER, S. W.; WAGNER, E. H. **Epidemiologia clínica**: elementos essenciais. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2003.

FRANCELINO, M. J., M.; SALGADO, T. D. M. Diretrizes curriculares nacionais, projeto pedagógico e metodologia PBL: uma análise de suas conexões no ensino de engenharia. **Revista de Ensino de Engenharia**, São Paulo, v. 41, p. 203–214, 2022. DOI: https://doi.org/10.37702/ree2236-0158.v41p203-214.2022. Disponível em: http://revista.educacao.ws/revista/index.php/abenge/article/viewFile/1972/1081. Acesso em: 1 jul. 2022.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. Rio de janeiro: Paz e Terra,1970.

GIL, A.C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** Barueri, SP: Editora Atlas, 2022.

GRAVE, H. P. **Prevenção e controle de sintomas no ambulatório de quimioterapia: construção e validação de vídeos educativos em saúde**. 2020. 124 f. Dissertação (Mestrado em Saúde e Tecnologia no Espaço Hospitalar) -- Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2020. Disponível em: https://docs.bvsalud.org/biblioref/2022/04/1367506/relatorio-da-pesquisa-henrique-grave.pdf. Acesso em: 9 set. 2023.

GUIMARÃES, A, C; FALBO, G, H; MENEZES, T; FALBO, A. Percepção do estudante de medicina acerca do ambiente educacional utilizando o Dreem. **Revista Brasileira de Educação Médica,** Rio de Janeiro, v. 39, n. 4, p. 517-526, 2015. DOI: https://doi.org/10.1590/1981-52712015v39n4e01062014. Acesso em: 11 dez. 2022.

GUIMARÃES, R. P.; MACHADO, W. G.; LEÃO JUNIOR, R. G. Estilos de aprendizagem e desempenho em curso técnico em edificações. **Research, Society and Development**, Vargem Grande Paulista, SP, v. 9, n. 10, e709108412-e709108412, 2020.

JESUS, E. M. S. de; SANTOS, D. V.; VIEIRA, M. L. da C.; CARVALHO, A. A. Metodologias de ensino e os estilos de aprendizagem na graduação em farmácia: um estudo piloto. **Revista on-line de Política e Gestão Educacional**, Araraquara, SP, v. 21, n. 1, p. 621-639, 2017. N. Esp. DOI: https://doi.org/10.22633/rpge.v21.n.esp1.out.2017.9921. Disponível em: https://periodicos.fclar.unesp.br/rpge/article/view/9921/6799. Acesso em: 10 jul. 2022.

KOLB, D. A. **Experiential Learning**: experience as the source of learning and development. New Jersey: Prentice Hall, 1984.

KOLB, D. A.; BOYATZIS, R. E.; MAINEMELIS, C. Experiential learning theory: previous research and new directions. *In*: STERNBERG, R. J.; ZHANG, L. F. (org.).

Perspectives on cognitive, learning, and. thinking styles. Nova Jersey: Lawrence Erlbaum, 2000.

LACERDA, F. C. B.; SANTOS, L. M. dos. Integralidade na formação do ensino superior: metodologias ativas de aprendizagem. **Avaliação**: revista da avaliação da educação superior, Campinas, v. 23, n. 3, p. 611-627, 2018. DOI: https://doi.org/10.1590/s1414-40772018000300003. Disponível em: https://www.scielo.br/j/aval/a/JRjdzXYGrSdQSZmDxFQQwdM/?lang=pt. Acesso em: 28 jul. 2022.

LEITE, E. A. M. **Perfis individuais e estilos de aprendizagem em ambiente híbrido**: um estudo com professores em formação continuada. 2022. 396 f. Tese (Doutorado em Educação) -- Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2022. Disponível em: https://repositorio.ufc.br/handle/riufc/66281. Acesso em: 29 jul. 2022.

LEITE, S. S.; ÁFIO, A. C. E.; CARVALHO, L. V.; SILVA, J. M.; ALMEIDA, P. C.; PAGLIUCA, L. M. F. Construção e validação de instrumento de validação de conteúdo educativo em saúde. Revista Brasileira de Enfermagem, Brasília, DF, v. 71, 2018. Supl. 4. Disponível em: https://www.scielo.br/j/reben/a/xs83trTCYB6bZvpccTgfK3w/abstract/?lang=pt. Acesso em: 9 set. 2023.

LENGRUBER, M. R.; MACEDO, E. C.; PAULA, D. G.; BRENDIM, M. P.; CUNHA, K. C.; RAMOS, M. N. P. et al. Elaboration and development of educational video in health “Knowing gastrostomy”. Research, Society and Development, Vargem Grande Paulista, SP, v. 10, n. 3, e23210313060, 2021. DOI: https://doi.org/10.33448/rsd-v10i3.13060. Disponível em: https://repositorioaberto.uab.pt/handle/10400.2/10691. Acesso em: 9 set. 2023.

LEVINE, D.M. **Estatística: Teoria e Aplicações**: 5.ed. Rio de Janeiro: LTC, 2008

LIMA, F. de P. M.; MARTINS, R. X. FERREIRA, M. H. Reflexões sobre os processos didático-pedagógicos na educação superior: para além da moda das metodologias ativas. **Devir Educação**, Lavras, MG, v. 4, n. 2, p. 149–169, nov. 2020. DOI 10.30905/ded. v4i2.307. Disponível em: http://devireducacao.ded.ufla.br/index.php/DEVIR/article/view/307. Acesso em: 18 jul. 2022.

LIMA, A. M. de; MENDES, M. G. Análise dos estilos de aprendizagem dos alunos e professores do curso de ciências contábeis de uma instituição privada de ensino superior do Alto Paranaíba-MG: inventário de David Kolb. **CONTABILOMETRIA - Brazilian Journal of Quantitative Methods Applied to Accounting**, Monte Carmelo, v. 6, n. 2, p. 1-13, jul.-dez. 2019.

LUBACHEWSKI, G. C.; CERUTTI, E.; SILVA, A. Aprendizagem ativa e tecnologias digitais: caminhos para potencializar as aprendizagens dos alunos no ensino superior. *In*: CONGRESSO IBERO-AMERICANO DE DOCÊNCIA UNIVERSITÁRIA (CIDU), 10., 2018, Porto Alegre. **Anais eletrônicos [...].** Porto Alegre: PUCRS, 2018. Disponível em:

https://ebooks.pucrs.br/edipucrs/acessolivre/anais/cidu/assets/edicoes/2018/arquivos/81.pdf. Acesso em: 09 dez. 2022.

MACHADO, G. B.; MACHADO, J. A., W.; L. K.; SILVA, G. F. da. O uso das tecnologias como ferramenta para a formação continuada e autoformação docente. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v. *26*, e260048, 2021. DOI: https://doi.org/10.1590/S1413-24782021260048. Acesso em: 29 jan. 2024.

MAIELLARO, V. R.; PASQUALI, V. H. C. Estilos de aprendizagem na FATEC zona leste. **South American Development Society Journal**, São Paulo, v. 7, n. 19, p. 19-31, 2021. DOI: https://doi.org/10.24325/issn.2446-5763.v7i19p19-31. Disponível em: https://www.sadsj.org/index.php/revista/article/view/386/349. Acesso em: 13 jul. 2022.

MARTINELLI, de C, S; MUELLE-ZÚÑIGA, N; ALVES, L, J. Ambiente de aprendizagem em sala de aula e Desempenho escolar. **Revista Electrónica Educare**, Heredia, Costa Rica, v. 26, n. 3, p. 1-17, 2022.Disponível em: https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&as_sdt=0%2C5&q=martinelli%2C+Muelle-Z%C3%BA%C3%B1iga+e+Alves+%282022%29%2C+&btnG=Acesso em 10 dez. 2022

MARTINS, A. M. O.; COIMBRA, M. de N.; OLIVEIRA, J. A.; MATURANO, A. S. Metodologias ativas para a inovação e qualidade do ensino e aprendizagem no ensino superior. **Revista EDAPECI**, Cristóvão, SE, v. 19, n. 3, p. 122–132, 2019. DOI: https://doi.org/10.29276/redapeci.2019.19.312147.122-132. Disponível em: https://seer.ufs.br/index.php/edapeci/article/view/12147/pdf. Acesso em: 11 jul. 2022.

MASETTO, M. T. Metodologias ativas no ensino superior: para além da sua aplicação, quando fazem a diferença na formação de profissionais? **Revista e-Curriculum**, São Paulo, v. 16, n. 3, p. 650-667, 2018. DOI: https://doi.org/10.23925/1809-3876.2018v16i3p650-667. Disponível em: https://revistas.pucsp.br/index.php/curriculum/article/view/37099/26724. Acesso em: 16 jul. 2022.

MEDEIROS, I. C. F., SANTOS, A. A. D., WANDERLEY, F. A. C., CARVALHO FILHO, A. D. M., SANTOS, J. I. D. O. D., & SANTOS, R. D. S. Percepção do ambiente educacional por alunos de uma universidade pública do Nordeste brasileiro. *Revista Brasileira de Educação Médica*, *46*(2), 2022. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?pid=S1981-52712022000200217&script=sci_arttext. Acesso em fev. 2023.

MEDEIROS, R. de O.; HIGA, E. de F. R.; MARIN, M. J. S.; LAZARINI, C. A.; LEMES, M. A. Formação continuada de professores no ensino superior em saúde. **Novas Tendências na Investigação Qualitativa**, Oliveira de Azeméis, Portugal, v. 2. p. 490–501, 2020. DOI: 10.36367/ntqr.2.2020.490-501. Disponível em: https://www.publi.ludomedia.org/index.php/ntqr/article/view/113. Acesso em: 25 jan. 2024.

MEHLECKE, Q. T. C.; PADILHA, M. A. S. (ed.). **Inovações pedagógicas e coreografias didáticas**: das tecnologias e metodologias às práticas efetivas. Cotia, SP: Editora Cajuína, 2019.

MELO, R. A.; CARVALHO, A. D. F. Licenciatura em educação do campo: interfaces entre o projeto pedagógico e a prática educativa. **Roteiro**, Joaçaba, SC, v. 44, n. 2, p. 1–22, 2019. DOI: https://doi.org/10.18593/r.v44i2.16156. Disponível em: https://portalperiodicos.unoesc.edu.br/roteiro/article/view/16156. Acesso em: 18 jul. 2022.

MENEZES, J. B. F. de; NASCIMENTO, E. R. do; RODRIGUES, M. P. L.; SILVA, A. C. O. Criação e aplicabilidade de recursos tecnológicos no ensino de biologia. **Revista Prática Docente**, Confresa, MT, v. 5, n. 3, p. 1964-1979, 2020.

MESSAS, J. T.; LEONELLO, V. M.; FERNANDES, M. D. F. P.; GONÇALVES, G. C. D. C.; BUCCHI, S. M.; MIRA, V. L. O ambiente educacional do curso de graduação em enfermagem na perspectiva dos estudantes. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, v. 49, p. 106-114, 2015.

MEURER, A. M., PEDERSINI, D. R., ANTONELLI, R. A., & VOESE, S. B. Estilos de aprendizagem e rendimento acadêmico na universidade. **REICE: Revista Iberoamericana sobre Calidad, Eficacia y Cambio en Educación**, v. 16, n. 4, p. 23-43, 2018.Acesso em: 20 jan. 2024.

MOORE, D. S.; NOTZ, W. I.; FLINGER, M. A. **A estatística básica e sua prática**. 7. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2017. *E-book*. Minha Biblioteca. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521634294/. Acesso em: 27 dez. 2022.

MORAES, J.; MENEZES, D. T.; DIAS, B. F. B. Uma análise contextualizada dos resultados das escolas públicas brasileiras. **Revista Meta**: avaliação, Rio de Janeiro, v. 11, n. 31, p. 67-96, jan./abr. 2019. DOI: https://doi.org/10.22347/2175-2753v11i31.1797. Acesso em: 29 dez. 2022.

MORAN, J. Mudando a educação com metodologias ativas. *In*: SOUZA, C. A. de; MORALES, O. E. T. (org.). **Convergências midiáticas, educação e cidadania**: aproximações jovens. Ponta Grossa, RS: UEPG, 2015. p. 15-33. Disponível em: http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2013/12/mudando_moran.pdf. Acesso em: 10 jul. 2022.

MORAN, J. Metodologias ativas para uma aprendizagem mais profunda. *In*: BACICH, L.; MORAN, J. **Metodologias ativas para uma educação inovadora**: uma abordagem teórico-prática. São Paulo: Grupo A, 2018. (Desafios da Educação). *E-Book*. Minha Biblioteca. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788584291168/epubcfi/6/2[%3Bvnd.vst.idref%3DCapa.xhtml]! /4/2/4%4051:38.

MORETTIN, P. A.; BUSSAB, W. de O. **Estatística básica**. São Paulo: Saraiva, 2017. *E-book*. Minha Biblioteca. Disponível em:

https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788547220228/. Acesso em: 04 jan. 2023.

NEIVA, G. M., DE SOUZA, L. F. M., ROSA, V. O. M., FONSECA, C. G., LODI, B. N., TEIXEIRA, C. G., ... & PENIDO, P. C. L. Análise comparativa dos estilos de aprendizagem de docentes e acadêmicos de um curso de Medicina: Comparative analysis of the learning styles of teachers and academics from a medicine course. **Brazilian Journal of Health Review**, São José dos Pinhais, PR, v. 5, n. 5, p. 18140-18151, 2022.Acesso em: 20 jan. 2024.

OLEGARIO, D. **Educação pós-pandemia**: a revolução tecnológica e inovadora no processo de aprendizagem após o coronavírus. São Paulo: Edições 70, 2021. *E-book*. Minha Biblioteca. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786586618495/pageid/3. Acesso em: 10 jul. 2022.

OLIVEIRA, T. F. de. **Elaboração de uma cartilha como recurso didático para o ensino/aprendizagem das importâncias de briófitas e pteridófitas para o nível de ensino médio**. 2022. 60 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Ciências Biológicas) -- Universidade Federal de PerPaunambuco, Vitória de Santo Antão, 2022.

OLIVEIRA FILHO, G. R. de; VIEIRA, J. E. V.; SCHONHORST, L. Psychometric properties of the Dundee Ready Educational Environment Measure (DREEM) applied to medical residents. **Medical Teacher**, London, v. 27, n. 4, p. 343-347, 2005. Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/16024418/. Acesso em: 16 dez. 2022.

OLIVEIRA FILHO, G. R.; STURM, E. J. H.; SARTORATO, A. E. Compliance with common program requirements in Brazil: its effects on resident's perceptions about quality of life and the educational environment. **Academic Medicine,** Philadelphia, v. 80, n. 1, p. 98-102, 2005.

OLIVEIRA, D. A. L.; SILVA, J. C. B. da. Procedimento Operacional Padrão aplicado ao ensino de semiologia e semiotécnica em enfermagem: relato de experiência. **Revista Enfermagem Digital Cuidado e Promoção da Saúde**, Recife, v. 3, p. 42-46, 2018. DOI: 10.5935/2446-5682.20180007. Disponível em: https://cdn.publisher.gn1.link/redcps.com.br/pdf/v3n2a02.pdf. Acesso em: 05 jan. 2023.

O QUE É O VIDEOSCRIBE e como funciona. [*S.l.*]: Nespol, [2020]. 1 vídeo (5:57), son., color. Publicado pelo canal Nespol. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=TLrAHZyQ1pU. Acesso em: 25 out. 2023.

ORIENTE, Í.; ESCOLA, J. J. J.; MOITA, F. M. G. da S. C. A formação de docentes e práticas pedagógicas no contexto da educação tecnológica. **Revista Principia**, João Pessoa, v. 1, n. 37, p. 53-63, 2017. DOI: https://doi.org/10.18265/1517-03062015v1n37p53-63. Disponível em: https://periodicos.ifpb.edu.br/index.php/principia/article/view/1428. Acesso em: 12 jul. 2022.

PAIVA, M. R. F.; PARENTE, J. R. F.; BRANDÃO, I. R.; QUEIROZ, A. H. B. Metodologias ativas de ensino-aprendizagem: revisão integrativa. **SANARE:** revista de políticas públicas, Sobral, CE, v. 15, n. 2, p. 145-153, 2016. Disponível em: https://sanare.emnuvens.com.br/sanare/article/view/1049. Acesso em: 8 jan. 2023.

PENA, A, F, R; CAVALCANTE, B; de C, MIONI, C. A Teoria de Kolb: análise dos estilos de aprendizagem no curso de Administração da Fecap. **Revista Liceu On-Line**, São Paulo. v. 5, n. 1, p. 64-84, 2015. Disponível em: https://liceu.fecap.br/LICEU_ON-LINE/article/view/1719. Acesso em: 23 fev. 2024.

RAMOS, L. M. H.; ARAÚJO, R.F. R. de. Uso de cartilha educacional sobre diabetes mellitus no processo de ensino e aprendizagem. **Ensino, Saúde e Ambiente Backup**, [Rio de Janeiro], v. 10, n. 3, p. 94-105, 2017.

REIS, M. da S.; PENA, N. Metodologias ativas como mediação pedagógica no ensino superior. **Argumentos Pró-Educação**, Pouso Alegre, MG, v. 5, p. 1-30, 2020. DOI: https://doi.org/10.24280/10.24280/ape.v5.e557. Disponível em: http://ojs.univas.edu.br/index.php/argumentosproeducacao/article/view/557/414. Acesso em: 22 jul. 2022.

REIS, L. G. dos; PATON, C.; NOGUEIRA, D. R. Estilos de aprendizagem: uma análise dos alunos do curso de ciências contábeis pelo método Kolb. **Enfoque: Reflexão Contábil**, Maringá, PR, v. 31, n. 1, p. 53-66, 2011. DOI: 10.4025/enfoque.v31i1.13853. Acesso em: 01 jul. 2023.

RODRIGUES, A. C.; SILVA, J. J. C.; SOUSA, N. S. de. Mudanças sociais e mal-estar docente: escola, passado e presente e novas exigências para os professores e professoras. **Momento:** diálogos em educação, Rio Grande RS, v. 28, n. 1, p. 349-366, 2019.

RODRIGUES, E. N.; SOUZA, F. N. de. Educação para a inclusão digital como medidas promissoras na pandemia e pós-pandemia. **Docent Discunt**, Engenheiro Coelho, SP, v. 2, n. 1, p. 7–10, 2021. DOI: https://doi.org/10.19141/2763-5163.docentdiscunt.v2.n1.p7-10. Disponível em: https://revistas.unasp.edu.br/rdd/article/view/1399/1231. Acesso em: 14 jul. 2022.

RODRIGUES, K. G.; LEMOS, G. A. Metodologias ativas em educação digital: possibilidades didáticas inovadoras na modalidade EAD. **Ensaios Pedagógicos**, Sorocaba, SP, v. 3, n. 3, p. 29-36, set.-dez. 2019. Disponível em: https://www.ensaiospedagogicos.ufscar.br/index.php/ENP/article/view/156. Acesso em: 28 jul. 2022.

ROFF, P.; McALLEER, S.; HARDEN, R. M.; AL-QAHTANI, M.; AHMED, A. U.; DEZA, H., *et al*. Development and validation off the Dundee Ready Education Environment Measure (DREEM). **Medical Teacher**, London, v. 19, n. 4, p. 295-299, 1997. DOI: 10.3109/01421599709034208. Acesso em: 15 dez. 2022.

ROFF, S. The Dundee Ready Educational Environment Measure (DREEM)--a generic instrument for measuring students' perceptions of undergraduate health professions curricula. **Medical Teacher**, London, v. 27, n. 4, p. 322-5. Disponível em:

https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/01421590500151054. Acesso em: 15 dez. 2022.

ROSA, B. V. C. D.; GIRARDON-PERLINI, N. M. O.; GAMBOA, N. S. G.; NIETSCHE, E. A.; BEUTER, M.; DALMOLIN, A. Desenvolvimento e validação de tecnologia educativa audiovisual para famílias e pessoas com colostomia por câncer. **Texto & Contexto-Enfermagem**, Florianópolis, v. 28, e20180053, 2019. Disponível em: https://www.scielo.br/j/tce/a/xm7r8rMqXyTgVMhNF7mvqgD/?format=pdf&lang=pt. Acesso em: 15 dez. 2022.

SENA, K. G. de; RABELO, L. G.; ESCALANTE, R. D. Metodologias ativas de ensino e o impacto inovador na graduação. **Revista EDaPECI**, Cristóvão, SE, v. 18, n. 3, p. 71–79, 2018. DOI: https://doi.org/10.29276/redapeci.2018.18.39997.71-79. Disponível em: https://seer.ufs.br/index.php/edapeci/article/view/9997. Acesso em: 13 jul. 2022.

SERRANO. C. M.; LAGERWEIJ.M. D.; BOER. I. R.; BAKKER.D. R.; KOOPMAN. P.; WESSELINK, P. R.; *et al*. Students' learning environment perception and the transition to clinical training in dentistry. European Journal of Dental Education. Copenhagen, v. 25, n. 4, p. 829-36, 2021. Disponível em: https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC8597140/pdf/EJE-25-829.pdf. Acesso em: 13 jul. 2022.

SILVA, D. S. M. da; SÉ, E. V. G.; LIMA, V. V.; BORIM, F. S. A.; OLIVEIRA, M. S. de; PADILHA, R. de Q. Metodologias ativas e tecnologias digitais na educação médica: novos desafios em tempos de pandemia. **Revista Brasileira de Educação Médica**, Rio de Janeiro, v. 46, n. 2, p. 1–9, 2022. DOI: https://doi.org/10.1590/1981-5271v46.2-20210018. Disponível: https://www.scielo.br/j/rbem/a/fyC3cYbkkxKNDQWbFRxGsnG/?lang=pt. Acesso em: 21 jul. 2022.

SILVA, G. M. D., GARCIA, L. N., DE ARAÚJO JUNIOR, L. M., DE SOUZA, L. B. C., DA SILVA, M. V. O., ABDALLA, D., & FABRI, R. H. (2021). Avaliação do ambiente acadêmico e qualidade de vida dos estudantes de Medicina do ciclo básico da Universidade de Uberaba. *Research, Society and Development*, *10*(13),2021. e125101320841-e125101320841. https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/20841.Acesso em jan. 2023.

SILVA, M. L. C. da; KALHIL, J. D. B.; SOUZA, M. R. de C. e. Metodologias ativas para uma aprendizagem significativa. **Brazilian Journal of Development**, São José dos Pinhais, PR, v. 7, n. 5, p.280–291, 2021. DOI: 10.34117/bjdv. v7i5.30167. Disponível em: https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/30167. Acesso em: 4 jan. 2023.

SILVA, L. L. V. **Estilos e estratégias de aprendizagem de estudantes universitários**. 2012. 126 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) -- Universidade de São Paulo, São Paulo, 2012.

SILVEIRA, I. F. O papel da aprendizagem ativa no ensino híbrido em um mundo pós-pandemia: reflexões e perspectivas. **Revista Brasileira de Aprendizagem Aberta e a Distância**, São Paulo, v. 2, 2021. N. Esp. DOI: https://doi.org/10.17143/rbaad.v2iespecial.557. Disponível em: http://seer.abed.net.br/index.php/RBAAD/article/view/557. Acesso em: 15 jul. 2022.

SCHMITT, C. D. S.; DOMINGUES, M. J. C. D. S. (2016). Estilos de aprendizagem: um estudo comparativo. **Avaliação**: Revista da Avaliação da Educação Superior, Campinas, v. 21, n. 2, p. 361-86. Disponível em: https://www.scielo.br/j/aval/a/CgyjHL3TRXbgwRdWphLbcks/abstract/?lang=pt. Acesso em: 29 jun. 2024.

SOARES NETO, J. J.; CASTRO, E. S. Escalas específicas para medir a infraestrutura escolar da educação básica. **Pesquisa e Debate em Educação**, Juiz de Fora, v. 10, n. 1, p. 1160-89, 2020. DOI: https://doi.org/10.34019/2237-9444.2020.v10.32026. Disponível em: https://periodicos.ufjf.br/index.php/RPDE/article/view/32026. Acesso em: 29 jun. 2024.

SOBRAL, D. T. Estilos de Aprendizagem dos Estudantes de medicina e suas Implicações. **Revista Brasileira de Educação Médica**, Rio de Janeiro, v. 29, n. 1, p. 05-12, jan. 2005. DOI: https://doi.org/10.1590/1981-5271v29.1-002. Acesso em: 20 jan. 2023.

SOUZA, R. A. **Processos de aprendizagem e desenvolvimento de competências**. São Paulo: Cengage Learning, 2016. 98 p. *E-book*. Minha Biblioteca. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788522123605/pageid/3. Acesso em: 21 jul. 2022.

SOUZA, C. da S; IGLESIAS, A. G.; PAZIN-FILHO, A. Estratégias inovadoras para métodos de ensino tradicionais–aspectos gerais. **Medicina**, Ribeirão Preto, v. 47, n. 3, p. 284-292, 2014.

SOUZA MUÑOZ, R. L. de.; DIÓGENES, L. M. Estilos de Aprendizagem de Estudantes de Graduação em Medicina: comparação entre duas escolas com diferentes metodologias de ensino da cidade de Mossoró-RN. **Revista Foco**, v. 16, n. 4, e1538, 2023. Disponível em: https://ojs.focopublicacoes.com.br/foco/article/view/1538. Acesso em: 04 jan. 2023.

STEFANELLO, V.; OESTREICH, L.; ROSA, C. B.; RUIZ-PADILLO, A. Análise do perfil de aprendizagem dos estudantes de um campus universitário tecnológico a partir da aplicação de metodologias ativas. **Educitec**: revista de estudos e pesquisas sobre ensino tecnológico, Manaus, v. 6, e098320, 2020. DOI: https://doi.org/10.31417/educitec.v6i.983. Disponível em: https://sistemascmc.ifam.edu.br/educitec/index.php/educitec/article/view/983. Acesso em: 20 jul. 2022.

TEIXEIRA, J. I. de S; VASCONCELOS, M. I. O.; SILVA, I. L. C. da. Estilos de aprendizagem na graduação em Enfermagem: um caso no Nordeste brasileiro. **Avances en Enfermería**, Bogotá, v. 40, n.3, p. 370-381, 2022. Disponível em: http://www.scielo.org.co/pdf/aven/v40n3/0121-4500-aven-40-03-370.pdf. Acesso em: 20 jun. 2023.

TOMÁS, I., CASARES-DE-CAL, M. A., ANEIROS, A., ABAD, M., CEBALLOS, L., GÓMEZ-MORENO, G., HIDALGO, J. J., LLENA, C., LÓPEZ-JORNET, P., MACHUCA, M. C., MONTICELLI, F., & PALÉS, J. (2014). Psychometric validation of the Spanish version of the Dundee Ready Education Environment Measure applied to dental students. **European Journal of Dental Education**, Oxford, v. 18, n. 3, p. 162-69, 2014. Disponível em: https://onlinelibrary.wiley.com/doi/full/10.1111/eje.12073. Acesso em: 20 dez. 2022.

TRONCON, L. E. de À. Ambiente educacional. **Medicina,** Ribeirão Preto, v. 47, n. 3, p. 264-271, 2014. DOI: 10.11606/issn.2176-7262.v47i3p264-271. Disponível em: https://www.revistas.usp.br/rmrp/article/view/86614. Acesso em: 02 jan. 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO TRIÂNGULO MINEIRO. **Anuário UFTM 2020.** Uberaba, MG: UFTM, 2022. Disponível em: https://sistemas.uftm.edu.br/integrado/?to=RTZjcGZxTGFsSkFOOXRhSkpVdm5ELzBmWjZPUjNwZVNDdzA3NzFoRzcxeFREdkl2ZlIMa25YaklsN0lFMEJ3MHVWQ2ZDVjFiTlFCRXRiUy9jR1k4dDRSU3JtSlk0WUhCUXhXdld4VlpXbFJhNitTN1ZSbm9yQVZycWJidWE2QmhDOHh3RmFPVVE4dEpuVTZrbEtVY1BvbmF5VmVQVHMxUmc4N25ZOENPbVRFeDRJbGdKU1AwSER4bFBHMjRHanJZ&secret=uftm. Acesso em: 10 jun. 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO TRIÂNGULO MINEIRO. Pró-reitora de Recursos Humanos. **Plano de desenvolvimento de pessoas**: PDP 2021. Uberaba, MG: UFTM, 2021. Disponível em: https://sistemas.uftm.edu.br/integrado/?to=RTZjcGZxTGFsSkFOOXRhSkpVdm5ELzBmWjZPUjNwZVNDdzA3NzFoRzcxeFREdkl2ZlIMa25YaklsN0lFMEJ3MHVWQ2ZDVjFiTlFCRXRiUy9jR1k4dDRSU3JtSlk0WUhCUXhXdld4VlpXbFJhNitTN1ZSbm9yQVZycWJidWE2QmhDOHh3RmFPVVE4dEpuVTZrbEtVY1BvbmF5VmVQVHMxUmc4N25ZOENPbVRFbkhkUVNYMDY0b2dWTDdiT05UQmJ3&secret=uftm. Acesso em: 10 jun. 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO TRIÂNGULO MINEIRO. Pró-reitora de Recursos Humanos. **Plano de desenvolvimento de pessoas**: PDP 2022. Uberaba, MG: UFTM, 2021. Disponível em: https://sistemas.uftm.edu.br/integrado/?to=RTZjcGZxTGFsSkFOOXRhSkpVdm5ELzBmWjZPUjNwZVNDdzA3NzFoRzcxeFREdkl2ZlIMa25YaklsN0lFMEJ3MHVWQ2ZDVjFiTlFCRXRiUy9jR1k4dDRSU3JtSlk0WUhCUXhXdld4VlpXbFJhNitTN1ZSbm9yQVZycWJidWE2QmhDOHh3RmFPVVE4dEpuVTZrbEtVY1BvbmF5VmVQVHMxUmc4N25ZOENPbVRIYW45Z0FUQ2F3Y21KTDJtT1lMV1dR&secret=uftm. Acesso em: 10 jun. 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO TRIÂNGULO MINEIRO. Pró-reitora de Recursos Humanos. **Plano de desenvolvimento de pessoas**: PDP UFTM 2023. Uberaba, MG: UFTM, 2021. Disponível em:

https://sistemas.uftm.edu.br/integrado/?to=RTZjcGZxTGFsSkFOOXRhSkpVdm5ELzBmWjZPUjNwZVNDdzA3NzFoRzcxeFREdkl2ZlIMa25YakIsN0lFMEJ3MHVWQ2ZDVjFiTlFCRXRiUy9jR1k4dDRSU3JtSlk0WUhCUXhXdld4VlpXbFJhNitTN1ZSbm9yQVZycWJidWE2QmhDOHh3RmFPVVE4dEpuVTZrbEtVY1BvbmF5VmVQVHMxUmc4N25ZOENPbVRFS0ducFZsUWpjditaMVFNbGpuQlA5&secret=uftm. Acesso em: 10 dez. 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO TRIÂNGULO MINEIRO. Conselho Universitário. **Resolução CONSU/UFTM nº 104, de 25 de julho de 2023**. Altera o Regulamento Geral dos Laboratórios da Universidade Federal do Triângulo Mineiro, aprovado pela Resolução CONSU/UFTM nº 84, de 21 de março de 2023. Uberaba, MG: UFTM, 2023. Disponível em: https://sei.uftm.edu.br/sei/publicacoes/controlador_publicacoes.php?acao=publicacao_visualizar&id_documento=1137556&id_orgao_publicacao=0. Acesso em: 10 ago. 2023.

VASCONCELOS, J. C.; SALES, P. V. P.; ROCHA, L. A; KHAN, A. S. Infraestrutura escolar e investimentos públicos em Educação no Brasil: a importância para o desempenho educacional. **Ensaio:** avaliação e políticas públicas em educação, v. 29, n. 113 p. 874-898, 2021. DOI: https://doi.org/10.1590/S0104-40362020002802245. Acesso em: 05 Jan. 2023

VIEIRA JUNIOR, N. Construção e validação de um novo índice de estilos de aprendizagem. *In*: MCTI; UNESCO; CNPq. (org.). **Educação para a ciência**. Brasília, DF: MCT, 2014.

APÊNDICE A - Quadros referentes aos recortes dos PPCs dos cursos de Enfermagem e Medicina

Quadro 10 - Unidades de contexto para as categorias temáticas: Ambiente de Aprendizagem/Educacional, TICs e TDICs, Inovação Educacional e Ensino Significativo, encontradas no PPC do curso de Enfermagem da UFTM, Uberaba, 2024

(continua)

Ambiente de Aprendizagem/Educacional
Embora seu perfil necessite de reconstruções, redefinição de habilidades que até então não eram demandadas, seu papel é da maior relevância, no sentido de mediar a construção de saberes, em qualquer ambiente de aprendizagem e em qualquer modalidade de ensino (PPC-E, p.66).
TICs E TDICs
Frente às mudanças constantes no mundo do trabalho, às mudanças tecnológicas e às necessidades regionais, o Projeto Pedagógico do Curso de Enfermagem poderá e deverá ser constantemente reavaliado, buscando atender a novas demandas. Poderá também ser transformado mediante necessidades percebidas pela Instituição, pelo corpo docente e discente, além das mudanças propostas pelo MEC, quando de suas visitas para avaliação (PPC-E, p. 49).
O Plano Suplementar Emergencial (PSE) foi autorizado por meio da Resolução Ad Referendum n.º 1, de 26 de junho de 2020, do Conselho de Ensino Da UFTM, que dispondo sobre o oferecimento de componentes curriculares por meio de Tecnologias de Informação e Comunicação como metodologia de ensino devido a pandemia do Novo Coronavírus - COVID-19(PPC-E, p.49).
A adoção de TICs foi excepcionalmente para atender as necessidades do ano letivo da educação básica e do ensino superior decorrentes das medidas para enfrentamento da emergência de saúde pública (PPC-E, p. 50).
Pensando nisso, foi criado na UFTM o Centro de Educação a Distância e Aprendizagem com Tecnologias de Informação e Comunicação (CEAD), formado por técnicos-administrativos e professores que atuam na graduação e pós-graduação. Tem o propósito de atender a demanda, através de estudos, pesquisas e projetos, do uso de tecnologias digitais de informação e comunicação na educação, mediante suporte especializado nas esferas do ensino, pesquisa e extensão (PPC-E, p.66).

Quadro 10 - Unidades de contexto para as categorias temáticas: Ambiente de Aprendizagem/Educacional, TICs e TDICs, Inovação Educacional e Ensino Significativo, encontradas no PPC do curso de Enfermagem da UFTM, Uberaba, 2024

(conclusão)

Ambiente de Aprendizagem/Educacional
TICs E TDICs
As Bibliotecas da UFTM buscam viabilizar, de forma eficiente, o acesso à informação através de seu acervo e estrutura, prestar serviços de informação técnico- científica e contribuir para o desenvolvimento do ensino, pesquisa e extensão. Têm por objetivo tornar- se centro de excelência no armazenamento, preservação e disseminação de conhecimentos e informações por meio de modernas tecnologias (PPC-E, p. 69).
Inovação Educacional
Neste cenário, experimentando um processo de contínua expansão, o CGE/UFTM sinaliza para um futuro de transformações qualitativas, tanto na vertente do ensino, como da pesquisa e da extensão universitária, por meio da incessante busca de conhecimento e do aprimoramento, na perspectiva da inovação, do desenvolvimento e do fortalecimento da Enfermagem no país (PPC-E, p.27).
O Curso de Doutorado do PPGAS da UFTM tem como objetivo formar pesquisadores/cientistas na área da enfermagem e da saúde que lideram a produção de conhecimento científico e da inovação tecnológica cujos resultados se revertam em melhor qualidade do cuidado, na formação de recursos humanos, bem como na definição e implementação de políticas públicas para o desenvolvimento social e econômico (PPC-E, p.32).
Ensino Significativo
As atividades extensionistas têm contribuído para amenizar as desigualdades sociais buscando soluções para demandas que se apresentam no dia a dia, utilizando a criatividade e inovações resultantes do trabalho acadêmico (PPC-E, p.33).
De acordo com o disposto no Regulamento dos Cursos de Graduação da UFTM, a avaliação da aprendizagem deve ser processual, mediadora, formativa, contínua, de modo que permita verificar se a aprendizagem está sendo significativa, possibilitando ao aluno a aquisição dos

Fonte: Elaborado pela autora, 2024

Quadro 10.1 - Unidades de contexto para a categoria temática: Práticas Pedagógicas, encontradas no PPC do curso de Enfermagem da UFTM, Uberaba, 2024

(continua)

Práticas Pedagógicas
As novas instalações foram construídas em harmonia com os requisitos de acessibilidade e ocupam uma área de 2408 m2, em cinco pavimentos, distribuídos em: ambiente de estudo individual (80 lugares), oito cabines de estudo em grupo, mesas de estudo (aproximadamente 70 lugares); 26 computadores disponíveis para os usuários, 7 cabines para uso de materiais audiovisuais, 2 salas para treinamentos dos usuários, escaninhos para o usuário guardar seus materiais. Disponibiliza cápsula móvel que possibilita a locomoção de deficientes entre os pavimentos (PPC-E, p.69).
Para garantir a integridade do acervo bibliográfico e não-bibliográfico foi implantado um sistema magnético de segurança antifurto. Em todos os ambientes da Biblioteca está disponível para todos os usuários: internet sem fio – wireless, com acesso direto, independente de cadastro ou senha (PPC-E, p.69).
Há, no entanto, a compreensão de que este trabalho nunca será definitivamente concluído, posto que como orientador de práticas formativas de pessoas, evolui continuamente, sendo um instrumento norteador, passível de mudanças, que respalda a formação do Enfermeiro na UFTM (PPC-E, p.16).
[...] a reforma do laboratório de simulação de práticas de enfermagem – Núcleo de Treinamento Integrado (NUTI) [...] (PPC-E, p. 24).
[...] A Enfermagem, entendida como a arte e a ciência do cuidado, insere-se no contexto das profissões da saúde e, como tal, tem se destacado no cenário das práticas em saúde por meio do seu fazer cotidiano, direcionado para o atendimento das necessidades do ser humano, com ênfase em ações que promovam saúde e previnam doenças, que contribuam no tratamento e na recuperação da saúde, no processo de reabilitação e, ainda, que capacitem as pessoas para a realização do autocuidado. [...] (PPC-E, p.25).
[...] Frente às mudanças de paradigma no contexto das práticas de saúde, que exigem resolutividade aliada à humanização, aponta-se para a necessidade da formação de um profissional cujo perfil conste de competência técnico-científica, visão holística do ser humano e capacidade de reflexão crítica. [...] (PPC-E, p.26).

Quadro 10.1 - Unidades de contexto para a categoria temática: Práticas Pedagógicas, encontradas no PPC do curso de Enfermagem da UFTM, Uberaba, 2024

(continuação)

Práticas Pedagógicas
[...] O processo ensino-aprendizagem é referenciado no contexto da formação do aluno, orientado pelo princípio metodológico da ação-reflexão-ação. As situações-problema, as atividades práticas com bases didáticas e como estratégias de ação do professor são pontos importantes no transcorrer do curso. (PPC-E, p.28).
[...] pautados no ensino e na pesquisa, interligados diretamente às práticas do cuidado, tornando-o gerenciador do cuidado, requerendo deste profissional a capacidade de articular valores, conhecimentos, habilidades e atitudes indispensáveis para a execução eficaz de atividades demandadas pela natureza do trabalho. (PPC-E, p.42).
As metodologias utilizadas no Curso de Enfermagem priorizam a integração dos conteúdos teóricos com a utilização de práticas e recursos de ensino que estimulem maior participação ativa dos alunos na busca do conhecimento no processo ensino-aprendizagem. [...] (PPC-E, p.45).
[...]Inserção de docentes e alunos nos cenários das práticas da enfermagem. Segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais, o Curso de Graduação em Enfermagem deve ter um projeto pedagógico construído coletivamente, centrado no aluno como sujeito da aprendizagem e apoiado no professor como facilitador e mediador do processo ensino- aprendizagem (DCN, 2001) (PPC-E, p. 45).
As disciplinas oferecidas ao longo do curso constituem, em sua maioria, de conteúdos teóricos e práticos que são ministrados em diferentes cenários, conforme sua especificidade. [...] (PPC-E, p.47).
O curso de Enfermagem está organizado em período, sendo que as atividades práticas que são desenvolvidas pelos acadêmicos do Curso de Graduação em Enfermagem da UFTM apresentam duas modalidades[...] (PPC-E, p.51).
A UFTM possui infraestrutura para o desenvolvimento das aulas teórico-práticas, dispondo do Centro Educacional (CE) que comporta salas para aulas teóricas, além do Núcleo de Informática Biomédica (NIB) que é utilizado para o desenvolvimento das diversas disciplinas teóricas e práticas oferecidas ao longo do curso. Conta, ainda, com salas de aulas e laboratórios destinados às atividades teóricas e

Quadro 10.1 - Unidades de contexto para a categoria temática: Práticas Pedagógicas, encontradas no PPC do curso de Enfermagem da UFTM, Uberaba, 2024

(conclusão)

Práticas Pedagógicas
práticas oferecidas pelo Núcleo Básico, incluindo o Departamento de Ciências Biológicas (PPC-E, p. 68). A Universidade Federal do Triângulo Mineiro dispõe de laboratórios de Bioquímica e Biofísica, Anatomia, Microbiologia, Histologia, Patologia Geral, Parasitologia, Imunologia, Genética, Biologia Celular, Farmacologia e Fisiologia Experimental que permitem o desenvolvimento das práticas oferecidas no Núcleo Básico de diferentes disciplinas. Além disso, a UFTM possui também o Núcleo de Treinamento Integrado (NUTI), assim como o Laboratório de Habilidades (LH) que visam a realização do ensino simulado nos diferentes cenários da prática. Estes laboratórios estão equipados com manequins (sintéticos em tamanho natural), mobiliários, equipamentos e materiais específicos. Desse modo, possibilita a simulação de técnicas de enfermagem antes, durante ou após a vivência dos alunos na prática cotidiana dos serviços de saúde junto aos clientes, objetivando a realização de ações de enfermagem mais humanizadas, seguras e baseadas nos preceitos éticos e redução de danos (PPC-E, p.73).

Fonte: Elaborado pela autora, 2024

Quadro 11 - Unidades de contexto para a categoria temática: Ambiente de Aprendizagem/Educacional encontradas no PPC do curso de Medicina da UFTM, Uberaba, 2024

(continua)

Ambiente de Aprendizagem/Educacional
O Laboratório de Habilidades é outro instrumento introduzido no ensino do Curso de Medicina desde 2012 e progressivamente tem aumentado a adesão de professores e disciplinas. O laboratório está bem equipado com diversos aparelhos, manequins de última geração e instrumentos que permitem a simulação de múltiplas situações e procedimentos clínicos, permitindo que se trabalhe com situações problemas muito próximos do real. Atualmente o laboratório é utilizado regularmente pelas áreas de Semiologia, Cardiologia, Cirurgia, Anestesia e Pediatria. Há ainda potencial para adequação do ambiente físico, a fim de aprimorar as práticas de simulação (PPC-M, p.76).
Os avanços tecnológicos continuam velozmente, chegando às populações de todo o mundo, mas aquele que ensina, continua absolutamente necessário ao processo ensino-aprendizagem. Embora sua atuação profissional precise ser constantemente reavaliada, seu papel de mediador do conhecimento, qualquer que seja o ambiente de aprendizagem ou modalidade de ensino, continua sendo essencial (PPC-M, p.90).
A experiência da disciplina de Neurologia dentro do EAD, Oficina MOODLE, é conduzida com: apresentação do ambiente; operacionalização da metodologia e com créditos de atividades (PPC-M, p. 91).
Apresentação do ambiente: a nova metodologia é apresentada e disponibilizada aos alunos durante a aula inaugural da Disciplina. É informado sobre o conteúdo do ambiente, como pode ser acessado e registro de senha (com o objetivo de preservar a identidade do aluno) (PPC-M, p. 91).
Dentre as possíveis estratégias para trabalhar o conteúdo teórico do curso médico em ambiente virtual, a discussão de casos clínicos práticos tem sido uma das mais bem sucedidas. Esta ferramenta permite motivar o aluno com discussão de problemas pertinentes à sua realidade e, a partir disso, dissecar os aspectos teóricos, humanos e sociais envolvidos no manejo do paciente. Ademais, abre-se um espaço para que o aluno elabore seu raciocínio clínico e redija e leia as posteriores observações do docente referentes à sua análise (PPC-M, p.93).

Quadro 11 - Unidades de contexto para a categoria temática: Ambiente de Aprendizagem/Educacional encontradas no PPC do curso de Medicina da UFTM, Uberaba, 2024

(conclusão)

Ambiente de Aprendizagem/Educacional
A expectativa dos estudantes sobre o uso do ambiente virtual Moodle como parte do processo de aprendizagem sobre Doenças Infecciosas e Parasitárias do Internato (PPC-M, p. 93).
Concluímos que a discussão de casos clínicos em ambiente Moodle mostrou-se uma estratégia de ensino interessante para ser aplicada durante o Internato. Em outubro de 2014, teve início outro projeto de iniciação científica, a saber Portfólio Reflexivo como Ferramenta de Educação a Distância no Internato de Medicina Social da UFTM, com o objetivo de ampliar ainda mais o uso do Moodle dentro do Internato. Este projeto visa introduzir o Portfólio Reflexivo no internato de Medicina Social, aliando o uso do ambiente virtual à experiência educacional vivenciada pelos alunos na atenção primária. Com esta experiência positiva, outras duas disciplinas implementaram projetos com uso da mesma metodologia (PPC-M, p.94).
Em outubro de 2014, teve início outro projeto de iniciação científica, a saber Portfólio Reflexivo como Ferramenta de Educação a Distância no Internato de Medicina Social da UFTM, com o objetivo de ampliar ainda mais o uso do Moodle dentro do Internato. Este projeto visa introduzir o Portfólio Reflexivo no internato de Medicina Social, aliando o uso do ambiente virtual à experiência educacional vivenciada pelos alunos na atenção primária. Com esta experiência positiva, outras duas disciplinas implementaram projetos com uso da mesma metodologia (PPC-M, p.94).

Fonte: Elaborado pela autora, 2024

Quadro 11.1 - Unidades de contexto para a categoria temática: Práticas Pedagógicas encontradas no PPC do curso de Medicina da UFTM, Uberaba, 2024

(continua)

Práticas Pedagógicas
Favorecer práticas de ensino críticas e reflexivas, que considerem dimensões humanistas e éticas; [...]Permitir o contato com profissionais e práticas de saúde desde o início do objetivo de experimentar a vivência didático-pedagógica, sob orientação e supervisão do professor responsável, e auxiliar outros alunos com dificuldades no processo ensino- aprendizagem, favorecendo a interação docente/discente e as trocas de experiências; Promover Ligas (oncologia, hipertensão, trauma, gerontologia, medicina esportiva, dentre outras), cuja participação possibilita que os alunos utilizem conhecimentos teóricos prévios e tenham contato com as vivências e a prática clínica, o que lhes permite transitar por situações cotidianas reais mais específicas da profissão; [...] (PPC-M, p.38).
As mudanças de paradigmas no contexto das práticas de saúde, que hoje exigem resolutividade aliada à humanização, apontam para a necessidade de um profissional cujo perfil abarque competências técnico-científicas e relacionais ancoradas na visão holística do ser humano e do processo saúde-doença-cuidado (PPC-M, p.50).
Predominância de práticas pedagógicas planejadas, com objetivos claros e metodologias coerentes, centradas nas necessidades dos alunos (PPC-M, p.51).
Nas DCN são definidas, ainda, três áreas de competência, que devem se desdobrar a partir de práticas competentes, adequadas e oportunas:[...] (PPC-M, p.53).
Analisar criticamente fontes, métodos e resultados de investigações e práticas em saúde, a fim de aprimorar sua própria atuação profissional bem como a de sua equipe (PPC-M, p.55).
O estágio nas unidades básicas de saúde durante o internato foi consolidado com a contratação de preceptores da Universidade que garantem a continuidade das práticas[...] (PPC-M, p.67).
Durante os últimos anos, e com a criação do Programa Mais Médicos, foi possível melhorar substancialmente as condições deste cenário de práticas, com

Quadro 11.1 - Unidades de contexto para a categoria temática: Práticas Pedagógicas encontradas no PPC do curso de Medicina da UFTM, Uberaba, 2024

(continuação)

Práticas Pedagógicas
a aquisição de manequins, simuladores, e diversos aparelhos que permitem simular inúmeras situações clínicas e emergenciais. [...] (PPC-M, p.70).
[...]Tais disciplinas possuem carga horária de 105 horas-aula, sendo 15 horas-aulas teóricas e 90 horas-aulas práticas, ministradas nas UBS e em outros dispositivos da Rede de Atenção à Saúde de Uberaba[...] (PPC-M, p.71).
Os estudantes realizam atividades práticas ao longo de todo o curso no complexo do HC. Este é um prestador de serviços em assistência à saúde, contratado pelo Gestor Pleno (Secretaria Municipal de Saúde). [...] (PPC-M, p.71).
Experiência com treinamento em serviço, diversificação de cenários de práticas e clientela atendida, prática em atividade que poderia ser o futuro emprego e redução na ansiedade por inserção no mercado de trabalho. [...] (PPC-M, p.73).
O envelhecimento da população brasileira, que chega perto de 30%, torna indispensável o ensino da Geriatria e as práticas holísticas que visem contemplar a saúde do idoso conforme as DCN e as diretrizes da Sociedade Brasileira de Geriatria. [...]incluiu práticas de geriatria em nível hospitalar e ambulatorial em rodízio de 2 grupos de alunos, uma vez por semana, durante 30 dias (PPC-M, p.74).
Existe a proposta de aulas práticas que integrem algumas disciplinas básicas com as disciplinas clínicas, [...]atualmente o laboratório é utilizado regularmente pelas áreas de Semiologia, Cardiologia, Cirurgia, Anestesia e Pediatria. Há ainda potencial para adequação do ambiente físico, a fim de aprimorar as práticas de simulação. [...] (PPC-M, p.76).
Isso implica na seleção de estratégias de ensino que articulem teorias e práticas do exercício da medicina, em que seja possível avaliar desempenhos e não apenas retenção de informações que são, rapidamente, esquecidas. (PPC-M, p.79).
Além disso, pode-se incluir o ensino de habilidades como análise, avaliação e de resolução de problemas; procedimentos e habilidades práticas; e atitudes e valores que sustentam a prática clínica (PPC-M, p.83).

Quadro 11.1 - Unidades de contexto para a categoria temática: Práticas Pedagógicas encontradas no PPC do curso de Medicina da UFTM, Uberaba, 2024

(conclusão)

Práticas Pedagógicas
Implementar, acompanhar e avaliar métodos e materiais contribuindo com a formação pedagógica dos docentes e a integração das tecnologias de informação e comunicação nas práticas pedagógicas e nos currículos (PPC-M, p.91).

Fonte: Elaborado pela autora, 2024

Quadro 11.2 – Unidades de contexto para a categoria temática: Práticas Pedagógicas encontradas no PPC do curso de Medicina da UFTM, Uberaba, 2024

(continua)

Práticas Pedagógicas
O objetivo é identificar possíveis conteúdos que não foram satisfatoriamente assimilados e que são importantes no aprendizado da Neurologia. Essas informações são disponibilizadas e podem ser utilizadas nas quatro primeiras atividades da disciplina, quando grupos de 10 alunos são reunidos em atividades teórico/práticas com os docentes da disciplina. Portfólios: são feitos relatos das experiências vivenciadas em atividades práticas (enfermaria, ambulatórios). O objetivo é manter um canal de comunicação do aluno com o professor (previamente agendado por mês). Os alunos usam este recurso para aprofundar o conhecimento com leituras que são disponibilizadas, tirar dúvidas sobre os casos discutidos e dialogar com o professor. Estas atividades são incorporadas à avaliação das atividades práticas. [...]Trabalho em grupo: os alunos realizam no semestre três trabalhos em grupo (encaminham via Moodle), que relacionam a discussão de casos clínicos das principais patologias evidenciadas em Neurologia. Estes trabalhos são avaliados junto com as atividades práticas da disciplina. [...]Trabalho em grupo: os alunos realizam no semestre três trabalhos em grupo (encaminham via Moodle), que relacionam a discussão de casos clínicos das principais patologias evidenciadas em Neurologia. Estes trabalhos são avaliados junto com as atividades práticas da disciplina. Esta primeira etapa da implantação do ambiente virtual de aprendizagem (Moodle) retroalimenta-se na avaliação da disciplina, na qual se faz a leitura do quanto as atividades virtuais estão sendo proveitosas e o que é necessário que elas reforcem. Assim, pode-se propor melhorias em termos de adequação curricular, ação pedagógica e metodológica. Esta primeira etapa da implantação do ambiente virtual de aprendizagem (Moodle) retroalimenta-se na avaliação da disciplina, na qual se faz a leitura do quanto as atividades virtuais estão sendo proveitosas e o que é necessário que elas reforcem. Assim, pode-se propor melhorias em termos de adequação curricular, ação pedagógica e metodológica (PPC-M, p.92).
Laboratório de Informática do Centro Educacional Local utilizado para aulas práticas das disciplinas de Bioestatística, Metodologia Científica e Epidemiologia, contando com 30 computadores (PPC-M, p.100).

Quadro 11.2 – Unidades de contexto para a categoria temática: Práticas Pedagógicas encontradas no PPC do curso de Medicina da UFTM, Uberaba, 2024

(conclusão)

Práticas Pedagógicas
Com estes equipamentos, o laboratório atende às necessidades do ensino baseado em simulação de situações médicas, de acordo com as novas metodologias propostas para o ensino médico e cria um cenário de práticas de acordo com as DCN. Diversas especialidades médicas e cirúrgicas já utilizam regularmente o Laboratório de Habilidades, junto aos alunos do curso. Recentemente foi realizado treinamento para os professores e preceptores interessados no manejo dos robôs e dos outros equipamentos adquiridos, o que deve aumentar a demanda para a utilização do laboratório; durante os últimos anos, e com a criação do Programa Mais Médicos, foi possível melhorar substancialmente as condições deste cenário de práticas, com a aquisição de manequins, simuladores, e diversos aparelhos que permitem simular inúmeras situações clínicas e emergenciais. Os estudantes realizam atividades práticas ao longo de todo o curso no complexo do HC. (PPC-M, p.101).
Estamos agora imersos no desafio de construirmos os projetos pedagógicos dos cursos de Medicina no Brasil e repensar criticamente a formação dos novos médicos. Em uma escola médica como a nossa, criada na década de 1950, colhemos os frutos de uma trajetória sólida, mas, enfrentamos os desafios de se implementar mudanças, especialmente no que diz respeito à organização da matriz curricular, ao incremento de metodologias ativas de ensino-aprendizagem e à ampliação dos cenários de práticas (PPC-M, p.174).

Fonte: Elaborado pela autora, 2024

Tabela 11.3 – Unidades de contexto para as categorias temáticas: TICs e TDICs e Inovação Educacional, encontradas no PPC do curso de Medicina da UFTM, Uberaba, 2024

(continua)

TICs e TDICs
Tecnologias Aplicadas em Saúde: Abordagem das principais ferramentas matemáticas, estatísticas e de informática que fornecem subsídios para o entendimento e aferição dos fenômenos biológicos no contexto do binômio saúde-doença (PPC-M, p. 57).
Nesse contexto, as tecnologias de informação e comunicação se popularizam, gerando certo receio, sobretudo entre profissionais da educação, de que os recursos de informática e a internet possam, com o tempo, substituir a clássica relação entre quem aprende e quem ensina, passando a uma relação estritamente entre homem e máquina (PPC-M, p.90).
Pensando nisso, foi criado na UFTM o Centro de Educação a Distância e Aprendizagem com Tecnologias de Informação e Comunicação (CEAD), formado por professores que atuam na graduação, pós-graduação e por técnico-administrativos. Tem o propósito de atender as demandas pelo uso de tecnologias digitais de informação e comunicação na educação, mediante suporte especializado nas esferas do ensino, pesquisa e extensão. Dentre seus objetivos destacam-se (PPC-M, p.90).
Estabelecer diálogo entre a Universidade e as inovações das tecnologias de informação e comunicação aplicadas à educação; Implementar projetos educacionais usando tecnologias digitais de informação e comunicação em sintonia com os paradigmas atuais da educação, fundamentados na autonomia, na aprendizagem e na sociedade em rede; Prestar orientação pedagógica especializada no escopo da educação com tecnologias de informação e comunicação; Produzir materiais didáticos pedagógicos em sintonia com os princípios do CEAD, da UFTM e de suas demandas Projeto de Extensão “escol@hospitalar”, que pretende levar educação por meio de tecnologias digitais às crianças e pré-adolescentes em idade escolar que se encontram internadas na pediatria do Hospital de Clínicas da UFTM (PPC-M, p.90).
As experiências vivenciadas nesta disciplina podem ser utilizadas por outras disciplinas que optarem pela introdução de novas tecnologias educacionais.

Tabela 11.3 – Unidades de contexto para as categorias temáticas: TICs e TDICs e Inovação Educacional, encontradas no PPC do curso de Medicina da UFTM, Uberaba, 2024

(conclusão)

TICs e TDICs
Outras iniciativas de utilização de novas tecnologias têm sido experimentadas por diferentes disciplinas do curso (PPC-M, p.93).
Inovação Educacional
[...] Estabelecer diálogo entre a Universidade e as inovações das tecnologias de informação e comunicação aplicadas à educação; [...] (PPC-M, p.90).
[...] Como parte do processo ensino-aprendizagem, a disciplina de Neurologia tem incorporado técnicas inovadoras em sua prática utilizando a plataforma Moodle (PPC-M, p.91).
O Departamento de Clínica Médica também está empenhado em incorporar esta e outras metodologias inovadoras de aprendizado, tendo alguns de seus professores matriculados no Curso em EAD-Oficina Moodle, com o objetivo de introduzir estas ferramentas em suas disciplinas (PPC-M, p.94).

Fonte: Elaborado pela autora, 2024

Quadro 11.4 – Unidades de contexto para a categoria temática: Ensino Significativo, encontradas no PPC do curso de Medicina da UFTM, Uberaba, 2024

(continua)

Ensino Significativo
Esta matriz curricular sofreu diversas alterações, sendo substituída por outras vigentes a partir de 1983, 1992, 2000, 2013, 2014 e agora em 2017. As mudanças se deram a partir de demandas profissionais, sociais e legais, no entanto, a alteração mais significativa é a que está sendo proposta em 2017, conforme será discutido na parte destinada à Organização Curricular deste PPC (PPC-M, p.34).
Outro passo significativo para a assistência estudantil na UFTM foi a criação da Pró- Reitoria de Assuntos Comunitários e Estudantis (Proace), em março de 2010, o que representou a inserção orgânica da assistência estudantil na estrutura da universidade (PPC-M, p.47).
Embora a memória seja necessária a todo processo educativo, memorização não significa, necessariamente, aprendizagem. Isso implica na seleção de estratégias de ensino que articulem teorias e práticas do exercício da medicina, em que seja possível avaliar desempenhos e não apenas retenção de informações que são, rapidamente, esquecidas (PPC-M, p.79).
Compreender a avaliação enquanto componente de um sistema didático mais amplo, em que também estão expressas concepções de educação, posicionamentos políticos, visões de homem, mundo, sociedade, saúde e doença, significa romper com um modelo de ensino em que são transmitidos conteúdos na sequência devolvidos pelo estudante pela via da memorização e da repetição. Frequentemente, nesse modelo tradicional de ensino, a avaliação recai sobre a capacidade do estudante de memorizar informações em determinado momento, e não no desenvolvimento de competências, atitudes e habilidades necessários para a formação médica, tal como proposto pelo Curso de Medicina da UFTM (PPC-M, p.79).
Avaliar por meio de portfólios pode revelar significativas formas de registros, dando o merecido espaço ao modo com que alunos e professores desenvolvem habilidades reflexivas, auto avaliativas e de análise crítica. Nesse sentido, o portfólio exige do professor um maior empenho e organização durante o seu trabalho, pois demanda o acompanhamento das produções feitas pelos

Quadro 11.4 – Unidades de contexto para a categoria temática: Ensino Significativo, encontradas no PPC do curso de Medicina da UFTM, Uberaba, 2024

(conclusão)

Ensino Significativo
estudantes. Podem ser definidos critérios para avaliar a construção do portfólio (PPC-M, p.82).
Aprender com mapas conceituais significa que o estudante está ativamente ligando, diferenciando e relacionando um conceito a outro; decisões devem ser tomadas para se construir a associação entre conceitos (PPC-M, p.83).
A autoavaliação exige do professor uma definição acerca dos critérios a serem utilizados para que os estudantes possam realizá-la, de modo que o instrumento não perca seu significado original e sua legitimidade perante a comunidade estudantil. Além disso, a explicitação de critérios e de dimensões que são objeto de atenção permite aos avaliados e avaliadores focar a atenção naquilo sobre o que importa refletir naquele momento e de acordo com a especificidade de assunto, tema, conteúdo ou disciplina (PPC-M, p.85).
Neste contexto, a CPA assume o papel de coordenar e articular o processo interno e contínuo de avaliação institucional, consciente de que sua contribuição só será significativa se contar com a efetiva participação de toda a comunidade acadêmica, bem como da sociedade da cidade de Uberaba (PPC-M, p.87).
Nos primeiros 3 meses houve baixa participação espontânea e então optou-se por atribuir nota à atividade. Houve diferença significativa entre o número de postagens antes e depois desta atribuição de nota, sendo o número total de comentários dos Grupos 1, 2 e 3 de 11 (8%), e dos Grupos 4, 5 e 6 de 123 postagens (92%) (PPC-M, p.94).

Fonte: Elaborado pela autora, 2024

APÊNDICE B - Tabelas referentes aos recortes dos planos de ensino dos cursos de Enfermagem e Medicina da UFTM, Uberaba, MG

Quadro 12 – Unidades de contexto para a categoria temática Ambiente de Aprendizagem/ Educacional, encontradas nos Planos de Ensino do curso de Enfermagem da UFTM, Uberaba, 2024

(continua)

Unidades de Contexto: Ambiente de Aprendizagem/ Educacional
Aulas teóricas e dialogadas presenciais ou em sala virtual com atividades individuais ou em grupo para reflexão dos temas. 1004.000004-1
A organização da parte prática da disciplina (ensino clínico) compreende o reconhecimento de todas as unidades de internação do Hospital de Clínicas da UFTM, a interação com a equipe profissional, especificamente com os enfermeiros do setor, coordenadores de enfermagem e Diretor de Enfermagem. Será desenvolvida em um período de 30 horas, quando os acadêmicos serão estimulados a interagir com o enfermeiro conhecendo suas atividades administrativas. Durante esse período deverão ser desenvolvidos estudos e preenchidos instrumentos como escala de folgas, escalas de serviço e elaborado o diagnóstico situacional. As dúvidas apresentadas no momento da aula síncrona serão esclarecidas durante as aulas entre os que estiverem on-line ou quando assíncrona, por meio de feedback no ambiente virtual de aprendizagem. 1005.000004-4
Etapa prática: ocorrerá no Núcleo de Treinamento Integrado (NUTI) sempre após a exposição do conteúdo teórico. Será realizado treinamento de práticas e desenvolvimento de estratégias de simulação realística, a fim de proporcionar ao aluno um momento para que ele inicie o desenvolvimento de habilidades e competências para a realização das respectivas técnicas ensinadas e demonstradas pelas professoras. Ensino clínico: será desenvolvido no Hospital de Clínicas (HC-UFTM-EBSERH) nas unidades de Clínica Médica, Ortopedia e Ambulatório Maria da Glória, onde os alunos terão a oportunidade de desenvolver e problematizar os conteúdos teórico-práticos aprendidos nas primeiras duas etapas. Esse momento permitirá ao estudante aplicar cuidado ao cliente e familiares de forma holística, desenvolver a percepção crítica quanto aos cuidados prestados pelos profissionais de saúde, bem como conhecer a realidade das condições de saúde da população no Brasil. 1005.000010-9

Quadro 12 – Unidades de contexto para a categoria temática Ambiente de Aprendizagem/ Educacional, encontradas nos Planos de Ensino do curso de Enfermagem da UFTM, Uberaba, 2024

(conclusão)

Unidades de Contexto: Ambiente de Aprendizagem/ Educacional
O discente receberá via Ambiente Virtual de Aprendizagem oficial da UFTM, a plataforma Moodle, roteiro de estudo acompanhado de material didático referente ao conteúdo específico da unidade em estudo (slides de aula, vídeos de aula gravada, links de aula disponíveis livremente nas redes sociais, artigos científicos, entre outros). Nesta fase o discente deverá, a partir do “roteiro de estudo", se aproximar dos conteúdos enviados e responder algumas questões referente aos conceitos abordados. 1004.000007-6
Atividades individuais e em grupos na sala virtual e fora dela (leitura, produção de textos). 1004.000011-4
Serão realizados aulas expositivas, seminários, dinâmicas em grupos e atividades práticas na comunidade, Unidades Básicas de Saúde, creche, escola e asilos, procurando desenvolver conhecimentos teóricos e práticos que favoreçam a reflexão crítica dos alunos sobre os assuntos abordados e sobre sua importância para a atuação profissional. Os recursos de ensino a serem utilizados são quadro, Datashow, Google Sala de Aula, Google Forms e estudos dirigidos (leitura de artigos científicos, exercícios, seminário e utilização de vídeos). 1004.000077-7
As aulas teóricas são dedicadas à estruturação da matéria, à definição de conceitos e à orientação do processo de aprendizagem. As aulas práticas laboratoriais são dedicadas à aquisição de destreza nas técnicas de microscopia e à observação de aspectos estruturais e ultra estruturais relacionados com a identificação de estruturas celulares. Página WEB da disciplina contendo informações e material didático (Moodle). 1501.000099-0

Fonte: Elaborado pela autora, 2024

Quadro 12.1 - Unidades de contexto para a categoria temática Ambiente de Aprendizagem/Educacional, encontradas nos Planos de Ensino do curso de Enfermagem da UFTM, Uberaba, 2024

(continua)

Unidades de Contexto: Ambiente de Aprendizagem/ Educacional
As atividades da Disciplina desenvolvem-se por meio de aulas expositivas, sessão científica, seminário, livro texto, aulas teórico-práticas no Laboratório da Técnica Cirúrgica e ensino clínico. As aulas no Laboratório da Técnica Cirúrgica abordam as técnicas de manuseio de material estéril, degermação, paramentação, instrumentação cirúrgica e demonstração dos fios de sutura. O ensino clínico engloba o cuidado de enfermagem perioperatório, a ser desenvolvido no período pré-operatório, transoperatório e pós-operatório, incluindo atividades na Unidade de Clínica Cirúrgica, Sala de Operações, Sala de Recuperação Anestésica e Centro de Material e Esterilização. As atividades de Laboratório em Sala Cirúrgica têm como meta a caracterização da área e fluxos do ambiente cirúrgico, demonstração da circulação de Sala de Operações, do posicionamento do paciente na mesa cirúrgica e do manuseio do eletro cautério. Na Unidade de Internação (UI) procede-se à avaliação do paciente cirúrgico no pré e pós-operatório incluindo anamnese, exame físico, evolução, identificação de situações clínicas que exijam a intervenção do enfermeiro, como prescrição e orientações. No Centro Cirúrgico, a avaliação do paciente no transoperatório, compreende a recepção do paciente no setor, cuidado no intraoperatório e circulação de Sala de Operações, em diferentes especialidades cirúrgicas. Na Sala de Recuperação Anestésica (SRA), transcorrem a evolução, diagnóstico e prescrição de enfermagem, controles dos sinais vitais e da estabilidade hemodinâmica, monitorização, avaliação da ferida operatória; aplicação do Índice de Aldrete e Kroulik, avaliação das repercussões do trauma anestésico-cirúrgico, além do desenvolvimento de procedimentos técnicos afins. No Centro de Material e Esterilização (CME), há participação no processamento de artigos cirúrgicos incluindo descontaminação, limpeza, preparo, desinfecção, esterilização, monitorização de esterilização, armazenamento e transporte do material estéril. 1005.000015-0.

Quadro 12.1 - Unidades de contexto para a categoria temática Ambiente de Aprendizagem/Educacional, encontradas nos Planos de Ensino do curso de Enfermagem da UFTM, Uberaba, 2024

(continuação)

Unidades de Contexto: Ambiente de Aprendizagem/ Educacional
A disciplina iniciará com a apresentação do Plano de ensino, entrega dos roteiros de estudos do conteúdo teórico e de aulas-práticas e, também, a disponibilização dos questionários avaliativos ou não (ver cronograma para saber quais são avaliativos) sobre cada um dos conteúdos programáticos no ambiente virtual Moodle. Neste local se encontram também vídeo aulas dos conteúdos teóricos e aulas práticas, material de apoio para leitura e o local de entrega do link da apresentação de um seminário sobre um artigo científico (tema a ser definido, em sala de aula) relacionando o conteúdo estudado no contexto da saúde. No dia, hora e local pré-estabelecidos no cronograma, serão ministradas aulas presenciais. Serão oferecidas videoaulas tanto de conteúdos teóricos e práticos para que os alunos possam usar como material de apoio/consulta, mesmo tendo os conteúdos sido oferecidos nas aulas presenciais. 1503.000020-1.
Os conteúdos teóricos serão permeados por momentos de práticas, visando a aproximação da realidade da criança e a provocar questionamentos sobre as situações vivenciadas. A carga horária prática contará com discussão de vídeos e estudos de casos, workshop, Exame Clínico Objetivo Estruturado (OSCE), atividades no Núcleo de Treinamento Integrado (NUTI), no Centro de Atenção Integrada à Saúde (CAIS), no Ambulatório de Pediatria e na Unidade de Internação Pediátrica do Hospital de Clínicas da Universidade Federal do Triângulo Mineiro. A disciplina de Enfermagem em Pediatria é realizada concomitantemente às disciplinas de Enfermagem em Ginecologia e Obstetrícia e Enfermagem na Saúde da Mulher, do Adolescente e da Criança, que procuram apresentar seus conteúdos de forma integrada, fazendo com que os acadêmicos articulem os conhecimentos inerentes a cada disciplina, contextualizando-os na atenção integral à criança. Os recursos materiais utilizados serão: equipamento multimídia; retroprojetor; computador; bonecos, materiais de bolso dos alunos, serviços do G Suite for Education (Google Classroom, Google Meet e outros). 1005.000023-0.

Quadro 12.1 - Unidades de contexto para a categoria temática Ambiente de Aprendizagem/Educacional, encontradas nos Planos de Ensino do curso de Enfermagem da UFTM, Uberaba, 2024

(conclusão)

Unidades de Contexto: Ambiente de Aprendizagem/ Educacional
Os conteúdos teóricos serão desenvolvidos através de exposições dialogadas, discussões em grupo, leitura de textos e estudos de caso, abordando o portador de transtorno mental em suas necessidades de assistência no processo saúde/doença. Os acadêmicos serão orientados e estimulados a refletir sobre a problemática do processo saúde/doença mental e a planejar a assistência de enfermagem específica e individualizada. Os conteúdos teóricos deverão ser complementados presencialmente por momentos de ensino clínico, visando a aproximação da realidade e a provocar questionamentos sobre as situações vivenciadas. 1004.000017-3.
Atividades teóricas: Aulas expositivas das etapas do desenvolvimento embrionário e fetal, enfocando o surgimento dos folhetos embrionários, sua diferenciação, a organogênese dos principais sistemas e suas correlações clínicas, enfocando as bases embriológicas das malformações. Em adição integrar o conteúdo da disciplina com os aspectos celulares e moleculares envolvidos nos processos normais e alterados do desenvolvimento. Atividades práticas: Aulas práticas de microscopia de luz utilizando lâminas e Atlas histológicos, com o intuito de observar os aspectos microscópicos fundamentais que refletem o desenvolvimento embrionário no nível celular e tecidual. Aulas de macroscopia: utilização de modelos de gesso estágios do desenvolvimento embrionário; utilização de peças anatômicas; com o intuito de auxiliar o entendimento e a integração do conteúdo referente ao desenvolvimento normal e padrões alterados. 1501.000044-3.

Fonte: Elaborado pela autora, 2024

Quadro 12.2 – Unidades de contexto para a categoria temática Ambiente de Aprendizagem/Educacional, encontradas nos Planos de Ensino do curso de Enfermagem da UFTM, Uberaba, 2024

(continua)

Unidades de Contexto: Ambiente de Aprendizagem/ Educacional
Os conteúdos teóricos serão desenvolvidos através de exposições dialogadas, discussões em grupo, leitura de textos e estudos de caso. Os acadêmicos serão orientados e estimulados a refletir sobre a problemática do processo saúde/doença feminino e a planejar a assistência de enfermagem específica e individualizada. Os conteúdos teóricos serão complementados por momentos de atividades práticas, podendo ser adaptadas para o formato remoto, caso seja necessário, visando a aproximação da realidade e a provocar questionamentos sobre as situações vivenciadas. 1005.000022-2.
Para o resgate desse conhecimento e sua correlação com o conteúdo específico da disciplina, utilizamos como estratégias de ensino a leitura e discussão de artigos/textos científicos e da mídia, a análise e discussão de estudos de caso, a projeção de vídeos, trabalho em grupo/seminário, bem como a aula expositiva dialogada. Como forma de enriquecimento, os alunos realizam visitas técnicas em serviços que oferecem assistência à população estudada. Utilizamos ainda o ensino clínico, no qual o aluno desenvolve suas atividades em diversos cenários, tanto no âmbito da UFTM, quanto na Rede Básica de Saúde, da Prefeitura Municipal de Uberaba. Para o desenvolvimento do ensino clínico, a turma é dividida em subgrupos, os quais frequentam, sob a forma de rodízio, os campos de ensino clínico, sendo que ao final, todos os alunos deverão ter passado por todos os campos. Para que as aulas teóricas possam ser ministradas de forma mais dinâmica e diversificada, são utilizados como recursos de ensino: artigos e textos científicos, vídeos e multimídia, Google Forms e Google Sala de Aula, que oferecem o suporte tecnológico para a apresentação e discussão do conteúdo. Os alunos contam com o suporte de aluno/monitor, que os auxilia na compreensão dos conteúdos ministrados, através de reuniões para revisão de conteúdo, apoio bibliográfico e atividades simuladas. 1004.000022-0.
Aula Expositiva dialogada; Simulação de Atendimento Inicial em Laboratório; Dinâmica de Grupo; Resolução de Casos Clínicos; Pesquisa, leitura e interpretação de textos; Leitura dirigida e discussão em grupo; Ensino Clínico em Campos de Prática; Estudo de Caso. 1005.000026-5.

Quadro 12.2 – Unidades de contexto para a categoria temática Ambiente de Aprendizagem/Educacional, encontradas nos Planos de Ensino do curso de Enfermagem da UFTM, Uberaba, 2024

(continuação)

Unidades de Contexto: Ambiente de Aprendizagem/ Educacional
O conteúdo da disciplina será desenvolvido de forma a ser construído e socializado entre os acadêmicos, através de atividades teóricas e teórico-práticas, as quais serão organizadas sob a forma de aulas expositivas dialogadas que poderão ser precedidas ou seguidas da realização de uma ou mais das atividades referidas a seguir: exercício; trabalho em grupo; leitura e discussão de texto; análise e discussão de vídeo; elaboração de resenha, com o intuito de relacionar os conteúdos da disciplina com a realidade. As aulas teórico-práticas acontecerão em ambiente presencial. Serão utilizados: notebook, artigos científicos e internet. 1004.000027-0.
O curso será desenvolvido através de aulas teóricas e práticas ministradas em sala de aula e visita técnica. As metodologias ativas usadas serão de aulas expositivas-dialogadas e sala de aula invertida. Serão usados recursos tecnológicos como (Google Sala de Aula, Socrative, Mentimeter), leitura de textos, vídeos, resenha crítica e roda de conversas. 1004.000076-9.
Os conteúdos teóricos serão desenvolvidos por meio de exposições dialéticas, discussões em grupo, leitura e síntese de artigos científicos complementares, estudos de casos sobre os temas propostos segundo o conteúdo da disciplina. Os acadêmicos serão orientados e estimulados a refletir sobre os problemas envolvidos na hospitalização do adulto e a planejar a assistência de enfermagem sistematizada a estes pacientes. A organização das atividades práticas da disciplina compreende o reconhecimento da Unidade de Internação de Clínica Médica do HC da UFTM, a interação com a equipe profissional, bem como com os adultos hospitalizados e seus familiares. Os acadêmicos prestarão assistência de enfermagem sistematizada ao adulto hospitalizado para o desenvolvimento das habilidades e competências propostas, pautadas no conhecimento técnico e científico, humanista e ético. Durante esse período devera 4 o ser elaborado estudos de casos clínicos, na perspectiva do processo de enfermagem e centrada na paciente, o que possibilita não só+ o acompanhamento e avaliação dos cuidados prestados ao adulto hospitalizado, mas também a compreensão dos fatores determinantes do processo saúde doença, da saúde ampliada e outros aspectos associados ao processo de internação .Os educandos serão subdivididos em grupos menores, para as

Quadro 12.2 – Unidades de contexto para a categoria temática Ambiente de Aprendizagem/Educacional, encontradas nos Planos de Ensino do curso de Enfermagem da UFTM, Uberaba, 2024

(conclusão)

Unidades de Contexto: Ambiente de Aprendizagem/ Educacional
atividades práticas em sala de aula e no hospital, o que inclui a observação, visita técnica e atividades assistenciais. Todas as atividades previstas terão a supervisão direta e apoio do docente. Os recursos materiais utilizados serão equipamentos de multimídia; quadro; tecnologia educacional para interatividade nas aulas, compartilhamento de dados, artigos e textos científicos e vivência em cenários da clínica médica. 1005.000027-3.
Os alunos são divididos e inseridos nas Unidades Básicas de Saúde que apresentam equipes de saúde da família do município. Fazem acompanhamento de todas as atividades de acordo com cronograma de cada equipe. Participando ativamente. São preconizadas ações que envolvam a equipe. Com ênfase no profissional enfermeiro. 1004.000041-6.
As aulas serão realizadas de forma presencial, abordando o mecanismo básico de ação das drogas e sua relação com o uso terapêutico e reações adversas. Tais aulas serão disponibilizadas conforme o cronograma. As aulas práticas serão no formato de GDs (Grupos de Discussão), que serão pontuadas. Essas atividades serão discutidas em sala de aula. 1503.000030-9.

Fonte: Elaborado pela autora, 2024

Quadro 12.3 – Unidades de contexto para a categoria temática Ambiente de Aprendizagem/ Educacional, encontradas nos Planos de Ensino do curso de Enfermagem da UFTM, Uberaba, 2024

(continua)

Unidades de Contexto: Ambiente de Aprendizagem/ Educacional
O conteúdo da disciplina será desenvolvido de forma a ser construído e socializado entre os acadêmicos, através de atividades teóricas e teórico-práticas, as quais serão organizadas sob a forma de aulas expositivas, precedidas ou seguidas da realização de uma ou mais das atividades referidas a seguir: exercícios; trabalho em grupo; seminário; leitura e discussão de texto; análise e discussão de vídeo; elaboração de resenha; e apresentação do serviço de Vigilância Epidemiológica do HC/UFTM e/ou da Superintendência Regional de Saúde, com o intuito de relacionar os conteúdos da disciplina com a realidade. As aulas teórico-práticas acontecerão de forma presencial com atividades extraclasse. Serão utilizados: notebook, classroom, artigos científicos; internet. 1004.000036-0. As aulas serão realizadas de forma presencial, abordando o mecanismo básico de ação das drogas e sua relação com o uso terapêutico e reações adversas. Tais aulas serão disponibilizadas conforme o cronograma. As aulas práticas serão no formato de GDs (Grupos de Discussão), que serão pontuadas. Essas atividades serão discutidas em sala de aula. 1503.000030-9.
O estágio hospitalar será desenvolvido no Hospital de Clínica da Universidade do Triângulo Mineiro (o acadêmico deverá atuar em unidades hospitalares nos seguintes campos: clínica de especialidades (UDIP), clínica neurológica, clínica médica, clínica cirúrgica, clínica ortopédica, clínica pediátrica, obstétrica UTI cardiológica, Centro cirúrgico, UTI Adulto, para desenvolver a assistência de competência do profissional enfermeiro com base nos conhecimentos adquiridos nas disciplinas do curso de enfermagem específicas da área de assistência hospitalar. As atividades serão desenvolvidas nos períodos matutinos e vespertinos, no sistema de rodízio em 02 (duas) unidades diferentes para cada acadêmico, totalizando (69) sessenta e nove dias úteis de sete horas aula, conforme escala em anexo confeccionada pelos docentes da disciplina. A Supervisão de estágio será exercida por docentes lotados no Curso de Graduação em Enfermagem desta universidade, como um facilitador da aprendizagem e do desempenho das atividades, e contará com a colaboração dos enfermeiros das unidades de internação do Estágio

Quadro 12.3 – Unidades de contexto para a categoria temática Ambiente de Aprendizagem/ Educacional, encontradas nos Planos de Ensino do curso de Enfermagem da UFTM, Uberaba, 2024

(continuação)

Unidades de Contexto: Ambiente de Aprendizagem/ Educacional
Curricular em setor específico do HC-UFTM, que ocorrerá de acordo com as seguintes modalidades: Elaboração do planejamento e no gerenciamento, segundo o referencial teórico da administração e da assistência em enfermagem; Discussão de situações-problema de cenários de prática priorizando a integralidade da assistência; Elaboração de relatório com a síntese das experiências vivenciadas nos cenários de prática. Estudo clínico supervisionado; Estudo de caso administrativo, com proposta de intervenção. 1005.000061-3.
Para o resgate desse conhecimento, utilizamos como estratégias de ensino as dinâmicas de grupo, a leitura e discussão de artigos/textos científicos, a técnica de cartaz, a análise e discussão de estudos de caso, a apresentação de seminários, bem como a aula expositiva dialogada apresentada por meio de recursos audiovisuais (multimídia), os quais oferecem o suporte tecnológico para transmissão do conteúdo. 1004.000043-2.
O curso constará, basicamente, de parte teórica e de aulas teórico-práticas de estudo dirigido por meio de GDs. A parte teórica, representada por aulas expositivas é necessária para uma visão geral dos vários tópicos adotados no curso, com ênfase nos aspectos mais complexos. Serão utilizados pincel, quadro branco e recursos multimídia de projeção. 1502.000017-9.
Para as atividades teóricas Aulas expositivas dialogadas com a turma, abrangendo os temas do conteúdo programático, atualizados em relação aos livros didáticos. Serão utilizadas estratégias de ensino para que o aluno participe ativamente das atividades e desenvolva sua capacidade de observação, compreensão, análise, avaliação, síntese, elaboração e aplicação, dos temas abordados e conceitos. Os temas serão abordados em nível microscópico (histológico), visando, além do conteúdo programático, desenvolver uma visão integrada necessária a um profissional para atuação na área de saúde. Para as atividades práticas estimularem o estudo individual e independente por meio da utilização de atlas histológicos, roteiros de estudo e microscópios individuais. Será disponibilizado material de apoio

Quadro 12.3 – Unidades de contexto para a categoria temática Ambiente de Aprendizagem/ Educacional, encontradas nos Planos de Ensino do curso de Enfermagem da UFTM, Uberaba, 2024

(conclusão)

Unidades de Contexto: Ambiente de Aprendizagem/ Educacional
(apostila/portfólio), confeccionado pelo professor, com o intuito de auxiliar o estudo fora de sala de aula e em horários de monitoria.
Durante as aulas práticas, serão disponibilizados atlas histológicos para acompanhamento e auxílio no estudo das lâminas. Estarão disponíveis monitores(as) para auxiliar nos estudos práticos da disciplina, em horários diversos durante a semana. 1501.000050-8.

Fonte: Elaborado pela autora, 2024

Quadro 12.4 – Unidades de contexto para a categoria temática Ambiente de Aprendizagem/Educacional, encontradas nos Planos de Ensino do curso de Enfermagem da UFTM, Uberaba, 2024

(continua)

Unidades de Contexto: Ambiente de Aprendizagem/ Educacional
Serão utilizadas estratégias que estimulem a participação ativa do acadêmico no seu processo de ensino-aprendizagem para construção do conhecimento e desenvolvimento de competências e habilidades. As aulas serão realizadas de forma presencial com atividades de dispersão extraclasse. 1004.000072-6.
A disciplina de Fisiologia será ministrada em blocos abordando cada um dos sistemas constantes do conteúdo programático, através de aulas teóricas expositivas e práticas, estudo em grupo para preparação de relatórios e grupos de discussão. Para a concretização do ensino serão utilizados quadros brancos, projetor de multimídia, computador, textos impressos e outros. Os professores possibilitam o acesso ao material didático de apoio das aulas com antecedência para que os discentes possam acompanhar o desenvolvimento das aulas e estudar antecipadamente a sua realização, o que favorece o desenvolvimento processual do acadêmico em habilidades referentes ao conteúdo da disciplina. Algumas técnicas de metodologias ativas são utilizadas em momentos peculiares do curso, o que tem demonstrado um resultado positivo para alguns conteúdos da disciplina. 1503.000043-0.
Aulas Teóricas (T) – Serão ministradas aulas teóricas sobre temas fundamentais de imunologia, para toda a turma.2. Aulas Práticas (P) – Serão desenvolvidas no Laboratório de imunologia, para toda a turma.3. Grupos de Discussão (GD) – Serão realizados com os temas mais complexos, para toda a turma. 1504.000021-2.
O curso constará, basicamente, de parte teórica e de aulas teórico-práticas de estudo dirigido por meio de GDs. A parte teórica, representada por aulas expositivas é necessária para uma visão geral dos vários tópicos adotados no curso, com ênfase nos aspectos mais complexos. Serão utilizados pincel, quadro branco e recursos multimídia de projeção. 1502.000017-9.
Aula expositiva dialogada; Aula prática Trabalho em Grupo; Trabalhos reflexivos individuais, Leitura e discussão de artigos científicos; Uso de canais de comunicação virtual. 1005.000059-1.

Quadro 12.4 – Unidades de contexto para a categoria temática Ambiente de Aprendizagem/Educacional, encontradas nos Planos de Ensino do curso de Enfermagem da UFTM, Uberaba, 2024

(continuação)

Unidades de Contexto: Ambiente de Aprendizagem/ Educacional
Aulas Teóricas (T) – Serão ministradas aulas teóricas sobre temas fundamentais de imunologia, para toda a turma.2. Aulas Práticas (P) – Serão desenvolvidas no Laboratório de imunologia, para toda a turma.3. Grupos de Discussão (GD) – Serão realizados com os temas mais complexos, para toda a turma. 1504.000021-2.
Aula expositiva dialogada; Aula prática Trabalho em Grupo; Trabalhos reflexivos individuais, Leitura e discussão de artigos científicos; Uso de canais de comunicação virtual. 1005.000039-7.
Aulas expositivas teóricas, aulas práticas no laboratório de Microbiologia/Microscopia e estudos dirigidos. Nas aulas serão usados projetor de vídeo (data show), monitor de vídeo acoplado a um microscópio, microscópios comuns, roteiro de aulas práticas, material de laboratório (coleção de lâminas de microscopia contendo microrganismos, coleção de culturas de bactérias e fungos, atlas de Microbiologia), livros e periódicos. Utilização de plataforma digital para disponibilizar aulas e/ou vídeos e atividades de fixação de conteúdo da disciplina. 1504.000024-7.
Quadro e apresentações em Microsoft Office Powerpoint; Parasitas vivos coletados de animais infectados; Parasitas vivos mantidos em culturas; Montagens a fresco para microscopia óptica; Montagens permanentes para microscopia óptica; Atlas com fotografias de ovos, cistos, larvas de parasitas intestinais. 1504.000035-2.
Serão usadas estratégias que privilegiem atividades práticas para integrarem, no fazer, os conteúdos trabalhados e atitudes adequadas para a leitura da realidade apresentada. Para tal, serão subsidiadas com aulas expositivas dialogadas, leituras e discussões de textos, filmes e situações de vida, relacionando-os aos conteúdos, observações de indivíduos nas várias fases do ciclo de vida, com socialização dos resultados, seminários, atividades práticas na comunidade e relatórios. EVENTUALMENTE PODEREMOS UTILIZAR DE AULAS VIRTUAIS - E/OU PARA RE-ESTUDOS -- NIVELAMENTO E RECUPERAÇÃO DE CONHECIMENTO 1008.000173-1.

Quadro 12.4 – Unidades de contexto para a categoria temática Ambiente de Aprendizagem/Educacional, encontradas nos Planos de Ensino do curso de Enfermagem da UFTM, Uberaba, 2024

(conclusão)

Unidades de Contexto: Ambiente de Aprendizagem/ Educacional
Atlas on-line no website da Patologia Geral (https://www.patologiageralenefropatologia.com/atlas microscopia) com imagens e legendas didáticas das lâminas da coleção, para estudos dos processos patológicos; Atlas on-line no website da Patologia Geral (https://www.patologiageralenefropatologia.com/atlas) com imagens e legendas descritivas das coleções de peças anatômicas, dos diversos processos patológicos; Arquivo de casos com estudo clínico e documentação anatomopatológica que permitem ao aluno formar uma ideia mais concreta de como os processos patológicos estruturam as doenças e suas consequências para a vida do paciente; Microscópios binoculares para aulas práticas; Microscópio com câmera de vídeo e monitor colorido, para discussão das lâminas em grupo; -Arquivo de peças anatômicas para estudo dos processos patológico1502.000038-1.

Fonte: Elaborado pela autora, 2024

Quadro 12.5 – Unidades de contexto para a categoria temática Ambiente de Aprendizagem/ Educacional, encontradas nos Planos de Ensino do curso de Enfermagem da UFTM, Uberaba, 2024

(continua)

Unidades de Contexto: Ambiente de Aprendizagem/ Educacional
A disciplina será operacionalizada por meio de momentos de concentração e de dispersão. Na distribuição, serão realizadas visitas orientadas nos serviços de saúde, em diferentes unidades que oferecem serviços de Atenção Primária (zona urbana e rural do Município de Uberaba), Secundária e Terciária. As visitas serão iniciadas e agendadas previamente e durante a conclusão serão norteadas por um roteiro que guiará a observação e atuação dos discentes, esperançosamente para o alcance dos objetivos propostos em cada visita. Textos científicos serão sugeridos para leitura prévia às visitas, a fim de fornecer informações e aquisição de conhecimentos teóricos sobre a temática. Os discentes serão estimulados a refletir e problematizar sobre as práticas em saúde e enfermagem, de forma integrada à teoria. Nos momentos de concentração, 1004.000080-7.
As aulas serão presenciais fundamentadas na metodologia participativa de ensino que propõe a produção do conhecimento de forma colaborativa, dialógica e democrática, bem como as aulas práticas. Serão utilizadas as seguintes estratégias: aulas expositivas, exposições dialogadas, seminários, estudos de caso, leitura e discussões de textos, atividades de observação e entrevistas em distintos cenários e relatórios. Recursos: Quadro branco, Multimídia, Filmes. 1008.000174-0.
O curso será desenvolvido através de aulas teóricas e práticas ministradas em sala de aula e visita técnica. As metodologias ativas usadas serão de aula expositivas-dialogadas e sala de aula invertida. Serão usados recursos tecnológicos como (Google Sala de Aula, Socrative, Mentimeter), leitura de textos, vídeos, resenha crítica e roda de conversas. 1004.000067-0
O ensino clínico será desenvolvido nos setores de Clínica Médica e Cirúrgica do Hospital de Clínica da Universidade, onde os alunos terão oportunidade de aplicar todas as etapas do exame clínico junto ao cliente. Essa vivência permite ao aluno desenvolver atividades práticas, que possibilitam o conhecimento das etapas do exame físico e o desenvolvimento de habilidades psicomotoras. Concomitantemente serão realizadas diariamente discussões teóricas e avaliações das atividades práticas realizadas, o que contribui para a retomada do processo ensino-

Quadro 12.5 – Unidades de contexto para a categoria temática Ambiente de Aprendizagem/ Educacional, encontradas nos Planos de Ensino do curso de Enfermagem da UFTM, Uberaba, 2024

(conclusão)

Unidades de Contexto: Ambiente de Aprendizagem/ Educacional
aprendizado. As estratégias de ensino adotadas constarão de: demonstração prática e treinamento de técnicas e procedimentos, simulação de situações-problema em laboratório, trabalhos acadêmicos, atividades audiovisuais, leituras, discussão de textos, prática clínica com pacientes e estudos de casos clínicos. 1005.000064-8.
As aulas teóricas serão dialogadas com utilização de recursos audiovisuais e participação dos alunos nas discussões e estudos de caso. Nas atividades práticas serão adotados casos clínicos para subsidiar o desenvolvimento do raciocínio clínico. O ensino clínico ocorrerá de forma concomitante às disciplinas de Semiologia e Bases Técnicas de Enfermagem, na perspectiva de integrar conceitos, estabelecer os DE segundo a taxonomia da NANDA I, planejar e avaliar a implementação das intervenções de enfermagem. Quanto à aplicabilidade das etapas do Processo de Enfermagem, os alunos poderão participar de atividades de casos clínicos. Os alunos irão conhecer e utilizar o sistema AGHU em simulação na prática clínica. Serão adotados casos clínicos na prática hospitalar e simulação para facilitar a integração teoria-prática. Estimular-se-á o aluno na busca por evidências científicas, a partir de publicações indexadas qualificadas, que possam sustentar a prática do cuidar apoiado no tripé pesquisa, ensino e extensão. 1005.000053-2.

Fonte: Elaborado pela autora, 2024

Quadro 12.6 – Unidades de contexto para a categoria temática Práticas Pedagógicas, encontradas nos Planos de Ensino do curso de Enfermagem da UFTM, Uberaba, 2024

(continua)

Unidades de Contexto: Práticas Pedagógicas
Aulas práticas no ambiente hospitalar; Aulas teóricas expositivas; Seminários; Atividades em grupo (Aprendizagem Baseada em Equipes – Team Based Learning); Indicação de leituras, vídeos, documentários, dentre outros conteúdos de relevância relacionados às temáticas da disciplina. 1009.000008-8.
Além das aulas teóricas, serão desenvolvidas atividades práticas observacionais em unidades da Estratégia Saúde da Família, acompanhando os(as) enfermeiros(as) no seu cotidiano de trabalho. Os conteúdos teóricos serão desenvolvidos por meio de exposições dialogadas por meio de aulas presenciais e atividades avaliativas por meio de leitura de textos com análise crítica e reflexão, e exercícios de fixação. Os acadêmicos serão orientados e estimulados a refletir sobre a administração hospitalar e a planejar, coordenar e supervisionar a assistência de enfermagem às pessoas hospitalizadas, bem como conhecer os diversos instrumentos utilizados na gerência dos serviços hospitalares que envolvem direta e indiretamente a assistência de enfermagem hospitalar. À organização da parte prática da disciplina (ensino clínico) compreende o reconhecimento de todas as unidades de internação do Hospital de Clínicas da UFTM, a interação com a equipe profissional, especificamente com os enfermeiros do setor, coordenadores de enfermagem e Diretor de Enfermagem. Será desenvolvida em um período de 30 horas, quando os acadêmicos serão estimulados a interagir com o enfermeiro conhecendo suas atividades administrativas. Durante esse período deverão ser desenvolvidos estudos e preenchidos instrumentos como escala de folgas, escalas de serviço e elaborado o diagnóstico situacional.1004.000002-5.
Compreender a aplicação do conhecimento antropológico em contextos sociais diversos na intervenção em saúde e na prática de enfermagem. Cognitivos: adquirir conhecimentos teórico-práticos, que fundamentam cientificamente a execução dos procedimentos básicos de enfermagem. 1005.000010-9.
Como estratégias serão utilizados artigos científicos e banco de dados reais coletados dos próprios discentes para finalidade específica da disciplina. 1004.000007-6.

Quadro 12.6 – Unidades de contexto para a categoria temática Práticas Pedagógicas, encontradas nos Planos de Ensino do curso de Enfermagem da UFTM, Uberaba, 2024

(conclusão)

Unidades de Contexto: Práticas Pedagógicas
A disciplina didática aplicada a Enfermagem utilizará aulas teóricas e dialogadas com diferentes recursos, tais como: Atividades individuais e em grupos na sala virtual e fora dela (leitura, produção de textos). Elaboração de planos de ensino e propostas de ações de educação em saúde. Multimídia (recursos tecnológicos); TV e vídeo; documentários; livros didáticos, artigos. 1004.000011-4.
Serão realizados aulas expositivas, seminários, dinâmicas em grupos e atividades práticas na comunidade, Unidades Básicas de Saúde, creche, escola e asilo, procurando desenvolver conhecimentos teóricos e práticos que favoreçam a reflexão crítica dos alunos sobre os assuntos abordados e sobre sua importância para a atuação profissional. Os recursos de ensino a serem utilizados são quadro, datashow, Google Sala de Aula, Google Forms e estudos dirigidos (leitura de artigos científicos, exercícios, seminário e utilização de vídeos). 1004.000077-7.
As aulas práticas laboratoriais são dedicadas à aquisição de destreza nas técnicas de microscopia e à observação de aspectos estruturais e ultra estruturais relacionados com a identificação de estruturas celulares. As aulas práticas estarão relacionadas aos assuntos ministrados nas aulas teóricas para permitir a contextualização dos conteúdos. As atividades práticas de laboratório são supervisionadas pelo professor, seguida de estudo individual dos alunos. A disciplina disponibiliza para os alunos uma coleção de lâminas que serão estudadas ao microscópio de luz e pastas contendo a coleção de micrografias eletrônicas que deverão ser estudadas durante o semestre. O aluno deverá imprimir o roteiro de aulas práticas que será disponibilizado no primeiro dia letivo. O roteiro de aulas práticas contém as atividades práticas que serão realizadas durante o semestre, além de questões teóricas com o objetivo de direcionar o estudo do discente. Durante as aulas práticas o professor faz uma apresentação das lâminas e/ou micrografias eletrônicas que deverão ser estudadas e, em seguida, realiza o acompanhamento dos alunos para conduzi-lo a esclarecer as dúvidas. Durante as aulas práticas os alunos deverão esquematizar no roteiro de aulas as estruturas celulares observadas nas micrografias eletrônicas e/ou no 1501.000099-0.

Fonte: Elaborado pela autora, 2024

Quadro 12.7 – Unidades de contexto para a categoria temática Práticas Pedagógicas, encontradas nos Planos de Ensino do curso de Enfermagem da UFTM, Uberaba, 2024

(continua)

Unidades de Contexto: Práticas Pedagógicas
As atividades da Disciplina desenvolvem-se por meio de aulas expositivas, sessão científica, seminário, livro texto, aulas teórico-práticas no Laboratório da Técnica Cirúrgica e ensino clínico. As aulas no Laboratório da Técnica Cirúrgica abordam as técnicas de manuseio de material estéril, de germinação, paramentação, instrumentação cirúrgica e demonstração dos fios de sutura. O ensino clínico engloba o cuidado de enfermagem perioperatório, a ser desenvolvido no período pré-operatório, transoperatório e pós-operatório, incluindo atividades na Unidade de Clínica Cirúrgica, Sala de Operações, Sala de Recuperação Anestésica e Centro de Material e Esterilização. As atividades de Laboratório em Sala Cirúrgica têm como meta a caracterização da área e fluxos do ambiente cirúrgico, demonstração da circulação de Sala de Operações, do posicionamento do paciente na mesa cirúrgica e do manuseio do eletro cautério. Na Unidade de Internação (UI) procede-se à avaliação do paciente cirúrgico no pré e pós-operatório incluindo anamnese, exame físico, evolução, identificação de situações clínicas que exijam a intervenção do enfermeiro, como prescrição e orientações. No Centro Cirúrgico, a avaliação do paciente no transoperatório, compreende a recepção do paciente no setor, cuidado no intraoperatório e circulação de Sala de Operações, em diferentes especialidades cirúrgicas. Na Sala de Recuperação Anestésica (SRA), transcorrem a evolução, diagnóstico e prescrição de enfermagem, controles dos sinais vitais e da estabilidade hemodinâmica, monitorização, avaliação da ferida operatória; aplicação do Índice de Aldrete e Kroulik, avaliação das repercussões do trauma anestésico-cirúrgico, além do desenvolvimento de procedimentos técnicos afins. No Centro de Material e Esterilização (CME), há participação no processamento de artigos cirúrgicos incluindo descontaminação, limpeza, preparo, desinfecção, esterilização, monitorização de esterilização, armazenamento e transporte do material estéril. 1005.000015-0.
A disciplina iniciará com a apresentação do Plano de ensino, entrega dos roteiros de estudos do conteúdo teórico e de aulas-práticas e, também, a disponibilização dos questionários avaliativos ou não (ver cronograma para saber quais são avaliativos) sobre cada um dos conteúdos programáticos no ambiente virtual Moodle. Neste local

Quadro 12.7 – Unidades de contexto para a categoria temática Práticas Pedagógicas, encontradas nos Planos de Ensino do curso de Enfermagem da UFTM, Uberaba, 2024

(continuação)

Unidades de Contexto: Práticas Pedagógicas
se encontram também vídeo aulas dos conteúdos teóricos e aulas práticas, material de apoio para leitura e o local de entrega do link da apresentação de um seminário sobre um artigo científico (tema a ser definido, em sala de aula) relacionando o conteúdo estudado no contexto da saúde. No dia, hora e local pré-estabelecidos no cronograma, serão 1503.000020-1.
Serão utilizadas diferentes metodologias ativas no processo de ensino-aprendizagem nesta disciplina. Os conteúdos teóricos serão desenvolvidos por meio de aulas expositivas e dialogadas, discussões em grupo, seminários, leitura de textos, estudos de casos, vídeos e gravações, a partir da assistência ao recém-nascido e progressivamente abordando as características da criança, em cada grupo etário, até a adolescência e suas necessidades específicas. Os acadêmicos serão orientados e estimulados a refletir sobre a problemática da criança e do adolescente saudáveis e enfermos e a planejar a assistência de enfermagem específica e individualizada, bem como o envolvimento da 1005.000023-0.
Serão utilizadas as seguintes estratégias de ensino: 01 – aula expositiva dialogada 1. – Vídeo aulas, discussão de artigos 1004.000017-3
Aulas práticas de microscopia de luz utilizando lâminas e Atlas histológicos, com o intuito de observar os aspectos microscópicos fundamentais que refletem o desenvolvimento embrionário no nível celular e tecidual. Aulas de macroscopia: utilização de modelos de gesso estágios do desenvolvimento embrionário; utilização de peças anatômicas; com o intuito de auxiliar o entendimento e a integração do conteúdo referente ao desenvolvimento normal e padrões alterados 1501.000044-3.
A presente disciplina será desenvolvida de acordo com o método de solução de problemas, baseado em solução de casos clínicos teóricos, utilizando-se a sistematização da assistência de enfermagem - SAE. Os conteúdos teóricos serão desenvolvidos através de exposições dialogadas, discussões em grupo, leitura de textos e estudos de caso. Os acadêmicos serão orientados e estimulados a refletir sobre a problemática do processo saúde/doença feminino e a planejar a assistência de enfermagem específica e individualizada. Os conteúdos teóricos serão complementados por momentos de atividades práticas, podendo ser adaptadas para

Quadro 12.7 – Unidades de contexto para a categoria temática Práticas Pedagógicas, encontradas nos Planos de Ensino do curso de Enfermagem da UFTM, Uberaba, 2024

(conclusão)

Unidades de Contexto: Práticas Pedagógicas
o formato remoto, caso seja necessário, visando a aproximação da realidade e a provocar questionamentos sobre as situações vivenciadas. 1005.000022-2.
A disciplina valoriza o conhecimento prévio do aluno, as experiências/situações por ele observadas ou vividas e, ainda, as questões relacionadas à ética e ao exercício profissional. Para o resgate desse conhecimento e sua correlação com o conteúdo específico da disciplina, utilizamos como estratégias de ensino a leitura e discussão de artigos/textos científicos e da mídia, a análise e discussão de estudos de caso, a projeção de vídeos, trabalho em grupo/seminário, bem como a aula expositiva dialogada. 1004.000022-0.

Fonte: Elaborado pela autora, 2024

Quadro 12.8 – Unidades de contexto para a categoria temática Práticas Pedagógicas, encontradas nos Planos de Ensino do curso de Enfermagem da UFTM, Uberaba, 2024

(continua)

Unidades de Contexto: Práticas Pedagógicas
Que os acadêmicos articulem os conhecimentos inerentes a cada disciplina, contextualizando-os na atenção integral à criança. 1005.000026-5.
O conteúdo da disciplina será desenvolvido de forma a ser construído e socializado entre os acadêmicos, através de atividades teóricas e teórico-práticas, as quais serão organizadas sob a forma de aulas expositivas dialogadas que poderão ser precedidas ou seguidas da realização de uma ou mais das atividades referidas a seguir: exercício; trabalho em grupo; leitura e discussão de texto; análise e discussão de vídeo; elaboração de resenha, com o intuito de relacionar os conteúdos da disciplina com a realidade. As aulas teórico-práticas acontecerão em ambiente presencial. 1004.000027-0.
O curso será desenvolvido através de aulas teóricas e práticas ministradas em sala de aula e visita técnica. As metodologias ativas usadas serão de aulas expositivas-dialogadas e sala de aula invertida. 1004.000076-9.
A organização das atividades práticas da disciplina compreende o reconhecimento da Unidade de Internação de Clínica Médica do HC da UFTM, a interação com a equipe profissional, bem como com os adultos hospitalizados e seus familiares. Os acadêmicos prestarão assistência de enfermagem sistematizada ao adulto hospitalizado para o desenvolvimento das habilidades e competências propostas, pautadas no conhecimento técnico e científico, humanista e ético. Durante esse período deverão ser elaborados estudos de casos clínicos, na perspectiva do processo de enfermagem e centrada na paciente, o que possibilita não só o acompanhamento e avaliação dos cuidados 1005.000027-3.
As aulas serão realizadas de forma presencial, abordando o mecanismo básico de ação das drogas e sua relação com o uso terapêutico e reações adversas. Tais aulas serão disponibilizadas conforme o cronograma. As aulas práticas serão no formato de GDs (Grupos de Discussão), que serão pontuadas. Essas atividades serão discutidas em sala de aula. Consistem em estudo de casos clínicos relacionados às drogas abordadas nas aulas teóricas, cujos objetivos principais são desenvolver o senso crítico-reflexivo do aluno e a interdisciplinaridade, destacando a importância

Quadro 12.8 – Unidades de contexto para a categoria temática Práticas Pedagógicas, encontradas nos Planos de Ensino do curso de Enfermagem da UFTM, Uberaba, 2024

(continuação)

Unidades de Contexto: Práticas Pedagógicas
das características individuais do paciente para estabelecer a estratégia terapêutica mais eficaz. 1503.000030-9.
O conteúdo da disciplina será desenvolvido de forma a ser construído e socializado entre os acadêmicos, através de atividades teóricas e teórico-práticas, as quais serão organizadas sob a forma de aulas expositivas, precedidas ou seguidas da realização de uma ou mais das atividades referidas a seguir: exercícios; trabalho em grupo; seminário; leitura e discussão de texto; análise e discussão de vídeo; elaboração de resenha; e apresentação do serviço de Vigilância Epidemiológica do HC/UFTM e/ou da Superintendência Regional de Saúde, com o intuito de relacionar os conteúdos da disciplina com a realidade. As aulas teórico-práticas acontecerão de forma presencial com atividades extraclasse. 1004.000036-0.
As aulas práticas serão no formato de GDs (Grupos de Discussão), que serão pontuadas. Essas atividades serão discutidas em sala de aula. Consistem em estudo de casos clínicos relacionados às drogas abordadas nas aulas teóricas, cujos objetivos principais são desenvolver o senso crítico-reflexivo do aluno e a interdisciplinaridade, destacando a importância das características individuais do paciente para estabelecer a estratégia terapêutica mais eficaz. 1503.000030-9.
O estágio hospitalar será desenvolvido no Hospital de Clínica da Universidade do Triângulo Mineiro (UFTM), o acadêmico deverá atuar em unidades hospitalares nos seguintes campos: clínica de especialidades (UDIP), clínica neurológica, clínica médica, clínica cirúrgica, clínica ortopédica, clínica pediátrica, obstétrica UTI cardiológica, Centro cirúrgico, UTI Adulto, para desenvolver a assistência de competência do profissional enfermeiro com base nos conhecimentos adquiridos nas disciplinas do curso de enfermagem específicas da área de assistência hospitalar. As atividades serão desenvolvidas nos períodos matutinos e vespertinos, no sistema de rodízio em 02 (duas) unidades diferentes para cada acadêmico, totalizando (69) sessenta e nove dias úteis de sete horas aula, conforme escala em anexo confeccionada pelos docentes da disciplina. 1005.000061-3.

Quadro 12.8 – Unidades de contexto para a categoria temática Práticas Pedagógicas, encontradas nos Planos de Ensino do curso de Enfermagem da UFTM, Uberaba, 2024

(conclusão)

Unidades de Contexto: Práticas Pedagógicas
A disciplina valoriza o conhecimento prévio do aluno no que se refere às questões relacionadas à ética e ao exercício profissional, bem como as experiências/situações por ele observadas ou vividas. Para o resgate desse conhecimento, utilizamos como estratégias de ensino as dinâmicas de grupo, a leitura e discussão de artigos/textos científicos, a técnica de cartaz, a análise e discussão de estudos de caso, a apresentação de seminários, bem como a aula expositiva dialogada apresentada por meio de recursos audiovisuais (multimídia), os quais oferecem o suporte tecnológico para transmissão do conteúdo. 1004.000043-2.

Fonte: Elaborado pela autora, 2024

Quadro 12.9 – Unidades de contexto para a categoria temática Práticas Pedagógicas, encontradas nos Planos de Ensino do curso de Enfermagem da UFTM, Uberaba, 2024

(continua)

Unidades de Contexto: Práticas Pedagógicas
O curso constará, basicamente, de parte teórica e de aulas teórico-práticas de estudo dirigido por meio de GDs. A parte teórica, representada por aulas expositivas é necessária para uma visão geral dos vários tópicos adotados no curso, com ênfase nos aspectos mais complexos. Serão utilizados pincel, quadro branco e recursos multimídia de projeção. 1502.000017-9.
Serão utilizadas estratégias de ensino para que o aluno participe ativamente das atividades e desenvolva sua capacidade de observação, compreensão, análise, avaliação, síntese, elaboração e aplicação, dos temas abordados e conceitos. Os temas serão abordados em nível microscópico (histológico), visando, além do conteúdo programático, desenvolver uma visão integrada necessária a um profissional para atuação na área de saúde. 1501.000050-8.
Serão utilizadas estratégias que estimulem a participação ativa do acadêmico no seu processo de ensino-aprendizagem para construção do conhecimento e desenvolvimento de competências e habilidades. As aulas serão realizadas de forma presencial com atividades de dispersão extraclasse. 1004.000072-6.
A disciplina de Fisiologia será ministrada em blocos abordando cada um dos sistemas constantes do conteúdo programático, através de aulas teóricas expositivas e práticas, estudo em grupo para preparação de relatórios e grupos de discussão. Para a concretização do ensino serão utilizados quadros brancos, projetor de multimídia, computador, textos impressos e outros. Os professores possibilitam o acesso ao material didático de apoio das aulas com antecedência para que os discentes possam acompanhar o desenvolvimento das aulas e estudar antecipadamente a sua realização, o que favorece o desenvolvimento processual do acadêmico em habilidades referentes ao conteúdo da disciplina. Algumas técnicas de metodologias ativas são utilizadas em momentos peculiares do curso, o que tem demonstrado um resultado positivo para alguns conteúdos da disciplina. 1503.000043-0.
Aulas Teóricas (T) – Serão ministradas aulas teóricas sobre temas fundamentais de imunologia, para toda a turma.2. Aulas Práticas (P) – Serão desenvolvidas no Laboratório de imunologia, para toda a turma.3. Grupos de Discussão (GD) – Serão

Quadro 12.9 – Unidades de contexto para a categoria temática Práticas Pedagógicas, encontradas nos Planos de Ensino do curso de Enfermagem da UFTM, Uberaba, 2024

(conclusão)

Unidades de Contexto: Práticas Pedagógicas
realizados com os temas mais complexos, para toda a turma. 1504.000021-2.
O curso constará, basicamente, de parte teórica e de aulas teórico-práticas de estudo dirigido por meio de GDs. A parte teórica, representada por aulas expositivas é necessária para uma visão geral dos vários tópicos adotados no curso, com ênfase nos aspectos mais complexos. 1502.000017-9.
Aula expositiva dialogada; Aula prática; Trabalho em grupo; Trabalhos reflexivos individuais, Leitura e discussão de artigos científicos 1005.000059-1.
O conteúdo da disciplina será desenvolvido de forma a ser construído e socializado entre os acadêmicos, através de atividades teóricas e teórico-práticas, as quais serão organizadas sob a forma de aulas expositivas, precedidas ou seguidas da realização de uma ou mais das atividades referidas a seguir: correção do projeto de pesquisa, leitura e discussão de texto, com o intuito de relacionar os conteúdos da disciplina com o conhecimento científico. As aulas teórico-práticas acontecerão em sala de aula. 1004.000055-6.
Aulas Teóricas (T) – Serão ministradas aulas teóricas sobre temas fundamentais de imunologia, para toda a turma.2. Aulas Práticas (P) – Serão desenvolvidas no Laboratório de imunologia, para toda a turma.3. Grupos de Discussão (GD) – Serão realizados com os temas mais complexos, para toda a turma.1. Discussão de caso clínico – Para esta atividade os alunos deverão preparar os artigos recebidos. Na data prevista para discussão será realizado sorteio para escolha de quem apresentará o tema para toda a turma. 1504.000021-2.
Aulas expositivas teóricas, aulas práticas no laboratório de Microbiologia/Microscopia e estudos dirigidos. Nas aulas serão usados projetor de vídeo (data show), monitor de vídeo acoplado a um microscópio, microscópios comuns, roteiro de aulas práticas, material de laboratório (coleção de lâminas de microscopia contendo microrganismos, coleção de culturas de bactérias e fungos, atlas de Microbiologia), livros e periódicos. Utilização de plataforma digital para disponibilizar aulas e/ou vídeos e atividades de fixação de conteúdo da disciplina. 1504.000024-7.

Fonte: Elaborado pela autora, 2024

Quadro 12.10 – Unidades de contexto para a categoria temática Práticas Pedagógicas, encontradas nos Planos de Ensino do curso de Enfermagem da UFTM, Uberaba, 2024

(continua)

Unidades de Contexto: Práticas Pedagógicas
O trabalho deverá ser delineado por ações que demonstrem a aquisição de conhecimento, transformações nas partes envolvidas, proporcionando o conhecimento do objeto assim como a articulação do imaginário com o conteúdo. Desta forma cada unidade ou conceito trabalhado acarreta uma sistematização única e criativa. Serão usadas estratégias que privilegiem atividades práticas para integrarem, no fazer, os conteúdos trabalhados e atitudes adequadas para a leitura da realidade apresentada. Para tal, serão subsidiadas com aulas expositivas dialogadas, leituras e discussões de textos, filmes e situações de vida, relacionando-os aos conteúdos, observações de indivíduos nas várias fases do ciclo de vida, com socialização dos resultados, seminários, atividades práticas na comunidade e relatórios. 1008.000173-1.
Atlas on-line no website da Patologia Geral didáticas das lâminas da coleção, para estudos dos processos patológicos Atlas on-line no website da Patologia Geral (https://www.patologiageralenefropatologia.com/atlas) com imagens e legendas descritivas das coleções de peças anatômicas, dos diversos processos patológicos; Arquivo de casos com estudo clínico e documentação anatomopatológica que permitem ao aluno formar uma ideia mais concreta de como os processos patológicos estruturam as doenças e suas consequências para a vida do paciente; Microscópios binoculares para aulas práticas; Microscópio com câmera de vídeo e monitor colorido, para discussão das lâminas em grupo;-Arquivo de peças anatômicas para estudo dos processos patológico 1502.000038-1.
A disciplina será operacionalizada por meio de momentos de concentração e de dispersão. Na distribuição, serão realizadas visitas orientadas nos serviços de saúde, em diferentes unidades que oferecem serviços de Atenção Primária (zona urbana e rural do Município de Uberaba), Secundária e Terciária. As visitas serão iniciadas e agendadas previamente e durante a conclusão serão norteadas por um roteiro que guiará a observação e atuação dos discentes, esperançosamente para o alcance dos objetivos propostos em cada visita. Textos científicos serão sugeridos para leitura prévia às visitas, a fim de fornecer informações e aquisição de conhecimentos teóricos sobre a temática. Os discentes serão estimulados a refletir

Quadro 12.10 – Unidades de contexto para a categoria temática Práticas Pedagógicas, encontradas nos Planos de Ensino do curso de Enfermagem da UFTM, Uberaba, 2024

(continuação)

Unidades de Contexto: Práticas Pedagógicas
e problematizar sobre as práticas em saúde e enfermagem, de forma integrada à teoria. 1004.000080-7.
Aulas expositivas dialogadas, com apresentação de slides. · Leituras e discussões de textos científicos; Debates subsidiados por textos e filmes; Trabalhos práticos - entrevistas; Exibição e discussão de filmes. 1008.000098-0.
Aulas expositivas dialogadas, com apresentação de slides. Leituras e discussões de textos científicos; · Debates subsidiados por textos e filmes; Trabalhos práticos - Confecção de roteiros de entrevistas, em grupos, a partir das fases do ciclo de vida destinadas a cada grupo (da infância à terceira idade). Entrevistas com indivíduos em várias fases do ciclo de vida, realizadas por grupos de alunos, com apresentação de seminários para a socialização dos resultados e apresentação dos resultados das entrevistas em relatórios em grupo. 1008.000094-8.
Aulas Teóricas (T) – Serão ministradas aulas teóricas sobre temas fundamentais de imunologia, para toda a turma. Aulas Práticas (P) – Serão desenvolvidas no Laboratório de Imunologia com a turma subdividida em dois e/ou quatro grupos. Discussão de caso clínico e de artigo científico – Para esta atividade os alunos deverão preparar os artigos recebidos. Na data prevista para a discussão será realizado sorteio para escolha de quem apresentará o tema para toda a turma. Ao final da discussão será realizada avaliação dos artigos apresentados. 1504.000022-0.
Serão utilizadas estratégias que estimulem a participação ativa do acadêmico no seu processo de ensino-aprendizagem para construção do conhecimento e desenvolvimento de competências e habilidades. As aulas serão realizadas de forma presencial e momentos de dispersão para produção de conhecimento. 1004.000062-9.
A operacionalização da disciplina será por meio de momentos de concentração e de dispersão. Na dispersão, serão realizadas visitas orientadas nos serviços de atenção primária à saúde. As visitas serão planejadas, agendadas e norteadas por um roteiro que guiará a atuação dos estudantes na coleta de dados junto às famílias, contribuindo para o alcance dos objetivos propostos. Serão sugeridos textos

Quadro 12.10 – Unidades de contexto para a categoria temática Práticas Pedagógicas, encontradas nos Planos de Ensino do curso de Enfermagem da UFTM, Uberaba, 2024

(conclusão)

Unidades de Contexto: Práticas Pedagógicas
científicos para leitura prévia às visitas. Os estudantes serão estimulados a refletir e a problematizar sobre as práticas em saúde e enfermagem, de forma integrada à teoria. 1005.000071-0.

Fonte: Elaborado pela autora, 2024

Quadro 12.11 – Unidades de contexto para a categoria temática Práticas Pedagógicas, encontradas nos Planos de Ensino do curso de Enfermagem da UFTM, Uberaba, 2024

Unidades de Contexto: Práticas Pedagógicas
As aulas serão presenciais fundamentadas na metodologia participativa de ensino que propõe a produção do conhecimento de forma colaborativa, dialógica e democrática, bem como as aulas práticas. Serão utilizadas as seguintes estratégias: aulas expositivas, exposições dialogadas, seminários, estudos de caso, leitura e discussões de textos, atividades de observação e entrevistas em distintos cenários e relatórios. 1008.000174-0.
O curso será desenvolvido através de aulas teóricas e práticas ministradas em sala de aula e visita técnica. As metodologias ativas usadas serão de aula expositivas-dialogadas e sala de aula invertida. 1004.000067-0.
As estratégias de ensino adotadas constarão de: demonstração prática e treinamento de técnicas e procedimentos, simulação de situações-problema em laboratório, trabalhos acadêmicos, atividades audiovisuais, leituras, discussão de textos, prática clínica com pacientes e estudos de casos clínicos. O conteúdo teórico e prático da disciplina de Semiologia e Semiotécnica Aplicada à Enfermagem, ocorre de forma integrada às disciplinas do 1005.000064-8.
As aulas teóricas serão dialogadas com utilização de recursos audiovisuais e participação dos alunos nas discussões e estudos de caso. Nas atividades práticas serão adotados casos clínicos para subsidiar o desenvolvimento do raciocínio clínico. O ensino clínico ocorrerá de forma concomitante às disciplinas de Semiologia e Bases Técnicas de Enfermagem, na perspectiva de integrar conceitos, estabelecer os DE segundo a taxonomia da NANDA I, planejar e avaliar a implementação das intervenções de enfermagem. Quanto à aplicabilidade das etapas do Processo de Enfermagem, os alunos poderão participar de atividades de casos clínicos. Os alunos irão conhecer e utilizar o sistema 1005.000053-2.

Fonte: Elaborado pela autora, 2024

Quadro 12.12 – Unidades de contexto para a categoria temática TICs e TDICs, encontradas nos Planos de Ensino do curso de Enfermagem da UFTM, Uberaba, 2024

(continua)

Unidades de Contexto: TICs e TDICs
Identificar recursos: físicos, humanos, materiais e tecnológicos nos Serviços de Enfermagem/Instituições Hospitalares. 1005.000010-9.
Para que o discente possa acompanhar este componente curricular – Bioestatística, é necessário: 1. Ter acesso a internet; 2. Ter acesso a um computador com Excel; 1004.000007-6.
A disciplina Didática aplicada a Enfermagem utilizará aulas teóricas e dialogadas com diferentes recursos, tais como: Multimídia (recursos tecnológicos) 1004.000011-4.
Além do acesso a todos os materiais (plano de atividades, questionários, roteiros, videoaulas, materiais de apoio/consulta) informações sobre a disciplina disponíveis no ambiente virtual de aprendizagem (Moodle), o aluno poderá assistir de forma assíncrona videoaulas sobre os conteúdos teóricos e práticos. 1503.000020-1.
Os recursos materiais utilizados serão: equipamento multimídia; retroprojetor; computador; bonecos, materiais de bolso dos alunos, serviços do G Suite for Education (Google Classroom, Google Meet e outros). 1005.000023-0.
Serão utilizados: notebook, classroom, artigos científicos; internet. 1501.000044-3.
Para que as aulas teóricas possam ser ministradas de forma mais dinâmica e diversificada, são utilizados como recursos de ensino: artigos e textos científicos, vídeos e multimídia, Google Forms e Google Sala de Aula, que oferecem o suporte tecnológico para a apresentação e discussão do conteúdo. 1004.000022-0.
Serão utilizados: notebook, artigos científicos e internet. 1004.000027.
Os recursos materiais utilizados serão equipamentos de multimídia; quadro; tecnologia educacional para interatividade nas aulas, compartilhamento de dados, artigos e textos científicos e vivência em cenários da clínica médica. 1005.000027-3.
Serão utilizados: notebook, classroom, artigos científicos; internet. 1004.000036-0.
Utilização de plataforma digital para disponibilizar aulas e/ou vídeos e atividades de fixação de conteúdo da disciplina. 1503.000030-9.
EVENTUALMENTE PODEREMOS UTILIZAR DE AULAS VIRTUAIS - E/OU PARA RE-ESTUDOS -- NIVELAMENTO E RECUPERAÇÃO DE CONHECIMENTO.A cada

Quadro 12.12 – Unidades de contexto para a categoria temática TICs e TDICs, encontradas nos Planos de Ensino do curso de Enfermagem da UFTM, Uberaba, 2024

(continuação)

Unidades de Contexto: TICs e TDICs
momento o discente terá oportunidade de assistir as aulas gravadas e disponibilizadas. A disciplina possui espaço de contato de forma “on line” com o professor e o monitor. 1005.0000613.
A disciplina valoriza o conhecimento prévio do aluno no que se refere às questões relacionadas à ética e ao exercício profissional, bem como as experiências/situações por ele observadas ou vividas. Para o resgate desse conhecimento, utilizamos como estratégias de ensino as dinâmicas de grupo, a leitura e discussão de artigos/textos científicos, a técnica de cartaz, a análise e discussão de estudos de caso, a apresentação de seminários, bem como a aula expositiva dialogada apresentada por meio de recursos audiovisuais (multimídia), os quais oferecem o suporte tecnológico para transmissão do conteúdo. 1004.000043-2.
Iremos utilizar o ambiente virtual Google Sala de Aula disponível no link:/Neste ambiente virtual disponibilizarei todos os materiais sobre as aulas ministradas, como textos científicos, vídeos, textos complementares etc./. Estarei à disposição no e-mail 1502.000017-9.
Serão usados recursos tecnológicos como (Google Sala de Aula, Socrative, Mentimeter), leitura de textos, vídeos, resenha crítica e roda de conversas. 1501.000050-8.
Serão utilizados: notebook, artigos científicos; internet e google forms. 1005.000059-1/Uso de canais de comunicação virtual. 1005.000059-1.
Serão utilizados: notebook, artigos científicos; internet e google forms. 1004.000055-6.
Utilização de plataforma digital para disponibilizar aulas e/ou vídeos e atividades de fixação de conteúdo da disciplina. 1504.000024-7.
EVENTUALMENTE PODEREMOS UTILIZAR DE AULAS VIRTUAIS - E/OU PARA RE-ESTUDOS -- NIVELAMENTO E RECUPERAÇÃO DE CONHECIMENTO 1008.000173-1.
Iremos utilizar o ambiente virtual Google Sala de Aula disponível nolink: https://classroom.google.com/c/NjA5MjMyNzIxMzQ1?cjc=lxikp 771008.000098-0/

Quadro 12.12 – Unidades de contexto para a categoria temática TICs e TDICs, encontradas nos Planos de Ensino do curso de Enfermagem da UFTM, Uberaba, 2024

(conclusão)

Unidades de Contexto: TICs e TDICs
Iremos utilizar o ambiente virtual Google Sala de Aula disponível no link: https://classroom.google.com/c/NjA5MjI0OTg1Mzgw?cjc=cpu5cxl 1008.000094-8.
Recursos: artigos científicos; visitas em campo; atividades em grupo; internet. 1004.000062-9.
Serão usados recursos tecnológicos como (Google Sala de Aula, Socrative, Mentimeter), leitura de textos, vídeos, resenha crítica e roda de conversas. 1004.000067-0.

Fonte: Elaborado pela autora, 2024

Quadro 12.13 – Unidades de contexto para as categorias temáticas Inovação Educacional e Ensino Significativo, encontradas nos Planos de Ensino do curso de Enfermagem da UFTM, Uberaba, 2024

(continua)

Unidades de Contexto: Inovação Educacional
Nesse sentido, diante de todo histórico inovador e de protagonismo que nossa instituição tem, é de suma importância que tenhamos na grade curricular do nosso curso de medicina a Disciplina de Emergências, estruturada na forma de um eixo longitudinal durante toda a graduação médica, o que colocará nossa instituição no pioneirismo da inovação e evolução do ensino médico, bem como a inserção do nosso aluno no sistema de saúde de forma completa e integral.
Unidades de Contexto: Ensino Significativo
As estratégias de ensino englobam situações que tornam a aprendizagem significativa. Reforçando a relação e interação entre o professor e seus alunos. Procurando desenvolver conhecimentos teóricos e práticos que favoreçam a reflexão crítica dos alunos sobre os assuntos abordados e sobre sua importância para a atuação profissional. 1005.000010-9.
As estratégias de ensino englobam situações que tornam a aprendizagem significativa. Reforçando a relação e interação entre o professor e seus alunos. Procurando desenvolver conhecimentos teóricos e práticos que favoreçam a reflexão crítica dos alunos sobre os assuntos abordados e sobre sua importância para a atuação profissional. 1004.000077-7.
Considerando que toda aprendizagem significativa e eficiente deve partir do que o aluno já possui de conhecimentos, o aluno será situado em relação ao conteúdo da disciplina que vai estudar, como também, da posição dela no currículo. Para isto, serão usados questionamentos e exposições dialogadas. Alunos e professor discutirão o plano de ensino com seus objetivos, estratégias e avaliações. A construção dos conceitos será trabalhada de uma forma espiral e dinâmica, onde o aluno poderá explorar diversas fontes de conhecimento e confrontar com a realidade de sua experiência, assim como caminhar no sentido inverso. 1005.000061-3.
Considerando que toda aprendizagem significativa e eficiente deve partir do que o aluno já possui de conhecimentos, o aluno será situado em relação ao conteúdo da disciplina que vai estudar, como também, da posição dela no currículo. Para isto, serão usados questionamentos e exposições dialogadas. Alunos e professor

Quadro 12.13 – Unidades de contexto para as categorias temáticas Inovação Educacional e Ensino Significativo, encontradas nos Planos de Ensino do curso de Enfermagem da UFTM, Uberaba, 2024

(conclusão)

Unidades de Contexto: Ensino Significativo
discutirão o plano de ensino com seus objetivos, estratégias e avaliações. A construção dos conceitos será trabalhada de uma forma espiral e dinâmica, onde o aluno poderá explorar diversas fontes de conhecimento e confrontar com a realidade de sua experiência, assim como caminhar no sentido inverso. 1008.000173-1

Fonte: Elaborado pela autora, 2024

Quadro 13 – Unidades de contexto para a categoria temática Ambiente Aprendizagem/ Educacional, encontradas nos Planos de Ensino do curso de Medicina da UFTM, Uberaba, 2024

(continua)

Unidades de Contexto: Ambiente de Aprendizagem/ Educacional
Trata-se de disciplina teórico-prática, com vistas à aplicação dos conceitos e temas abordados em sala de aula. As aulas estão previstas para o modo presencial. Poderão ser utilizados recursos diversos das Tecnologias de Informação e Comunicação - TICs (Google Classroom; Jamboard; Mentimeter; Plataforma de compartilhamento de vídeo - Youtube; Correio eletrônico - e-mail; aplicativo de intercâmbio de mensagens (WhatsApp). Os alunos serão estimulados a realizar leituras prévias ou póstumas sobre os temas abordados, com vistas ao seu melhor aproveitamento em sala de aula e discussões em grupo. Os materiais didáticos de apoio serão disponibilizados nas plataformas Google Classroom/Google Drive. Os plantões de dúvidas serão realizados através do mural da Plataforma Google Classroom, aplicativo de intercâmbio de mensagens (WhatsApp) ou correio eletrônico (e-mail). 1008.000138-3.
Desenvolvimentos das atividades, considerando os seguintes recursos:Google Classroom;Google Meet; Centimeter; Plataforma de compartilhamento de vídeo (Youtube); Correio eletrônico (e-mail); dentre as várias modalidades existentes, o Eixo inicialmente inseriu a Simulação, e o Aprendizado Baseado em Discussões de Casos. Novas estratégias serão avaliadas à medida que o Eixo se desenvolva. Para o ensino de emergência, a simulação se tornou uma ferramenta fundamental, para que o aluno possa aprender habilidades respeitando os princípios éticos. Além disso, em todas as disciplinas foram introduzidas a simulação como modo de promover a discussão de situações de crise. 1003.000091-0.
Trata-se de disciplina teórico-prática em que estão previstas atividades como debates dos conceitos, estudos em grupo, análise de casos, aula invertida, prova e produção de material educativo. Os alunos serão estimulados a realizar leituras sobre os temas abordados, com vistas ao seu melhor aproveitamento em sala de aula e discussões em grupo. Serão realizadas aulas presenciais, porém as Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) poderão ser utilizadas para o aplicativo de intercâmbio de mensagens (WhatsApp). Os materiais didáticos de

Quadro 13 – Unidades de contexto para a categoria temática Ambiente Aprendizagem/ Educacional, encontradas nos Planos de Ensino do curso de Medicina da UFTM, Uberaba, 2024

(continuação)

Unidades de Contexto: Ambiente de Aprendizagem/ Educacional
apoio serão disponibilizados na plataforma Google Classroom /Drive. 1008.000141-3.
Dentre as várias modalidades existentes, o Eixo inicialmente inseriu a Simulação, e o Aprendizado Baseado em Discussões de Casos. Novas estratégias serão avaliadas à medida que o Eixo se desenvolva. Para o ensino de emergência, a simulação se tornou uma ferramenta fundamental, para que o aluno possa aprender habilidades respeitando os princípios éticos. Além disso, em todas as disciplinas foram introduzidas a simulação como modo de promover a discussão de situações de crise. 1003.000086-3.
Atividades são realizadas em sala de aula com recursos audiovisuais – Datashow Fornecimento de material bibliográfico complementar. Discussões em grupo sobre temas 1003.000090-1.
O Eixo foi desenhado de tal modo que cada disciplina resgata o conteúdo ministrado na disciplina anterior e acrescenta novas informações e experiências, promovendo a integração e sedimentação do conteúdo numa espiral virtuosa crescente. Adicionalmente, o corpo docente do Eixo está desenvolvendo material didático em plataforma de ensino à distância para cada uma das disciplinas, a fim de que esse material esteja disponível para o aluno durante toda a graduação. Dessa forma, o aluno terá a possibilidade de revisitar o material das disciplinas que já cursou, como ferramenta didática para a integração do conteúdo. 1003.000102-9.
O Curso é dividido em duas partes:1. Técnica Cirúrgica.2. Técnica Operatória. Ambas são ministradas por meio de aulas teóricas e práticas (Terça-Feira das 10:50h às 12:30h e Quinta-Feira das 08h às 12:30h), e), envolvendo treinamento em procedimentos cirúrgicos e projeção de vídeos demonstrativos. Nas aulas são utilizados materiais de apoio como Data Show, DVD, Biblioteca (distribuída)e Multimídia. 1002.000072-0.
Metodologia Híbrida: Presencial e EAD Aulas teóricas expositivas Grupos de Discussão de casos Clínicos em sala de aula Trabalhos online Página online do Google Glass para estudo de artigos e posterior discussão 1003.000089-8

Quadro 13 – Unidades de contexto para a categoria temática Ambiente Aprendizagem/ Educacional, encontradas nos Planos de Ensino do curso de Medicina da UFTM, Uberaba, 2024

(conclusão)

Unidades de Contexto: Ambiente de Aprendizagem/ Educacional
Além de aulas teóricas expositivas-dialogadas utilizando quadro e multimídia (Datashow) para a projeção de slides e trechos de vídeos, serão utilizadas metodologias ativas, como por exemplo, a aula invertida. Os alunos serão estimulados a realizar leituras prévias sobre os temas abordados, visando um melhor aproveitamento em sala de aula e discussões em grupo. Será criada uma turma para a disciplina na plataforma Google Classroom, em que serão disponibilizadas todas as aulas e materiais didáticos de apoio. 1008.000110-3.

Fonte: Elaborado pela autora, 2024

Quadro 13.1 – Unidades de contexto para a categoria temática Ambiente Aprendizagem/ Educacional, encontradas nos Planos de Ensino do curso de Medicina da UFTM, Uberaba, 2024

(continua)

Unidades de Contexto: Ambiente de Aprendizagem/ Educacional
Aula Teórica Expositiva e Participativa para Construção e Elaboração do Conteúdo Teórico Programático Atividade Teórico-Prática Participativa em Campo Prático de Aprendizagem para Aplicação e Fixação de Conteúdo Teórico Programático 1003.000073-1.
Método de ensino expositivo, dialogado e interativo sobre a parte teórica, com apresentação de slides no Datashow. Leituras de textos e discussões em sala de aula. Discussões das práticas em grupos Balint. Apresentação de seminários preparados pelos alunos, em grupos, sobre temas escolhidos na disciplina. Pede-se que os grupos tragam profissionais da área da saúde para falarem sobre suas práticas junto aos temas apresentados. Simulações de situações práticas em grupos / dinâmicas de grupo. Exibição de filmes e posteriores discussões. 1008.000142-1.
Grupos de discussão Debates Aulas expositivas Projetor de “slides” Multimídia 1002.000076-3.
Aula expositiva presencial e/ou a distância (aula on-line): aulas teóricas. Aulas práticas: estágio em pronto socorro infantil, ambulatório e enfermaria do HC-UFTM. Discussão de casos e/ou Estudo em grupo: sessões clínicas / discussão de casos clínicos com problematização e interdisciplinaridade. Utilização do laboratório de habilidades. Atendimento Ambulatorial. 1007.000046-5.
Aulas expositivas dialogadas, com apresentação de slides. Leituras e discussões de textos científicos; Debates subsidiados por textos e filmes; Exibição e discussão de filmes. Iremos utilizar o ambiente virtual Google Sala de Aula para interação com a turma no link: https://classroom.google.com/c/NjA5MjI2NTc1OTEy?cjc=42xis3i Neste ambiente virtual disponibilizarei todos os materiais sobre as aulas ministradas, como textos científicos, vídeos, textos. 1008.000132-4.
Num primeiro e terceiro momento haverá seminários com temas previamente definidos aos acadêmicos que serão realizados em duplas previamente organizadas pelo professor. Sempre haverá um ou dois docentes presentes a fim de orientar e sanar dúvidas. Este será realizado para toda a turma. A segunda parte da aula será prática ou teórico prática, sendo a turma dividida em 5 grupos. Cada grupo estará

Quadro 13.1 – Unidades de contexto para a categoria temática Ambiente Aprendizagem/ Educacional, encontradas nos Planos de Ensino do curso de Medicina da UFTM, Uberaba, 2024

(continuação)

Unidades de Contexto: Ambiente de Aprendizagem/ Educacional
com um preceptor ou docente que poderá ao seu critério fazer discussões à beira leito, atendimento ambulatorial ou discussões de casos clínicos apresentados naquele momento. Nos casos de discussão a beira leito o acadêmico deverá realizar a anamnese e exame físico do paciente e descrevê-la, pois, ao final da apresentação e discussão, todos deverão entregar ao docente/preceptor responsável pela aula. Os acadêmicos devem fazer análise propedêutica do caso e descrevê-la. Nos seminários poderão ser utilizados recursos como quadro e giz, projetor de slides, animações e filmes. 1003.000072-3.
Serão utilizadas aulas teóricas (expositivas, interativas ou com metodologias ativas) e práticas (exames de peças anatômicas e lâminas dos processos patológicos estudados; sessões anátomo-clínicas). Algumas aulas teóricas e práticas da Disciplina Patologia serão disponibilizadas também através da internet usando vídeos de aulas gravadas, arquivos em PowerPoint das aulas, textos, artigos científicos, trabalhos dissertativos e sessões anátomo-clínicas, vídeos de peças de macroscopia e de lâminas digitalizadas e/ou fotos de lâminas, arquivos de vídeos disponíveis no Youtube. 1002.000087-9.
Aulas presenciais para exposição do conteúdo teórico utilizando lousa e apresentações no powerpoint; As aulas práticas serão ministradas com os seguintes conteúdos: Parasitas vivos coletados de animais infectados Parasitas vivos mantidos em culturas; Montagens a fresco para microscopia óptica; Montagens permanentes para microscopia óptica; Atlas com fotografias de ovos, cistos, larvas de parasitas intestinais. 1504.000036-0.
Para as atividades teóricas Exposição dialogada e grupos de discussão: as aulas teóricas são dedicadas à estruturação dos conteúdos, a definição de conceitos e a orientação do processo de aprendizagem. Nas aulas teóricas serão abordados os temas apresentados no conteúdo programático na forma expositiva utilizando os recursos de projeção em Power point e de imagens dos cortes histológicos. As aulas serão dinâmicas e dialogadas, com a participação dos alunos. Para as atividades práticas: As Aulas e carga horária das práticas de microscopia são presenciais por

Quadro 13.1 – Unidades de contexto para a categoria temática Ambiente Aprendizagem/ Educacional, encontradas nos Planos de Ensino do curso de Medicina da UFTM, Uberaba, 2024

(conclusão)

Unidades de Contexto: Ambiente de Aprendizagem/ Educacional
meio do estudo da apresentação de cortes histológicos e de micrografias eletrônicas nos sites de histologia e Atlas de histologia, quando os alunos farão observação, estudo e integração teórico-prática dos temas apresentados no conteúdo programático na forma expositiva presencial. Para as atividades a distância – De forma assíncrona os alunos realizam pesquisa e preparam o trabalho escrito e do respectivo apresentam seminário sob forma presencial 1501.000088-5.
Aulas teóricas gravadas disponíveis em plataforma determinada Aulas teórico-práticas disponibilização on-line de casos clínicos para discussão completa Discussão em tempo real on-line com o professor sobre cada caso clínico colocado para discussão através do google meeting 1012.000011-0.

Fonte: Elaborado pela autora, 2024

Quadro 13.2 – Unidades de contexto para a categoria temática Ambiente Aprendizagem/Educacional, encontradas nos Planos de Ensino do curso de Medicina da UFTM, Uberaba, 2024

(continua)

Unidades de Contexto: Ambiente de Aprendizagem/ Educacional
Nas atividades teóricas serão apresentados textos clássicos, necessários à formação acadêmica e dentro do proposto no conteúdo programático. São duas atividades semanais, com duração de 50 minutos cada. As exposições serão audiovisuais, com eventual projeção de vídeos. A interatividade das apresentações continua nas aulas práticas ou através de fóruns no ambiente MOODLE. 1003.000051-0.
As aulas práticas são de microscopia, realizadas por meio da observação dos cortes histológicos e de micrografias eletrônicas, quando os alunos farão observação dos cortes ao microscópio e integração teórico-prática dos temas apresentados na forma expositiva. As atividades presenciais utilizam recursos: Powerpoint, imagens digitalizadas de cortes histológicos permanentes e eletromiografias Atividades a distância Revisão Literatura Científica e apresentação de seminários -1501.000089-3.
Estratégias: Aulas presenciais expositivas teóricas, aulas práticas no laboratório de Microbiologia e seminários. Recursos: Projetor de imagens/vídeos (data show), microscópios óticos, roteiros de aulas práticas, coleção de lâminas de microscopia contendo microrganismos, coleção de culturas de bactérias e fungos, atlas de microbiologia, livros, periódicos científicos. 1504.000027-1.
Vídeo aulas assíncronas, aulas expositivas dialogadas, sala de aula invertida (flipped classroom), discussão de casos clínicos. Busca em banco de dados, leitura crítica de guidelines e artigos científicos, elaboração de condutas clínicas. Apresentação e discussão de artigos científicos. 1003.000129-0.
Para tal, serão subsidiadas com aulas expositivas dialogadas, leituras e discussões de textos, filmes e situações de vida, relacionando-os aos conteúdos, observações de indivíduos nas várias fases do ciclo de vida, com socialização dos resultados, seminários, atividades práticas na comunidade e relatórios. EVENTUALMENTE PODEMOS UTILIZAR DO AMBIENTE VIRTUAL PARA AULAS - ATIVIDADES COMPLEMENTARES – RECUPERAÇÃO DE CONHECIMENTO – NIVELAMENTO 1008.000136-7.

Quadro 13.2 – Unidades de contexto para a categoria temática Ambiente Aprendizagem/Educacional, encontradas nos Planos de Ensino do curso de Medicina da UFTM, Uberaba, 2024

(continuação)

Unidades de Contexto: Ambiente de Aprendizagem/ Educacional
Os assuntos serão discutidos e organizados em aulas expositivas interativas ou, preferencialmente, serão desenvolvidos em trabalhos/avaliações abertos à discussão entre os discentes em sala de aula e com apoio do professor. Nessas atividades será usada uma apostila com material de apoio. 1008.000067-0.
Atividades teóricas; • Aulas presenciais• Discussão de casos presencial • Grupos de discussão sobre os temas específicos presencial Atividades práticas: Ambulatório de habilidades em Ginecologia e Obstetrícia Ambulatório de Ginecologia 1007.000047-3.
Os conceitos e fundamentos da Informática serão apresentados através de aulas dialogadas, além de atividades práticas orientadas em laboratório de ensino. Ademais, se utilizaram de estratégias de Ensino à Distância, fundamentada em ambientes de rede. A título de consolidação do conhecimento serão realizados seminários e relatórios inerentes aos mecanismos práticos e recursos comuns da área de Informática Aplicada à Saúde. 1504.000043-3.
Aulas práticas de Imagenologia com revisão dos conceitos emitidos nas aulas teóricas nas aulas expositivas utilizamos recursos áudio visuais, como projetor de multimídia. Complementação com aulas gravadas online e mídia social. 1003.000042-1.
Aulas práticas com atendimento ambulatorial orientado por professores enfocando a semiologia ginecológica e obstétrica familiarizando-se com as nuances do relacionamento médico paciente; Aulas práticas na enfermaria de Ginecologia e Obstetrícia; Aulas com Manequim Obstétrico; Plantões na Unidade de Pronto Atendimento do Hospital Escola da UFTM orientado por médicos colaboradores e pós-graduandos ligados à Disciplina 1013.000007-5.
Aulas expositivas dialogadas, vídeo aulas assíncronas, simulação/role-play, roda de discussão, apresentação de seminário, aulas práticas de acompanhamento dos profissionais atuantes na estratégia de saúde da família. 1003.000126-6.
Aulas teóricas: Aulas expositivas com o objetivo de proporcionar aos alunos uma visão geral dos vários tópicos abordados no curso, com ênfase nos aspectos mais

Quadro 13.2 – Unidades de contexto para a categoria temática Ambiente Aprendizagem/Educacional, encontradas nos Planos de Ensino do curso de Medicina da UFTM, Uberaba, 2024

(conclusão)

Unidades de Contexto: Ambiente de Aprendizagem/ Educacional
complexos. Aulas teórico-práticas: Grupos de discussão em classe (GD) de temas relacionados aos assuntos ministrados e casos clínicos. 1502.000056-0.
Aulas Teóricas (T) – Serão ministradas aulas teóricas sobre temas fundamentais de imunologia, para toda a turma. Aulas Práticas (P) – Serão desenvolvidas no Laboratório de Imunologia com a turma subdividida em dois e/ou quatro grupos. 1504.000010-7.
Aulas expositivas (teóricas) – aulas teóricas ministradas pelo professor, abordando temas relevantes, seguindo o conteúdo programático.) Estudo de casos clínicos (teórico-práticas) – discussão de situações clínicas de casos previamente enviados, seguindo o conteúdo programático.) Aulas práticas presenciais:1.) Atendimento ambulatorial e em pronto socorro sob supervisão do professor/preceptor. Após atendimento, os casos são discutidos e são realizadas propostas de condutas. 1013.000004-0.

Fonte: Elaborado pela autora, 2024

Quadro 13.3 – Unidades de contexto para a categoria temática Ambiente Aprendizagem/ Educacional, encontradas nos Planos de Ensino do curso de Medicina, Uberaba, 2024

(continua)

Unidades de Contexto: Ambiente de Aprendizagem/ Educacional
A disciplina propõe desenvolver atividades presenciais através de aulas teóricas e práticas. As aulas teóricas serão expositivas utilizando o quadro negro (lousa) e projeção audiovisual através de Datashow. Também poderão acontecer através da discussão de materiais previamente disponibilizados aos discentes, como, textos, artigos científicos atuais, e livros didáticos. Materiais didáticos adicionais, como, textos, matérias, videoaulas, e filmes serão disponibilizados para os discentes através das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs), como, Google Classroom e Moodle como instrumentos mediadores do processo de ensino-aprendizagem. As aulas práticas serão desenvolvidas através de grupos de discussão (GDs), que consistem em estudo de casos clínicos em grupos de alunos, relacionados às drogas abordadas em aula, cujos objetivos principais são desenvolver o senso crítico-reflexivo do aluno e a interdisciplinaridade, destacando a importância das características individuais do paciente para estabelecer a estratégia terapêutica mais eficaz. 1503.000078-3.
Aulas práticas: estágio em pronto socorro infantil, enfermarias pediátricas. Discussão de casos e/ou Estudo em grupo: sessões clínicas / discussão de casos clínicos com problematização e interdisciplinaridade. Atendimento no PSI (HC-UFTM) e PSI Hospital da Criança. Atendimento em enfermarias de pediatria 1012.000009-9.
Aulas expositivas (teóricas) – aulas teóricas presenciais ministradas pelo professor, abordando temas relevantes, seguindo o conteúdo programático.) Estudo de casos clínicos (teórico-práticas) - discussão de situações clínicas de casos previamente enviados, seguindo o conteúdo programático.) Aulas práticas presenciais:1.) Atendimento ambulatorial e em pronto socorro sob supervisão do professor/preceptor. Após atendimento, os casos são discutidos e são realizadas propostas de condutas.2.) Acompanhamento e participação em cirurgias ginecológicas e em obstetrícia, com discussões de técnicas cirúrgicas e posterior acompanhamento pós-operatório.3.) Acompanhamento de casos internados na enfermaria de ginecologia geral, oncologia e puerpério, através da evolução diária, acompanhamento das prescrições e discussão dos casos com professor/preceptor.) Atividades de extensão:1.) Grupos de sala de espera: estratégia de acolhimento para

Quadro 13.3 – Unidades de contexto para a categoria temática Ambiente Aprendizagem/ Educacional, encontradas nos Planos de Ensino do curso de Medicina, Uberaba, 2024

(continuação)

Unidades de Contexto: Ambiente de Aprendizagem/ Educacional
melhorar adesão e assistência pré-natal 2.) Liga acadêmica de saúde da mulher 3.) Dia da mulher: universidade volante 1013.000002-4.
As atividades teórico práticas serão realizadas em ambulatórios e enfermarias, sendo entremeadas com espaços para discussões específicas do conteúdo de cada área abordada. Dentro de cada estratégia de aprendizagem adotada, espera-se que o aluno desenvolva habilidades e cumpra com os requisitos exigidos no estágio. 1003.000134-7.
Como metodologia de ensino algumas atividades e materiais da disciplina serão socializados através das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) nas seguintes plataformas:1.1. Correio eletrônico (e-mail);1.2. Aplicativo de intercâmbio de mensagens (WhatsApp).1.1. Ambiente virtual de aprendizagem Google Classroom; 2. As aulas serão presenciais. Exercícios serão disponibilizados para melhor apreensão do conteúdo e serão corrigidos em sala. 3. Os materiais didáticos de apoio (livros, vídeos, artigos, exercícios, roteiro de relatórios e trabalho final) serão disponibilizados no Google Classroom por meio do google drive da disciplina ou por correio eletrônico(e-mail). Os demais estão sendo disponibilizados na Biblioteca da UFTM. 4. A entrega das Atividades será realizada de forma impressa presencial ou por correio eletrônico (e-mail- em caso de atestado de saúde) a ser indicado pelo professor de acordo com cada atividade (exercícios, relatórios, trabalho final escrito e Power point). 1008.000148-0.
Para os temas teóricos foram programadas 16 aulas teóricas empregando meios audiovisuais e de conteúdo atualizado. O curso prático será ministrado com a metodologia de problematização associada a temas pontuais na área de Diabetes mellitus e suas complicações. Envolverá alunos subdivididos em grupos de 10 durante o período de 4 semanas/grupo. Os alunos receberão o conteúdo programático e serão auxiliados por um tutor, o qual também será o responsável pelo conteúdo teórico do período. 1003.000020-0.

Quadro 13.3 – Unidades de contexto para a categoria temática Ambiente Aprendizagem/ Educacional, encontradas nos Planos de Ensino do curso de Medicina, Uberaba, 2024

(conclusão)

Unidades de Contexto: Ambiente de Aprendizagem/ Educacional
Aulas teóricas serão presenciais, em salas que serão informadas aos alunos com antecedência. As aulas presenciais ocorrerão em salas amplas, como Anfiteatro A e B da UFTM, mantendo todas as medidas de distanciamento e segurança. O recurso pedagógico utilizado será data show, além de quadro, quando necessário. As aulas práticas e teórico-práticas serão presenciais, dividindo-se as turmas em pequenos grupos de no máximo 12 alunos, que posteriormente serão subdivididos. O ambiente das aulas será o Hospital de Clínicas da UFTM e o Ambulatório Maria da Glória. As aulas poderão ocorrer na Enfermaria, no Serviço de Hemodinâmica, no Serviço de Métodos Gráficos e nas salas de aula dentro do complexo hospitalar e do ambulatório. 1003.000076-6.
Aulas teóricas presenciais e assíncronas por meio de plataformas digitais (ver Google Sala de Aula - Google Meet); https://classroom.google.com/c/NDg4NDE0NjIyOTE3?cjc=hhqtsivAulas práticas presenciais no ambulatório de Reumatologia - Ambulatório Maria da Glória, 3o andar, guichê 7, salas 1 a 5; Grupos de debates – discussão e apresentação de artigos científicos. 1003.000075-8.

Fonte: Elaborado pela autora, 2024

Quadro 13.4 – Unidades de contexto para a categoria temática Ambiente Aprendizagem/ Educacional, encontradas nos Planos de Ensino do curso de Medicina, Uberaba, 2024

(continua)

Unidades de Contexto: Ambiente de Aprendizagem/ Educacional
Aulas teóricas presenciais Aulas teóricas remotas (utilização de plataformas digitais disponíveis) Atendimento Ambulatorial Tratamento de pacientes em enfermaria Cirurgias de médio e grande porte Multimídia 1002.000078-0.
Aulas teóricas e teórico-práticas demonstrativas (multimídia, quadro negro, giz e pincel);Aulas práticas (atendimento ambulatorial, exames e pequenos procedimentos) no Ambulatório Maria da Glória do HC – UFTM; Aulas práticas (visita de enfermaria) no Hospital de Clínicas da UFTM; Aulas práticas (procedimentos cirúrgicos) no Centro Cirúrgico do HC/UFTM; Aulas práticas de Simulação Realística com manequins no Laboratório de Habilidades; Discussão de Casos clínicos; Discussão de Artigos Científicos; Utilização da plataforma Moodle/UFTM e outras TICs usualmente sugeridas pela Instituição 1002.000077-1.
A disciplina está dividida em aulas teóricas e teórico-práticas e será conduzida por meio das seguintes abordagens:1. Módulos teóricos: serão ofertados por meio de aulas presenciais expositivas dialogadas.2. Módulos teórico-práticos: serão ofertados por meio de aulas presenciais com visita às enfermarias, atendimento ambulatorial e discussão de casos clínicos reais e simulados. 1003.000074-0.
Aulas expositivas: apresentação e discussão dos conceitos de bioestatística aplicados à Medicina. Aulas práticas: atividades práticas de manipulação de banco de dados por meio de software estatístico. Recursos de aulas práticas: uso da linguagem R e interface RStudio em consonância com a teoria. 1008.000016-6.
Aulas teóricas expositivas e grupos de discussão. 1504.000002-6.
A disciplina será ministrada em blocos abordando cada um dos três sistemas orgânicos constantes do conteúdo programático, através de aulas teóricas expositivas presenciais, estudo em grupo e grupos de discussão também presenciais e aulas práticas de histologia adaptadas também presenciais. Poderão ser solicitadas pesquisas sobre temas relacionados para entrega de trabalhos individuais ou em grupo. Para a concretização do ensino serão utilizados microcomputador com software de projeção de slides em sala de aula. Os alunos receberão ainda indicação de páginas em livros para informações e realização de pesquisas. 1503.000083-0.

Quadro 13.4 – Unidades de contexto para a categoria temática Ambiente Aprendizagem/ Educacional, encontradas nos Planos de Ensino do curso de Medicina, Uberaba, 2024

(continuação)

Unidades de Contexto: Ambiente de Aprendizagem/ Educacional
A disciplina será ministrada em blocos abordando cada um dos três sistemas orgânicos constantes do conteúdo programático, através de aulas teóricas expositivas presenciais, estudo em grupo e grupos de discussão também presenciais e aulas práticas de histologia adaptadas também presenciais. Poderão ser solicitadas pesquisas sobre temas relacionados para entrega de trabalhos individuais ou em grupo. Para a concretização do ensino serão utilizados microcomputador com software de projeção de slides em sala de aula. Os alunos receberão ainda indicação de páginas em livros para informações e realização de pesquisas. 1503.000084-8.
Para as atividades teóricas Exposição dialogada e grupos de discussão: as aulas teóricas são dedicadas à estruturação dos conteúdos, a definição de conceitos e a orientação do processo de aprendizagem. Nas aulas teóricas serão abordados os temas apresentados no conteúdo programático na forma de exposição, utilizando recursos didáticos como quadro branco e data show. As aulas serão dinâmicas e dialogadas, com a participação dos alunos. Para as atividades práticas: Aulas práticas de microscopia: por meio da apresentação e discussão de lâminas e de micrografias eletrônicas, os alunos farão a integração teórico-prática, facilitando a contextualização dos conteúdos. As aulas práticas laboratoriais são dedicadas à aquisição de destreza nas técnicas de microscopia e à observação das células e tecidos, compreendendo a organização estrutural dos seres vivos. As atividades práticas de laboratório são supervisionadas pelos professores. Os recursos utilizados serão os seguintes: quadro, cortes histológicos permanentes, microscópio de luz, atlas histológico e pasta de eletromiografias. Os conteúdos teóricos e práticos da disciplina serão 100% presenciais, com possibilidade de ensino híbrido, a depender das condições sanitárias existentes no momento e do cumprimento das condições de biossegurança pela UFTM. Para as aulas práticas serão utilizados os laboratórios de microscopia, com o brigadista sanitário do laboratório sendo indicado pela Central de Laboratório do ICNB, que informará o nome dele. 1501.000084-2.

Quadro 12.4 – Unidades de contexto para a categoria temática Ambiente Aprendizagem/ Educacional, encontradas nos Planos de Ensino do curso de Medicina, Uberaba, 2024

(conclusão)

Unidades de Contexto: Ambiente de Aprendizagem/ Educacional
A Disciplina será ministrada sob a forma de: Exposições teóricas Estudo de casos clínicos e artigos científicos Determinações bioquímicas em laboratório, suas interpretações e correlações clínicas 1503.000076-7.
Aulas expositivas dialogadas; Metodologias ativas como a problematização e a aula invertida (seminário); Discussão sobre os textos indicados para leitura; Reflexões acerca dos materiais disponibilizados como disparadores; 1008.000133-2.
As aulas teóricas e práticas serão ministradas de forma presencial. Para a realização destas, bem como para a comunicação entre docentes e discentes, serão utilizadas metodologias nas seguintes plataformas:1. Aulas expositivas com recursos audiovisuais através da utilização de projetores multimídias e quadro branco;2. Material cadavérico e macromodelos anatômicos para as aulas práticas;3. Google Sala de Aula;4. Atlas digital de anatomia;5. Correio eletrônico (e-mail). 1501.000080-0.

Fonte: Elaborado pela autora, 2024

Quadro 13.5 – Unidades de contexto para a categoria temática Ambiente Aprendizagem/ Educacional, encontradas nos Planos de Ensino do curso de Medicina, Uberaba, 2024

Unidades de Contexto: Ambiente de Aprendizagem/ Educacional
Aulas teóricas demonstrativas com duração de 50 minutos Aulas práticas no Centro Cirúrgico e Sala de Recuperação Pós-Anestésica (HC – UFTM) Aulas práticas no Ambulatório Maria da Glória (HC – UFTM) Aulas práticas de Simulação Realística com manequins, no Laboratório de Habilidades Prática de Debriefing após Simulação Realística Discussão de casos e atividades interativas no Portal EAD da UFTM Discussão de casos clínicos Quadro negro, giz e pincel 1002.000001-1.
As atividades teóricas serão realizadas de forma presencial, podendo, em casos extraordinários ser realizada de forma híbrida. As aulas práticas serão ministradas de forma presencial, no laboratório de Anatomia Humana da universidade (Campus I). Para tal serão utilizadas peças anatômicas reais e sintéticas disponíveis no laboratório. As aulas práticas serão preparadas com antecedência. Em cada bancada haverá uma ou mais peças com marcações a atividades a serem realizadas na respectiva bancada. O registro de frequência do discente será vinculado ao cumprimento das atividades avaliativas propostas e por meio de lista de presença. 1501.000015-0.
Como metodologia de ensino as atividades serão realizadas de forma presencial e remota. Para a realização destas, bem como para a comunicação entre docentes e discentes, serão utilizadas tecnologias de Informação e comunicação (TICs) nas seguintes plataformas:1. Google meet;2. Google Formulário;3. Google Sala de Aula;4. Atlas digital de anatomia;5. Correio eletrônico (e-mail). 1501.000100-8.

Fonte: Elaborado pela autora, 2024

Quadro 13.6 – Unidades de contexto para a categoria temática Práticas Pedagógicas, encontradas nos Planos de Ensino do curso de Medicina, Uberaba, 2024

(continua)

Unidades de Contexto: Práticas Pedagógicas
Trata-se de disciplina teórico-prática, com vistas à aplicação dos conceitos e temas abordados em sala de aula. As aulas estão previstas para o modo presencial. 1008.000138-3.
Para as atividades práticas, os alunos serão organizados em grupos e, a partir do eixo temático pré-definido*, desenvolveram uma vivência de observação participante no âmbito do complexo HC-UFTM. As visitas ocorrerão com a orientação das docentes e monitores e deverão ser norteadas por um roteiro de entrevista construído pelo grupo e previamente discutido em sala de aula. As reflexões sobre as vivências serão apresentadas aos demais grupos em seminário. 1008.000135-9.
Dentre as várias modalidades existentes, o Eixo inicialmente inseriu a Simulação, e o Aprendizado Baseado em Discussões de Casos. Novas estratégias serão avaliadas à medida que o Eixo se desenvolva. Para o ensino de emergência, a simulação se tornou uma ferramenta fundamental, para que o aluno possa aprender habilidades respeitando os princípios éticos. Além disso, em todas as disciplinas foi introduzida a simulação como modo de promover a discussão de situações de crise. 1003.000091-0.
Dentre as várias modalidades existentes, o Eixo inicialmente inseriu a Simulação, e o Aprendizado Baseado em Discussões de Casos. Novas estratégias serão avaliadas à medida que o Eixo se desenvolva. Para o ensino de emergência, a simulação se tornou uma ferramenta fundamental, para que o aluno possa aprender habilidades respeitando os princípios éticos. Além disso, em todas as disciplinas foi introduzida a simulação como modo de promover a discussão de situações de crise. 1003.000086-3.
Atividades são realizadas em sala de aula com recursos audiovisuais - Datashow Fornecimento de material bibliográfico complementar. Discussões em grupo sobre temas 1003.000090-1.
Dentre as várias modalidades existentes, o Eixo inicialmente inseriu a Simulação, e o Aprendizado Baseado em Discussões de Casos. Novas estratégias serão avaliadas à medida que o Eixo se desenvolva. Para o ensino de emergência, a simulação se tornou uma ferramenta fundamental, para que o aluno possa aprender

Quadro 13.6 – Unidades de contexto para a categoria temática Práticas Pedagógicas, encontradas nos Planos de Ensino do curso de Medicina, Uberaba, 2024

(conclusão)

Unidades de Contexto: Práticas Pedagógicas
habilidades respeitando os princípios éticos. Além disso, em todas as disciplinas foram introduzidas a simulação como modo de promover a discussão de situações de crise. 1003.000102-9.
O Curso é dividido em duas partes:1. Técnica Cirúrgica.2. Técnica Operatória. Ambas são ministradas por meio de aulas teóricas e práticas (Terça-Feira das 10:50h às 12:30h e Quinta-Feira das 08h às 12:30h), envolvendo o treinamento em procedimentos cirúrgicos e projeção de vídeos demonstrativos. 1002.000072-0.
Metodologia Híbrida: Presencial e EAD Aulas teóricas expositivas Grupos de Discussão 1003.000089-8.
Trata-se de disciplina teórico-prática, com vistas à aplicação dos conceitos e temas abordados em sala de aula. As atividades serão desenvolvidas de modo a promover o aprendizado do discente a partir de diferentes olhares, em perspectiva interdisciplinar. Para viabilizar a metodologia adotada, serão empregadas estratégias variadas com seus respectivos recursos considerando que cada um deles mobiliza diferentes habilidades e competências dos discentes. Além de aulas teóricas expositivas-dialogadas utilizando quadro e multimídia (Datashow) para a projeção de slides e trechos de vídeos, serão utilizadas metodologias ativas, como por exemplo, a aula invertida. Os alunos serão estimulados a realizar leituras prévias sobre os temas abordados, visando um melhor aproveitamento em sala de aula e discussões em grupo. 1008.000110-3.
A discussão teórica será mediada pela abordagem de situações concretas da realidade social contemporânea, com ênfase nas condições de saúde da sociedade brasileira, facilitada pela exposição de fotos ou pequenos vídeos. Na condução das aulas, além de exposição dos docentes, estão previstos debates dos conceitos, estudos em grupo, análise de casos e, sobretudo, sínteses das reflexões dos discentes. Na atividade prática, os alunos foram recebidos em grupos e realizaram visitas em diferentes instituições buscando observar e discutir a construção social da vulnerabilidade social em diferentes populações e como 1008.000110-3.

Fonte: Elaborado pela autora, 2024

Quadro 13.7 – Unidades de contexto para a categoria temática Práticas Pedagógicas, encontradas nos Planos de Ensino do curso de Medicina, Uberaba, 2024

(continua)

Unidades de Contexto: Práticas Pedagógicas
A primeira aula será destinada a apresentação do curso, apresentação do corpo docente, informação sobre a distribuição das aulas e os critérios de avaliação. Além disso, o aluno será informado sobre quais objetivos deverá atingir ao final do curso. Inicialmente, haverá apenas aulas teóricas presenciais a fim de dar subsídio para o início das aulas práticas, conforme o cronograma. As aulas teóricas ocorrerão nos horários das aulas práticas neste período. Não é permitida a presença de alunos nas aulas teóricas vestidos bermudas, boné, camisetas regatas e chinelos. A aula teórica será às sextas-feiras das 10 às 11h30 no Anfiteatro Externo para a turma integral- As aulas práticas ocorrerão nas segundas-feiras das 10:00 às 12:30 e às quartas-feiras das 13:10 às 15:40 horas, nas enfermarias do Hospital de Clínicas da UFTM, obedecendo o conteúdo programático conforme o cronograma. A turma será dividida em três grupos que terão a supervisão de um professor. Nas aulas práticas será obrigatório o uso de jaleco, calça comprida ou vestido na altura do joelho. Todos deverão estar com sapato fechado. Aqueles com cabelos longos deverão estar presos. Não será permitido roupas decotadas e unhas longas. As aulas práticas ocorreram à beira leito, com demonstração das sociotécnicas em pacientes internados ou em laboratórios de simulação. Poderão os alunos observarem em si mesmo ou nos colegas algumas situações semiológicas. 1003.000114-2.
Aula Teórica Expositiva e Participativa para Construção e Elaboração do Conteúdo Teórico Programático Atividade Teórico-Prática Participativa em Campo Prático de Aprendizagem para Aplicação e Fixação de Conteúdo Teórico Programático 1003.000073-1.
Método de ensino expositivo, dialogado e interativo sobre a parte teórica, com apresentação de slides no Datashow. Leituras de textos e discussões em sala de aula. Discussões das práticas em grupos Balint. Apresentação de seminários preparados pelos alunos, em grupos, sobre temas escolhidos na disciplina. Pede-se que os grupos tragam profissionais da área da saúde para falarem sobre suas práticas junto aos temas apresentados. 1008.000142-1.
Grupos de discussão Debates Aulas expositivas Projetor de “slides” Multimídia 1002.000076-3.

Quadro 13.7 – Unidades de contexto para a categoria temática Práticas Pedagógicas, encontradas nos Planos de Ensino do curso de Medicina, Uberaba, 2024

(continuação)

Unidades de Contexto: Práticas Pedagógicas
ESTRATÉGIAS DE ENSINO: Aula expositiva presencial e/ou a distância (aula on-line): aulas teóricas. Aulas práticas: estágio em pronto socorro infantil, ambulatório e enfermaria do HC-UFTM. Discussão de casos e/ou Estudo em grupo: sessões clínicas / discussão de casos clínicos com problematização e interdisciplinaridade. 1007.000046-5.
Aulas expositivas dialogadas, com apresentação de slides. Leituras e discussões de textos científicos; Debates subsidiados por textos e filmes; Exibição e discussão de filmes. 1008.000132-4. Num primeiro e terceiro momento haverá seminários com temas previamente definidos aos acadêmicos que serão realizados em duplas previamente organizadas pelo professor. Sempre haverá um ou dois docentes presentes a fim de orientar e sanar dúvidas. Este será realizado para toda a turma. A segunda parte da aula será prática ou teórico prática, sendo a turma dividida em 5 grupos. Cada grupo estará com um preceptor ou docente que poderá ao seu critério fazer discussões à beira leito, atendimento ambulatorial ou discussões de casos clínicos apresentados naquele momento. Nos casos de discussão a beira leito o acadêmico deverá realizar a anamnese e exame físico do paciente e descrevê-la, pois, ao final da apresentação e discussão, todos deverão entregar ao docente/preceptor responsável pela aula. Os acadêmicos deverão fazer análise propedêutica do caso e descrevê-la. Nos seminários poderão ser utilizados recursos como quadro e giz, projetor de slides, animações e filmes. 1003.000072-3
Serão utilizadas aulas teóricas (expositivas, interativas ou com metodologias ativas) e práticas (exames de peças anatômicas e lâminas dos processos patológicos estudados; sessões anátomo-clínicas). Algumas aulas teóricas e práticas da Disciplina Patologia serão disponibilizadas também através da internet usando vídeos de aulas gravadas, arquivos em PowerPoint das aulas, textos, artigos científicos, trabalhos dissertativos e sessões anátomo-clínicas, vídeos de peças de macroscopia e de lâminas digitalizadas e/ou fotos de lâminas, arquivos de vídeos disponíveis no Youtube. 1002.000087-9.

Quadro 13.7 – Unidades de contexto para a categoria temática Práticas Pedagógicas, encontradas nos Planos de Ensino do curso de Medicina, Uberaba, 2024

(conclusão)

Unidades de Contexto: Práticas Pedagógicas
Aulas presenciais para exposição do conteúdo teórico utilizando lousa e apresentações no powerpoint; as aulas práticas serão ministradas com os seguintes conteúdos: Parasitas vivos coletados de animais infectados; Parasitas vivos mantidos em culturas; Montagens a fresco para microscopia óptica; 1504.000036-0.
Exposição dialogada e grupos de discussão: as aulas teóricas são dedicadas à estruturação dos conteúdos, a definição de conceitos e a orientação do processo de aprendizagem. Nas aulas teóricas serão abordados os temas apresentados no conteúdo programático na forma expositiva utilizando os recursos de projeção em Power point e de imagens dos cortes histológicos. As aulas serão dinâmicas e dialogadas, com a participação dos alunos. 1501.000088-5.

Fonte: Elaborado pela autora, 2024

Quadro 13.8 – Unidades de contexto para a categoria temática Práticas Pedagógicas, encontradas nos Planos de Ensino do curso de Medicina, Uberaba, 2024

(continua)

Unidades de Contexto: Práticas Pedagógicas
ESTRATÉGIAS de ENSINO: Aulas teóricas gravadas disponíveis em plataforma determinada Aulas teórico-práticas disponibilização on line de casos clínicos para discussão completa discussão em tempo real on line com o professor sobre cada caso clínico colocado para discussão através do Google meeting 1012.000011-0.
O Curso de Neurologia, oferecido pela Disciplina de Neurologia, tem características eminentemente práticas, com atuação em diversos ambientes de ensino. Para atingir as competências estabelecidas, é utilizada a seguinte metodologia: Atividades teóricas.2. Atividades teórico-práticas.3. Atividades práticas.4. Atividades à distância (oficina MOODLE). 1003.000051-0.
As aulas práticas são de microscopia, realizadas por meio da observação dos cortes histológicos e de micrografias eletrônicas, quando os alunos farão observação dos cortes ao microscópio e integração teórico-prática dos temas apresentados na forma expositiva. As atividades presenciais utilizam recursos: Powerpoint, imagens digitalizadas de cortes histológicos permanentes e eletro micrografias 1501.000089-3.
Estratégias: Aulas presenciais expositivas teóricas, aulas práticas no laboratório de Microbiologia e seminários. Recursos: Projetor de imagens/vídeos (data show), microscópios óticos, roteiros de aulas práticas, coleção de lâminas de microscopia contendo microrganismos, coleção de culturas de bactérias e fungos, atlas de microbiologia, livros, periódicos científicos. 1504.000027-1.
Vídeo aulas assíncronas, aulas expositivas dialogadas, sala de aula invertida (flipped classroom), discussão de casos clínicos. Busca em banco de dados, leitura crítica de guidelines e artigos científicos, elaboração de condutas clínicas. Apresentação e discussão de artigos científicos. 1003.000129-0.

Quadro 13.8 – Unidades de contexto para a categoria temática Práticas Pedagógicas, encontradas nos Planos de Ensino do curso de Medicina, Uberaba, 2024

(continuação)

Unidades de Contexto: Práticas Pedagógicas
O trabalho deverá ser delineado por ações que demonstrem a aquisição de conhecimento, transformações nas partes envolvidas, proporcionando o conhecimento do objeto assim como a articulação do imaginário com o conteúdo. Desta forma cada unidade ou conceito trabalhado acarreta uma sistematização única e criativa. Serão usadas estratégias que privilegiem atividades práticas para integrarem, no fazer, os conteúdos trabalhados e atitudes adequadas para a leitura da realidade apresentada. Para tal, serão subsidiadas com aulas expositivas dialogadas, leituras e discussões de textos, filmes e situações de vida, relacionando-os aos conteúdos, observações de indivíduos nas várias fases do ciclo de vida, com socialização dos resultados, seminários, atividades práticas na comunidade e relatórios. 1008.000136-7.
Partindo do senso comum e do conhecimento adquirido pelo aluno em sua vida acadêmica, inclusive nesta disciplina (conhecimento acumulado), os assuntos serão discutidos e organizados em aulas expositivas interativas ou, preferencialmente, serão desenvolvidos em trabalhos/avaliações abertos à discussão entre os discentes em sala de aula e com apoio do professor. Nessas atividades será usada uma apostila com material de apoio. 1008.000067-0.
Atividades práticas: Ambulatório de habilidades em Ginecologia e Obstetrícia Ambulatório de Ginecologia Ambulatório de Obstetrícia Plantões de Ginecologia e Obstetrícia 1007.000047-3.
Os conceitos e fundamentos da Informática serão apresentados através de aulas dialogadas, além de atividades práticas orientadas em laboratório de ensino. Ademais, se utilizaram de estratégias de Ensino à Distância, fundamentada em ambientes de rede. A título de consolidação do conhecimento serão realizados seminários e relatórios inerentes aos mecanismos práticos e recursos comuns da área de Informática Aplicada à Saúde. 1504.000043-3.
Aulas expositivas teóricas. Aulas práticas de Imagenologia com revisão dos conceitos emitidos nas aulas teóricas nas aulas expositivas utilizamos recursos áudio visuais, como projetor de multimídia. Complementação com aulas gravadas online e mídia social. 1003.000042-1.

Quadro 13.8 – Unidades de contexto para a categoria temática Práticas Pedagógicas, encontradas nos Planos de Ensino do curso de Medicina, Uberaba, 2024

(conclusão)

Unidades de Contexto: Práticas Pedagógicas
Aulas expositivas dialogadas, vídeo aulas assíncronas, simulação/role-play, roda de discussão, apresentação de seminário, aulas práticas de acompanhamento dos profissionais atuantes na estratégia de saúde da família. 1013.000007-5.
Aulas expositivas dialogadas, vídeo aulas assíncronas, simulação/role-play, roda de discussão, apresentação de seminário, aulas práticas de acompanhamento dos profissionais atuantes na estratégia de saúde da família. 1003.000126-6.

Fonte: Elaborado pela autora, 2024

Quadro 13.9 – Unidades de contexto para a categoria temática Práticas Pedagógicas, encontradas nos Planos de Ensino do curso de Medicina, Uberaba, 2024

(continua)

Unidades de Contexto: Práticas Pedagógicas
Aulas teórico-práticas: Grupos de discussão em classe (GD) de temas relacionados aos assuntos ministrados e casos clínicos. Aulas práticas: Serão desenvolvidas algumas práticas, dentro das possibilidades, como montagem de cariótipo. Serão utilizados nas aulas pincéis, lousa, multimídia, discussão de casos clínicos, artigos científicos e xerox de metáforas. Em caso de necessidade, o contato com as docentes da disciplina de genética pode ser realizado através do e-mail uftm.genetica@gmail.com. Favor informar no e-mail enviado à Disciplina de Genética seu nome completo, número de matrícula e curso de graduação. As aulas teóricas e práticas da disciplina serão realizadas por meio de aulas expositivas e resolução de GDs, respectivamente, em sala de aula. Serão utilizados pincel, quadro branco e recursos multimídia de projeção. 1502.000056-0.
Aulas Teóricas (T) – Serão ministradas aulas teóricas sobre temas fundamentais de imunologia, para toda a turma. Aulas Práticas (P) – Serão desenvolvidas no Laboratório de Imunologia com a turma subdividida em dois e/ou quatro grupos. • Discussão de caso clínico – Para esta atividade os alunos deverão preparar os materiais recebidos. Na data prevista para a discussão, será realizado sorteio para escolha de quem apresentará o tema para toda a turma. Ao final da discussão será realizada avaliação dos artigos apresentados. 1504.000010-7.
O desenvolvimento metodológico dos conteúdos dar-se-á de forma contínua, integrada e não linear, traçando uma trajetória iniciada na exploração de conhecimentos elaborados pelos alunos em sua vivência cotidiana, e resultando na exploração das possibilidades de aplicação dos conhecimentos formais, apropriados no decorrer do curso, na análise crítica desse mesmo cotidiano do qual se partiu. Para viabilizar a metodologia adotada, serão empregadas estratégias variadas com seus respectivos recursos instrucionais. O alicerce de todas as atividades presenciais será a aula preletiva-dialogada, favorecedora do desenvolvimento da reflexão e incentivadora da participação na discussão 1003.000131-2.
Durante o estágio do Internato, são oferecidos: A.) Aulas expositivas (teóricas) – aulas teóricas ministradas pelo professor, abordando temas relevantes, seguindo o conteúdo programático.) Estudo de casos clínicos (teórico-práticas) – discussão de

Quadro 13.9 – Unidades de contexto para a categoria temática Práticas Pedagógicas, encontradas nos Planos de Ensino do curso de Medicina, Uberaba, 2024

(continuação)

Unidades de Contexto: Práticas Pedagógicas
situações clínicas de casos previamente enviados, seguindo o conteúdo programático. 1013.000004-0.
As aulas práticas serão desenvolvidas através de grupos de discussão (GDs), que consistem em estudo de casos clínicos em grupos de alunos, relacionados às drogas abordadas em aula, cujos objetivos principais são desenvolver o senso crítico-reflexivo do aluno e a interdisciplinaridade, destacando a importância das características individuais do paciente para estabelecer a estratégia terapêutica mais eficaz. Caso houver discente na turma com deficiência, ele deverá procurar o docente responsável pelo componente curricular, para que, junto à Coordenação de Curso e setores especializados da UFTM, sejam analisadas e realizadas adaptações pedagógicas necessárias. É importante destacar que os docentes não autorizam a gravação audiovisual das aulas ministradas. 1503.000078-3.
Aulas práticas: estágio em pronto socorro infantil, enfermarias pediátricas. Discussão de casos e/ou Estudo em grupo: sessões clínicas / discussão de casos clínicos com problematização e interdisciplinaridade. 1012.000009-9.
Dentro de cada estratégia de aprendizagem adotada, espera-se que o aluno desenvolva habilidades e cumpra com os requisitos exigidos no estágio, conforme descrito: Aula expositiva: vídeo aulas teóricas. Aulas práticas: estágio em alojamento conjunto e sala de parto e atendimento em UBS Discussão de casos e/ou Estudo em grupo: sessões clínicas / discussão de casos clínicos com problematização e interdisciplinaridade. 1012.000014-5.
As atividades teórico-práticas serão realizadas em ambulatórios e enfermarias, sendo entremeadas com espaços de discussões específicas do conteúdo de cada área abordada. Dentro de cada estratégia de aprendizagem adotada, espera-se que o aluno desenvolva 1003.000135-5.
As atividades teórico práticas serão realizadas em ambulatórios e enfermarias, sendo entremeadas com espaços para discussões específicas do conteúdo de cada área abordada. Dentro de cada estratégia de aprendizagem adotada, espera-se que o aluno desenvolva habilidades e cumpra com os requisitos exigidos no estágio,

Quadro 13.9 – Unidades de contexto para a categoria temática Práticas Pedagógicas, encontradas nos Planos de Ensino do curso de Medicina, Uberaba, 2024

(continuação)

Unidades de Contexto: Práticas Pedagógicas
conforme descrito: habilidades e cumpra com os requisitos exigidos no estágio 1003.000134-7.
As atividades teórico práticas serão realizadas em ambulatórios e enfermarias, sendo entremeadas com espaços para discussões específicas do conteúdo de cada área abordada. Dentro de cada estratégia de aprendizagem adotada, espera-se que o aluno desenvolva habilidades e cumpra com os requisitos exigidos no estágio 1003.000134-7.

Fonte: Elaborado pela autora, 2024

Quadro 13.10 – Unidades de contexto para a categoria temática Práticas Pedagógicas, encontradas nos Planos de Ensino do curso de Medicina, Uberaba, 2024

(continua)

Unidades de Contexto: Práticas Pedagógicas
As atividades avaliativas serão realizadas de forma presencial através de atividades previamente solicitadas, entregues nas datas informadas no cronograma, conforme orientação do professor. Serão realizadas duas atividades avaliativas com valor total de 10,0 (dez) pontos cada uma, com peso 3 para cada, compreendendo 60%da nota final. Esses pontos serão somados às outras atividades avaliativas (trabalho final + participação e entrega de exercícios) com peso 2 que somarão até 100% da nota final.3. O processo avaliativo será dinâmico, observando a participação do aluno no transcorrer do curso, através da participação durante as aulas e entrega das atividades propostas, entrega e apresentação dos relatórios de atividades práticas/trabalhos, listas de exercícios e realização das 2 provas. Será realizada com as seguintes estratégias: duas provas, trabalho final escrito e apresentação, entrega de relatórios de atividades práticas, exercícios com correção em sala e desempenho nos trabalhos e atividades práticas ofertadas. 1008.000148-0.
O curso prático será ministrado com a metodologia de problematização associada a temas pontuais na área de Diabetes mellitus e suas complicações. Envolverá alunos subdivididos em grupos de 10 durante o período de 4 semanas/grupo. Os alunos receberão o conteúdo programático e serão auxiliados por um tutor, o qual também será o responsável pelo conteúdo teórico do período. 1003.000020-0.
As aulas práticas e teórico-práticas serão presenciais, dividindo-se as turmas em pequenos grupos de no máximo 12 alunos, que posteriormente serão subdivididos. O ambiente das aulas será o Hospital de Clínicas da UFTM e o Ambulatório Maria da Glória. As aulas poderão ocorrer na Enfermaria, no Serviço de Hemodinâmica, no Serviço de Métodos Gráficos e nas salas de aula dentro do complexo hospitalar e do ambulatório. 1003.000076-6.
As atividades práticas serão abordadas em diversos cenários de prática: ambulatório, enfermaria e unidade de isolamento. As aulas práticas na enfermaria serão com discussão de casos à beira do leito, incluindo prática de exame físico (manobras semiológicas) de pacientes com patologias regionais e outras, diagnóstico diferencial e conduta terapêutica. Nas aulas práticas de ambulatório às segundas, terças, quintas e sextas-feiras, os alunos atendem pacientes sob

Quadro 13.10 – Unidades de contexto para a categoria temática Práticas Pedagógicas, encontradas nos Planos de Ensino do curso de Medicina, Uberaba, 2024

(continuação)

Unidades de Contexto: Práticas Pedagógicas
supervisão de um professor da disciplina e, em seguida, todos os aspectos relacionados ao diagnóstico e tratamento são discutidos. 1003.000075-8.
Aulas teóricas presenciais Aulas teóricas remotas (utilização de plataformas digitais disponíveis) Atendimento Ambulatorial 1002.000078-0.
Aulas teóricas e teórico-práticas demonstrativas (multimídia, quadro negro, giz e pincel); Aulas práticas (atendimento ambulatorial, exames e pequenos procedimentos) no Ambulatório Maria da Glória do HC – UFTM; 1002.000077-1.
Aulas teóricas e práticas sendo realizadas em oficinas. 1003.000116-9.
A disciplinas estão divididas em aulas teóricas e teórico-práticas e será conduzida por meio das seguintes abordagens:1. Módulos teóricos: serão ofertados por meio de aulas presenciais expositivas dialogadas.2. Módulos teórico-práticos: serão ofertados por meio de aulas presenciais com visita às enfermarias, atendimento ambulatorial e discussão de casos clínicos reais e simulados. 1003.000074-0.
Aulas expositivas: apresentação e discussão dos conceitos de estatística aplicados à Medicina. Aulas práticas: atividades práticas de manipulação de banco de dados por meio de software estatístico. Recursos de aulas práticas: uso da linguagem R e interface RStudio em consonância com a teoria. 1008.000016-6.
Aulas teóricas expositivas e grupos de discussão. 1504.000002-6.
A disciplina será ministrada em blocos abordando cada um dos três sistemas orgânicos constantes do conteúdo programático, através de aulas teóricas expositivas presenciais, estudo em grupo e grupos de discussão também presenciais e aulas práticas de histologia adaptadas também presenciais. 1503.000083-0.
Nas datas, horários e locais apresentados no cronograma, cada atividade teórica será ministrada, aula expositiva, pelo professor responsável no tópico em questão. Posteriormente os estudantes, com orientação do professor, discutirão o conteúdo apresentado nas aulas teóricas. Os estudantes iniciarão as atividades práticas após leitura do roteiro em conjunto com o professor, o qual descreveu todas as etapas dos experimentos, esclarecendo possíveis dúvidas. 1503.000020-1.
A disciplina será ministrada em blocos abordando cada um dos três sistemas orgânicos constantes do conteúdo programático, através de aulas teóricas

Quadro 13.10 – Unidades de contexto para a categoria temática Práticas Pedagógicas, encontradas nos Planos de Ensino do curso de Medicina, Uberaba, 2024

(conclusão)

Unidades de Contexto: Práticas Pedagógicas
expositivas presenciais, estudo em grupo e grupos de discussão também presenciais e aulas práticas de histologia adaptadas também presenciais. 1503.000084-8/
Exposições teóricas Estudo de casos clínicos e artigos científicos 1503.000076-7.
Aulas expositivas dialogadas; Metodologias ativas como a problematização e a aula invertida (seminário); Discussão sobre os textos indicados para leitura; Reflexões acerca dos materiais disponibilizados como disparadores; 1008.000133-2.

Fonte: Elaborado pela autora, 2024

Tabela 13.11 – Unidades de contexto para a categoria temática Práticas Pedagógicas, encontradas nos Planos de Ensino do curso de Medicina, Uberaba, 2024

Unidades de Contexto: Práticas Pedagógicas
As aulas teóricas e práticas serão ministradas de forma presencial. Para a realização destas, bem como para a comunicação entre docentes e discentes, serão utilizadas metodologias nas seguintes plataformas: 1501.000080-0.
Aulas teóricas demonstrativas com duração de 50 minutos Aulas práticas no Centro Cirúrgico e Sala de Recuperação Pós-Anestésica (HC – UFTM) Aulas práticas no Ambulatório Maria da Glória (HC – UFTM) Aulas práticas de Simulação Realística com manequins, no Laboratório de Habilidades Prática de Debriefing após Simulação Realística Discussão de casos e atividades interativas no Portal EAD da UFTM Discussão de casos clínicos Quadro negro, giz e pincel Multimídia1002.000001-1.
As aulas práticas serão ministradas de forma presencial, no laboratório de Anatomia Humana da universidade (Campus I). Para tal serão utilizadas peças anatômicas reais e sintéticas disponíveis no laboratório. As aulas práticas serão preparadas com antecedência. Em cada bancada haverá uma ou mais peças com marcações a atividades a serem realizadas na respectiva bancada. 1501.000015-0. As aulas presenciais serão ministradas de forma expositiva e com discussões de casos clínicos. O registro de frequência do discente será vinculado ao cumprimento das atividades avaliativas propostas e por meio de lista de presença. 1501.000100-8.

Fonte: Elaborado pela autora, 2024

Quadro 13.12 – Unidades de contexto para a categoria temática TICs e TDICs, encontradas nos Planos de Ensino do curso de Medicina, Uberaba, 2024

(continua)

Unidades de Contexto: TICs e TDICs
Poderão ser utilizados recursos diversos das Tecnologias de Informação e Comunicação - TICs (GoogleClassroom; Jamboard; Mentimeter; Plataforma de compartilhamento de vídeo - Youtube; Correio eletrônico - e-mail; aplicativo de intercâmbio de mensagens (WhatsApp). 1008.000138-3.
Serão realizadas aulas presenciais, porém as Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) poderão ser utilizadas para o desenvolvimento das atividades, considerando os seguintes recursos: Google Classroom; Google Meet;Mentimeter; 1008.000141-3.
Os materiais didáticos de apoio serão disponibilizados na plataforma Google Classroom/Drive.Os plantões para atendimento ao aluno serão realizados, preferencialmente, pelo mural da Plataforma Google Classroom, Google Meet/Zoom/Teams, aplicativo de intercâmbio de mensagens (WhatsApp) ou correio eletrônico (e-mail) e presencialmente, em horário agendado com os alunos. 1008.000141-3.
Nas aulas são utilizadas material de apoio como Data Show, DVD, Biblioteca (distribuída)e Multimídia. Apostilas elaboradas na própria disciplina. 1002.000072-0.
Trabalhos online Página online do Google Glass para estudo de artigos e posterior discussão 1003.000089-8.
Atualmente as avaliações são “on line” (pelo uso da ferramenta google forms) 107.000046-5.
Iremos utilizar o ambiente virtual Google Sala de Aula para interação com a turma no link:https:// classroom.google.com/c/NjA5MjI2NTc1OTEy?cjc=42xis3iNeste ambiente virtual disponibilizarei todos os materiais sobre as aulas ministradas, como textos científicos, vídeos, texto complementares etc. 1008.000132-4.
Algumas aulas teóricas e práticas da Disciplina Patologia serão disponibilizadas também através da internet usando vídeos de aulas gravadas, arquivos em PowerPoint das aulas, textos, artigos científicos, trabalhos dissertativos e sessões anátomo-clínicas, vídeos de peças de macroscopia e de lâminas digitalizadas e/ou fotos de lâminas, arquivos de vídeos disponíveis no Youtube. 1002.000087-9.

Quadro 13.12 – Unidades de contexto para a categoria temática TICs e TDICs, encontradas nos Planos de Ensino do curso de Medicina, Uberaba, 2024

(continuação)

Unidades de Contexto: TICs e TDICs
Na aula inaugural os discentes serão informados sobre o conteúdo do ambiente MOODLE e convidados a registrar a senha individual. Por meio da senha terá acesso ao ambiente virtual e ao Plano de Ensino da Disciplina de Neurologia. 1003.000051-0.
Eventualmente podemos utilizar do Ambiente Virtual para Aulas- Atividades Complementares-Recuperação de Conhecimento- Nivelamento.1008.000136-7/Complementação com aulas gravadas online e mídia social. 1003.000042-1.
Materiais didáticos adicionais, como, textos, matérias, videoaulas, e filmes serão disponibilizados para os discentes através das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs), como, Google Classroom e Moodle como instrumentos mediadores do processo de ensino-aprendizagem. 1503.000078-3.
Como metodologias de ensino algumas atividades e materiais da disciplina serão socializados através das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) nas seguintes plataformas:1.1. Correio eletrônico (e-mail);1.2. Aplicativo de intercâmbio de mensagens (WhatsApp).1.1. Ambiente virtual de aprendizagem Google Classroom; 1008.000148-0.
Caso ocorra a avaliação de forma remota será realizado prova escrita virtual de forma síncrona, disponibilizada na data conforme cronograma
Um oficial (Vídeo Google Sala de Aula); 1003.000075-8.
Aulas teóricas remotas (utilização de plataformas digitais disponíveis) 1002.000078-0.
Utilização da plataforma Moodle/UFTM e outras TICs usualmente sugeridas pela Instituição 1002.000077-1/Para a concretização do ensino serão utilizados microcomputador com software de projeção de slides em sala de aula. 1503.000083-0/
Para a concretização do ensino será utilizado microcomputador com software de projeção de slides em sala de aula. 1503.000084-8.
Google Sala de Aula;4. Atlas digital de anatomia;5. Correio eletrônico (e-mail). As aulas teóricas serão ministradas presencialmente em sala de aula. Os materiais

Quadro 13.12 – Unidades de contexto para a categoria temática TICs e TDICs, encontradas nos Planos de Ensino do curso de Medicina, Uberaba, 2024

(conclusão)

Unidades de Contexto: TICs e TDICs
didáticos de apoio (atividades, aulas, textos, artigos etc.) serão disponibilizados no Google Sala de Aula 1501.000080-0.
Discussão de casos e atividades interativas no Portal EAD da UFSM 1002.000001-1.
Como metodologia de ensino as atividades serão realizadas de forma presencial e remota. Para a realização destas, bem como para a comunicação entre docentes e discentes, serão utilizadas tecnologias de Informação e comunicação (TICs) nas seguintes plataformas:1. Google meet;2. Google Formulário;3. Google Sala de Aula;4. Atlas digital de anatomia; 1501.000100-8.

Fonte: Elaborado pela autora, 2024

Quadro 13.13 – Unidades de contexto para as categorias temáticas Inovação Educacional e Ensino Significativo, encontradas nos Planos de Ensino do curso de Medicina, Uberaba, 2024

Unidades de Contexto: Inovação Educacional
Nesse sentido, diante de todo histórico inovador e de protagonismo que nossa instituição tem, é de suma importância que tenhamos na grade curricular do nosso curso de medicina a Disciplina de Emergências, estruturada na forma de um eixo longitudinal durante toda a graduação médica, o que colocará nossa instituição no pioneirismo da inovação e evolução do ensino médico, bem como a inserção do nosso aluno no sistema de saúde de forma completa e integral 1003.000091-0.
Nesse sentido, diante de todo histórico inovador e de protagonismo que nossa instituição tem, é de suma importância que tenhamos na grade curricular do nosso curso de medicina a Disciplina de Emergências, estruturada na forma de um eixo longitudinal durante toda a graduação médica, o que colocará nossa instituição no pioneirismo da inovação e evolução do ensino médico, bem como a inserção do nosso aluno no sistema de saúde de forma completa e integral. 1003.000102-9.
Unidades de Contexto: Ensino Significativo
Contribuir de modo significativo para a sensibilização e aprendizagem do acadêmico do curso de Medicina quanto aos fenômenos envolvidos no adoecimento mental ao longo da vida e os mecanismos de tratamento e cuidados disponíveis na Rede de Atenção Psicossocial do município de Uberaba. 1003.000090-1.
Considerando que a aprendizagem significativa e eficiente deve partir do que o aluno já possui de conhecimentos, o aluno será situado em relação ao conteúdo da disciplina que vai estudar, como também, da posição dela no currículo. Para isto, serão usados questionamentos e exposições dialogadas. Alunos e professor discutirão o plano de ensino com seus objetivos, estratégias e avaliações. A construção dos conceitos será trabalhada de uma forma espiral e dinâmica, onde o aluno poderá explorar diversas fontes de conhecimento e confrontar com a realidade de sua experiência, assim como caminhar no sentido inverso. 1008.000136-7.

Fonte: Elaborado pela autora, 2024

APÊNDICE C - Instrumento – Questionário e instrumentos validados para ambiente educacional e estilo de aprendizagem (Discentes: Objetivos “a” e “e”)

I- DADOS DE CARACTERIZAÇÃO

1- SEXO: ( ) Feminino ( ) Masculino ( ) Outro ( ) Não Declarado

2- IDADE (anos):_____

3- PROCEDÊNICA:

   a. Município:_____

   b. Estado da Federação:_____

4- EM UBERABA RESIDE: ( ) Com a família ( ) República ( ) Sozinho(a)

5- CURSO:

   a. ( ) Enfermagem ( ) Medicina

   b. Período:_____

6- JÁ CONCLUIU OUTRA GRADUAÇÃO ANTERIORMENTE? ( ) Não ( ) Sim

7- MARQUE COM UM “X” NA NATUREZA DA INSTITUIÇÃO EM QUE CURSOU OS REFERIDOS NÍVEIS DE ENSINO:

ENSINO	PARTICULAR	PÚBLICA
BÁSICO		
FUNDAMENTAL		
MÉDIO		

8- EXERCE ALGUMA ATIVIDADE REMUNERADA (FORMAL OU INFORMAL)? ( ) Não ( ) Sim

9- RENDA FAMILIAR MÉDIA (R$):_____

   a. QUANTAS PESSOAS DEPENDEM DESSA RENDA? _____

10- PARA AS ATIVIDADES DO SEU CURSO, VOCÊ TEM ACESSO:

ITENS	PRÓPRIO	TERCEIROS	UFTM
COMPUTADOR/NOTEBOOK			
CELULAR			
INTERNET			
ESPAÇO FÍSICO*			

*para estudo individual e/ou coletivo

II- AMBIENTE EDUCACIONAL - QUESTIONÁRIO DREEM (*Dundee Ready Education Environment*)

Por favor, faça um “X” abaixo do “número” que corresponde sua opinião para cada uma das 50 questões do DREEM: abaixo do [0] quando discorda fortemente; do [1] quando discorda; do [2] quando não tem certeza; do [3] quando concorda; do [4] quando concorda fortemente.

Itens	Questões	0	1	2	3	4
1	sou estimulado(a) a participar das aulas					
2	é possível entender os professores em suas aulas					
3	existe um bom programa de apoio a estudantes estressados					
4	tenho estado muito cansado(a) para aproveitar este curso					
5	como estudava antes também funciona neste curso					
6	professores tem se mostrado pacientes com os doentes					
7	o ensino adotado é frequentemente estimulante					
8	os professores ridicularizam s estudantes					
9	os professores são autoritários					
10	estou confiante que vou ser aprovado neste ano					
11	o ambiente é tranquilo durante as aulas no estágio					
12	esta faculdade é bastante pontual nos cursos					
13	o ensino é centrado no estudante (mais auto-aprendizado)					
14	raramente me sinto desestimulado(a) neste curso					
15	tenho bons amigos(as) na faculdade					
16	o ensino se preocupa em desenvolver minha competência					
17	a prática de colar em provas é comum nesta faculdade					
18	os professores conseguem se comunicar bem com os pacientes					
19	minha vida social é boa					
20	o ensino é bastante coeso e focado					

21	sinto que venho sendo bem preparado(a) para a profissão					
22	o método de ensino se preocupa em desenvolver minha confiança					
23	o ambiente é tranquilo durante as aulas					
24	o tempo para o ensino é bem utilizado					
25	o ensino enfatiza muito o aprendizado de fatos memorizáveis					
26	o ensino do ano anterior me preparou bem para este ano					
27	tenho boa capacidade de memória para tudo que preciso					
28	raramente me sinto sozinho(a)					
29	os professores dão um bom feedback aos estudantes					
30	tenho oportunidade de desenvolver prática de relacionamento pessoal					
31	aprendi muito sobre relacionamento pessoal nesta profissão					
32	os professores nos dão críticas construtivas					
33	me sinto confortável nas aulas					
34	o ambiente é tranquilo durante seminários					
35	tenho achado minha experiência aqui desapontadora					
36	tenho boa capacidade de concentração					
37	os professores dão exemplos muito claros					
38	tenho certeza sobre os objetivos deste curso					
39	os professores ficam nervosos em sala de aula					
40	os professores são bem preparados para as aulas					
41	a busca de soluções tem sido desenvolvida neste curso					
42	a satisfação é maior que o estresse de estudar medicina/enfermagem					

43	o ambiente me estimula a aprender					
44	o ensino me encoraja a buscar meu próprio aprendizado					
45	muito do que tenho visto parece importante para a medicina/enfermagem					
46	moro em um lugar confortável					
47	a importância da educação continuada é enfatizada					
48	o ensino é muito centrado no professor					
49	me sinto a vontade para perguntar o que quero nas aulas					
50	os estudantes irritam os professores					

Fonte: Roff et al., 1997

III-Índice de Estilos de Aprendizagem - *Learning Style Inventory* (LSI) – David Kolb

Classifique de 1 a 4, marcando com um “X”, para cada um dos quatro (4) itens de cada uma das doze (12) questões apresentadas quanto a sua percepção sobre o seu processo de ensino & aprendizagem. A classificação “1” é a que menos representa sua percepção e “4” é a que melhor representa sua percepção do processo ensino & aprendizagem.

1. Enquanto aprendo...	**1**	**2**	**3**	**4**
gosto de lidar com meus sentimentos	( ) 1	( ) 2	( ) 3	( ) 4
gosto de pensar sobre ideias	( ) 1	( ) 2	( ) 3	( ) 4
gosto de estar fazendo coisas	( ) 1	( ) 2	( ) 3	( ) 4
gosto de observar e escutar	( ) 1	( ) 2	( ) 3	( ) 4
2. Aprendo melhor quando...	**1**	**2**	**3**	**4**
ouço e observo com atenção	( ) 1	( ) 2	( ) 3	( ) 4
me apoio em pensamento lógico	( ) 1	( ) 2	( ) 3	( ) 4
confio em meus palpites e impressões	( ) 1	( ) 2	( ) 3	( ) 4
trabalho com afinco para executar a tarefa	( ) 1	( ) 2	( ) 3	( ) 4
3. Quando estou aprendendo...	**1**	**2**	**3**	**4**
tendo a buscar explicações para as coisas	( ) 1	( ) 2	( ) 3	( ) 4
sou responsável acerca das coisas	( ) 1	( ) 2	( ) 3	( ) 4
fico quieto e concentrado	( ) 1	( ) 2	( ) 3	( ) 4
tenho sentimentos e reações fortes	( ) 1	( ) 2	( ) 3	( ) 4

4. Aprendo...	**1**	**2**	**3**	**4**
Sentindo	( ) 1	( ) 2	( ) 3	( ) 4
Fazendo	( ) 1	( ) 2	( ) 3	( ) 4
Observando	( ) 1	( ) 2	( ) 3	( ) 4
Pensando	( ) 1	( ) 2	( ) 3	( ) 4
5. Enquanto aprendo...	**1**	**2**	**3**	**4**
me abro a novas experiências	( ) 1	( ) 2	( ) 3	( ) 4
examino todos os ângulos da questão	( ) 1	( ) 2	( ) 3	( ) 4
gosto de analisar as coisas, desdobrá-las em partes	( ) 1	( ) 2	( ) 3	( ) 4
gosto de testar as coisas	( ) 1	( ) 2	( ) 3	( ) 4
6. Enquanto estou aprendendo...	**1**	**2**	**3**	**4**
sou uma pessoa observadora	( ) 1	( ) 2	( ) 3	( ) 4
sou uma pessoa ativa	( ) 1	( ) 2	( ) 3	( ) 4
sou uma pessoa intuitiva	( ) 1	( ) 2	( ) 3	( ) 4
sou uma pessoa lógica	( ) 1	( ) 2	( ) 3	( ) 4
7. Aprendo melhor através de...	**1**	**2**	**3**	**4**
Observação	( ) 1	( ) 2	( ) 3	( ) 4
interações pessoais	( ) 1	( ) 2	( ) 3	( ) 4
teorias racionais	( ) 1	( ) 2	( ) 3	( ) 4
oportunidades para experimentar e praticar	( ) 1	( ) 2	( ) 3	( ) 4
8. Enquanto aprendo...	**1**	**2**	**3**	**4**
gosto de ver os resultados do meu trabalho	( ) 1	( ) 2	( ) 3	( ) 4
gosto de ideias e teorias	( ) 1	( ) 2	( ) 3	( ) 4
penso antes de agir	( ) 1	( ) 2	( ) 3	( ) 4
sinto-me pessoalmente envolvido no assunto	( ) 1	( ) 2	( ) 3	( ) 4
9. Aprendo melhor quando...	**1**	**2**	**3**	**4**
me apoio em minhas observações	( ) 1	( ) 2	( ) 3	( ) 4
me apoio em minhas impressões	( ) 1	( ) 2	( ) 3	( ) 4
posso experimentar coisas por mim mesmo	( ) 1	( ) 2	( ) 3	( ) 4
me apoio em minhas ideias	( ) 1	( ) 2	( ) 3	( ) 4
10. Quando estou aprendendo...	**1**	**2**	**3**	**4**
sou uma pessoa compenetrada	( ) 1	( ) 2	( ) 3	( ) 4
sou uma pessoa flexível	( ) 1	( ) 2	( ) 3	( ) 4

sou uma pessoa responsável	( ) 1	( ) 2	( ) 3	( ) 4
sou uma pessoa racional	( ) 1	( ) 2	( ) 3	( ) 4
11. Enquanto aprendo...	**1**	**2**	**3**	**4**
me envolvo todo	( ) 1	( ) 2	( ) 3	( ) 4
gosto de observar	( ) 1	( ) 2	( ) 3	( ) 4
avalio as coisas	( ) 1	( ) 2	( ) 3	( ) 4
gosto de estar ativo	( ) 1	( ) 2	( ) 3	( ) 4
12. Aprendo melhor quando...	**1**	**2**	**3**	**4**
analiso as ideias	( ) 1	( ) 2	( ) 3	( ) 4
sou receptivo e de mente aberta	( ) 1	( ) 2	( ) 3	( ) 4
sou cuidadoso	( ) 1	( ) 2	( ) 3	( ) 4
sou prático	( ) 1	( ) 2	( ) 3	( ) 4

Fonte: Kolb, 1999.

APÊNDICE D - Instrumento – Estilo de aprendizagem (Docentes)

(Objetivo “e”)

I- DADOS DE CARACTERIZAÇÃO

1- SEXO: ( ) Feminino ( ) Masculino ( ) Outro ( ) Não Declarado

2- IDADE

(anos):_____

3- PROCEDÊNICA:

a. Município:_____

b. Estado da Federação:_____

4- EM UBERABA RESIDE: ( ) Com a família ( ) República ( ) Sozinho(a)

5- CURSO:

a. ( ) Enfermagem ( ) Medicina

b. Disciplina/Período(s):

DISCIPLINA(S)	PERÍODO(S)
1-	
2-	
3-	

6- FORMAÇÃO PROFISSIONAL (curso de graduação):

a. ( ) Enfermagem

b. ( ) Medicina

c. ( ) Outro(s):_____

7- QUALIFICAÇÃO: ( ) Especialista ( ) Mestrado ( ) Doutorado ( )Pós-Doc

8- MARQUE COM UM “X” NA NATUREZA DA INSTITUIÇÃO EM QUE CURSOU OS REFERIDOS NÍVEIS DE ENSINO:

ENSINO	PARTICULAR	PÚBLICA
BÁSICO		
FUNDAMENTAL		
MÉDIO		
SUPERIOR		

9- PARA AS ATIVIDADES DE TRABALHO DOCENTE, VOCÊ TEM ACESSO:

ITENS	PRÓPRIO	TERCEIROS	UFTM

COMPUTADOR/NOTEBOOK			
CELULAR			
INTERNET			
ESPAÇO FÍSICO*			

*para trabalho individual e/ou coletivo

II- Índice de Estilos de Aprendizagem - *Learning Style Inventory* (LSI) – David Kolb

Classifique de 1 a 4, marcando com um “X”, para cada um dos quatro (4) itens de cada uma das doze (12) questões apresentadas quanto a sua percepção sobre o seu processo de ensino & aprendizagem. A classificação “1” é a que menos representa sua percepção e “4” é a que melhor representa sua percepção do processo ensino & aprendizagem.

1. Enquanto aprendo...	**1**	**2**	**3**	**4**
gosto de lidar com meus sentimentos	( ) 1	( ) 2	( ) 3	( ) 4
gosto de pensar sobre ideias	( ) 1	( ) 2	( ) 3	( ) 4
gosto de estar fazendo coisas	( ) 1	( ) 2	( ) 3	( ) 4
gosto de observar e escutar	( ) 1	( ) 2	( ) 3	( ) 4
2. Aprendo melhor quando...	**1**	**2**	**3**	**4**
ouço e observo com atenção	( ) 1	( ) 2	( ) 3	( ) 4
me apoio em pensamento lógico	( ) 1	( ) 2	( ) 3	( ) 4
confio em meus palpites e impressões	( ) 1	( ) 2	( ) 3	( ) 4
trabalho com afinco para executar a tarefa	( ) 1	( ) 2	( ) 3	( ) 4
3. Quando estou aprendendo...	**1**	**2**	**3**	**4**
tendo a buscar explicações para as coisas	( ) 1	( ) 2	( ) 3	( ) 4
sou responsável acerca das coisas	( ) 1	( ) 2	( ) 3	( ) 4
fico quieto e concentrado	( ) 1	( ) 2	( ) 3	( ) 4
tenho sentimentos e reações fortes	( ) 1	( ) 2	( ) 3	( ) 4
4. Aprendo...	**1**	**2**	**3**	**4**
Sentindo	( ) 1	( ) 2	( ) 3	( ) 4
Fazendo	( ) 1	( ) 2	( ) 3	( ) 4
Observando	( ) 1	( ) 2	( ) 3	( ) 4
Pensando	( ) 1	( ) 2	( ) 3	( ) 4
5. Enquanto aprendo...	**1**	**2**	**3**	**4**
me abro a novas experiências	( ) 1	( ) 2	( ) 3	( ) 4
examino todos os ângulos da questão	( ) 1	( ) 2	( ) 3	( ) 4
gosto de analisar as coisas, desdobrá-las em partes	( ) 1	( ) 2	( ) 3	( ) 4
gosto de testar as coisas	( ) 1	( ) 2	( ) 3	( ) 4
6. Enquanto estou aprendendo...	**1**	**2**	**3**	**4**

sou uma pessoa observadora	( ) 1	( ) 2	( ) 3	( ) 4
sou uma pessoa ativa	( ) 1	( ) 2	( ) 3	( ) 4
sou uma pessoa intuitiva	( ) 1	( ) 2	( ) 3	( ) 4
sou uma pessoa lógica	( ) 1	( ) 2	( ) 3	( ) 4
7. Aprendo melhor através de...	**1**	**2**	**3**	**4**
Observação	( ) 1	( ) 2	( ) 3	( ) 4
interações pessoais	( ) 1	( ) 2	( ) 3	( ) 4
teorias racionais	( ) 1	( ) 2	( ) 3	( ) 4
oportunidades para experimentar e praticar	( ) 1	( ) 2	( ) 3	( ) 4
8. Enquanto aprendo...	**1**	**2**	**3**	**4**
gosto de ver os resultados do meu trabalho	( ) 1	( ) 2	( ) 3	( ) 4
gosto de ideias e teorias	( ) 1	( ) 2	( ) 3	( ) 4
penso antes de agir	( ) 1	( ) 2	( ) 3	( ) 4
sinto-me pessoalmente envolvido no assunto	( ) 1	( ) 2	( ) 3	( ) 4
9. Aprendo melhor quando...	**1**	**2**	**3**	**4**
me apoio em minhas observações	( ) 1	( ) 2	( ) 3	( ) 4
me apoio em minhas impressões	( ) 1	( ) 2	( ) 3	( ) 4
posso experimentar coisas por mim mesmo	( ) 1	( ) 2	( ) 3	( ) 4
me apoio em minhas ideias	( ) 1	( ) 2	( ) 3	( ) 4
10. Quando estou aprendendo...	**1**	**2**	**3**	**4**
sou uma pessoa compenetrada	( ) 1	( ) 2	( ) 3	( ) 4
sou uma pessoa flexível	( ) 1	( ) 2	( ) 3	( ) 4
sou uma pessoa responsável	( ) 1	( ) 2	( ) 3	( ) 4
sou uma pessoa racional	( ) 1	( ) 2	( ) 3	( ) 4
11. Enquanto aprendo...	**1**	**2**	**3**	**4**
me envolvo todo	( ) 1	( ) 2	( ) 3	( ) 4
gosto de observar	( ) 1	( ) 2	( ) 3	( ) 4
avalio as coisas	( ) 1	( ) 2	( ) 3	( ) 4
gosto de estar ativo	( ) 1	( ) 2	( ) 3	( ) 4
12. Aprendo melhor quando...	**1**	**2**	**3**	**4**
analiso as ideias	( ) 1	( ) 2	( ) 3	( ) 4
sou receptivo e de mente aberta	( ) 1	( ) 2	( ) 3	( ) 4
sou cuidadoso	( ) 1	( ) 2	( ) 3	( ) 4

sou prático	( ) 1	( ) 2	( ) 3	( ) 4

Fonte: Kolb, 1999.

APÊNDICE E - Instrumento – Roteiro de registro de dados referentes aos PPCs e planos de ensino dos cursos (Objetivo “b”)

1- CURSO:

( ) Enfermagem

( ) Medicina

2- DOCUMENTOS:

DOCUMENTO	CURSO	PERÍODO		DISCIPLINA
PPC	( ) Enfermagem ( ) Medicina			-
PLANO DE ENSINO	( ) Enfermagem ( ) Medicina			

3- O que descreve e/ou prevê o PPC e o Plano de Ensino sobre ambiente educacional?

4- O que descreve e/ou prevê o PPC e o Plano de Ensino sobre ambiente de aprendizagem?

5- O que descreve e/ou prevê o PPC e o Plano de Ensino sobre práticas pedagógicas?

6- O que descreve e/ou prevê o PPC e o Plano de Ensino sobre TICs e TDICs?

7- O que descreve e/ou prevê o PPC e o Plano de Ensino sobre inovação educacional?

8- O que descreve e/ou prevê o PPC e o Plano de Ensino sobre ensino significativo?

APÊNDICE F - Instrumento – Registros dos dados referentes à caracterização dos laboratórios voltados para o ensino da graduação (Uni ou Multiusuário) (Objetivo “c”)

1- NOME DO LABORATÓRIO/ UNIDADE DE APOIO:

2- LOTAÇÃO DO LABORATÓRIO:

2.1- INSTITUTO:

2.2- CURSO:

2.3- UNIDADE e/ou SETOR

3- RESPONSÁVEL PELO LABORATÓRIO:

3.1- NOME:

3.2- SEGMENTO: ( ) DOCENTE ( ) TÉCNICO ADMINISTRATIVO

4- DESCRIÇÃO DO LABORATÓRIO:

5- OBJETIVO DO LABORATÓRIO:

6- CARACTERÍSTICAS DO TIPO DE USO DO LABARATÓRIO:

6.1- PÚBLICO ALVO:

6.2- ( ) MULTIUSO ( ) UNIUSO

6.3- ( ) ENSINO ( ) PESQUISA ( ) EXTENSÃO

7- ESPAÇO FÍSICO DO LABORATÓRIO:

7.1- TEM ESPAÇO FÍSICO ESPECÍFICO? ( ) NÃO ( ) SIM

7.2- QUAL A METRAGEM DO ESPAÇO FÍSICO?_____M2

7.3- QUAIS ITENS COMPÕEM O LABORATÓRIO (EQUIPAMENTOS, SOFTWARES, SISTEMAS, PLATAFORMAS etc.) E PARA QUAL FINALIDADE?

ITEM	DESCRIÇÃO DO ITEM	FINALIDADE
1		
2		
...		

APÊNDICE G - Instrumento – Registro dos dados referentes ao plano de capacitação de pessoas (PCP) (Objetivo “d”)

INFORMAÇÕES PLANO DE DESENVOLVIMENTO DE PESSOAS (PDP)

1- QUANTIDADE DE SOLICITAÇÕES DE AÇÕES DE DESENVOLVIMENTO, INDIVIDUAL E POR EQUIPE, NO GERAL E POR UNIDADE:

		INDIVIDUAL	EQUIPE
ANO	UNIDADE	QDE.	QDE.
2021	ICS		
	ICBN		
	...		
2022	ICS		
	ICBN		
	...		
2023	ICS		
	ICBN		
	...		

2- DESCRIÇÃO DAS SOLICITAÇÕES DE NECESSIDADES DE CAPACITAÇÃO:

ANO	NOME DA NECESSIDADE	UNIDADES ORGANIZACIONAIS	TEMÁTICA (MACRO)	SUBTEMÁTICA (MICRO)
2021				
2022				
2023				

INFORMAÇÕES DO SETOR DE GESTÃO DE CAPACITAÇÃO DE PESSOAS DA PRORH

1- RELAÇÃO DAS NECESSIDADES DE CAPACITAÇÃO RECEBIDA PELO SGCP-PRORH

ANO	NOME DA NECESSIDADE	TIPO (INDIVIDUAL OU EQUIPE)	UNIDADE ORGANIZACIONAL	TEMÁTICA (MACRO)	SUBTEMÁTICA (MICRO)
2021					
	Qbn				
2022					
2023					

APÊNDICE H - Relatório Técnico ao Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Curso de Enfermagem- UFTM

TÍTULO: PROCESSO ENSINO E APRENDIZAGEM: PRÁTICAS PEDAGÓGICAS, AMBIENTE EDUCACIONAL E ESTILOS DE APRENDIZAGEM NO CURSO DE ENFERMAGEM DA UFTM

Relatório técnico apresentado pela mestranda Ana Paula de Freitas Fernandes ao Programa de Mestrado Profissional em Inovação Tecnológica, sob orientação do docente Gilberto de Araújo Pereira, como parte dos requisitos para obtenção do título de Mestre junto ao Programa de Mestrado Profissional em Inovação Tecnológica (PMPIT) da Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM).

Resumo

Este relatório técnico, reúne os principais resultados de pesquisa que combinou métodos qualitativos e quantitativos, utilizando fontes primárias e documentais, para obter uma visão abrangente do processo de ensino e aprendizagem no curso de Enfermagem da UFTM. Foram analisados cinco componentes essenciais: Ambiente Educacional, Práticas Pedagógicas, Infraestrutura Técnica e Tecnológica, Capacitação Docente e Estilos de Aprendizagem. Os resultados deste estudo podem contribuir com o Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso, quanto a reflexão/discussão, elaboração, acompanhamento e contínua atualização do projeto pedagógico do curso, com vistas a melhorias dos aspectos, tais como ambiente educacional, práticas pedagógicas, estilos de aprendizagem e suporte socioemocional aos alunos.

Contexto e/ ou Organização e/ou setor da proposta

Ao longo da história, conflitos e interesses das sociedades tem contribuído para transformações sociais, políticas e econômicas, que em certa medida têm contribuído para a institucionalização da educação, bem como suas modificações de concepções e paradigmas ao longo do tempo (Rodrigues; Silva; Sousa, 2019).

Ao discutir a formação profissional, na área médica, Cyrino e Taralles-Pereira (2004), apontam sobre as Instituições de Ensino Superior (IES) terem sido estimuladas a refletir sobre as mudanças no processo da educação, reconhecendo seu papel social e enfrentando seus desafios, entre os quais o de romper com estruturas cristalizadas e modelos de ensino tradicional, para a formação de profissionais com competências que lhes permitam recuperar a dimensão essencial do cuidado.

Acreditam ainda que as experiências pedagógicas oriundas nos contextos de conflitos e contradições das relações institucionais, representam uma inovação para um conhecimento mais significativo para os alunos e favorecem rupturas com o modelo tradicional de ensino, capazes de levar a movimentos mais amplos de mudança. Apontam, tanto a problematização, quanto a aprendizagem baseada em problemas, capazes de promover essas rupturas com a forma tradicional de ensinar e aprender, estimulando a gestão participativa dos protagonistas da experiência e reorganização da relação teoria e prática (Cyrino; Taralles-Pereira, 2004).

Na perspectiva de substituição dos métodos tradicionais, passivos, no processo de transformação dos modelos educacionais, fortalecem as especificidades do aprendizado do adulto e suas relações com a sociedade, da prática das metodologias ativas, da apropriação de novos recursos das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs). Entre as principais características dos métodos inovadores de ensino e aprendizagem, destacam-se o movimento de migração do “ensinar” para o “aprender”; o desvio de foco do docente para o aluno, que assume a corresponsabilidade pelo seu aprendizado; a valorização do “aprender a aprender” e o desenvolvimento da autonomia individual e das habilidades de comunicação. Dessa forma, as inovações educacionais privilegiam as metodologias ativas, participativas e problematizadoras de aprendizagem, o aprendizado integrado e em cenários diversos, incluindo aquele baseado na comunidade, que podem ser combinadas aos métodos tradicionais (Souza, 2014).

Dentre os vários movimentos sociais dos últimos tempos, que de certa forma, teve ou tem impactado o modelo educacional, bem como as instituições de ensino, destaca-se o estado de pandemia mundial da COVID-19 decretado em 11 de março de 2020 pela Organização Mundial da Saúde (OMS). Desde sua decretação, a pandemia da COVID-19 provocou alterações no âmbito biopsicossocial e tem pressionado a inovação nos processos de ensino aprendizagem, reforçando a

necessidade de nova ruptura e adaptações no modelo tradicional de sala de aula para compor novos espaços moldados por ambientes virtuais de ensino, que para sua efetividade tem exigido movimentos das instituições de ensino, bem como dos docentes para práticas pedagógicas baseadas por metodologias ativas (Silva *et al.*, 2022).

Refere-se que esse movimento trouxe experiência para conduzir estratégias para ajuste futuro ao se pensar nos modelos de ensino como oferta educacional consolidada com a pandemia (Silveira, 2021). E é claro que essa situação exigiu mudanças revelando necessidades dos educadores se despertarem para práticas inovadoras na educação, adequando os processos e práticas de ensino ajustados a contemporaneidade (Rodrigues; Souza, 2021).

A necessidade de utilização de ambientes virtuais de aprendizagem, trouxe possibilidades e despertares sobre os processos de ensino até então replicados pelos professores. Nessa ordem surgem indagações sobre a habilitação desses docentes e se suas práticas pedagógicas aplicadas conseguem de fato garantir a efetividade do conhecimento. Cabe então refletir sobre a realidade atual quanto a práxis educacional, vistas a minimizar dificuldades no processo ensino aprendizagem, na possibilidade da educação (Oriente; Escola; Moita, 2017).

Embora pareça nova essa temática, desde a década de 90 já se sinalizavam movimentos com políticas públicas com vistas a inovação pedagógica, em que, a partir da lei 9.131de 1995, foi criado o Conselho Nacional de Educação (CNE) que dispôs sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) que têm como principal objetivo contribuir com a inovação e o projeto pedagógico dos cursos (Conselho Nacional de Educação, 1997).

Historicamente o aprender foi relacionado somente ao aluno, em que essa clássica lacuna pretende ser superada sendo alvo de críticas e adequações às necessidades atuais da educação, onde professores e alunos são reconhecidos como integrantes do processo ativo e contínuo de aprendizado, buscando um compartilhamento de saberes, considerado como metodologia ativa (Stefanello *et al.*, 2020).

Cabe destacar que o ponto de partida é a real mudança do ensino tradicional para uma leitura que atenda as demandas que o ensino tem exigido, levando em consideração os estilos de aprendizagem, onde o aluno é parte ativa do processo e o

professor parte motivadora e facilitadora desse modelo, e assim consolidar o ensino aprendizagem (Stefanello *et al.*, 2020).

Segundo Souza *et al*. (2014), um dos grandes desafios para a Instituição de Ensino Superior (IES) é estimular, capacitar o corpo docente e proporcionar infraestrutura para o emprego dos variados métodos de ensino-aprendizagem, por exemplo a implantação de laboratórios apropriados, estruturação de redes de ensino à distância (EAD) e acesso às TICs.

As constantes e necessárias rupturas dos modelos educacionais tradicionais em cada época, tem sido e continuam sendo alvos de discussões, reflexões, e inovações educacionais.

Ainda no contexto da pandemia da COVID-19, devido às normas de distanciamento impostas durante um longo período, as instituições de ensino e profissionais foram forçados a implementar mudanças no processo ensino & aprendizagem, no primeiro momento, quanto aos espaços de aprendizagem mediados por ambientes virtuais em que as tecnologias digitais da informação e comunicação (TDIC) se fizeram necessárias e em alguns cenários a única alternativa frente aos desafios para continuidade da educação institucional.

A necessidade de mudanças, reforçam ainda mais a discussão sobre as inovações necessárias ao modelo de ensinar e aprender, a partir de ambientes educacionais adequados, métodos inovadores e ativos aprendizagem, interdisciplinaridade dos saberes e autonomia e corresponsabilidade do aluno pela construção do seu aprendizado, bem como capacitação do corpo docente frente às demandas apresentadas quanto: ensino presencial, ensino remoto, ensino a distância, ensino híbrido, métodos ativos e ensino participativo, significativo e colaborativo.

Sabendo que o Projeto Pedagógico dos Cursos (PPC), são um constructo de diretrizes inovadoras aos cursos de caráter político, assumindo institucionalmente o compromisso de devolutiva para as demandas da sociedade, a partir da atenção a essas demandas e do compromisso em ofertar infraestrutura adequada às inovações pedagógicas necessárias, cabe então avaliar como, e em que nível, ocorre a interação entre instituição, docentes, discentes e sociedade frente a efetividade das inovações necessárias ao modelo educacional proposto.

Especificamente na educação superior, de acordo com Messas et al. (2015), o objetivo da educação superior é promover o desenvolvimento multidimensional, conduzindo os estudantes à autonomia, estimulando-os a se adaptar às constantes mudanças da vida profissional e pessoal, o que está diretamente relacionado ao ambiente educacional (AE), mostrando sua relevância no processo ensino-aprendizagem. O (AE), é composto por um conjunto de fatores que influenciam a aprendizagem, como a estrutura física e material, o relacionamento interpessoal, a metodologia de ensino e as dimensões ética e social, e que essa influência transcende o processo ensino-aprendizagem, integra os elementos constitutivos e favorece a formação de um profissional crítico e reflexivo, reconhecendo o estudante como sujeito ativo, com experiências que não podem ser preteridas (Messas *et al*., 2015).

Neste sentido, justificou-se a realização deste estudo frente às potenciais contribuições que este possa oferecer, em primeiro instante, em nível local, quanto a identificação de possíveis fatores e como estes podem influenciar no processo de ensino e aprendizagem, tais como: o ambiente educacional, os estilos de aprendizagem de docentes e discentes, a capacitação e aplicação de métodos ativos e inovadores de ensino e aprendizagem pelos docentes, a infraestrutura necessária e adequada às práticas ativas e inovadoras de ensino & aprendizagem, bem como a institucionalização desses via PPC do curso.

Trata-se de um estudo teórico realizado no contexto do curso de Enfermagem da Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM) no ano de 2023/2024, a partir de análises documentais e discentes e docentes do curso, com vistas a contribuir com o Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso de Enfermagem, em consonância com a Resolução MEC-No.01/2010, no acompanhamento e atualização do Projeto Pedagógico do Curso (PPC).

Público-alvo da proposta

A proposta é direcionada ao Núcleo Docente Estruturante (NDE) e ao corpo docente e discente do curso de Enfermagem da UFTM.

Descrição da situação- problema

Para adequado planejamento e implementação dos PPC pelos NDEs, é fundamental que sejam realizados diagnósticos periódicos e sistematizados sobre o ambiente educacional, a infraestrutura técnica e tecnológica, as práticas pedagógicas, bem como o perfil das características e estilos de aprendizagem dos discentes e docentes.

De forma geral, os cursos de nível superior, enfrentam, alguns em menor, outros em maior nível, desafios significativos quanto a sistematização de metodologia para realização de diagnósticos situacionais, bem como quanto a compreensão e implementação de medidas que visam contribuir para melhoria do processo ensino e aprendizagem dos seus cursos.

Neste sentido, o estudo aqui apresentado visou produzir evidências sobre o diagnóstico situacional do curso de Enfermagem quanto aos aspectos mencionados do Processo Ensino & Aprendizagem.

Os aspectos metodológicos deste relatório técnico podem ser acessados na seção 4 da dissertação de mestrado: FERNANDES, A. P. D. F. Processo Ensino e Aprendizagem: Práticas Pedagógicas, Ambiente Educacional e Estilos de Aprendizagem na Universidade. 2024.

Objetivos da proposta de intervenção

Identificar fragilidades e potencialidades entre os componentes pertinentes ao processo ensino e aprendizagem do curso de Enfermagem, a partir das análises do ambiente educacional, capacitação docente, infraestrutura técnica e tecnológica e estilos de aprendizagem na universidade e assim contribuir para reflexão e:

a) Melhoria do ambiente educacional,
b) Aperfeiçoamento de práticas pedagógicas, tais como metodologias ativas de aprendizagem e ensino significativo
c) Identificação de necessidades e de fortalecimento da infraestrutura técnica e tecnológica,
d) Identificação de lacunas (*Gaps*) na formação continuada do corpo docente quanto às habilidades e competências socioemocionais, metodologias ativas e tecnologias de informação e comunicação (TIC) no processo ensino e aprendizagem,

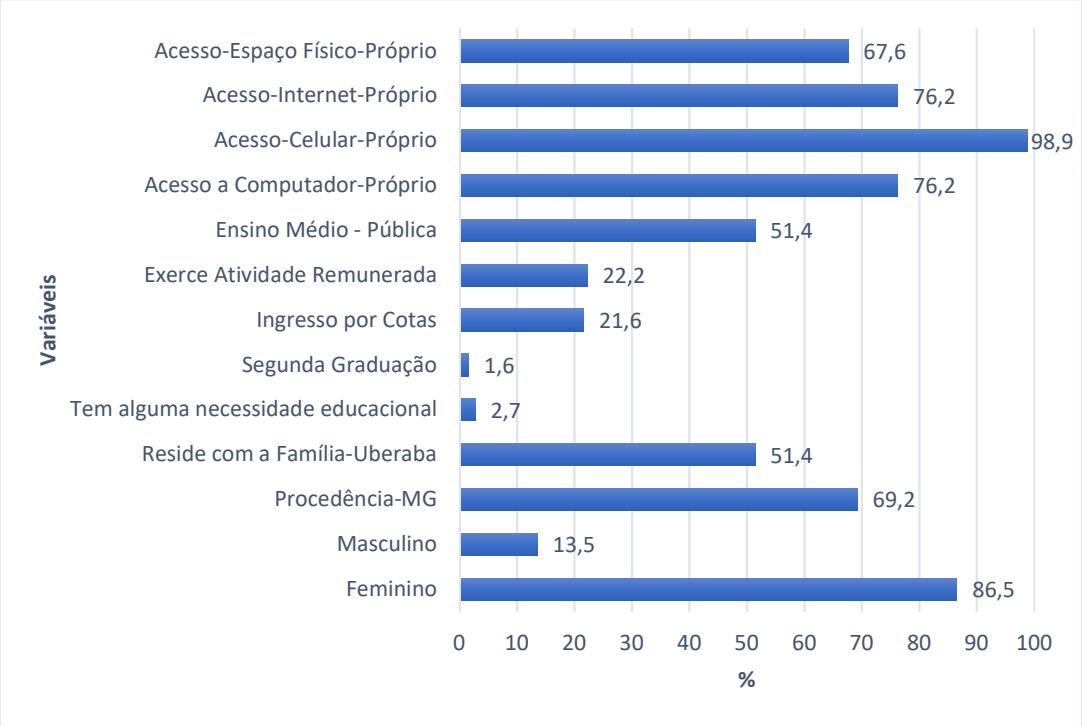
e) Adaptação de estratégias de ensino e aprendizagem aos diferentes estilos de aprendizagem dos discentes.

Diagnóstico e análise

Perfil Geral dos Discentes:

Dos 185 discentes do curso de Enfermagem que participaram do nosso estudo, observamos 86,5% dos discentes do sexo feminino (160), 69,2% provenientes de Minas Gerais (128); 2,7% com alguma necessidade educacional especial (5); 21,5% ingressaram na UFTM por algum tipo de cota (40); 22,2% exercem alguma atividade remunerada (41); e a grande maioria tem alguma infraestrutura própria (como computador, celular, internet e espaço físico) para estudo da sua graduação (76,2% (141), 98,9% (183), 76,7% (141), 67,6% (125), respectivamente). Os discentes do estudo apresentam média de idade de 22,7±4,3 anos e renda familiar média mensal de 5.782,2±8.299,8 reais. (Figura 1)

Figura 1- Perfil dos Discentes do Curso de Enfermagem da UFTM, Uberaba, 2024.



Fonte: Elaborado pela autora, 2024

Percepção dos Discentes quanto ao Ambiente Educacional:

Analisando a opinião dos discentes, do curso de Enfermagem, quanto ao ambiente educacional a partir do instrumento DREEM, segundo a classificação proposta por Tomas et al., 2014, é possível observar que no aspecto geral a maioria dos discentes tem uma opinião de que o ambiente educacional é mais positivo do que negativo (70,8%), seguido pela opinião de o ambiente educacional é cheio de problemas (20,5%) (Tabela 1).

Quanto a dimensão aprendizagem 60,0% dos discentes tem uma percepção mais positiva e para 28,1% dos discentes o ensino é visto de forma negativa. Na dimensão docência, 57,8% dos discentes opinam que o curso está se movendo na direção certa e 25,9% têm a opinião de que, no ambiente educacional, a docência precisa de revisão (Tabela 1).

Na dimensão acadêmica, a maioria dos discentes tem a opinião que o ambiente educacional está tendendo a ser mais positivo (63,2%) e 20,5% opinam que há muitos aspectos negativos. Na dimensão atmosfera educacional, a maioria dos discentes tem a opinião que o ambiente educacional apresenta uma atitude mais positiva (64,3%) e 18,9% opinam que há aspectos que precisam de mudanças (Tabela 1).

Por fim, na dimensão social, 55,1% dos discentes tem a opinião que o ambiente educacional não é tão ruim e 35,1% opinam que o ambiente educacional não é um lugar legal (Tabela 1).

As melhores avaliações do ambiente educacional, segundo a opinião dos discentes, é percebida por 7,6% no aspecto geral (excelente), 9,2% na dimensão aprendizagem (aprendizagem altamente eficaz), 15,7% na dimensão docência (modelo de organização do curso), 13,0% na dimensão acadêmica (confiável), 14,1% na dimensão atmosfera educacional (uma boa percepção geral) e 4,9% na dimensão social (muito bom) (Tabela 1).

Assim como nos estudos Enns (2014); Guimarães *et al, (2015*) e Silva (2021), a percepção sobre o ambiente acadêmico foi evidenciada como mais positiva do que negativa.

Dado que o DREEM é uma medida útil para identificar áreas que necessitam de intervenção, o estudo também identificou pontos fracos que podem constituir prioridades para reformas com vistas a melhorar o ambiente educativo, bem como pontos fortes que necessitam de atenção (Troncon, 2014; Messas *et al*., 2015).

A análise dos resultados revelou pontos fracos que podem ser melhorados, sendo possível observar menores escores (4,9) no domínio da dimensão social, corroborando com os estudos de Enns *(2014)* e Guimarães *et al (2015)*, os quais discutem a importância na criação de programas de apoio psicopedagógico durante o curso, visto pelas repercussões mais negativas nos domínios social. Além disso, destaca a importância em criar ambientes de aprendizagem humanizados, com apoio ao discente em todas as fases de formação na área de saúde, considerada como crítica e estressante.

Tabela 1 – Classificação da percepção dos discentes do curso de Enfermagem da UFTM quanto ao ambiente educacional avaliado pelo instrumento DREEM, no aspecto geral e por dimensão, segundo o curso do discente, Uberaba, 2024

(continua)

DIMENSÃO	**Enfermagem (n=185)**	
GERAL	**No.**	**%**
Muito Ruim	2	1,1%
Cheio de Problemas	38	20,5%
Mais Positivo do que Negativo	131	70,8%
Excelente	14	7,6%
APRENDIZAGEM	**No.**	**%**
Muito Ruim	5	2,7%
O Ensino é Visto de Forma Negativa	52	28,1%
Uma Percepção Mais Positiva	111	60,0%
Aprendizagem Altamente Eficaz	17	9,2%
DOCÊNCIA	**No.**	**%**
Ruim	1	0,5%
Precisando de Revisão	48	25,9%
Movendo-se na Direção Certa	107	57,8%
Modelo de Organização do Curso	29	15,7%
ACADÊMICO	**No.**	**%**
Sentimento de Fracasso Total	6	3,2%
Muitos Aspectos Negativos	38	20,5%
Tendendo a Ser Mais Positivo	117	63,2%

Tabela 1 – Classificação da percepção dos discentes do curso de Enfermagem da UFTM quanto ao ambiente educacional avaliado pelo instrumento DREEM, no aspecto geral e por dimensão, segundo o curso do discente, Uberaba, 2024

(conclusão)

DIMENSÃO	**Enfermagem (n=185)**	
ACADÊMICO	**No.**	**%**
Confiável	24	13,0%
ATMOSFERA EDUCIONAL	**No.**	**%**
Ambiente terrível	5	2,7%
Há aspectos que precisam de mudanças	35	18,9%
Uma atitude mais positiva	119	64,3%
uma boa percepção geral	26	14,1%
SOCIAL	**No.**	**%**
Miserável	9	4,9%
Não é um lugar legal	65	35,1%
Não é tão ruim	102	55,1%
Muito bom	9	4,9%

Fonte: Elaborado pela autora, 2024

Quadro 1- Potencialidades, Fragilidades e Recomendações a partir das evidências da percepção dos discentes do curso de Enfermagem da UFTM (DREEM), Uberaba, 2024

(continua)

Objetivos Específicos	Avaliar a percepção dos discentes quanto ao ambiente educacional.
Evidências/ Potencialidades	▪ O DREEM revelou avaliação geral positiva, ▪ Os discentes sem necessidades específicas avaliaram positivamente o ambiente em comparação aos discentes com necessidades específicas, que indicaram uma percepção negativa, o que indica/sugere políticas educacionais mais inclusivas

Quadro 1- Potencialidades, Fragilidades e Recomendações a partir das evidências da percepção dos discentes do curso de Enfermagem da UFTM (DREEM), Uberaba, 2024

(conclusão)

Evidências/ Fragilidades	▪ Em relação a dimensão Aprendizagem, 28,1% dos discentes percebem que o ambiente educacional como muito ruim ou cheio de problemas, ▪ Na dimensão "acadêmica", 20,5% dos discentes percebem que o ambiente educacional com sentimento de fracasso total ou muitos aspectos negativos, ▪ A dimensão Social foi vista como ponto frágil, o que implica em intervenções para melhoria, ▪ Discentes com necessidades específicas perceberam o ambiente de ensino de forma negativa.
Recomendações	▪ A análise da dimensão Aprendizagem, sugere atenção dos cursos para fomentar um ensino menos centrado no professor e mais no estudante, bem como investir em métodos ativos de aprendizagem com vistas a desenvolver autonomia no processo de desenvolvimento de habilidades e competências, ▪ Quanto a dimensão Acadêmica, sugere atenção dos cursos para fomentar em seus estudantes, estratégias de estudos, autoconfiança, afinar a percepção dos conteúdos teóricos com a prática profissional, bem como desenvolver habilidades para relacionamentos pessoais de trabalho em equipe, ▪ Por final, distinções nas percepções entre discentes com e sem necessidades específicas, bem como a atmosfera social ser percebida com percentual inferior, implicam em diretrizes para políticas inclusivas, na promoção de ambientes equitativos.

Fonte: Elaborado pela autora, 2024

A partir deste estudo, foi possível identificar áreas que implicam em melhorias, bem como potencialidades nos processos de ensino e aprendizagem, e assim nos permitiu recomendações. O quadro 2, a seguir, apresenta as evidências da consecução da pesquisa.

Processo de Ensino e Aprendizagem: PPCs e Planos de Ensino

Quadro 2 - Potencialidades, Fragilidades e Recomendações a partir das evidências dos PPCs e Planos de Ensino do curso de Enfermagem da UFTM (DREEM), Uberaba, 2024

Objetivos Específicos	Identificar as estratégias e métodos de ensino-aprendizagem e as TDICs descritas nos PPCs e Planos de Ensino do curso.
Evidências/ Potencialidades	▪ PPCs e Planos de Ensino - Revelou práticas pedagógicas alinhadas as DCN para metodologias ativas.
Evidências/ Fragilidades	▪ Identificados fragilidades quanto ao suporte socioemocional ao discente.
Recomendações	▪ Recomendável continuidade na revisão dos PPC e Planos de ensino quanto a articulação e manutenção da aplicação de metodologias ativas bem como as TDICs, apesar de priorizarem as DCN para as metodologias ativas, houve pontos fracos observados quanto a ausência de suporte socioemocional ao discente.

Fonte: Elaborado pela autora, 2024.
Nota: PPC: Projeto Pedagógico do Curso; DCN: Diretriz Curricular Nacional; TDIC: Tecnologia Digital da Informação e Comunicação

Infraestrutura Técnica e Tecnológica voltada ao Processo de Ensino e Aprendizagem

A partir da relação obtida junto aos institutos ICBN e ICS, constatou-se uma quantidade total de 53 laboratórios, que podem ser voltados exclusivamente ou de forma integrada para o ensino, pesquisa e extensão no curso de Enfermagem. Destes

laboratórios, 79,2% são destinados à pesquisa, 37,7% ao ensino, e 5,7% à extensão. A maioria destes 53 laboratórios estão lotados no ICBN (30; 56,6%). Dos 30 laboratórios do ICBN, 90,0% se destinam à pesquisa, enquanto no ICS, dos 23 laboratórios informados, 73,9% se destinam ao ensino. No ICS, 12 laboratórios são utilizados de forma integrada entre ensino, pesquisa e extensão (Tabela 2).

Tabela 2 - Quantidades de laboratórios uni e multiuso, voltados para o ensino, pesquisa e extensão, segundo os Institutos ICBN e ICS da UFTM, Uberaba, 2024

	Laboratórios							
	Ensino		Pesquisa		Extensão		Geral	
Institutos	**No.**	**%**	**No.**	**%**	**No.**	**%**	**No.**	**%**
ICBN	3	10,0	27	90,0	-	-	30	56,6
ICS*	17	73,9	15	65,2	3	13,0	23	43,4
Geral	**20**	**37,7**	**42**	**79,2**	**3**	**5,7**	**53**	**100**

Fonte: Elaborado pela autora, 2024
Nota: ICBN: Instituto de Ciências Biológicas e Naturais; ICS: Instituto de Ciências da Saúde.
* No ICS 12 laboratórios têm mais de uma utilidade

Na estrutura organizacional da UFTM, os laboratórios se encontram relacionados em *link* específico no sítio eletrônico da UFTM para cada um dos institutos.

No ICBN, dos 30 laboratórios informados pela direção do instituto, tem-se uma relação de 24 laboratórios no link específico (https://www.uftm.edu.br/icbn/central-de-laboratorios), os quais tem informações sobre o nome do laboratório, o supervisor titular, o supervisor suplente e o endereço do laboratório, alguns com contato telefônico. Dos laboratórios relacionados no ICBN, não foi encontrado informação quanto, documento de normatização interna específica de cada laboratório, conforme preconiza Art. 1º. da Resolução nº 104, de 25/07/2023, do CONSU, não sendo possível obter informações mais específicas, de interesse deste estudo, conforme prevê o Art. 7º. da mesma resolução, como por exemplo, os itens abaixo referentes ao § 2º do Art. 7º.:

IV - Relação de disciplinas, linhas de pesquisa e/ou projetos atendidos;

V - Definição dos usuários atendidos (docentes, grupos de pesquisa, discentes, servidores técnico-administrativos e/ou comunidade externa, se aplicável);

VI - Previsão de sua utilização no Projeto Pedagógico de Curso - PPC, no caso de laboratório de ensino;

No ICS, tem-se uma relação de 56 laboratórios no link específico (https://www.uftm.edu.br/ics/central-de-laboratorios). A direção do ICS nos forneceu uma relação com 53 laboratórios, sendo 23 laboratórios apresentam especificações de uso pelos cursos de Enfermagem e Medicina, interesse deste estudo. Os quais tem informações sobre o nome do laboratório, o curso a que se destina e uma descrição do laboratório. Dos laboratórios relacionados no link específico do ICS, tem-se documento de normatização interna específica de 12 laboratórios, no entanto, anterior a Resolução nº 104, de 25/07/2023, do CONSU.

As divergências de informações referentes aos laboratórios do ICS e ICBN, bem como a ausência de informações padronizadas, refletem, no momento, o não atendimento dos requisitos normativos atuais que disciplina a organização e o funcionamento dos laboratórios da Universidade Federal do Triângulo Mineiro – UFTM, segundo a Resolução nº 104 (UFTM, 2023):

> Art.1º. Este Regulamento disciplina a organização e o funcionamento dos laboratórios da Universidade Federal do Triângulo Mineiro – UFTM, definindo regras gerais e responsabilidades de forma a promover a adequada utilização dos espaços e viabilizar o atendimento de suas finalidades acadêmicas. Parágrafo único. O funcionamento dos laboratórios, em seus aspectos específicos, deverá ser estabelecido em normatização interna, sob orientações da Pró-Reitoria de Planejamento – PROPLAN.

A ausência de informação sobre a descrição detalhada dos laboratórios, impede uma descrição contextual acerca de metas e objetivos, bem como planejamento em ambiência e infraestrutura afins.

Para uma efetiva análise, sumariza-se a importância em detalhe desse escopo de informações, em conjunto com metas e objetivos de cada laboratório. Considerando que uma análise contínua de dados, permite monitorar as mudanças gradualmente e assim favorecer ajustes e estratégias institucionais.

Neste sentido, considerando a ausência de informações sobre os laboratórios a partir, seja dos respectivos institutos, seja a partir do sitio eletrônico da UFTM, e com o intuito de elucidar alcançar o objetivo proposto quanto a descrição da Infraestrutura técnica tecnológica da instituição voltada para o processo ensino-aprendizagem e TDICs, optou-se por realizar, de forma complementar, um levantamento documental, a partir de referências contidas no capítulo de Infraestrutura técnica e tecnológica nos

PPCs dos respectivos cursos em estudo. Posteriormente foi realizada uma descrição do item e sua finalidade, conforme Quadro 3.

Quadro 3 - Descrição dos itens de infraestrutura técnica tecnológica presentes no PPC do curso de Enfermagem da UFTM, Uberaba, 2024

(continua)

Item	Descrição
Centro Educacional (CE)	Que comporta salas para aulas teóricas
Núcleo de Informática Biomédica (NIB)	Que é utilizado para o desenvolvimento das diversas disciplinas teóricas e práticas oferecidas ao longo do curso
Salas de aulas e laboratórios destinados às atividades teóricas e práticas	Oferecidas pelo Núcleo Básico
HC/UFTM	Dispõe de infraestrutura física e de material para o desenvolvimento das diversas atividades práticas oferecidas no Núcleo Profissionalizante
Auditórios	Dois, em que são realizadas atividades acadêmicas e científico-culturais, além de programas de acompanhamento e incentivo ao corpo discente e órgãos que prestam orientação acadêmica que incluem: Pró-Reitoria de Ensino; Pró-Reitoria de Extensão e Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação
Central de Idiomas Modernos (CIM) e o Centro Cultural,	Ministram cursos e desenvolvem atividades culturais, respectivamente, para a comunidade universitária
Áreas de convivência estudantil, de cantinas, de Diretório Acadêmico e do Centro Poliesportivo	A Universidade disponibiliza

Quadro 3 - Descrição dos itens de infraestrutura técnica tecnológica presentes no PPC do curso de Enfermagem da UFTM, Uberaba, 2024

(conclusão)

Item	Descrição
Pró-Reitoria de Assuntos Comunitários e Estudantis (PROACE)	Tem como objetivo, dentre outros, auxiliar os alunos na solução de problemas que os afligem e comprometem o seu rendimento escolar.
Portal da Instituição, através do e-mail institucional do discente, portal capes e acesso Cafe.	O usuário tem acesso às bases de dados e aos textos completos dos periódicos disponíveis, por meio do Portal de periódicos CAPES, em todas as máquinas da Instituição ou em sua residência, para isto deve solicitar
Laboratórios	Núcleo de Treinamento Integrado (NUTI), assim como o Laboratório de Habilidades (LH) que visam a realização do ensino simulado nos diferentes cenários da prática
Biblioteca & Minha Biblioteca	As Bibliotecas da UFTM buscam viabilizar, de forma eficiente, o acesso à informação através de seu acervo e estrutura, prestar serviços de informação técnico-científica e contribuir para o desenvolvimento do ensino, pesquisa e extensão. Têm por objetivo tornar- se centro de excelência no armazenamento, preservação e disseminação de conhecimentos e informações por meio de modernas tecnologias. A reserva e renovação de livros podem ser feitas na Biblioteca ou on-line pelo endereço http://bibli.uftm.edu.br. Através dessa home page, a Biblioteca disponibiliza também consulta ao acervo, links para acesso às principais Bases de Dados e Centros de Informação e ao Portal de periódicos da CAPES. É um dos Centros Cooperantes da Rede Bireme

	– Centro Latino–Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde, contribuindo com a manutenção da Base 69 de Dados SECS – Seriados em Ciências da Saúde, disponibilizando sua coleção de periódicos. Participa dos sistemas de Comutação Bibliográfica com as Redes Bireme e Comut, solicitando ou fornecendo fotocópias de documentos existentes no acervo. O acervo digital é composto por obras de 15 grandes editoras acadêmicas do país e 38 selos editoriais. O acesso à plataforma é feito por meio de login e senha, através do SISCAD para alunos e pelo Sistema Integrado para docentes e técnicos-administrativos.
Do acervo de periódicos	A comunidade universitária da UFTM (docentes, discentes e servidores técnico administrativos) têm acesso aos seguintes serviços oferecidos pela Biblioteca: empréstimo, renovação e reserva do material bibliográfico; orientação quanto à normatização de trabalhos científicos e referências; orientação à pesquisa bibliográfica online; levantamento bibliográfico; catalogação na fonte; visita orientada; serviço de fotocópias; comutação bibliográfica e Programa Paltex (Programa de Cooperação Técnica Internacional, que vende livros e instrumental na área da saúde a um preço mais acessível que o do mercado).

Fonte: Elaborado pela autora, 2024, adaptado de UFTM, 2023

Quadro 4 - Potencialidades, Fragilidades e Recomendações a partir das evidências da infraestrutura técnica e tecnológica do curso de Enfermagem da UFTM, Uberaba, 2024

Objetivos Específicos	Relacionar e descrever/classificar a infraestrutura técnica/tecnológica da instituição voltada para o processo ensino-aprendizagem e TDICs.
Evidências/ Potencialidades	A análise da infraestrutura técnica e tecnológica, apontou constância em investimentos e alocação de recursos eficaz em laboratórios e salas de aulas em atenção as práticas pedagógicas mediadas por TDICs e metodologias ativas de ensino e aprendizagem.
Evidências/ Fragilidades	Não foi evidenciado fragilidades quanto a infraestrutura técnica e tecnológica
Recomendações	Promover estratégias para integrar efetivamente as ferramentas tecnológicas às práticas pedagógicas e continuidade para alocação de recursos eficaz

Fonte: Elaborado pela autora, 2024

Plano de Capacitação voltado para Práticas Pedagógicas no Processo de Ensino e Aprendizagem

A partir da análise dos dados contidos no Plano de Desenvolvimento de Pessoas (PDP) da instituição disponível no sítio eletrônico da UFTM, bem como a partir das informações do Setor de Gestão de Capacitação de Pessoas da PRORH quanto às ações específicas de capacitação individual e equipe para referente aos anos de 2021, 2022 e 2023, foi possível observar a tendência decrescente na quantidade de solicitações para capacitação ao longo do período e uma tendência crescente de ações de capacitação realizadas por docentes dos cursos de Enfermagem e Medicina. Aqui, obtivemos os dados conjuntamente, sem condições de

separá-los. Entretanto, cabe apresenta-los, uma vez que muitos dos docentes são comuns entre os dois cursos.

Exceto no ano de 2021, foi possível observar maior quantidade de ações de capacitação realizadas em relação às solicitações, sugerindo uma resposta efetiva às demandas de capacitação dos docentes no período. Em todos os anos, tanto das solicitações, quanto das ações realizadas, a maioria foram referentes à educação continuada (Tabela 3).

Tabela 3 – Quantidade de solicitações e de ações realizadas referente a capacitação pelos docentes dos cursos de Enfermagem e Medicina da UFTM, por tipo de ações e segundo os anos de exercício, Uberaba, 2024

	Solicitações*				**Ações Realizadas****			
Ano de Exercício	**Educação Continuada**	**TDICs**	**Outras**	**Total**	**Educação Continuada**	**TDICs**	**Outras**	**Total**
2021	37	2	0	39	11	1	3	15
2022	17	5	0	22	30	2	4	36
2023	15	2	0	17	31	1	0	34
Total	**69**	**9**	**0**	**78**	**72**	**4**	**7**	**85**

Fonte: Elaborado pela autora a partir de: *Plano de Desenvolvimento de Pessoas (PDP) dos cursos de Enfermagem e Medicina; **Planilha do Setor de Gestão de Capacitação de Pessoas da PRORH, UFTM, 2024

A área de educação continuada é ativa, indicando um foco contínuo no aprimoramento profissional, apesar de menor quantidade as solicitações para capacitação relacionadas à TDICs também são consistentes.

Visando uma melhor compreensão das ações de capacitação, seja quanto as solicitações ou realizações, a partir da análise de conteúdo de Bardin, foi levantado a quantidade de unidades registros, das solicitações de capacitação, e para tratativa qualitativa dos dados optou-se por predomínio elencar em categoria Capacitação Docente e subcategorias educação continuada, metodologias ativas e ferramentas tecnológicas.

Tabela 4 - Unidades de Registros referentes às solicitações para capacitação dos docentes dos cursos de Enfermagem e Medicina da UFTM, segundo as categorias, presentes no Plano de Desenvolvimento de Pessoas (PDP), Uberaba, 2024

Categoria	Ano de Exercício	Unidades de Registros
Educação Continuada	2021	23
	2022	13
	2023	10
Metodologias Ativas	2021	5
	2022	0
	2023	5
Ferramentas Tecnológicas	2021	3
	2022	7
	2023	3

Fonte: Elaborado pela autora, 2024

Os dados levantados evidenciam uma prevalência do interesse docente em participar de eventos científicos, como congressos, simpósios e *workshops*. Isso indica a busca por atualização, *networking*, colaboração e disseminação do conhecimento dentro da comunidade científica. (Quadro 5). Os docentes expressam interesse em ampliar seus conhecimentos e habilidades em áreas específicas, em busca por especialização e aprimoramento técnico em suas respectivas áreas de atuação, o que pode contribuir para uma melhor qualidade de ensino e assistência aos pacientes (Quadro 5.1). Muitos docentes expressam interesse em integrar ensino, pesquisa e extensão em suas práticas educacionais, em busca de oportunidades de colaboração e intercâmbio com diversas instituições. Isso demonstra um compromisso dos docentes com a qualidade do ensino e contribuição para avanços no campo da saúde. (Quadro 5.2).

Quadro 5 - Unidades de Registros referentes às Unidades de Contextos, na categoria Educação Continuada, das solicitações para capacitação dos docentes dos cursos de Enfermagem e Medicina da UFTM, presentes no Plano de Desenvolvimento de Pessoas (PDP), Uberaba, 2024

(continua)

Educação Continuada: Qualidade da Assistência
"NA PRÁTICA MÉDICA AVALIAMOS E TRATAMOS OS PACIENTES COM OS ALUNOS E PRECISAMOS ESTAR SEMPRE EM ATUALIZAÇÃO".
Educação Continuada: Qualidade da Gestão
"Eu necessito consolidar minha formação em educação para as profissões da saúde para continuar a coordenar adequadamente o Núcleo de Desenvolvimento Docente do ICS".
"Gestão e liderança, para desenvolvimento de atividades de gestão e administrativas".
"Habilidade de resolução de conflitos".
"Necessito de um conhecimento mais acurado sobre os processos e sistemas que atravessam o funcionamento acadêmico e administrativo".
"Tenho necessidade de participar de evento/curso sobre gestão/administração na área da educação, uma vez que estou na coordenação do Departamento de Saúde Coletiva".
Educação Continuada: Qualidade da Pesquisa
"Apresentar resultados de pesquisas e obter novos conhecimentos e parcerias".
"Aprimoramento de metodologia de pesquisa, análise de dados e construção de parcerias com pesquisadores de outro grupo de estudo".
"Aprimoramento na elaboração e submissão de artigos científicos em Saúde Coletiva. Atualização de referências e metodologias de pesquisa qualitativas. Intercâmbio e produção acadêmica entre grupos de pesquisa e outras IES. Aprimoramento das estratégias pedagógicas voltados ao Ensino".
"Aumentar minha capacidade de comunicação com países estrangeiros com vistas a ter habilidade de estabelecer contatos e acordos internacionais, por conseguinte aumento o impacto das minhas ações de pesquisa".
"Congresso".

Quadro 5 - Unidades de Registros referentes às Unidades de Contextos, na categoria Educação Continuada, das solicitações para capacitação dos docentes dos cursos de Enfermagem e Medicina da UFTM, presentes no Plano de Desenvolvimento de Pessoas (PDP), Uberaba, 2024

(conclusão)

"Considero importante e necessário ampliar meus conhecimentos e habilidades necessários à construção e desenvolvimento de pesquisas e publicações científicas no campo da Saúde Coletiva".
"Eu preciso ampliar meus conhecimentos e minhas habilidades na condução de pesquisas com metodologias qualitativas e métodos mistos. Tal treinamento contribuirá para melhorias no desenvolvimento de pesquisas e na condução das disciplinas sob minha responsabilidade".
"Evento científico"
"Eventos ou cursos na área de saúde do idoso, uma vez que desenvolvo pesquisas com essa abordagem".
"Melhorar o meu desempenho em atuação e gerenciamento de laboratório para análise de amostras clínicas. O laboratório de Leishmanioses previsto no Prédio Dr. Aluízio Prata ficará sob a minha responsabilidade. Como até hoje atuo em parceria com outros laboratórios, necessito desenvolver expertise na condução de um laboratório".
"Preciso continuar participando de eventos acadêmico-científicos sobre a grande área de minha atuação da UFTM (Saúde Coletiva)".
"SOCIALIZAR O CONHECIMENTO DE PESQUISAS, APRENDER NOVOS MÉTODOS DE PESQUISA E ATUALIZAR O CONHECIMENTO NA ÁREA DE ATUAÇÃO".
"Tenho necessidade de participar de evento acadêmico-científico e atualização em Saúde da Mulher (uma das áreas, da qual atuo enquanto docente, na UFTM".)
"Tenho necessidade de realizar o estágio pós-doutoral. Defendi o doutorado em 2016 e, com as atividades de rotina na docência (sobretudo ensino e extensão), sinto que preciso colocar novos esforços na pesquisa, além de ampliar a rede de estudos de estudos".

Fonte: elaborado pela autora, 2024

Quadro 5.1 - Unidades de Registros referentes às Unidades de Contextos, na categoria Educação Continuada, das solicitações para capacitação dos docentes dos cursos de Enfermagem e Medicina da UFTM, presentes no Plano de Desenvolvimento de Pessoas (PDP), Uberaba, 2024

Educação Continuada: Qualidade do Ensino
"AMPLIAÇÃO DOS CONHECIMENTOS NA ESPECIALIDADE OFTALMOLOGIA"
"AMPLIAÇÃO NOS CONHECIMENTOS DA ESPECIALIDADE NEUROCIRÚRGICA"
"Ampliar o conhecimento na área de saúde coletiva e/ou atenção primária à saúde".
"Aprimoramento nas ações de Educação para as Profissões da Saúde, tanto em nível de graduação como em Pós-graduação".
"Aprofundar o conhecimento na área de saúde do idoso".
"ATUALIZAÇÃO DOS CONHECIMENTOS EM PATOLOGIA"
"Atualização em diagnóstico e tratamento de doenças neurológicas".
"Atualização em Doenças Infecciosas e Tropicais, com vistas a melhor atuação na minha função de docente da graduação em Infectologia e no Programa de Pós-graduação em Medicina Tropical e Infectologia".
"Como professora de Doenças Infecciosas e Parasitárias do Curso de Medicina da UFTM eu necessito me manter atualizada na minha área de atuação para exercer a docência de qualidade".
"Desejo atualizar os conhecimentos em Saúde da Mulher - tema que ministro em algumas disciplinas e ligas acadêmicas".
"Necessito ampliar meu conhecimento na área de Saúde Coletiva, com enfoque na Atenção Primária em Saúde e/ou Atenção Básica".
"Participação em eventos na área de saúde coletiva, visto que ministrou disciplinas na graduação sobre essa temática".
"Preciso ampliar meu conhecimento na área de Saúde do Idoso".
"Tenho necessidade de ampliar o conhecimento e treinamento de práticas de Educação Popular em Saúde - tema central de uma das disciplinas que ministro ao curso de Medicina".

Fonte: elaborado pela autora, 2024

Quadro 5.2 - Unidades de Registros referentes às Unidades de Contextos, na categoria Educação Continuada, das solicitações para capacitação dos docentes dos cursos de Enfermagem e Medicina da UFTM, presentes no Plano de Desenvolvimento de Pessoas (PDP), Uberaba, 2024

(conclusão)

Educação Continuada: Qualidade do Ensino, Pesquisa e Extensão
"Eu preciso ampliar meus conhecimentos e minhas habilidades na exposição (oral, impressa) e discussão dos resultados de pesquisas e de atividades de extensão universitária".
"Socialização das pesquisas e experiências de extensão de modo a construir parcerias e oportunidades de pós-graduação para os discentes orientados".
"Aprimoramento teórico-metodológico em Saúde do Trabalhador. Atualização e socialização de pesquisas empíricas realizadas no âmbito da pós-graduação em Saúde do Trabalhador".
"Socialização de resultados de pesquisa por meio da apresentação de trabalhos, capacitação teórico e prático sobre o tema de estudo e construção de parcerias com pesquisadores de outras universidades".
"Socialização dos resultados de pesquisa por meio de apresentação de trabalhos, capacitação teórica do tema de estudo e construção de parcerias com pesquisadores de outros grupos de pesquisa".
"Socialização dos resultados de pesquisa por meio de apresentação de trabalhos, capacitação teórica e prática do tema de estudo e construção de parcerias com pesquisadores de outros grupos de pesquisa".
"Considero importante e necessário ampliar meus conhecimentos e habilidades necessários à construção e desenvolvimento de projetos de pesquisa, de extensão e de ensino no campo da Saúde Coletiva".
"Considero importante e necessário ampliar meus conhecimentos e habilidades necessários à construção e desenvolvimento de projetos de pesquisa, de extensão e de ensino no campo da Saúde do Trabalhador e interfaces com Ciências Sociais".
"Na condição de docente tenho desenvolvido no âmbito da UFTM projetos de pesquisa, ensino e extensão nas temáticas relacionadas ao direito à saúde. Por isso, necessito divulgar resultados de pesquisa e/ou socialização das atividades de extensão em eventos científicos da área da saúde coletiva com enfoque no direito

Quadro 5.2 - Unidades de Registros referentes às Unidades de Contextos, na categoria Educação Continuada, das solicitações para capacitação dos docentes dos cursos de Enfermagem e Medicina da UFTM, presentes no Plano de Desenvolvimento de Pessoas (PDP), Uberaba, 2024

(conclusão)

Educação Continuada: Qualidade do Ensino, Pesquisa e Extensão
à saúde, como também, ampliar meus conhecimentos na área a partir do contato com outros estudos e abordagens teórico-metodológicas referente à respectiva área mencionada".
"Reconheço a necessidade de ampliar meus conhecimentos e habilidades necessários à construção e desenvolvimento de projetos de pesquisa, de extensão e de ensino no campo da Saúde Mental".
"Tenho necessidade de aprimorar os conhecimentos nas grandes áreas Saúde Coletiva e Saúde da Mulher a fim de garantir a qualidade das atividades de ensino, pesquisa e extensão as quais estou envolvida".
"Tenho necessidade de me afastar para capacitação pós-quinquênio com objetivo de inserção em atividades advindas de cursos e ou grupos de estudos acadêmicos voltados à atualização e aprofundamento nos paradigmas teóricos e metodológicos das Ciências Sociais para o campo da saúde coletiva com enfoque para as temáticas das Políticas de Saúde, entre elas, o direito sanitário, judicialização da saúde e bioética e direitos humanos".

Fonte: elaborado pela autora, 2024

A busca por habilidades em ferramentas tecnológicas e metodologias ativas indica uma conscientização sobre a crescente importância da tecnologia na educação em saúde. (Quadro 6).

Quadro 6 -Unidades de Registros referentes às Unidades de Contextos, nas categorias Ferramentas Tecnológicas e Metodologias Ativas e Inovadoras, das solicitações para capacitação dos docentes dos cursos de Enfermagem e Medicina da UFTM, presentes no Plano de Desenvolvimento de Pessoas (PDP), Uberaba, 2024

(continua)

Ferramentas Tecnológicas: Ampliar Conhecimento
"ampliar meu conhecimento no TEAMS e MOODLE".
"Aprimoramento de habilidades na análise de dados qualitativos para subsidiar a redação, análise e submissão de artigos científicos. Desenvolver competências para construção de ações de promoção de saúde com discentes extensionistas para e com adolescentes da comunidade. Ampliar o repertório para uso de TICs destinadas ao ensino, pesquisa e extensão. Aprimoramento de habilidades para ação com grupos".
"CAPACITAÇÃO E ATUALIZAÇÃO EM EXCEL".
"CURSO DE POWER POINT".
"Eu preciso ampliar meu conhecimento e habilidades em tecnologias de informação e comunicação (TICs) com enfoque nas ferramentas disponibilizadas pelo Google".
"Eu preciso ampliar meu conhecimento e minhas habilidades acerca do uso do Sistema Eletrônico de Informação (SEI) da UFTM. Pois existem diversas funcionalidades e os próprios servidores que solicitamos informação muitas vezes não sabem orientar como devemos proceder".
"Eu preciso ampliar meus conhecimentos e habilidades no tratamento de dados qualitativos por meio de programas computacionais".
"MANUSEIO DA FERRAMENTA "NUVEM" DA INTERNET".
"Preciso ampliar meus conhecimentos em tecnologias de informação e comunicação (TICs)com enfoque na Plataforma Moodle".
"Tecnologias de informação e comunicação aplicadas ao ensino".
salvar e compartilhar dados em nuvem
Metodologias Ativas e Inovadoras: Estratégia Pedagógica
"Ampliar o conhecimento na área de escrita/normas científicas e metodologias de ensino e aprendizagem".
"Aprofundamento em práticas colaborativas para utilização em distintos campos da atuação como docente".

Quadro 6 -Unidades de Registros referentes às Unidades de Contextos, nas categorias Ferramentas Tecnológicas e Metodologias Ativas e Inovadoras, das solicitações para capacitação dos docentes dos cursos de Enfermagem e Medicina da UFTM, presentes no Plano de Desenvolvimento de Pessoas (PDP), Uberaba, 2024

(conclusão)

Metodologias Ativas e Inovadoras: Estratégia Pedagógica
"Estratégias didáticas para o ensino superior, gestão do ensino superior".
"Eu preciso ampliar meu conhecimento e minhas habilidades na condução de grupos, especialmente na saúde coletiva e saúde mental. Tal aprimoramento contribuirá para a condução das atividades de ensino e de extensão no campo da Saúde Coletiva e da Saúde Mental".
"Eu preciso ampliar meu conhecimento sobre formas de abordagens pedagógicas e instrumentos para realização de aulas on-line e atividades remotas".
"Eu preciso ampliar meus conhecimentos em simulação realística para o uso na enfermagem".
"Eu tenho necessidade de desenvolvimento de minha capacidade didática e de aperfeiçoamento de conhecimentos da especialidade (infectologia)".
"Metodologias ativas aplicadas ao ensino".
"Metodologias/estratégias participativas on-line de ensino".
"Necessidade de educação continuada em neurologia, diagnóstico e tratamento de doenças e didática no ensino superior, com aprendizado de técnicas modernas e inovadoras de ensino e avaliação de adultos nas profissões de saúde".
"Tenho necessidade de aprimorar os conhecimentos em Educação Popular em Saúde, realizando cursos e/ou treinamento e/ou participando de eventos para uso dos instrumentos e metodologias próprias dessa temática".

Fonte: elaborado pela autora, 2024

Os dados fornecem uma visão detalhada das necessidades e interesses dos docentes em termos de capacitação contínua, sendo possível identificar um predomínio em solicitações de capacitação para eventos científicos. Isso demonstra um forte interesse em aprimorar suas habilidades em pesquisa, análise de dados, elaboração e submissão de artigos científicos, bem como em construir parcerias e redes de estudo. Isso é importante para manutenção e contribuição do avanço do conhecimento científico em suas respectivas áreas de atuação. Há de se considerar também o apelo crescente com foco na capacitação para metodologias ativas e as TDICs.

É notória a contribuição pelo uso das tecnologias não apenas como auxiliar e sim como ferramentas definitivas e potencializadoras da aprendizagem, e que esse novo cenário de práticas exige atenção institucional com necessária infraestrutura e formação docente continuada, que o habilite na criação de mediações significativas entre os recursos tecnológicos e as metodologias de ensino. (Alves *et al*; 2023).

Ademais, como salientam, Bes et. al, (2019) que embora se tenha recurso tecnológico avançado e oportuno, é necessário pretensão docente para práticas inovativas, para que com auxílio dessa exponencial ferramenta, efetive sua mediação para que o discente seja autônomo nos processos de aprendizado. Bes *et al,* (2019).

Gradativamente fica evidente a intencionalidade docente para uma mudança de postura atuante como mediador e contribuinte estratégico na utilização de metodologias enriquecedoras, transformando os espaços educativos em experiências de aprendizagem significativas.

Assim, as demandas evidentes em formação específicas representam desafios e oportunidades, onde requer uma atenção dos programas de formação continuada em promover uma alocação de recursos eficaz. Além disso, é importante não apenas oferecer programas de capacitação, mas também avaliar regularmente sua eficácia e impacto, onde os indicadores de avaliação contínua representam parâmetros para ajustes e melhorias, para garantir que atendam às necessidades dos docentes ao aprimorar suas habilidades e oferecer um ensino de qualidade.

Quadro 7 - Potencialidades, Fragilidades e Recomendações a partir das evidências dos PDPs dos cursos de Enfermagem e Medicina da UFTM, Uberaba, 2024

Objetivos Específicos	Identificar e descrever as ações de capacitação voltadas para as práticas pedagógicas no processo ensino-aprendizagem e TDICs.
Evidências/ Potencialidades	Os dados levantados, a partir do plano de desenvolvimento de pessoas, indicou uma intencionalidade e prosseguimento docente para formação continuada, evidenciados pelas demandas por treinamentos em seminários, *workshops*, cursos e treinamentos específicos pode melhorar significativamente as práticas pedagógicas.
Evidências/ Fragilidades	Carência em treinamento e sistema de apoio efetivo, voltados ao suporte socioemocional ao discente.
Recomendações	Foco na educação continuada docente, no desenvolvimento de habilidades socioemocionais bem como na criação de ambientes mais inclusivos e colaborativos.

Fonte: Elaborado pela autora, 2024

Características e Estilos de Aprendizagem-Discentes

Quanto as características de aprendizagem predominante dos discentes, foi possível verificar que a grande maioria dos discentes do curso de Enfermagem (79,3%), apresentam características “Experimentação Ativa” (45,3%) ou “Observação Reflexiva” (34,0%) (Tabela 5).

Segundo Kolb, os discentes com característica “Experimentação Ativa” aprendem fazendo, a aprendizagem, nessa etapa, toma uma forma ativa. Dessa forma estes discentes têm forte disposição em realizar atividades práticas. Aprendem mais facilmente quando participam de projetos práticos, discussões em grupo e fazendo tarefas em casa. Eles não gostam de situações de aprendizado passivo como assistir a aulas, e tendem a serem extrovertidos (Cerqueira, 2008; Pena et al. 2015; Azevedo, 2021).

Enquanto os discentes com a característica “Observação Reflexiva”, aprendem observando, a aprendizagem, nessa etapa, toma uma abordagem por tentativas, imparcial e reflexiva. Estes discentes baseiam-se fortemente em cuidadosas observações e fazendo julgamentos delas. Eles preferem aprender assistindo aulas, o que lhes dá a possibilidade de exercer o seu papel de observador e juiz imparcial; tendem a ser introvertidos (Cerqueira, 2008; Pena et al. 2015; Azevedo, 2021).

Apesar de menos frequente, é relevante, qualitativamente, observar que 12,7% dos discentes apresentam característica “Conceituação Abstrata”, ou seja, são aqueles que aprendem pensando, compreendem o uso da lógica e das ideias. Trata-se de um modo de aprendizado analítico e conceitual, que se baseia fortemente no raciocínio lógico. Estes discentes, tendem a ser mais orientados a coisas e símbolos, do que outros. Aprendem melhor quando orientados por uma autoridade de modo impessoal, com ênfase teórica e análise sistemática. Eles se sentem frustrados e aprendem pouco pelo aprendizado através de descobertas de modo desestruturado, como em exercícios e simulações (Cerqueira, 2008; Pena et al. 2015; Azevedo, 2021).

Em menor frequência, observou-se, que 3,3% dos discentes da Enfermagem com característica “Experimentação Concreta”, ou seja, são aqueles que aprendem mais facilmente através dos sentimentos e do uso dos sentidos, têm uma receptividade à abordagem baseada em experiências, de modo que o aprendizado se baseia em ponderações baseadas em sentimentos. Os discentes com essa característica predominante tendem a ser empáticos. Eles geralmente acham abordagens teóricas inúteis e preferem tratar cada situação como um caso único. Aprendem melhor por meio de exemplos específicos nos quais se sintam envolvidos. Tendem a se relacionar melhor com outros discentes, do que com uma autoridade como o professor (Cerqueira, 2008; Pena *et al*. 2015; Azevedo, 2021).

Outro resultado importante, refere-se aos discentes que agregam duas características predominantes de aprendizagem, em que 2,7% dos discentes apresentam as características “Observação Reflexiva” e “Experimentação Ativa”, 1,3% “Conceituação Abstrata” e “Experimentação Ativa” e 0,7% “Observação Reflexiva” e “Conceituação Abstrata”.

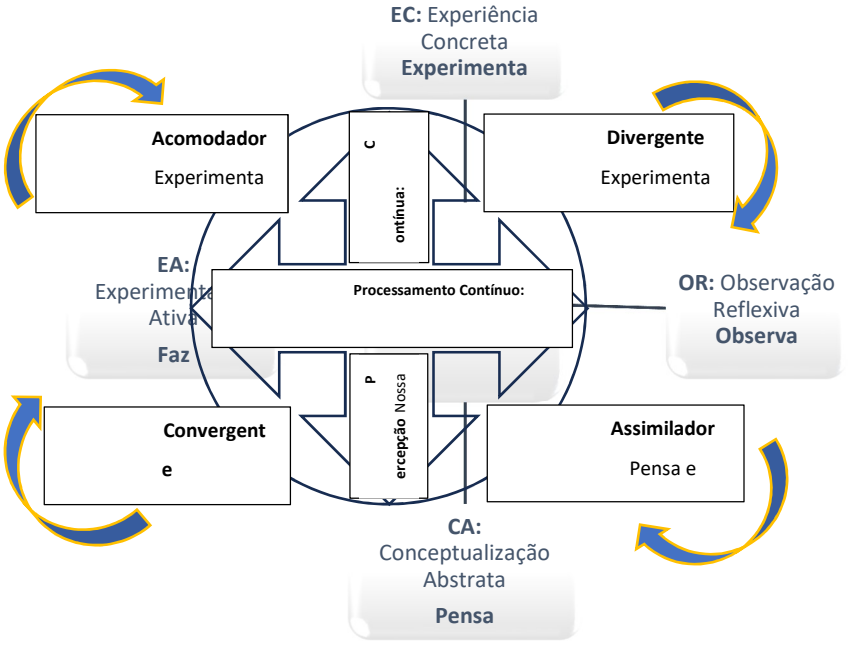
Tabela 5 – Classificação das características de aprendizagem dos discentes do curso de Enfermagem, avaliadas pelo instrumento de Kolb, segundo o curso do discente, Uberaba, 2024

	Enfermagem	
Característica Predominante	**no.**	**%**
EA-Experimentação Ativa	8	45,3
OR-Observação Reflexiva	1	34,0
CA-Conceituação Abstrata	9	12,7
EC-Experiência Concreta		3,3
OR-Observação Reflexiva; EA-Experimentação Ativa		2,7
CA-Conceituação Abstrata; EA-Experimentação Ativa		1,3
OR-Observação Reflexiva; CA-Conceituação Abstrata		0,7
Total	**50**	**100**

Fonte: elaborado pela autora, 2024

Importante ressaltar que, segundo Kolb, nenhuma das características de aprendizagens descrevem completamente o estilo de aprendizagem específico de um discente, considerando que o estilo de aprendizagem de cada pessoa é uma combinação das quatro características básicas de aprendizagem.

Figura 2 - Círculo de aprendizagem de Kolb



Fonte: Elaborado pela autora, adaptado de Pena *et al*, 2015

Dessa forma, quanto ao estilo de aprendizagem predominante do discente do curso de Enfermagem, foi possível verificar a grande maioria dos discentes (74,6%) apresentam estilos de aprendizagem predominantes como “Convergente” (41,3%) ou “Assimilador” (33,3%). Apesar de menos frequente, é importante ressaltar que 12,7% dos discentes são classificados com estilo de aprendizagem “Acomodador” e 7,3% pelo estilo “Divergente”. Outro resultado menos frequente, mas importante é que 5,4% dos discentes apresentam dois estilos de aprendizagem como estilos predominantes. (Tabela 6).

Os indivíduos com estilo de aprendizagem predominante “Convergente”, aprendem basicamente por conceituação abstrata e experimentação ativa, geralmente têm como ponto forte a resolução de problemas, a tomada de decisão e a aplicação prática de ideias, destacando-se em situações em que há uma única resposta ou solução correta, bem como utilizam o raciocínio hipotético dedutivo. Ou seja, tendem a procurar atividades práticas ou técnicas que possibilitem a aplicação da teoria previamente aprendida. Indivíduos com pontuação excessiva no estilo “Convergente”, tendem a resolver problemas equivocadamente ou tomar decisões com excessiva rapidez. Por outro lado, aqueles que carecem de convergência, não comprovam suficientemente suas ideias, o que pode fazer com que se mostrem dispersos. Kolb (1984) indica ainda, que indivíduos convergentes são economistas,

engenheiros, profissionais tecnólogos, físicos, informatas etc. (Cerqueira, 2008; Pena et al. 2015; Azevedo, 2021).

Indivíduos com estilo predominante “Assimilador”, aprendem basicamente por observação reflexiva e conceituação abstrata, destacam-se por seu raciocínio indutivo e habilidade para criar modelos abstratos, priorizam a teoria e preocupam-se menos com o uso prático das teorias que os convergentes. Em certas ocasiões se interessam mais pelas ideias do que pelas pessoas. Indivíduos com pontuação excessiva no estilo “Assimilador”, podem ser incapazes de aplicar seus conhecimentos em situações práticas. Por outro lado, aqueles que carecem (menor pontuação) do estilo de aprendizagem “Assimilador” são menos capazes de aprender com seus erros e não enfocam os problemas de maneira sistemática. Encontram-se entre os “Assimiladores”, professores, escritores, advogados, bibliotecários, matemáticos, biólogos etc. (Cerqueira, 2008; Pena et al. 2015; Azevedo, 2021).

Os indivíduos com estilo de aprendizagem “Acomodador”, geralmente baseiam-se na experimentação ativa e na experiência concreta, aprendem fazendo coisas, realizando planos, tendem a resolver problemas de maneira intuitiva por ensaio e erro, agem mais através dos sentimentos do que por meio de uma análise lógica. Indivíduos com pontuação excessiva no estilo “Acomodador”, podem usar sua energia em melhorias triviais, que podem resultar em grande fracasso ou algo equivocado. Apoiam-se nos outros para busca de informação. Seus pontos fortes são opostos aos do “Assimilador”. Encontram-se entre os “Acomodadores”, bancários, administradores, políticos, gerentes, especialistas em relações públicas, vendedores etc. (Cerqueira, 2008; Pena et al. 2015; Azevedo, 2021).

Pessoas com o estilo de aprendizagem “Divergente”, geralmente aprendem pela experiência concreta e observação reflexiva, são o oposto do “Convergente”, tendem a afastar-se das soluções convencionais, preferindo discussões, trabalhos em grupo e produção de ideias (tipo *brainstorming*). Geralmente são criativas e observam situações sob vários ângulos, são geradores de alternativas, reconhecem os problemas e compreendem as pessoas. Indivíduos com pontuação excessiva no estilo “Divergente”, pelas diversidades de alternativas, tendem a ter dificuldades na tomada de decisões, parecem mais aptos para as organizações de serviços e para as artes. Por outro lado, indivíduos com menor pontuação neste estilo encontram dificuldades para gerar ideias, reconhecer os problemas e as oportunidades. Estão entre os “Divergentes”, planejadores, orientadores, terapeutas, assistentes sociais,

enfermeiras, artistas, músicos e atores etc. (Cerqueira, 2008; Pena et al. 2015; Azevedo, 2021).

Tabela 6 – Classificação dos estilos de aprendizagem predominantes dos discentes do curso de Enfermagem da UFTM, avaliados pelo instrumento de Kolb, segundo o curso do discente, Uberaba, 2024

	Enfermagem	
Estilo de Aprendizagem Predominante	**No.**	**%**
Convergente	62	41,3
Assimilador	50	33,3
Acomodador	19	12,7
Divergente	11	7,3
Convergente; Assimilador	4	2,7
Acomodador; Convergente	3	2,0
Acomodador; Divergente	1	0,7
Total	**150**	**100**

Fonte: elaborado pela autora, 2024.

Quadro 8 - Potencialidades, Fragilidades e Recomendações a partir das evidências quanto às características e estilos predominantes de aprendizagem dos discentes do curso de Enfermagem da UFTM, Uberaba, 2024

Objetivos Específicos	Avaliar e descrever os estilos de aprendizagem dos discentes
Evidências/ Potencialidades	▪ Evidenciado todos os estilos de aprendizagem, alguns mais prevalentes que outros. Apesar de menor quantidade, tem-se indivíduos com dois estilos predominantes. Conhecer este perfil contribui para planejamento das estratégias pedagógicas no processo ensino & aprendizagem no curso de enfermagem.
Evidências/ Fragilidades	▪ Não há fragilidades quanto as característica e estilos de aprendizagem
Recomendações	▪ Sistematizar a avaliação das características e estilos de aprendizagem do discente e docente. Bem como, direcionar esforços para alinhamento do ambiente educacional, da capacitação docente, da infraestrutura técnica e tecnológica, com os diversos perfis de características e estilos de aprendizagem, seja do discente, quanto do docente e técnico educacional.

Fonte: Elaborado pela autora, 2024.

Proposta de intervenção

A partir das evidências aqui demonstradas, apresenta-se esta proposta, não como única, mas como apoio ao NDE do curso de Enfermagem em seu processo de reflexão/discussão, elaboração, acompanhamento e contínua atualização do projeto pedagógico do curso. Com vistas ao alinhamento do ambiente educacional, da capacitação docente, da infraestrutura técnica e tecnológica, com uma prática pedagógicas que considere os diversos perfis de características e estilos de aprendizagem, seja do discente, quanto do docente e técnico educacional.

Quadro 9 – Propostas de intervenção para melhoria do processo ensino & aprendizagem no curso de Enfermagem da UFTM, Uberaba, 2024

(continua)

ASPECTO	PROPOSTA
Melhoria do Ambiente Educacional	Criação de ambientes de aprendizagem mais acolhedores, menos estressantes, mais adequados às diversas práticas aprendizagem (ativas e significativas).
	Fortalecimento de ações que visem o suporte socioemocional, tanto para discentes, docentes e técnicos educacionais.
	Indução e apoio às práticas pedagógicas ativas e significativas.
Aperfeiçoamento das Práticas Pedagógicas	Avaliação diagnóstica das habilidades e competências quanto as práticas pedagógicas docente.
	Indução e apoio à capacitação continuada docente em práticas pedagógicas ativas e significativas.
	Fomento à autonomia discente no processo ensino & aprendizagem
	Indução e apoio ao desenvolvimento de estratégias pedagógicas alinhadas às características e estilos de aprendizagem dos discentes.

Quadro 9 – Propostas de intervenção para melhoria do processo ensino & aprendizagem no curso de Enfermagem da UFTM, Uberaba, 2024

(conclusão)

ASPECTO	PROPOSTA
Fortalecimento da Infraestrutura Técnica e Tecnológica	Fomentar ações institucionais que visem a aquisição de novos e/ou assegurar investimentos específicos para melhorias, ampliações e construções de espaços de laboratórios e salas de aula
	Adequar, melhorar e sistematizar o processo de registro e divulgação de documentos e informações sobre a estrutura técnica e tecnológica disponível na instituição, voltadas para o ensino, pesquisa e extensão.

Fonte: Elaborado pela autora, 2024.

Responsáveis pela proposta de intervenção e data

Docente: Prof. Dr. Gilberto de Araújo Pereira

Mestranda: Ana Paula de Freitas Fernandes

Uberaba/MG, 2024

REFERÊNCIAS

ALVES GUIMARÃES, U. CHAVES SANTOS, A.; CARVALHO DA SILVA, L.; GONÇALVES CORDEIRO, T. As TICs na formação continuada dos professores: conveniências e emprazamentos. **RECIMA21**: revista científica multidisciplinar**,** Jundiai, SP, v. 4, n. 5, e453063, 2023. DOI: 10.47820/recima21.v4i5.3063. Disponível em: https://recima21.com.br/index.php/recima21/article/view/3063. Acesso em: 29 jan. 2024

AZEVEDO, D. G. D.; ZAMPA, M. F. A Teoria da Aprendizagem Experiencial de David Kolb na Educação Profissional e Tecnológica: Contemplando os Estilos de Aprendizagem em uma Sequência Didática. **Educação Profissional e Tecnológica em Revista**, v.5, n. 3, p. 5-30, 2021.Disponível em: https://ojs.ifes.edu.br/index.php/ept/article/view/779. Acesso em 20 fev. 2024.

BES, P.; PEREIRA, A. de S. F.; PESSI, I. G.; CERIGATTO, M. P.; MACHADO, L. R. **Metodologias para aprendizagem ativa**. Porto Alegre: SAGAH, 2019. *E-Book*. Minha Biblioteca. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595029330/pageid/0. Acesso em: 10 jul. 2022.

CYRINO, E. G.; TORALLES-PEREIRA, M. L. Trabalhando com estratégias de ensino-aprendizado por descobertas na área da saúde: a problematização e a aprendizagem baseada em problemas. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 20, p. 780-788, 2004.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO (Brasil). **Parecer CNE/CES nº 583, 04 de abril de 2001**. Orientação para as diretrizes curriculares dos cursos de graduação. Brasília, DF: CNE, 2001. Disponível em: https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/view/CNE_PAR_CNECESN583200 01.pdf?query=CERTIFICA%C3%87%C3%83O%20DE%20COMPET%C3%8ANCIA S. Acesso em: 30 jun. 2022.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO (Brasil). **Parecer nº 776.** Orientação para as diretrizes curriculares dos cursos de graduação. Brasília, DF: CNE,1997. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman & view=download & alias=154121-pces 776-97 category_slug=agosto-2020-pdf & Itemid=30192. Acesso em: 28 jun. 2022.

ENNS, S. C. **Avaliação da percepção do ambiente de ensino e sua relação com a qualidade de vida em estudantes de medicina**. 2014. 134 f. Tese (Doutorado em Educação e Saúde) -- Universidade de São Paulo, São Paulo, 2014. Disponível em: https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/5/5169/tde-09022015-142219/publico/SylviaClaassenEnns.pdf. Acesso em: 29 dez. 2022.

GUIMARÃES, A, C; FALBO, G, H; MENEZES, T; FALBO, A. Percepção do estudante de medicina acerca do ambiente educacional utilizando o Dreem. **Revista**

Brasileira de Educação Médica, Rio de Janeiro, v. 39, n. 4, p. 517-526, 2015. DOI: https://doi.org/10.1590/1981-52712015v39n4e01062014. Acesso em: 11 dez. 2022.

MESSAS, J. T.; LEONELLO, V. M.; FERNANDES, M. D. F. P.; GONÇALVES, G. C. D. C.; BUCCHI, S. M.; MIRA, V. L. O ambiente educacional do curso de graduação em enfermagem na perspectiva dos estudantes. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, v. 49, p. 106-114, 2015.

ORIENTE, Í.; ESCOLA, J. J. J.; MOITA, F. M. G. da S. C. A formação de docentes e práticas pedagógicas no contexto da educação tecnológica. **Revista Principia**, João Pessoa, v. 1, n. 37, p. 53-63, 2017. DOI: https://doi.org/10.18265/1517-03062015v1n37p53-63. Disponível em: https://periodicos.ifpb.edu.br/index.php/principia/article/view/1428. Acesso em: 12 jul. 2022.

RODRIGUES, A. C.; SILVA, J. J. C.; SOUSA, N. S. de. Mudanças sociais e mal-estar docente: escola, passado e presente e novas exigências para os professores e professoras. **Momento:** diálogos em educação, Rio Grande RS, v. 28, n. 1, p. 349-366, 2019.

RODRIGUES, E. N.; SOUZA, F. N. de. Educação para a inclusão digital como medidas promissoras na pandemia e pós-pandemia. **Docent Discunt**, Engenheiro Coelho, SP, v. 2, n. 1, p. 7–10, 2021. DOI: https://doi.org/10.19141/2763-5163.docentdiscunt.v2.n1.p7-10. Disponível em: https://revistas.unasp.edu.br/rdd/article/view/1399/1231. Acesso em: 14 jul. 2022.

SILVA, D. S. M. da; SÉ, E. V. G.; LIMA, V. V.; BORIM, F. S. A.; OLIVEIRA, M. S. de; PADILHA, R. de Q. Metodologias ativas e tecnologias digitais na educação médica: novos desafios em tempos de pandemia. **Revista Brasileira de Educação Médica**, Rio de Janeiro, v. 46, n. 2, p. 1–9, 2022. DOI: https://doi.org/10.1590/1981-5271v46.2-20210018. Disponível: https://www.scielo.br/j/rbem/a/fyC3cYbkkxKNDQWbFRxGsnG/?lang=pt. Acesso em: 21 jul. 2022.

SILVA, M. L. C. da; KALHIL, J. D. B.; SOUZA, M. R. de C. e. Metodologias ativas para uma aprendizagem significativa. **Brazilian Journal of Development**, São José dos Pinhais, PR, v. 7, n. 5, p.280–291, 2021. DOI: 10.34117/bjdv. v7i5.30167. Disponível em: https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/30167. Acesso em: 4 jan. 2023.

SOUZA, C. da S; IGLESIAS, A. G.; PAZIN-FILHO, A. Estratégias inovadoras para métodos de ensino tradicionais–aspectos gerais. **Medicina**, Ribeirão Preto, v. 47, n. 3, p. 284-292, 2014.

STEFANELLO, V.; OESTREICH, L.; ROSA, C. B.; RUIZ-PADILLO, A. Análise do perfil de aprendizagem dos estudantes de um campus universitário tecnológico a partir da aplicação de metodologias ativas. **Educitec**: revista de estudos e pesquisas sobre ensino tecnológico, Manaus, v. 6, e098320, 2020. DOI: https://doi.org/10.31417/educitec.v6i.983. Disponível em:

https://sistemascmc.ifam.edu.br/educitec/index.php/educitec/article/view/983. Acesso em: 20 jul. 2022.

TOMÁS, I., CASARES-DE-CAL, M. A., ANEIROS, A., ABAD, M., CEBALLOS, L., GÓMEZ-MORENO, G., HIDALGO, J. J., LLENA, C., LÓPEZ-JORNET, P., MACHUCA, M. C., MONTICELLI, F., & PALÉS, J. (2014). Psychometric validation of the Spanish version of the Dundee Ready Education Environment Measure applied to dental students. **European Journal of Dental Education**, Oxford, v. 18, n. 3, p. 162-69, 2014. Disponível em: https://onlinelibrary.wiley.com/doi/full/10.1111/eje.12073. Acesso em: 20 dez. 2022.

TRONCON, L. E. de À. Ambiente educacional. **Medicina,** Ribeirão Preto, v. 47, n. 3, p. 264-271, 2014. DOI: 10.11606/issn.2176-7262.v47i3p264-271. Disponível em: https://www.revistas.usp.br/rmrp/article/view/86614. Acesso em: 02 jan. 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO TRIÂNGULO MINEIRO. Pró-reitora de Recursos Humanos. **Plano de desenvolvimento de pessoas**: PDP UFTM 2023. Uberaba, MG: UFTM, 2021. Disponível em: https://sistemas.uftm.edu.br/integrado/?to=RTZjcGZxTGFsSkFOOXRhSkpVdm5ELzBmWjZPUjNwZVNDdzA3NzFoRzcxeFREdkl2ZlIMa25YakIsN0lFMEJ3MHVWQ2ZDVjFiTlFCRXRiUy9jR1k4dDRSU3JtSlk0WUhCUXhXdld4VlpXbFJhNitTN1ZSbm9yQVZycWJidWE2QmhDOHh3RmFPVVE4dEpuVTZrbEtVY1BvbmF5VmVQVHMxUmc4N25ZOENPbVRFS0ducFZsUWpjditaMVFNbGpuQlA5&secret=uftm. Acesso em: 10 dez. 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO TRIÂNGULO MINEIRO. Conselho Universitário. **Resolução CONSU/UFTM nº 104, de 25 de julho de 2023**. Altera o Regulamento Geral dos Laboratórios da Universidade Federal do Triângulo Mineiro, aprovado pela Resolução CONSU/UFTM nº 84, de 21 de março de 2023. Uberaba, MG: UFTM, 2023. Disponível em: https://sei.uftm.edu.br/sei/publicacoes/controlador_publicacoes.php?acao=publicacao_visualizar&id_documento=1137556&id_orgao_publicacao=0. Acesso em: 10 ago. 2023.

Protocolo de recebimento

Ao Núcleo Docente Estruturante do Curso de Enfermagem da UFTM

À Pró-Reitoria de Ensino - PROENS / UFTM

Pelo presente, encaminhamos o produto técnico-tecnológico intitulado “RELATÓRIO TÉCNICO: “PROCESSO ENSINO E APRENDIZAGEM: PRÁTICAS PEDAGÓGICAS, AMBIENTE EDUCACIONAL E ESTILOS DE APRENDIZAGEM NO CURSO DE ENFERMAGEM DA UFTM”, derivado da dissertação de mestrado “Processo Ensino e Aprendizagem: Práticas Pedagógicas, Ambiente Educacional e Estilos de Aprendizagem na Universidade, de autoria de “Ana Paula de Freitas Fernandes”, sob a orientação do Prof. Dr. Gilberto de Araújo Pereira.

O documento citado foi desenvolvido no âmbito do Mestrado Profissional em Inovação Tecnológica (PMPIT) da Universidade Federal do Triângulo Mineiro.

Este produto técnico tecnológico é apresentado sob a forma de um “Relatório Técnico” e seu propósito é apresentar um diagnóstico do curso de Enfermagem quanto alguns aspectos do processo ensino & aprendizagem, tais como ambiente educacional, estrutura tecnológica, práticas pedagógicas ativas e significativas, capacitação docente, bem como características e estilos predominantes de aprendizagem dos discentes, com vistas a contribuir com o Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso de Enfermagem, da UFTM no processo de monitoramento e aperfeiçoamento do Projeto Pedagógico do Curso de Enfermagem.

Solicitamos, por gentileza, que quaisquer encaminhamentos futuros relacionados a este relatório técnico, sejam informados à Coordenação Local do PMPIT, por meio do endereço sec.pmpit@uftm.edu.br ou telefone (34) 3331-3009.

Uberaba, xx de xx de 2024.

Assinatura

nome e cargo (detalhado) do recebedor

APÊNDICE I - Relatório Técnico ao Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Curso de Medicina- 2024

TÍTULO: PROCESSO ENSINO E APRENDIZAGEM: PRÁTICAS PEDAGÓGICAS, AMBIENTE EDUCACIONAL E ESTILOS DE APRENDIZAGEM NO CURSO DE MEDICINA DA UFTM

Relatório técnico apresentado pela mestranda Ana Paula de Freitas Fernandes ao Programa de Mestrado Profissional em Inovação Tecnológica, sob orientação do docente Gilberto de Araújo Pereira, como parte dos requisitos para obtenção do título de Mestre junto ao Programa de Mestrado Profissional em Inovação Tecnológica (PMPIT) da Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM).

Resumo

Este relatório técnico, reúne os principais resultados de pesquisa que combinou métodos qualitativos e quantitativos, utilizando fontes primárias e documentais, para obter uma visão abrangente do processo de ensino e aprendizagem no curso de Medicina da UFTM. Foram analisados cinco componentes essenciais: Ambiente Educacional, Práticas Pedagógicas, Infraestrutura Técnica e Tecnológica, Capacitação Docente e Estilos de Aprendizagem. Os resultados deste estudo podem contribuir com o Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso, quanto a reflexão/discussão, elaboração, acompanhamento e contínua atualização do projeto pedagógico do curso, com vistas a melhorias dos aspectos, tais como ambiente educacional, práticas pedagógicas, estilos de aprendizagem e suporte socioemocional aos alunos.

Contexto e/ ou Organização e/ou setor da proposta

Ao longo da história, conflitos e interesses das sociedades tem contribuído para transformações sociais, políticas e econômicas, que em certa medida têm contribuído para a institucionalização da educação, bem como suas modificações de concepções e paradigmas ao longo do tempo (Rodrigues; Silva; Sousa, 2019).

Ao discutir a formação profissional, na área médica, Cyrino e Taralles-Pereira (2004), apontam sobre as Instituições de Ensino Superior (IES) terem sido estimuladas a refletir sobre as mudanças no processo da educação, reconhecendo seu papel social e enfrentando seus desafios, entre os quais o de romper com estruturas cristalizadas e modelos de ensino tradicional, para a formação de profissionais com competências que lhes permitam recuperar a dimensão essencial do cuidado.

Acreditam ainda que as experiências pedagógicas oriundas nos contextos de conflitos e contradições das relações institucionais, representam uma inovação para um conhecimento mais significativo para os alunos e favorecem rupturas com o modelo tradicional de ensino, capazes de levar a movimentos mais amplos de mudança. Apontam, tanto a problematização, quanto a aprendizagem baseada em problemas, capazes de promover essas rupturas com a forma tradicional de ensinar e aprender, estimulando a gestão participativa dos protagonistas da experiência e reorganização da relação teoria e prática (Cyrino; Taralles-Pereira, 2004).

Na perspectiva de substituição dos métodos tradicionais, passivos, no processo de transformação dos modelos educacionais, fortalecem as especificidades do aprendizado do adulto e suas relações com a sociedade, da prática das metodologias ativas, da apropriação de novos recursos das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs). Entre as principais características dos métodos inovadores de ensino e aprendizagem, destacam-se o movimento de migração do “ensinar” para o “aprender”; o desvio de foco do docente para o aluno, que assume a corresponsabilidade pelo seu aprendizado; a valorização do “aprender a aprender” e o desenvolvimento da autonomia individual e das habilidades de comunicação. Dessa forma, as inovações educacionais privilegiam as metodologias ativas, participativas e problematizadoras de aprendizagem, o aprendizado integrado e em cenários diversos, incluindo aquele baseado na comunidade, que podem ser combinadas aos métodos tradicionais (Souza, 2014).

Dentre os vários movimentos sociais dos últimos tempos, que de certa forma, teve ou tem impactado o modelo educacional, bem como as instituições de ensino, destaca-se o estado de pandemia mundial da COVID-19 decretado em 11 de março de 2020 pela Organização Mundial da Saúde (OMS). Desde sua decretação, a pandemia da COVID-19 provocou alterações no âmbito biopsicossocial e tem pressionado a inovação nos processos de ensino aprendizagem, reforçando a

necessidade de nova ruptura e adaptações no modelo tradicional de sala de aula para compor novos espaços moldados por ambientes virtuais de ensino, que para sua efetividade tem exigido movimentos das instituições de ensino, bem como dos docentes para práticas pedagógicas baseadas por metodologias ativas (Silva *et al.*, 2022).

Refere-se que esse movimento trouxe experiência para conduzir estratégias para ajuste futuro ao se pensar nos modelos de ensino como oferta educacional consolidada com a pandemia (Silveira, 2021). E é claro que essa situação exigiu mudanças revelando necessidades dos educadores se despertarem para práticas inovadoras na educação, adequando os processos e práticas de ensino ajustados a contemporaneidade (Rodrigues; Souza, 2021).

A necessidade de utilização de ambientes virtuais de aprendizagem, trouxe possibilidades e despertares sobre os processos de ensino até então replicados pelos professores. Nessa ordem surgem indagações sobre a habilitação desses docentes e se suas práticas pedagógicas aplicadas conseguem de fato garantir a efetividade do conhecimento. Cabe então refletir sobre a realidade atual quanto a práxis educacional, vistas a minimizar dificuldades no processo ensino aprendizagem, na possibilidade da educação (Oriente; Escola; Moita, 2017).

Embora pareça nova essa temática, desde a década de 90 já se sinalizavam movimentos com políticas públicas com vistas a inovação pedagógica, em que, a partir da lei 9.131de 1995, foi criado o Conselho Nacional de Educação (CNE) que dispôs sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) que têm como principal objetivo contribuir com a inovação e o projeto pedagógico dos cursos (Conselho Nacional de Educação, 1997).

Historicamente o aprender foi relacionado somente ao aluno, em que essa clássica lacuna pretende ser superada sendo alvo de críticas e adequações às necessidades atuais da educação, onde professores e alunos são reconhecidos como integrantes do processo ativo e contínuo de aprendizado, buscando um compartilhamento de saberes, considerado como metodologia ativa (Stefanello *et al.*, 2020).

Cabe destacar que o ponto de partida é a real mudança do ensino tradicional para uma leitura que atenda as demandas que o ensino tem exigido, levando em consideração os estilos de aprendizagem, onde o aluno é parte ativa do processo e o professor parte motivadora e facilitadora desse modelo, e assim consolidar o ensino

aprendizagem (Stefanello *et al.*, 2020).

Segundo Souza *et al*. (2014), um dos grandes desafios para a Instituição de Ensino Superior (IES) é estimular, capacitar o corpo docente e proporcionar infraestrutura para o emprego dos variados métodos de ensino-aprendizagem, por exemplo a implantação de laboratórios apropriados, estruturação de redes de ensino à distância (EAD) e acesso às TICs.

As constantes e necessárias rupturas dos modelos educacionais tradicionais em cada época, tem sido e continuam sendo alvos de discussões, reflexões, e inovações educacionais.

Ainda no contexto da pandemia da COVID-19, devido às normas de distanciamento impostas durante um longo período, as instituições de ensino e profissionais foram forçados a implementar mudanças no processo ensino & aprendizagem, no primeiro momento, quanto aos espaços de aprendizagem mediados por ambientes virtuais em que as tecnologias digitais da informação e comunicação (TDIC) se fizeram necessárias e em alguns cenários a única alternativa frente aos desafios para continuidade da educação institucional.

A necessidade de mudanças, reforçam ainda mais a discussão sobre as inovações necessárias ao modelo de ensinar e aprender, a partir de ambientes educacionais adequados, métodos inovadores e ativos aprendizagem, interdisciplinaridade dos saberes e autonomia e corresponsabilidade do aluno pela construção do seu aprendizado, bem como capacitação do corpo docente frente às demandas apresentadas quanto: ensino presencial, ensino remoto, ensino a distância, ensino híbrido, métodos ativos e ensino participativo, significativo e colaborativo.

Sabendo que o Projeto Pedagógico dos Cursos (PPC), são um constructo de diretrizes inovadoras aos cursos de caráter político, assumindo institucionalmente o compromisso de devolutiva para as demandas da sociedade, a partir da atenção a essas demandas e do compromisso em ofertar infraestrutura adequada às inovações pedagógicas necessárias, cabe então avaliar como, e em que nível, ocorre a interação entre instituição, docentes, discentes e sociedade frente a efetividade das inovações necessárias ao modelo educacional proposto.

Especificamente na educação superior, de acordo com Messas et al. (2015), o objetivo da educação superior é promover o desenvolvimento multidimensional, conduzindo os estudantes à autonomia, estimulando-os a se adaptar às constantes mudanças da vida profissional e pessoal, o que está diretamente relacionado ao

ambiente educacional (AE), mostrando sua relevância no processo ensino-aprendizagem. O (AE), é composto por um conjunto de fatores que influenciam a aprendizagem, como a estrutura física e material, o relacionamento interpessoal, a metodologia de ensino e as dimensões ética e social, e que essa influência transcende o processo ensino-aprendizagem, integra os elementos constitutivos e favorece a formação de um profissional crítico e reflexivo, reconhecendo o estudante como sujeito ativo, com experiências que não podem ser preteridas (Messas *et al*., 2015).

Neste sentido, justificou-se a realização deste estudo frente às potenciais contribuições que este possa oferecer, em primeiro instante, em nível local, quanto a identificação de possíveis fatores e como estes podem influenciar no processo de ensino e aprendizagem, tais como: o ambiente educacional, os estilos de aprendizagem de docentes e discentes, a capacitação e aplicação de métodos ativos e inovadores de ensino e aprendizagem pelos docentes, a infraestrutura necessária e adequada às práticas ativas e inovadoras de ensino & aprendizagem, bem como a institucionalização desses via PPC do curso.

Trata-se de um estudo teórico realizado no contexto do curso de Medicina da Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM) no ano de 2023/2024, a partir de análises documentais e discentes e docentes do curso, com vistas a contribuir com o Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso de Medicina, em consonância com a Resolução MEC-No.01/2010, no acompanhamento e atualização do Projeto Pedagógico do Curso (PPC).

Público-alvo da proposta

A proposta é direcionada ao Núcleo Docente Estruturante (NDE) e ao corpo docente e discente do curso de Medicina da UFTM.

Descrição da situação- problema

Para adequado planejamento e implementação dos PPC pelos NDEs, é fundamental que sejam realizados diagnósticos periódicos e sistematizados sobre o ambiente educacional, a infraestrutura técnica e tecnológica, as práticas pedagógicas, bem como o perfil das características e estilos de aprendizagem dos discentes e docentes. De forma geral, os cursos de nível superior, enfrentam, alguns em menor,

outros em maior nível, desafios significativos quanto a sistematização de metodologia para realização de diagnósticos situacionais, bem como quanto a compreensão e implementação de medidas que visam contribuir para melhoria do processo ensino e aprendizagem dos seus cursos. Neste sentido, o estudo aqui apresentado visou produzir evidências sobre o diagnóstico situacional do curso de Medicina quanto aos aspectos mencionados do Processo Ensino & Aprendizagem.

Os aspectos metodológicos deste relatório técnico podem ser acessados na seção 4 da dissertação de mestrado: FERNANDES, A. P. D. F. Processo Ensino e Aprendizagem: Práticas Pedagógicas, Ambiente Educacional e Estilos de Aprendizagem na Universidade. 2024.

Objetivos da proposta de intervenção

Identificar fragilidades e potencialidades entre os componentes pertinentes ao processo ensino e aprendizagem do curso de Medicina, a partir das análises do ambiente educacional, capacitação docente, infraestrutura técnica e tecnológica e estilos de aprendizagem na universidade e assim contribuir para reflexão e:

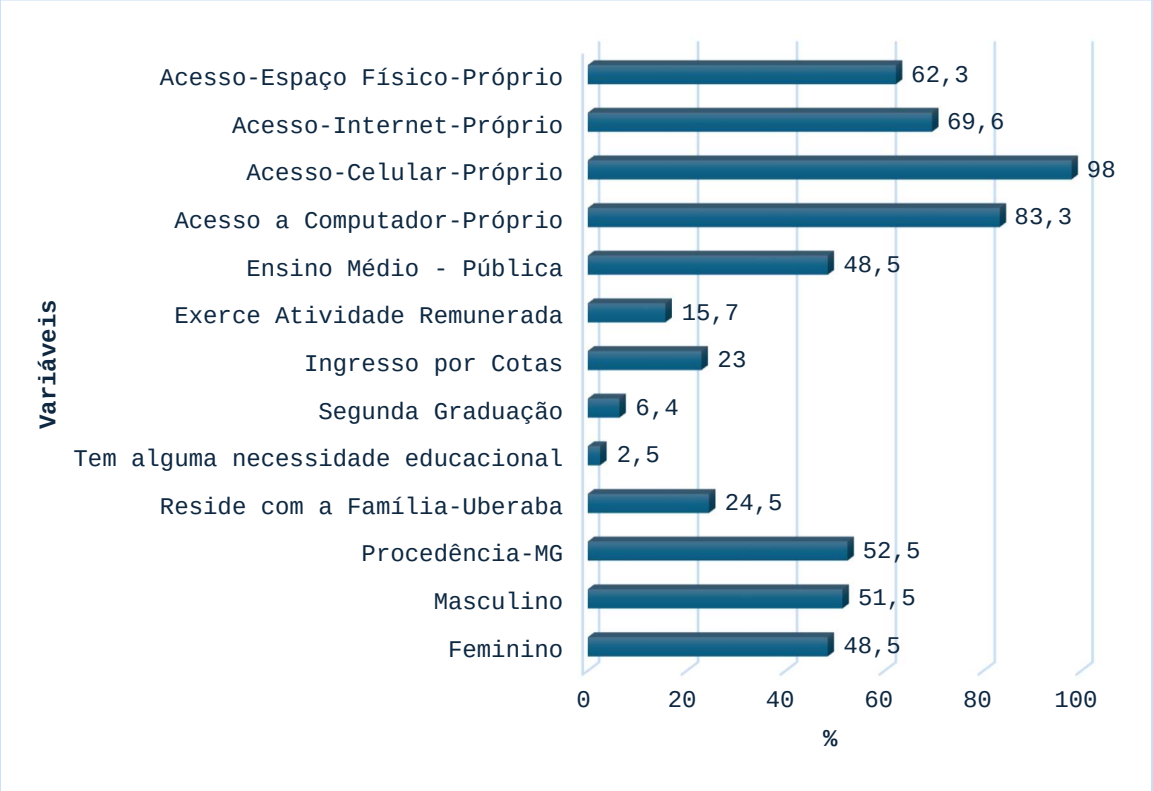
a) Melhoria do ambiente educacional,
b) Aperfeiçoamento de práticas pedagógicas, tais como metodologias ativas de aprendizagem e ensino significativo
c) Identificação de necessidades e de fortalecimento da infraestrutura técnica e tecnológica,
d) Identificação de lacunas (*Gaps*) na formação continuada do corpo docente quanto às habilidades e competências socioemocionais, metodologias ativas e tecnologias de informação e comunicação (TIC) no processo ensino e aprendizagem,
e) Adaptação de estratégias de ensino e aprendizagem aos diferentes estilos de aprendizagem dos discentes.

Diagnóstico e análise

Perfil Geral dos Discentes:

Dos 204 discentes do curso de Medicina que participaram do nosso estudo, observamos discentes do sexo masculino (51,5%; 105), provenientes de Minas Gerais (52,5%; 107); com alguma necessidade educacional especial (2,5%; 5); ingressaram na UFTM por algum tipo de cota (23,0%; 47); exercem alguma atividade remunerada (15,7%; 32); e tem acesso à alguma infraestrutura própria (como computador, celular, internet e espaço físico) para estudo da sua graduação (83,3% (170), 98,0% (200), 69,6% (142), 62,3% (127), respectivamente). Com média de idade de 23,0±3,5 anos e renda familiar média mensal de 10.365, ±15.964,4 reais. (Figura 1)

Figura 1- Perfil dos Discentes do Curso de Medicina da UFTM, Uberaba, 2024



Fonte: Elaborado pela autora, 2024

Percepção dos Discentes quanto ao Ambiente Educacional:

Analisando a opinião dos discentes, do curso de medicina, quanto ao ambiente educacional a partir do instrumento DREEM, segundo a classificação proposta por Tomas et al., 2014, é possível observar que no aspecto geral a maioria dos discentes tem uma opinião de que o ambiente educacional é mais positivo do que negativo

(57,4%), seguido pela opinião de o ambiente educacional é cheio de problemas (41,2%) (Tabela 1).

Quanto a dimensão aprendizagem 33,3% dos discentes tem uma percepção mais positiva e para 59,3% dos discentes o ensino é visto de forma negativa. Na dimensão docência, 55,9% dos discentes opinam que o curso está se movendo na direção certa e 36,3% têm a opinião de que, no ambiente educacional, a docência precisa de revisão (Tabela 1).

Na dimensão acadêmica, a maioria dos discentes tem a opinião que o ambiente educacional está tendendo a ser mais positivo (52,5%) e (40,7%) opinam que há muitos aspectos negativos. Na dimensão atmosfera educacional, a maioria dos discentes tem a opinião que o ambiente educacional apresenta uma atitude mais positiva (64,3%) e 18,9% opinam que há aspectos que precisam de mudanças (Tabela 1).

Por fim, na dimensão social, (42,2%) dos discentes tem a opinião que o ambiente educacional não é tão ruim e (51,5%) opinam que o ambiente educacional não é um lugar legal (Tabela 1).

As melhores avaliações do ambiente educacional, segundo a opinião dos discentes, é percebida por 1,5% no aspecto geral (excelente), 1,0% na dimensão aprendizagem (aprendizagem altamente eficaz), 6,9% na dimensão docência (modelo de organização do curso), 4,4% na dimensão acadêmica (confiável), 6,9% na dimensão atmosfera educacional (uma boa percepção geral) e 2,9% na dimensão social (muito bom) (Tabela 1).

Assim como nos estudos Enns (2014); Guimarães *et al, (2015*) e Silva (2021), a percepção sobre o ambiente acadêmico foi evidenciada como mais positiva do que negativa.

Dado que o DREEM é uma medida útil para identificar áreas que necessita de intervenção, o estudo também identificou pontos fracos que podem constituir prioridades para reformas com vistas a melhorar o ambiente educativo, bem como pontos fortes que necessitam de atenção (Troncon, 2014; Messas *et al*., 2015).

A análise dos resultados revelou pontos fracos que podem ser melhorados, sendo possível observar menores escores (2,9) no domínio da dimensão social, corroborando com os estudos de Enns *(2014)* e Guimarães *et al (2015)*, os quais discutem a importância na criação de programas de apoio psicopedagógico durante o curso, visto pelas repercussões mais negativas nos domínios social. Além disso,

destaca a importância em criar ambientes de aprendizagem humanizados, com apoio ao discente em todas as fases de formação na área de saúde, considerada como crítica e estressante.

Tabela 1 – Classificação da percepção dos discentes do curso de Medicina da UFTM quanto ao ambiente educacional avaliado pelo instrumento DREEM, no aspecto geral e por dimensão, segundo o curso do discente, Uberaba, 2024

(continua)

DIMENSÃO	Medicina (n=204)	
GERAL	**No.**	**%**
Muito Ruim	0	0,0%
Cheio de Problemas	84	41,2%
Mais Positivo do que negativo	117	57,4%
Excelente	3	1,5%
APRENDIZAGEM	**No.**	**%**
Muito Ruim	13	6,4%
O Ensino é Visto de Forma Negativa	121	59,3%
Uma Percepção Mais Positiva	68	33,3%
Aprendizagem Altamente Eficaz	2	1,0%
DOCÊNCIA	**No.**	**%**
Ruim	2	1,0%
Precisando de Revisão	74	36,3%
Movendo-se na Direção Certa	114	55,9%
Modelo de Organização do Curso	14	6,9%
ACADÊMICO	**No.**	**%**
Sentimento de Fracasso Total	5	2,5%
Muitos Aspectos Negativos	83	40,7%
Tendendo a Ser Mais Positivo	107	52,5%
Confiável	9	4,4%
ATMOSFERA EDUCIONAL	**No.**	**%**
Ambiente terrível	1	0,5%
Há aspectos que precisam de mudanças	68	33,3%
Uma atitude mais positiva	121	59,3%
uma boa percepção geral	14	6,9%

Tabela 1 – Classificação da percepção dos discentes do curso de Medicina da UFTM quanto ao ambiente educacional avaliado pelo instrumento DREEM, no aspecto geral e por dimensão, segundo o curso do discente, Uberaba, 2024

(conclusão)

DIMENSÃO	Medicina (n=204)	
SOCIAL	**No.**	**%**
Miserável	7	3,4%
Não é um lugar legal	105	51,5%
Não é tão ruim	86	42,2%
Muito bom	6	2,9%

Fonte: Elaborado pela autora, 2024

Quadro 1- Potencialidades, Fragilidades e Recomendações a partir das evidências da percepção dos discentes do curso de Medicina da UFTM (DREEM), Uberaba, 2024

(continua)

Objetivos Específicos	Avaliar a percepção dos discentes quanto ao ambiente educacional.
Evidências/ Potencialidades	O DREEM revelou avaliação geral positiva, Os discentes sem necessidades específicas avaliaram positivamente o ambiente em comparação aos discentes com necessidades específicas, que indicaram uma percepção negativa, o que indica/sugere políticas educacionais mais inclusivas
Evidências/ Fragilidades	Em relação a dimensão Aprendizagem, 59,3% dos discentes percebem que o ambiente educacional como muito ruim ou cheio de problemas. Na dimensão “acadêmica”, 40,7dos discentes percebem que o ambiente educacional com sentimento de fracasso total ou muitos aspectos negativos. A dimensão Social foi vista como ponto frágil, o que implica em intervenções para melhoria

Quadro 1- Potencialidades, Fragilidades e Recomendações a partir das evidências da percepção dos discentes do curso de Medicina da UFTM (DREEM), Uberaba, 2024

(conclusão)

	Discentes com necessidades específicas perceberam o ambiente de ensino de forma negativa.
Recomendações	A análise da dimensão Aprendizagem, sugere atenção do curso para fomentar um ensino menos centrado no professor e mais no estudante, bem como investir em métodos ativos de aprendizagem com vistas a desenvolver autonomia no processo de desenvolvimento de habilidades e competências. Quanto a dimensão Acadêmica, sugere atenção do curso para fomentar em seus estudantes, estratégias de estudos, autoconfiança, afinar a percepção dos conteúdos teóricos com a prática profissional, bem como desenvolver habilidades para relacionamentos pessoais de trabalho em equipe. Por final, distinções nas percepções entre discentes com e sem necessidades específicas, bem como a atmosfera social ser percebida com percentual inferior, implicam em diretrizes para políticas inclusivas, na promoção de ambientes equitativos.

Fonte: Elaborado pela autora, 2024

A partir deste estudo, foi possível identificar áreas que implicam em melhorias, bem como potencialidades nos processos de ensino e aprendizagem, e assim nos permitiu recomendações. O quadro 2, a seguir, apresenta as evidências da consecução da pesquisa.

Processo de Ensino e Aprendizagem: PPCs e Planos de Ensino

Quadro 2 - Potencialidades, Fragilidades e Recomendações a partir das evidências dos PPCs e Planos de Ensino do curso de Medicina da UFTM (DREEM), Uberaba, 2024

Objetivos Específicos	Identificar as estratégias e métodos de ensino-aprendizagem e as TDICs descritas nos PPCs e Planos de Ensino do curso
Evidências/ Potencialidades	PPCs e Planos de Ensino - Revelou práticas pedagógicas alinhadas as DCN para metodologias ativas.
Evidências/ Fragilidades	Identificados fragilidades quanto ao suporte socioemocional ao discente.
Recomendações	Recomendável continuidade na revisão dos PPC e Planos de ensino quanto a articulação e manutenção da aplicação de metodologias ativas bem como as TDICs, apesar de priorizarem as DCN para as metodologias ativas, houve pontos fracos observados quanto a ausência de suporte socioemocional ao discente.

Fonte: Elaborado pela autora, 2024
Nota: PPC: Projeto Pedagógico do Curso; DCN: Diretriz Curricular Nacional; TDIC: Tecnologia Digital da Informação e Comunicação

Infraestrutura Técnica e Tecnológica voltada ao Processo de Ensino e Aprendizagem

A partir da relação obtida junto aos institutos ICBN e ICS, constatou-se uma quantidade total de 53 laboratórios, que podem ser voltados exclusivamente ou de forma integrada para o ensino, pesquisa e extensão no curso de Medicina. Destes laboratórios, 79,2% são destinados à pesquisa, 37,7% ao ensino, e 5,7% à extensão. A maioria destes 53 laboratórios estão lotados no ICBN (30; 56,6%). Dos 30 laboratórios do ICBN, 90,0% se destinam à pesquisa, enquanto no ICS, dos 23 laboratórios informados, 73,9% se destinam ao ensino. No ICS, 12 laboratórios são utilizados de forma integrada entre ensino, pesquisa e extensão (Tabela 2).

Tabela 2- Quantidades de laboratórios uni e multiuso, voltados para o ensino, pesquisa e extensão, segundo os Institutos ICBN e ICS da UFTM, Uberaba, 2024

	Laboratórios							
	Ensino		Pesquisa		Extensão		Geral	
Institutos	**No.**	**%**	**No.**	**%**	**No.**	**%**	**No.**	**%**
ICBN	3	10,0	27	90,0	-	-	30	56,6
ICS*	17	73,9	15	65,2	3	13,0	23	43,4
Geral	**20**	**37,7**	**42**	**79,2**	**3**	**5,7**	**53**	**100**

Fonte: Elaborado pela Autora, 2024
Nota: ICBN: Instituto de Ciências Biológicas e Naturais; ICS: Instituto de Ciências da Saúde.
* No ICS 12 laboratórios tem mais de uma utilidade

Na estrutura organizacional da UFTM, os laboratórios se encontram relacionados em *link* específico no sítio eletrônico da UFTM para cada um dos institutos.

No ICBN, dos 30 laboratórios informados pela direção do instituto, tem-se uma relação de 24 laboratórios no link específico (https://www.uftm.edu.br/icbn/central-de-laboratorios), os quais tem informações sobre o nome do laboratório, o supervisor titular, o supervisor suplente e o endereço do laboratório, alguns com contato telefônico. Dos laboratórios relacionados no ICBN, não foi encontrado informação quanto, documento de normatização interna específica de cada laboratório, conforme preconiza Art. 1º. da Resolução nº 104, de 25/07/2023, do CONSU, não sendo possível obter informações mais específicas, de interesse deste estudo, conforme prevê o Art. 7º. da mesma resolução, como por exemplo, os itens abaixo referentes ao § 2º do Art. 7º.:

IV - Relação de disciplinas, linhas de pesquisa e/ou projetos atendidos;

V - Definição dos usuários atendidos (docentes, grupos de pesquisa, discentes, servidores técnico-administrativos e/ou comunidade externa, se aplicável);

VI - Previsão de sua utilização no Projeto Pedagógico de Curso - PPC, no caso de laboratório de ensino;

No ICS, tem-se uma relação de 56 laboratórios no link específico (https://www.uftm.edu.br/ics/central-de-laboratorios). A direção do ICS nos forneceu uma relação com 53 laboratórios, sendo 23 laboratórios apresentam especificações de uso pelo curso de Medicina, interesse deste estudo. Os quais tem informações sobre o nome do laboratório, o curso a que se destina e uma descrição do laboratório.

Dos laboratórios relacionados no link específico do ICS, tem-se documento de normatização interna específica de 12 laboratórios, no entanto, anterior a Resolução nº 104, de 25/07/2023, do CONSU.

As divergências de informações referentes aos laboratórios do ICS e ICBN, bem como a ausência de informações padronizadas, refletem, no momento, o não atendimento dos requisitos normativos atuais que disciplina a organização e o funcionamento dos laboratórios da Universidade Federal do Triângulo Mineiro – UFTM, segundo a Resolução nº 104 (UFTM, 2023):

> Art.1º. Este Regulamento disciplina a organização e o funcionamento dos laboratórios da Universidade Federal do Triângulo Mineiro – UFTM, definindo regras gerais e responsabilidades de forma a promover a adequada utilização dos espaços e viabilizar o atendimento de suas finalidades acadêmicas. Parágrafo único. O funcionamento dos laboratórios, em seus aspectos específicos, deverá ser estabelecido em normatização interna, sob orientações da Pró-Reitoria de Planejamento – PROPLAN.

A ausência de informação sobre a descrição detalhada dos laboratórios, impede uma descrição contextual acerca de metas e objetivos, bem como planejamento em ambiência e infraestrutura afins.

Para uma efetiva análise, sumariza-se a importância em detalhe desse escopo de informações, em conjunto com metas e objetivos de cada laboratório. Considerando que uma análise contínua de dados, permite monitorar as mudanças gradualmente e assim favorecer ajustes e estratégias institucionais.

Neste sentido, considerando a ausência de informações sobre os laboratórios a partir, seja dos respectivos institutos, seja a partir do sitio eletrônico da UFTM, e com o intuito de elucidar alcançar o objetivo proposto quanto a descrição da Infraestrutura técnica tecnológica da instituição voltada para o processo ensino-aprendizagem e TDICs, optou-se por realizar, de forma complementar, um levantamento documental, a partir de referências contidas no capítulo de Infraestrutura técnica e tecnológica nos PPCs dos respectivos cursos em estudo. Posteriormente foi realizada uma descrição do item e sua finalidade, conforme (Quadro 3).

Quadro 3 - Descrição dos itens de infraestrutura técnica tecnológica presentes no PPC do curso de Medicina da UFTM, Uberaba, 2024

(continua)

Item	Descrição
CEAD	Oferece alguns cursos para docentes tais como o Curso em EAD - Oficina Moodle: usando as ferramentas digitais em sala de aula - para docentes. Oferece ainda, disciplinas optativas para toda a UFTM ou específica para cada curso. É o caso da Didática no curso de Psicologia, oferecida na modalidade semipresencial do segundo ao sexto período do curso. Ainda para todos os alunos da UFTM oferece a disciplina Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação: aprendizagem em diferentes Ambientes Educativos.
Projeto de Extensão “escol@hospitalar”	que pretende levar educação por meio de tecnologias digitais às crianças e pré-adolescentes em idade escolar que se encontram internadas na pediatria do Hospital de Clínicas da UFTM;
Plataforma Moodle ambiente virtual de aprendizagem (Moodle)	Oficina MOODLE, é conduzida com: apresentação do ambiente; operacionalização da metodologia e com créditos de atividades.
Sala da coordenação	Está disponível uma sala para funcionamento da coordenação, medindo 35 m2, com 04 escrivaninhas, 04 computadores, 05 armários, 01 mesa retangular para reunião e 16 cadeiras.
Sala dos professores	As salas dos professores são divididas conforme os Departamentos Didático Científicos que eles atuam.
Departamento de Clínica Médica (DCM)	A secretaria do DCM encontra-se no terceiro andar do Centro de Ensino - Aluízio Prata, anexo à sala do coordenador do Departamento. Outras salas vinculadas ao DCM encontram-se dentro do Hospital de Clínicas (HC)

Quadro 3 - Descrição dos itens de infraestrutura técnica tecnológica presentes no PPC do curso de Medicina da UFTM, Uberaba, 2024

(continuação)

Item	Descrição
Departamento de Clínica Cirúrgica (DCC)	A Secretaria Administrativa do Departamento encontra-se localizada na sala 423, do piso 4, do Prédio dos Institutos (anexo ao Centro Educacional da UFTM). Ainda, há 02 salas destinadas a gabinetes docentes (421 e 422). Existem 03 salas utilizadas pelas disciplinas, localizadas no piso 2 do HC da UFTM, bem como uma sala, onde pretende-se criar um espaço para treinamento didático (onde era localizada a secretaria).
Departamento de Pediatria	O Departamento de Pediatria está localizado dentro do HC, no andar térreo à esquerda de quem entra pela rua Getúlio Guarita
Departamento de Ginecologia e Obstetrícia (DGO)	Todas as salas do DGO encontram-se dentro do Hospital da Mulher/HC. O DGO funciona em prédio próprio e as salas compartimentadas são uma para secretaria e três salas de professores (duas conjugadas à secretaria e uma na Medicina Fetal). Os docentes da disciplina têm vínculo com o Instituto de Pesquisa Oncológica (IPON), o qual dispõe de diversas salas compartilhadas entre os docentes/pesquisadores.
Departamento de Saúde Coletiva (DeSCo)	As salas do DeSCo estão localizadas no Centro de Pesquisas Professor Aluízio Rosa Prata, nos 3º e 4º andares. No 4º andar estão localizados os gabinetes docentes, sendo: três gabinetes para quatro docentes, salas 427, 428, 429, e um gabinete para 3 docentes, sala 430, nos quais existem mesas e computadores para os docentes. No 3º andar, sala 316, encontra-se a secretaria deste Departamento.

Quadro 3 - Descrição dos itens de infraestrutura técnica tecnológica presentes no PPC do curso de Medicina da UFTM, Uberaba, 2024

(continuação)

Item	Descrição
Departamento de Biologia Estrutural	Os docentes compartilham quatro salas, todas situadas no Campus I da UFTM, em locais próximos aos laboratórios de ensino.
Departamento de Bioquímica, Farmacologia, Fisiologia, Biologia Molecular e Química	Os docentes deste departamento compartilham onze salas, todas situadas no Campus I, em locais próximos aos laboratórios de ensino.
Departamento de Genética e Evolução	Os docentes deste departamento compartilham três salas, todas situadas no Campus I, em locais próximos aos laboratórios de ensino.
Departamento de Microbiologia, Imunologia e Parasitologia	Os docentes deste departamento compartilham três salas situadas no Campus I, e mais cinco salas no interior do HC/UFTM/Filial EBSERH na antiga Santa Casa, em conjunto com as instalações dos laboratórios de ensino e de pesquisa do Curso de Pós-graduação em Medicina Tropical e Infectologia. Os docentes da disciplina têm vínculo com o Instituto de Pesquisa Oncológica (IPON), o qual dispõe de diversas salas compartilhadas entre os docentes/pesquisadores.
Salas de aula	O curso dispõe de 40 salas de aula dos seguintes espaços: 1) Centro Educacional (CE)/ 2) Campus I/3) Hospital de Clínicas
Acesso dos alunos a equipamentos de informática	1) Laboratório de Informática do Centro Educacional Local utilizado para aulas práticas das disciplinas de Bioestatística, Metodologia Científica e Epidemiologia, contando com 30 computadores. / 2) Laboratório de Informática do Departamento de Tecnologias de Informação. O Laboratório é destinado ao uso da comunidade acadêmica da UFTM (docentes, discentes e técnico-

Quadro 3 - Descrição dos itens de infraestrutura técnica tecnológica presentes no PPC do curso de Medicina da UFTM, Uberaba, 2024

(continuação)

Item	Descrição
	administrativos), contando com 20 computadores.
Laboratório de Habilidades	Durante os últimos anos, e com a 105 criação do Programa Mais Médicos, foi possível melhorar substancialmente as condições deste cenário de práticas, com a aquisição de manequins, simuladores, e diversos aparelhos que permitem simular inúmeras situações clínicas e emergenciais. Consideramos que o espaço físico ainda é pequeno, mas a instituição está empenhada em ampliar e melhorar a estrutura deste laboratório que atende às necessidades dos diversos cursos da área da saúde na UFTM
Hospital de Clínicas	Os estudantes realizam atividades práticas ao longo de todo o curso no complexo do HC.
Unidades Básicas de Saúde (UBS)	As UBS são utilizadas por meio de parceria com a Secretaria de Saúde do Município de Uberaba, bem como com o Departamento de Atenção Básica, os gerentes das UBS e demais envolvidos. Inicialmente os alunos serão acolhidos por funcionários voluntários das equipes da Estratégia de Saúde da Família e deverá haver preceptores vinculados diretamente à UFTM.
Ensino de Urgência e Emergência e Unidade de Pronto Atendimento (UPA):	Unidade de Pronto Atendimento Humberto Ferreira, em Uberaba, para alunos do internato de Clínica Médica.
Biblioteca:	A universidade tem uma biblioteca com sede própria com área de 2.408 m2, Biblioteca Frei Eugênio, onde os alunos do curso têm acesso a um acervo relativo específico de Medicina com: 614 periódicos, 555 Livros e Teses e Dissertações.

Quadro 3 - Descrição dos itens de infraestrutura técnica tecnológica presentes no PPC do curso de Medicina da UFTM, Uberaba, 2024

(conclusão)

Item	Descrição
Políticas de Acompanhamento dos Alunos Egressos	Sendo assim, a formação continuada possui grande importância para a atuação do profissional, conforme art. 4º. dá Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina, por isso, os discentes da UFTM são estimulados, desde os primeiros semestres do curso, a complementarem seus conhecimentos na área, sendo incentivados a realizar uma série de atividades autônomas que visam o enriquecimento curricular, desenvolvendo sua capacidade de fazer escolhas e compreender que a formação não se encerra com o fim da graduação. O Curso de Medicina tem compromisso com os cursos de pós-graduação lato sensu e stricto sensu, bem como os programas de Residência Médica, que ampliam a formação recebida na graduação.

Fonte: Elaborado pela autora, 2024, adaptado de UFTM, 2023

Os dados levantados mostram que o curso de Medicina traz uma descrição, em seus PPCs, de uma infraestrutura diversificada, com salas de aulas, laboratórios, departamentos e bibliotecas.

Destaca-se no curso de Medicina, o uso de unidades de saúde como espaços de estágios. Pontos também em convergência entre os cursos, são utilização de ferramentas de apoio ao processo ensino e aprendizagem, como a Plataforma Moodle e a Biblioteca Setorial.

Apesar das divergências de informações, da ausência de informações detalhadas em consonância com as normativas institucionais quanto a criação e funcionamento de laboratórios, bem como a dificuldade de acesso a essas informações padronizadas no sitio da UFTM, foi possível identificar uma infraestrutura robusta, interdisciplinar do ensino em saúde, com presença de laboratórios

específicos, suporte ao corpo discente com serviços como a (PROACE), bibliotecas bem equipadas e a adoção de tecnologias digitais, que tem destacado o comprometimento da UFTM com a qualidade do ensino e formação dos estudantes de medicina. A constante busca por melhoria na infraestrutura, vista pelos laboratórios e espaços de simulação, demonstra a adaptabilidade da instituição às demandas do ensino de saúde.

Ademais, consolidar a utilização de recursos tecnológicos como estratégia em atenção ao contexto educacional vigente, reflete não apenas uma resposta às mudanças tecnológicas, mas também aponta para uma reconfiguração dos processos de ensino e aprendizagem, vistas como potencializadoras dos processos educativos em atenção ao cenário atual. Assim como discutido por Moran (2018), as ferramentas digitais, articuladas com metodologias ativas, privilegiam além de pesquisa, novas dimensões e tempos de aprendizagem.

Inclusive, conforme Machado *et al,* (2021), ao discutirem sobre importância da continuidade na formação docente, principalmente ao refletir sobre o cenário atual pedagógico onde o recurso tecnológico se consolida e assim atenta a instituição no aporte necessário, com estratégias que promovam infraestrutura e ambiente educativo adequados a esse novo fazer pedagógico mediado por práticas pedagógicas inovativas. (Machado *et al;* 2021).

Assim, denota-se no curso de Medicina, uma abrangência em recursos físicos, tecnológicos e humanos, em atenção à formação integral dos discentes, o que reforça o compromisso da instituição UFTM em fortalecer espaços de ensino que contemplem uma educação de qualidade, não esquecendo da importância na transparência dessas informações de forma organizada, padronizada e de fácil acesso à comunidade interna e externa da UFTM.

Quadro 4- Potencialidades, Fragilidades e Recomendações a partir das evidências da infraestrutura técnica e tecnológica do curso de Medicina da UFTM, Uberaba, 2024.

Objetivos Específicos	Relacionar e descrever/classificar a infraestrutura técnica/tecnológica da instituição voltada para o processo ensino-aprendizagem e TDICs.
Evidências/ Potencialidades	A análise da infraestrutura técnica e tecnológica, apontou constância em investimentos e alocação de recursos eficaz em laboratórios e salas de aulas em atenção as práticas pedagógicas mediadas por TDICs e metodologias ativas de ensino e aprendizagem.
Evidências/ Fragilidades	Não foi evidenciado fragilidades quanto a infraestrutura técnica e tecnológica
Recomendações	Promover estratégias para integrar efetivamente as ferramentas tecnológicas às práticas pedagógicas e continuidade para alocação de recursos eficaz Atualizar e sistematizar informações sobre infraestrutura técnica e tecnológica do curso com acesso facilitado

Fonte: Elaborado pela autora, 2024

Plano de Capacitação voltado para Práticas Pedagógicas no Processo de Ensino e Aprendizagem

A partir da análise dos dados contidos no Plano de Desenvolvimento de Pessoas (PDP) da instituição disponível no sítio eletrônico da UFTM, bem como a partir das informações do Setor de Gestão de Capacitação de Pessoas da PRORH quanto às ações específicas de capacitação individual e equipe para referente aos anos de 2021, 2022 e 2023, foi possível observar a tendência decrescente na quantidade de solicitações para capacitação ao longo do período e uma tendência crescente de ações de capacitação realizadas por docentes dos cursos de Enfermagem e Medicina. Aqui, obtivemos os dados conjuntamente, sem condições de separá-los. Entretanto, cabe apresentá-los, uma vez que muitos dos docentes são

comuns entre os dois cursos.

Exceto no ano de 2021, foi possível observar maior quantidade de ações de capacitação realizadas em relação às solicitações, sugerindo uma resposta efetiva às demandas de capacitação dos docentes no período. Em todos os anos, tanto das solicitações, quanto das ações realizadas, a maioria foram referentes à educação continuada (Tabela 3).

Tabela 3 – Quantidade de solicitações e de ações realizadas referente a capacitação pelos docentes dos cursos de Enfermagem e Medicina da UFTM, por tipo de ações e segundo os anos de exercício, Uberaba, 2024

	Solicitações*				**Ações Realizadas****			
Ano de Exercício	**Educação Continuada**	**TDICs**	**Outras**	**Total**	**Educação Continuada**	**TDICs**	**Outras**	**Total**
2021	37	2	0	39	11	1	3	15
2022	17	5	0	22	30	2	4	36
2023	15	2	0	17	31	1	0	34
Total	**69**	**9**	**0**	**78**	**72**	**4**	**7**	**85**

Fonte: Elaborado pela autora, 2024
Nota: *Plano de Desenvolvimento de Pessoas (PDP) dos cursos de Enfermagem e Medicina
**Planilha do Setor de Gestão de Capacitação de Pessoas da PRORH, UFTM, 2023

A área de educação continuada é ativa, indicando um foco contínuo no aprimoramento profissional, apesar de menor quantidade as solicitações para capacitação relacionadas à TDICs também são consistentes.

Visando uma melhor compreensão das ações de capacitação, seja quanto as solicitações ou realizações, a partir da análise de conteúdo de Bardin, foi levantado a quantidade de unidades registros, das solicitações de capacitação, e para tratativa qualitativa dos dados optou-se por predomínio elencar em categoria Capacitação Docente e subcategorias educação continuada, metodologias ativas e ferramentas tecnológicas.

Tabela 4 - Unidades de Registros referentes às solicitações para capacitação dos docentes dos cursos de Enfermagem e Medicina da UFTM, segundo as categorias, presentes no Plano de Desenvolvimento de Pessoas (PDP), Uberaba, 2024

Categoria	Ano de Exercício	Unidades de Registros
Educação Continuada	2021	23
	2022	13
	2023	10
Metodologias Ativas	2021	5
	2022	0
	2023	5
Ferramentas Tecnológicas	2021	3
	2022	7
	2023	3

Fonte: Elaborado pela autora, 2024

Os dados levantados evidenciam uma prevalência do interesse docente em participar de eventos científicos, como congressos, simpósios e *workshops*. Isso indica a busca por atualização, *networking*, colaboração e disseminação do conhecimento dentro da comunidade científica. (Quadro 5). Os docentes expressam interesse em ampliar seus conhecimentos e habilidades em áreas específicas, em busca por especialização e aprimoramento técnico em suas respectivas áreas de atuação, o que pode contribuir para uma melhor qualidade de ensino e assistência aos pacientes (Quadro 5.1). Muitos docentes expressam interesse em integrar ensino, pesquisa e extensão em suas práticas educacionais, em busca de oportunidades de colaboração e intercâmbio com diversas instituições. Isso demonstra um compromisso dos docentes com a qualidade do ensino e contribuição para avanços no campo da saúde. (Quadro 5.2).

Quadro 5 - Unidades de Registros referentes às Unidades de Contextos, na categoria Educação Continuada, das solicitações para capacitação dos docentes dos cursos de Enfermagem e Medicina da UFTM, presentes no Plano de Desenvolvimento de Pessoas (PDP), Uberaba, 2024

(continua)

Educação Continuada: Qualidade da Assistência
"NA PRÁTICA MÉDICA AVALIAMOS E TRATAMOS OS PACIENTES COM OS ALUNOS E PRECISAMOS ESTAR SEMPRE EM ATUALIZAÇÃO".
Educação Continuada: Qualidade da Gestão
"Eu necessito consolidar minha formação em educação para as profissões da saúde para continuar a coordenar adequadamente o Núcleo de Desenvolvimento Docente do ICS".
"Gestão e liderança, para desenvolvimento de atividades de gestão e administrativas".
"Habilidade de resolução de conflitos".
"Necessito de um conhecimento mais acurado sobre os processos e sistemas que atravessam o funcionamento acadêmico e administrativo".
"Tenho necessidade de participar de evento/curso sobre gestão/administração na área da educação, uma vez que estou na coordenação do Departamento de Saúde Coletiva".
Educação Continuada: Qualidade da Pesquisa
"Apresentar resultados de pesquisas e obter novos conhecimentos e parcerias".
"Aprimoramento de metodologia de pesquisa, análise de dados e construção de parcerias com pesquisadores de outro grupo de estudo".
"Aprimoramento na elaboração e submissão de artigos científicos em Saúde Coletiva. Atualização de referências e metodologias de pesquisa qualitativas. Intercâmbio e produção acadêmica entre grupos de pesquisa e outras IES. Aprimoramento das estratégias pedagógicas voltados ao Ensino".
"Aumentar minha capacidade de comunicação com países estrangeiros com vistas a ter habilidade de estabelecer contatos e acordos internacionais, por conseguinte aumento o impacto das minhas ações de pesquisa".
"Congresso".
"Considero importante e necessário ampliar meus conhecimentos e habilidades

necessários à construção e desenvolvimento de pesquisas e publicações

Quadro 5 - Unidades de Registros referentes às Unidades de Contextos, na categoria Educação Continuada, das solicitações para capacitação dos docentes dos cursos de Enfermagem e Medicina da UFTM, presentes no Plano de Desenvolvimento de Pessoas (PDP), Uberaba, 2024

(conclusão)

Educação Continuada: Qualidade da Pesquisa
científicas no campo da Saúde Coletiva”.
“Eu preciso ampliar meus conhecimentos e minhas habilidades na condução de pesquisas com metodologias qualitativas e métodos mistos. Tal treinamento contribuirá para melhorias no desenvolvimento de pesquisas e na condução das disciplinas sob minha responsabilidade”.
“Evento científico”
“Eventos ou cursos na área de saúde do idoso, uma vez que desenvolvo pesquisas com essa abordagem”.
“Melhorar o meu desempenho em atuação e gerenciamento de laboratório para análise de amostras clínicas. O laboratório de Leishmanioses previsto no Prédio Dr. Aluízio Prata ficará sob a minha responsabilidade. Como até hoje atuo em parceria com outros laboratórios, necessito desenvolver expertise na condução de um laboratório”.
“Preciso continuar participando de eventos acadêmico-científicos sobre a grande área de minha atuação da UFTM (Saúde Coletiva)”.
“SOCIALIZAR O CONHECIMENTO DE PESQUISAS, APRENDER NOVOS MÉTODOS DE PESQUISA E ATUALIZAR O CONHECIMENTO NA ÁREA DE ATUAÇÃO”.
“Tenho necessidade de participar de evento acadêmico-científico e atualização em Saúde da Mulher (uma das áreas, da qual atuo enquanto docente, na UFTM”.)
“Tenho necessidade de realizar o estágio pós-doutoral. Defendi o doutorado em 2016 e, com as atividades de rotina na docência (sobretudo ensino e extensão), sinto que preciso colocar novos esforços na pesquisa, além de ampliar a rede de estudos de estudos”.

Fonte: elaborado pela autora, 2024

Quadro 5.1- Unidades de Registros referentes às Unidades de Contextos, na categoria Educação Continuada, das solicitações para capacitação dos docentes dos cursos de Enfermagem e Medicina da UFTM, presentes no Plano de Desenvolvimento de Pessoas (PDP), Uberaba, 2024

Educação Continuada: Qualidade do Ensino
"AMPLIAÇÃO DOS CONHECIMENTOS NA ESPECIALIDADE OFTALMOLOGIA"
"AMPLIAÇÃO NOS CONHECIMENTOS DA ESPECIALIDADE NEUROCIRÚRGICA"
"Ampliar o conhecimento na área de saúde coletiva e/ou atenção primária à saúde".
"Aprimoramento nas ações de Educação para as Profissões da Saúde, tanto em nível de graduação como em Pós-graduação".
"Aprofundar o conhecimento na área de saúde do idoso".
"ATUALIZAÇÃO DOS CONHECIMENTOS EM PATOLOGIA"
"Atualização em diagnóstico e tratamento de doenças neurológicas".
"Atualização em Doenças Infecciosas e Tropicais, com vistas a melhor atuação na minha função de docente da graduação em Infectologia e no Programa de Pós-graduação em Medicina Tropical e Infectologia".
"Como professora de Doenças Infecciosas e Parasitárias do Curso de Medicina da UFTM eu necessito me manter atualizada na minha área de atuação para exercer a docência de qualidade".
"Desejo atualizar os conhecimentos em Saúde da Mulher - tema que ministro em algumas disciplinas e ligas acadêmicas".
"Necessito ampliar meu conhecimento na área de Saúde Coletiva, com enfoque na Atenção Primária em Saúde e/ou Atenção Básica".
"Participação em eventos na área de saúde coletiva, visto que ministrou disciplinas na graduação sobre essa temática".
"Preciso ampliar meu conhecimento na área de Saúde do Idoso".
"Tenho necessidade de ampliar o conhecimento e treinamento de práticas de Educação Popular em Saúde - tema central de uma das disciplinas que ministro ao curso de Medicina".

Fonte: elaborado pela autora, 2024.

Quadro 5.2 - Unidades de Registros referentes às Unidades de Contextos, na categoria Educação Continuada, das solicitações para capacitação dos docentes dos cursos de Enfermagem e Medicina da UFTM, presentes no Plano de Desenvolvimento de Pessoas (PDP), Uberaba, 2024

(continua)

Educação Continuada: Qualidade do Ensino, Pesquisa e Extensão
"Eu preciso ampliar meus conhecimentos e minhas habilidades na exposição (oral, impressa) e discussão dos resultados de pesquisas e de atividades de extensão universitária".
"Socialização das pesquisas e experiências de extensão de modo a construir parcerias e oportunidades de pós-graduação para os discentes orientados".
"Aprimoramento teórico-metodológico em Saúde do Trabalhador. Atualização e socialização de pesquisas empíricas realizadas no âmbito da pós-graduação em Saúde do Trabalhador".
"Socialização de resultados de pesquisa por meio da apresentação de trabalhos, capacitação teórico e prático sobre o tema de estudo e construção de parcerias com pesquisadores de outras universidades".
"Socialização dos resultados de pesquisa por meio de apresentação de trabalhos, capacitação teórica do tema de estudo e construção de parcerias com pesquisadores de outros grupos de pesquisa".
"Socialização dos resultados de pesquisa por meio de apresentação de trabalhos, capacitação teórica e prática do tema de estudo e construção de parcerias com pesquisadores de outros grupos de pesquisa".
"Considero importante e necessário ampliar meus conhecimentos e habilidades necessários à construção e desenvolvimento de projetos de pesquisa, de extensão e de ensino no campo da Saúde Coletiva".
"Considero importante e necessário ampliar meus conhecimentos e habilidades necessários à construção e desenvolvimento de projetos de pesquisa, de extensão e de ensino no campo da Saúde do Trabalhador e interfaces com Ciências Sociais".

“Na condição de docente tenho desenvolvido no âmbito da UFTM projetos de pesquisa, ensino e extensão nas temáticas relacionadas ao direito à saúde. Por isso, necessito divulgar resultados de pesquisa e/ou socialização das atividades de extensão em eventos científicos da área da saúde coletiva com enfoque no

Quadro 5.2 - Unidades de Registros referentes às Unidades de Contextos, na categoria Educação Continuada, das solicitações para capacitação dos docentes dos cursos de Enfermagem e Medicina da UFTM, presentes no Plano de Desenvolvimento de Pessoas (PDP), Uberaba, 2024

(conclusão)

Educação Continuada: Qualidade do Ensino, Pesquisa e Extensão
direito à saúde, como também, ampliar meus conhecimentos na área a partir do contato com outros estudos e abordagens teórico-metodológicas referente à respectiva área mencionada”.
“Reconheço a necessidade de ampliar meus conhecimentos e habilidades necessários à construção e desenvolvimento de projetos de pesquisa, de extensão e de ensino no campo da Saúde Mental”.
“Tenho necessidade de aprimorar os conhecimentos nas grandes áreas Saúde Coletiva e Saúde da Mulher a fim de garantir a qualidade das atividades de ensino, pesquisa e extensão as quais estou envolvida”.
“Tenho necessidade de me afastar para capacitação pós-quinquênio com objetivo de inserção em atividades advindas de cursos e ou grupos de estudos acadêmicos voltados à atualização e aprofundamento nos paradigmas teóricos e metodológicos das Ciências Sociais para o campo da saúde coletiva com enfoque para as temáticas das Políticas de Saúde, entre elas, o direito sanitário, judicialização da saúde e bioética e direitos humanos”.

Fonte: elaborado pela autora, 2024.

A busca por habilidades em ferramentas tecnológicas e metodologias ativas indica uma conscientização sobre a crescente importância da tecnologia na educação em saúde. (Quadro 6).

Quadro 6 - Unidades de Registros referentes às Unidades de Contextos, nas categorias Ferramentas Tecnológicas e Metodologias Ativas e Inovadoras, das solicitações para capacitação dos docentes dos cursos de Enfermagem e Medicina da UFTM, presentes no Plano de Desenvolvimento de Pessoas (PDP), Uberaba, 2024

(continua)

Ferramentas Tecnológicas: Ampliar Conhecimento
“ampliar meu conhecimento no TEAMS e MOODLE”.
“Aprimoramento de habilidades na análise de dados qualitativos para subsidiar a redação, análise e submissão de artigos científicos. Desenvolver competências para construção de ações de promoção de saúde com discentes extensionistas para e com adolescentes da comunidade. Ampliar o repertório para uso de TICs destinadas ao ensino, pesquisa e extensão. Aprimoramento de habilidades para ação com grupos”.
“CAPACITAÇÃO E ATUALIZAÇÃO EM EXCEL”.
“CURSO DE POWER POINT”.
“Eu preciso ampliar meu conhecimento e habilidades em tecnologias de informação e comunicação (TICs) com enfoque nas ferramentas disponibilizadas pelo Google”.
“Eu preciso ampliar meu conhecimento e minhas habilidades acerca do uso do Sistema Eletrônico de Informação (SEI) da UFTM. Pois existem diversas funcionalidades e os próprios servidores que solicitamos informação muitas vezes não sabem orientar como devemos proceder”.
“Eu preciso ampliar meus conhecimentos e habilidades no tratamento de dados qualitativos por meio de programas computacionais”.
“MANUSEIO DA FERRAMENTA "NUVEM" DA INTERNET”.
“Preciso ampliar meus conhecimentos em tecnologias de informação e comunicação (TICs)com enfoque na Plataforma Moodle”.
“Tecnologias de informação e comunicação aplicadas ao ensino”.
salvar e compartilhar dados em nuvem
Metodologias Ativas e Inovadoras: Estratégia Pedagógica

“Ampliar o conhecimento na área de escrita/normas científicas e metodologias de ensino e aprendizagem”.
“Aprofundamento em práticas colaborativas para utilização em distintos campos da atuação como docente”.

Quadro 6 - Unidades de Registros referentes às Unidades de Contextos, nas categorias Ferramentas Tecnológicas e Metodologias Ativas e Inovadoras, das solicitações para capacitação dos docentes dos cursos de Enfermagem e Medicina da UFTM, presentes no Plano de Desenvolvimento de Pessoas (PDP), Uberaba, 2024

(conclusão)

Metodologias Ativas e Inovadoras: Estratégia Pedagógica
“Estratégias didáticas para o ensino superior, gestão do ensino superior”.
“Eu preciso ampliar meu conhecimento e minhas habilidades na condução de grupos, especialmente na saúde coletiva e saúde mental. Tal aprimoramento contribuirá para a condução das atividades de ensino e de extensão no campo da Saúde Coletiva e da Saúde Mental”.
“Eu preciso ampliar meu conhecimento sobre formas de abordagens pedagógicas e instrumentos para realização de aulas on-line e atividades remotas”.
“Eu preciso ampliar meus conhecimentos em simulação realística para o uso na enfermagem”.
“Eu tenho necessidade de desenvolvimento de minha capacidade didática e de aperfeiçoamento de conhecimentos da especialidade (infectologia)”.
“Metodologias ativas aplicadas ao ensino”.
“Metodologias/estratégias participativas on-line de ensino”.
“Necessidade de educação continuada em neurologia, diagnóstico e tratamento de doenças e didática no ensino superior, com aprendizado de técnicas modernas e inovadoras de ensino e avaliação de adultos nas profissões de saúde”.
“Tenho necessidade de aprimorar os conhecimentos em Educação Popular em Saúde, realizando cursos e/ou treinamento e/ou participando de eventos para uso dos instrumentos e metodologias próprias dessa temática”.

Fonte: elaborado pela autora, 2024

Os dados fornecem uma visão detalhada das necessidades e interesses dos docentes em termos de capacitação contínua, sendo possível identificar um predomínio em solicitações de capacitação para eventos científicos. Isso demonstra

um forte interesse em aprimorar suas habilidades em pesquisa, análise de dados, elaboração e submissão de artigos científicos, bem como em construir parcerias e redes de estudo. Isso é importante para manutenção e contribuição do avanço do conhecimento científico em suas respectivas áreas de atuação. Há de se considerar também o apelo crescente com foco na capacitação para metodologias ativas e as TDICs.

É notória a contribuição pelo uso das tecnologias não apenas como auxiliar e sim como ferramentas definitivas e potencializadoras da aprendizagem, e que esse novo cenário de práticas exige atenção institucional com necessária infraestrutura e formação docente continuada, que o habilite na criação de mediações significativas entre os recursos tecnológicos e as metodologias de ensino. (Alves *et al*; 2023).

Ademais, como salientam, Bes et. al, (2019) que embora se tenha recurso tecnológico avançado e oportuno, é necessário pretensão docente para práticas inovativas, para que com auxílio dessa exponencial ferramenta, efetive sua mediação para que o discente seja autônomo nos processos de aprendizado. Bes *et al,* (2019).

Gradativamente fica evidente a intencionalidade docente para uma mudança de postura atuante como mediador e contribuinte estratégico na utilização de metodologias enriquecedoras, transformando os espaços educativos em experiências de aprendizagem significativas.

Assim, as demandas evidentes em formação específicas representam desafios e oportunidades, onde requer uma atenção dos programas de formação continuada em promover uma alocação de recursos eficaz. Além disso, é importante não apenas oferecer programas de capacitação, mas também avaliar regularmente sua eficácia e impacto, onde os indicadores de avaliação contínua representam parâmetros para ajustes e melhorias, para garantir que atendam às necessidades dos docentes ao aprimorar suas habilidades e oferecer um ensino de qualidade.

Quadro 7 - Potencialidades, Fragilidades e Recomendações a partir das evidências dos PDPs dos cursos de Enfermagem e Medicina da UFTM, Uberaba, 2024

(continua)

Objetivos Específicos	Identificar e descrever as ações de capacitação voltadas para as práticas pedagógicas no processo ensino-aprendizagem e TDICs.

Evidências/ Potencialidades	Os dados levantados através do plano de desenvolvimento de pessoas, indicou uma intencionalidade e prosseguimento docente para formação continuada, evidenciados pelas demandas por treinamentos em seminários, *workshops*, cursos e

Quadro 7 - Potencialidades, Fragilidades e Recomendações a partir das evidências dos PDPs dos cursos de Enfermagem e Medicina da UFTM, Uberaba, 2024

(conclusão)

	treinamentos específicos pode melhorar significativamente as práticas pedagógicas.
Evidências/ Fragilidades	Carência em treinamento e sistema de apoio efetivo, voltados ao suporte socioemocional ao discente.
Recomendações	Foco na educação continuada docente, no desenvolvimento de habilidades socioemocionais bem como na criação de ambientes mais inclusivos e colaborativos.

Fonte: Elaborado pela autora, 2024

Características e Estilos de Aprendizagem-Discentes

Quanto as características de aprendizagem predominante dos discentes, foi possível verificar que a grande maioria dos discentes do curso de Medicina (77,3%), apresentam características “Experimentação Ativa” (46,0%) ou “Conceituação Abstrata” (31,3%) (Tabela 5).

Segundo Kolb, os discentes com característica “Experimentação Ativa” aprendem fazendo, a aprendizagem, nessa etapa, toma uma forma ativa. Dessa forma estes discentes têm forte disposição em realizar atividades práticas. Aprendem mais facilmente quando participam de projetos práticos, discussões em grupo e fazendo tarefas em casa. Eles não gostam de situações de aprendizado passivo como assistir a aulas, e tendem a serem extrovertidos (Cerqueira, 2008; Pena *et al.* 2015; Azevedo, 2021).

Enquanto os discentes com a característica “Conceituação Abstrata”, ou seja, são aqueles que aprendem pensando, compreendem o uso da lógica e das ideias. Trata-se de um modo de aprendizado analítico e conceitual, que se baseia fortemente no raciocínio lógico. Estes discentes, tendem a ser mais orientados a coisas e símbolos, do que outros. Aprendem melhor quando orientados por uma autoridade de modo impessoal, com ênfase teórica e análise sistemática. Eles se sentem frustrados e aprendem pouco pelo aprendizado através de descobertas de modo desestruturado, como em exercícios e simulações (Cerqueira, 2008; Pena *et al*. 2015; Azevedo, 2021).

Apesar de menos frequente, é relevante, qualitativamente, observar que 17,3% dos discentes apresentam característica “Observação Reflexiva”, aprendem observando, a aprendizagem, nessa etapa, toma uma abordagem por tentativas, imparcial e reflexiva. Estes discentes baseiam-se fortemente em cuidadosas observações e fazendo julgamentos delas. Eles preferem aprender assistindo aulas, o que lhes dá a possibilidade de exercer o seu papel de observador e juiz imparcial; tendem a ser introvertidos (Cerqueira, 2008; Pena *et al*. 2015; Azevedo, 2021).

Outro resultado importante, foi não haver nenhum discente com característica “Experimentação Concreta” (0%), ou seja, são aqueles que aprendem mais facilmente através dos sentimentos e do uso dos sentidos, têm uma receptividade à abordagem baseada em experiências, de modo que o aprendizado se baseia em ponderações baseadas em sentimentos. Os discentes com essa característica predominante tendem a ser empáticos. Eles geralmente acham abordagens teóricas inúteis e preferem tratar cada situação como um caso único. Aprendem melhor por meio de exemplos específicos nos quais se sintam envolvidos. Tendem a se relacionar melhor com outros discentes, do que com uma autoridade como o professor (Cerqueira, 2008; Pena *et al.* 2015; Azevedo, 2021).

Por fim, refere-se aos discentes que agregam duas características predominantes de aprendizagem, em que 0,7% dos discentes apresentam as características “Observação Reflexiva” e “Experimentação Ativa”, 2,7% “Conceituação Abstrata” e “Experimentação Ativa” e 0,7% “Observação Reflexiva” e “Conceituação Abstrata”.

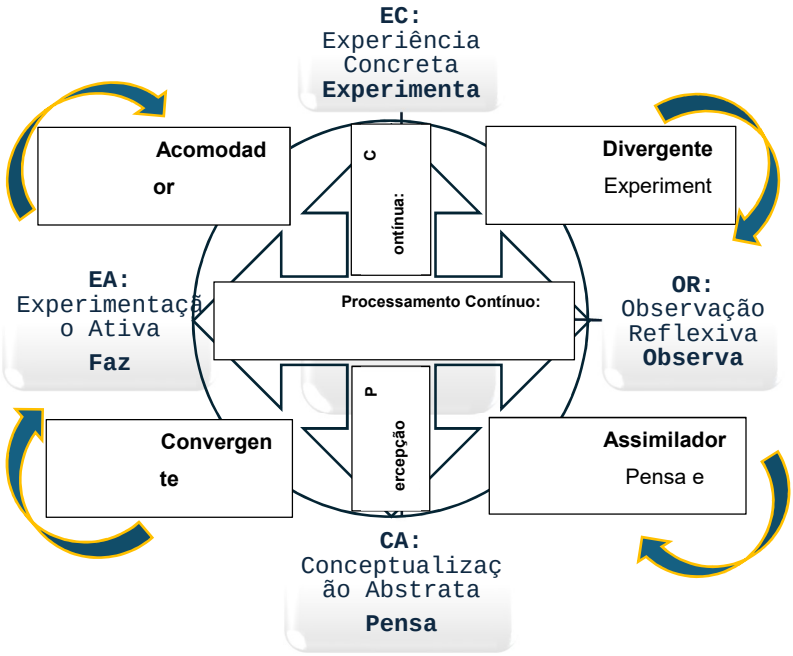
Tabela 5 – Classificação das características de aprendizagem dos discentes do curso de Medicina, avaliadas pelo instrumento de Kolb, segundo o curso do discente, Uberaba, 2024

	Medicina (n=204)	
Característica Predominante	**n**	**%**
EA-Experimentação Ativa	69	46,0
OR-Observação Reflexiva	26	17,3
CA-Conceituação Abstrata	47	31,3
EC-Experiência Concreta	0	0,0
OR-Observação Reflexiva; EA-Experimentação Ativa	1	0,7
CA-Conceituação Abstrata; EA-Experimentação Ativa	4	2,7
OR-Observação Reflexiva; CA-Conceituação Abstrata	1	0,7
EC-Experiência Concreta; CA-Conceituação Abstrata	1	0,7
OR-Observação Reflexiva; CA-Conceituação Abstrata; EA-Experimentação Ativa	1	0,7
Total	**150**	**100**

Fonte: Elaborado pela autora, 2024

Importante ressaltar que, segundo Kolb, nenhuma das características de aprendizagens descrevem completamente o estilo de aprendizagem específico de um discente, considerando que o estilo de aprendizagem de cada pessoa é uma combinação das quatro características básicas de aprendizagem.

Figura 2 - Círculo de aprendizagem de Kolb



Fonte: Elaborado pela autora, adaptado de Pena *et al*, 2015

Dessa forma, quanto ao estilo de aprendizagem predominante do discente do curso de Medicina, foi possível verificar a grande maioria dos discentes (77,3%) apresentam estilos de aprendizagem predominantes como “Convergente” (61,3%) ou “Assimilador” (29,3%). Apesar de menos frequente, é importante ressaltar que 4,0% dos discentes são classificados com estilo de aprendizagem “Acomodador” e 1,3 % pelo estilo “Divergente” Outro resultado menos frequente, mas importante é que 3,9% dos discentes apresentam dois estilos de aprendizagem como estilos predominantes. (Tabela 6).

Os indivíduos com estilo de aprendizagem predominante “Convergente”, aprendem basicamente por conceituação abstrata e experimentação ativa, geralmente têm como ponto forte a resolução de problemas, a tomada de decisão e a aplicação prática de ideias, destacando-se em situações em que há uma única resposta ou solução correta, bem como utilizam o raciocínio hipotético dedutivo. Ou seja, tendem a procurar atividades práticas ou técnicas que possibilitem a aplicação da teoria previamente aprendida. Indivíduos com pontuação excessiva no estilo

“Convergente”, tendem a resolver problemas equivocadamente ou tomar decisões com excessiva rapidez. Por outro lado, aqueles que carecem de convergência, não comprovam suficientemente suas ideias, o que pode fazer com que se mostrem dispersos. Kolb (1984) indica ainda, que indivíduos convergentes são economistas, engenheiros, profissionais tecnólogos, físicos, informatas etc. (Cerqueira, 2008; Pena *et al*. 2015; Azevedo, 2021).

Indivíduos com estilo predominante “Assimilador”, aprendem basicamente por observação reflexiva e conceituação abstrata, destacam-se por seu raciocínio indutivo e habilidade para criar modelos abstratos, priorizam a teoria e preocupam-se menos com o uso prático das teorias que os convergentes. Em certas ocasiões se interessam mais pelas ideias do que pelas pessoas. Indivíduos com pontuação excessiva no estilo “Assimilador”, podem ser incapazes de aplicar seus conhecimentos em situações práticas. Por outro lado, aqueles que carecem (menor pontuação) do estilo de aprendizagem “Assimilador” são menos capazes de aprender com seus erros e não enfocam os problemas de maneira sistemática. Encontram-se entre os “Assimiladores”, professores, escritores, advogados, bibliotecários, matemáticos, biólogos etc. (Cerqueira, 2008; Pena *et al*. 2015; Azevedo, 2021).

Os indivíduos com estilo de aprendizagem “Acomodador”, geralmente baseiam-se na experimentação ativa e na experiência concreta, aprendem fazendo coisas, realizando planos, tendem a resolver problemas de maneira intuitiva por ensaio e erro, agem mais através dos sentimentos do que por meio de uma análise lógica. Indivíduos com pontuação excessiva no estilo “Acomodador”, podem usar sua energia em melhorias triviais, que podem resultar em grande fracasso ou algo equivocado. Apoiam-se nos outros para busca de informação. Seus pontos fortes são opostos aos do “Assimilador”. Encontram-se entre os “Acomodadores”, bancários, administradores, políticos, gerentes, especialistas em relações públicas, vendedores etc. (Cerqueira, 2008; Pena *et al*. 2015; Azevedo, 2021).

Pessoas com o estilo de aprendizagem “Divergente”, geralmente aprendem pela experiência concreta e observação reflexiva, são o oposto do “Convergente”, tendem a afastar-se das soluções convencionais, preferindo discussões, trabalhos em grupo e produção de ideias (tipo *brainstorming*). Geralmente são criativas e observam situações sob vários ângulos, são geradores de alternativas, reconhecem os problemas e compreendem as pessoas. Indivíduos com pontuação excessiva no estilo “Divergente”, pelas diversidades de alternativas, tendem a ter dificuldades na tomada

de decisões, parecem mais aptos para as organizações de serviços e para as artes. Por outro lado, indivíduos com menor pontuação neste estilo encontram dificuldades para gerar ideias, reconhecer os problemas e as oportunidades. Estão entre os “Divergentes”, planejadores, orientadores, terapeutas, assistentes sociais, enfermeiras, artistas, músicos e atores etc. (Cerqueira, 2008; Pena et al. 2015; Azevedo, 2021).

Tabela 6 – Classificação dos estilos de aprendizagem predominantes dos discentes do curso de Medicina da UFTM, avaliados pelo instrumento de Kolb, segundo o curso do discente, Uberaba, 2024

	Medicina (n=150)	
Estilo de Aprendizagem Predominante	**n**	**%**
Assimilador	44	29,3
Convergente	92	61,3
Divergente	2	1,3
Acomodador	6	4,0
Convergente; Assimilador	2	1,3
Acomodador; Convergente	2	1,3
Acomodador; Divergente	0	0,0
Divergente; Assimilador	2	1,3
Total	**150**	**100**

Fonte: Elaborado pela autora, 2024

Quadro 8 - Potencialidades, Fragilidades e Recomendações a partir das evidências quanto às características e estilos predominantes de aprendizagem dos discentes do curso de Medicina da UFTM, Uberaba, 2024

Objetivos Específicos	Avaliar e descrever os estilos de aprendizagem dos discentes e docentes
Evidências/ Potencialidades	Evidenciado todos os estilos de aprendizagem, alguns mais prevalentes que outros. Apesar de menor quantidade, tem-se indivíduos com dois estilos predominantes. Conhecer este perfil contribui para planejamento das estratégias pedagógicas no processo ensino & aprendizagem no curso de medicina.
Evidências/ Fragilidades	Não há fragilidades quanto as características e estilos de aprendizagem
Recomendações	Sistematizar a avaliação das características e estilos de aprendizagem do discente e docente. Bem como, direcionar esforços para alinhamento do ambiente educacional, da capacitação docente, da infraestrutura técnica e tecnológica, com os diversos perfis de características e estilos de aprendizagem, seja do discente, quanto do docente e técnico educacional.

Fonte: Elaborado pela autora, 2024

Proposta de intervenção

A partir das evidências aqui demonstradas, apresenta-se esta proposta, não como única, mas como apoio ao NDE do curso de Medicina em seu processo de reflexão/discussão, elaboração, acompanhamento e contínua atualização do projeto pedagógico do curso. Com vistas ao alinhamento do ambiente educacional, da capacitação docente, da infraestrutura técnica e tecnológica, com uma prática pedagógicas que considere os diversos perfis de características e estilos de aprendizagem, seja do discente, quanto do docente e técnico educacional.

Quadro 9 – Propostas de intervenção para melhoria do processo ensino & aprendizagem no curso de Medicina da UFTM, Uberaba, 2024

ASPECTO	PROPOSTA
Melhoria do Ambiente Educacional	Criação de ambientes de aprendizagem mais acolhedores, menos estressantes, mais adequados às diversas práticas aprendizagem (ativas e significativas).
	Fortalecimento de ações que visem o suporte socioemocional, tanto para discentes, docentes e técnicos educacionais.
	Indução e apoio às práticas pedagógicas ativas e significativas.
Aperfeiçoamento das Práticas Pedagógicas	Avaliação diagnóstica das habilidades e competências quanto as práticas pedagógicas docente.
	Indução e apoio à capacitação continuada docente em práticas pedagógicas ativas e significativas.
	Fomento à autonomia discente no processo ensino & aprendizagem
	Indução e apoio ao desenvolvimento de estratégias pedagógicas alinhadas às características e estilos de aprendizagem dos discentes.
Fortalecimento da Infraestrutura Técnica e Tecnológica	Fomentar ações institucionais que visem a aquisição de novos e/ou assegurar investimentos específicos para melhorias, ampliações e construções de espaços de laboratórios e salas de aula
	Adequar, melhorar e sistematizar o processo de registro e divulgação de documentos e informações sobre a estrutura técnica e tecnológica disponível na instituição, voltadas para o ensino, pesquisa e extensão.

Fonte: Elaborado pela autora, 2024.

Responsáveis pela proposta de intervenção e data

Docente: Prof. Dr. Gilberto de Araújo Pereira

Mestranda: Ana Paula de Freitas Fernandes

Uberaba/MG, 2024

REFERÊNCIAS

ALVES GUIMARÃES, U. CHAVES SANTOS, A.; CARVALHO DA SILVA, L.; GONÇALVES CORDEIRO, T. As TICs na formação continuada dos professores: conveniências e emprazamentos. **RECIMA21**: revista científica multidisciplinar**,** Jundiai, SP, v. 4, n. 5, e453063, 2023. DOI: 10.47820/recima21.v4i5.3063. Disponível em: https://recima21.com.br/index.php/recima21/article/view/3063. Acesso em: 29 jan. 2024.

AZEVEDO, D. G. D.; ZAMPA, M. F. A Teoria da Aprendizagem Experiencial de David Kolb na Educação Profissional e Tecnológica: Contemplando os Estilos de Aprendizagem em uma Sequência Didática. **Educação Profissional e Tecnológica em Revista**, v.5, n. 3, p. 5-30, 2021.Disponível em: https://ojs.ifes.edu.br/index.php/ept/article/view/779. Acesso em 20 fev. 2024.

BES, P.; PEREIRA, A. de S. F.; PESSI, I. G.; CERIGATTO, M. P.; MACHADO, L. R. **Metodologias para aprendizagem ativa**. Porto Alegre: SAGAH, 2019. *E-Book*. Minha Biblioteca. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595029330/pageid/0. Acesso em: 10 jul. 2022.

CYRINO, E. G.; TORALLES-PEREIRA, M. L. Trabalhando com estratégias de ensino-aprendizado por descobertas na área da saúde: a problematização e a aprendizagem baseada em problemas. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 20, p. 780-788, 2004.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO (Brasil). **Parecer CNE/CES nº 583, 04 de abril de 2001**. Orientação para as diretrizes curriculares dos cursos de graduação. Brasília, DF: CNE, 2001. Disponível em: https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/view/CNE_PAR_CNECESN583200 01.pdf?query=CERTIFICA%C3%87%C3%83O%20DE%20COMPET%C3%8ANCIA S. Acesso em: 30 jun. 2022.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO (Brasil). **Parecer nº 776.** Orientação para as diretrizes curriculares dos cursos de graduação. Brasília, DF: CNE,1997. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman & view=download & alias=154121-pces 776-97 category_slug=agosto-2020-pdf & Itemid=30192. Acesso em: 28 jun. 2022.

ENNS, S. C. **Avaliação da percepção do ambiente de ensino e sua relação com a qualidade de vida em estudantes de medicina**. 2014. 134 f. Tese (Doutorado

em Educação e Saúde) -- Universidade de São Paulo, São Paulo, 2014. Disponível em: https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/5/5169/tde-09022015-142219/publico/SylviaClaassenEnns.pdf. Acesso em: 29 dez. 2022.

GUIMARÃES, A, C; FALBO, G, H; MENEZES, T; FALBO, A. Percepção do estudante de medicina acerca do ambiente educacional utilizando o Dreem. **Revista Brasileira de Educação Médica,** Rio de Janeiro, v. 39, n. 4, p. 517-526, 2015. DOI: https://doi.org/10.1590/1981-52712015v39n4e01062014. Acesso em: 11 dez. 2022.

MEDEIROS, I. C. F., SANTOS, A. A. DOS., WANDERLEY, F. A. C., CARVALHO FILHO, A. DE M., SANTOS, J. I. DE O. DOS., & SANTOS, R. DA S. (2022). Percepção do ambiente educacional por alunos de uma universidade pública do Nordeste brasileiro. *Revista Brasileira De Educação Médica*, *46*(2), e081. https://doi.org/10.1590/1981-5271v46.2-20210289. Acesso em: 10 jan. 2023.

KOLB, D. A. **Experiential Learning**: experience as the source of learning and development. New Jersey: Prentice Hall, 1984.

KOLB, D. A.; BOYATZIS, R. E.; MAINEMELIS, C. Experiential learning theory: previous research and new directions. *In*: STERNBERG, R. J.; ZHANG, L. F. (org.).**Perspectives on cognitive, learning, and. thinking styles**. Nova Jersey: Lawrence Erlbaum, 2000.

MESSAS, J. T.; LEONELLO, V. M.; FERNANDES, M. D. F. P.; GONÇALVES, G. C. D. C.; BUCCHI, S. M.; MIRA, V. L. O ambiente educacional do curso de graduação em enfermagem na perspectiva dos estudantes. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, v. 49, p. 106-114, 2015.

ORIENTE, Í.; ESCOLA, J. J. J.; MOITA, F. M. G. da S. C. A formação de docentes e práticas pedagógicas no contexto da educação tecnológica. **Revista Principia**, João Pessoa, v. 1, n. 37, p. 53-63, 2017. DOI: https://doi.org/10.18265/1517-03062015v1n37p53-63. Disponível em: https://periodicos.ifpb.edu.br/index.php/principia/article/view/1428. Acesso em: 12 jul. 2022.

RODRIGUES, A. C.; SILVA, J. J. C.; SOUSA, N. S. de. Mudanças sociais e mal-estar docente: escola, passado e presente e novas exigências para os professores e professoras. **Momento:** diálogos em educação, Rio Grande RS, v. 28, n. 1, p. 349-366, 2019.

RODRIGUES, E. N.; SOUZA, F. N. de. Educação para a inclusão digital como medidas promissoras na pandemia e pós-pandemia. **Docent. Discunt.**, Engenheiro Coelho, SP, v. 2, n. 1, p. 7–10, 2021. DOI: https://doi.org/10.19141/2763-5163.docentdiscunt.v2.n1.p7-10. Disponível em: https://revistas.unasp.edu.br/rdd/article/view/1399/1231. Acesso em: 14 jul. 2022.

SILVA, D. S. M. da; SÉ, E. V. G.; LIMA, V. V.; BORIM, F. S. A.; OLIVEIRA, M. S. de; PADILHA, R. de Q. Metodologias ativas e tecnologias digitais na educação médica:

novos desafios em tempos de pandemia. **Revista Brasileira de Educação Médica**, Rio de Janeiro, v. 46, n. 2, p. 1–9, 2022. DOI: https://doi.org/10.1590/1981-5271v46.2-20210018. Disponível: https://www.scielo.br/j/rbem/a/fyC3cYbkkxKNDQWbFRxGsnG/?lang=pt. Acesso em: 21 jul. 2022.

SILVA, M. L. C. da; KALHIL, J. D. B.; SOUZA, M. R. de C. e. Metodologias ativas para uma aprendizagem significativa. **Brazilian Journal of Development**, São José dos Pinhais, PR, v. 7, n. 5, p.280–291, 2021. DOI: 10.34117/bjdv. v7i5.30167. Disponível em: https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/30167. Acesso em: 4 jan. 2023.

SOUZA, C. da S; IGLESIAS, A. G.; PAZIN-FILHO, A. Estratégias inovadoras para métodos de ensino tradicionais–aspectos gerais. **Medicina**, Ribeirão Preto, v. 47, n. 3, p. 284-292, 2014.

STEFANELLO, V.; OESTREICH, L.; ROSA, C. B.; RUIZ-PADILLO, A. Análise do perfil de aprendizagem dos estudantes de um campus universitário tecnológico a partir da aplicação de metodologias ativas. **Educitec**: revista de estudos e pesquisas sobre ensino tecnológico, Manaus, v. 6, e098320, 2020. DOI: https://doi.org/10.31417/educitec.v6i.983. Disponível em: https://sistemascmc.ifam.edu.br/educitec/index.php/educitec/article/view/983. Acesso em: 20 jul. 2022.

TOMÁS, I., CASARES-DE-CAL, M. A., ANEIROS, A., ABAD, M., CEBALLOS, L., GÓMEZ-MORENO, G., HIDALGO, J. J., LLENA, C., LÓPEZ-JORNET, P., MACHUCA, M. C., MONTICELLI, F., & PALÉS, J. (2014). Psychometric validation of the Spanish version of the Dundee Ready Education Environment Measure applied to dental students. **European Journal of Dental Education**, Oxford, v. 18, n. 3, p. 162-69, 2014. Disponível em: https://onlinelibrary.wiley.com/doi/full/10.1111/eje.12073. Acesso em: 20 dez. 2022.

TRONCON, L. E. de À. Ambiente educacional. **Medicina,** Ribeirão Preto, v. 47, n. 3, p. 264-271, 2014. DOI: 10.11606/issn.2176-7262.v47i3p264-271. Disponível em: https://www.revistas.usp.br/rmrp/article/view/86614. Acesso em: 02 jan. 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO TRIÂNGULO MINEIRO. Pró-reitora de Recursos Humanos. **Plano de desenvolvimento de pessoas**: PDP UFTM 2023. Uberaba, MG: UFTM, 2021. Disponível em: https://sistemas.uftm.edu.br/integrado/?to=RTZjcGZxTGFsSkFOOXRhSkpVdm5ELzBmWjZPUjNwZVNDdzA3NzFoRzcxeFREdkl2ZlIMa25YaklsN0lFMEJ3MHVWQ2ZDVjFiTlFCRXRiUy9jR1k4dDRSU3JtSlk0WUhCUXhXdld4VlpXbFJhNitTN1ZSbm9yQVZycWJidWE2QmhDOHh3RmFPVVE4dEpuVTZrbEtVY1BvbmF5VmVQVHMxUmc4N25ZOENPbVRFS0ducFZsUWpjditaMVFNbGpuQlA5&secret=uftm. Acesso em: 10 dez. 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO TRIÂNGULO MINEIRO. Conselho Universitário. **Resolução CONSU/UFTM nº 104, de 25 de julho de 2023**. Altera o Regulamento Geral dos Laboratórios da Universidade Federal do Triângulo Mineiro, aprovado pela

Resolução CONSU/UFTM nº 84, de 21 de março de 2023. Uberaba, MG: UFTM, 2023. Disponível em: https://sei.uftm.edu.br/sei/publicacoes/controlador_publicacoes.php?acao=publicacao_visualizar&id_documento=1137556&id_orgao_publicacao=0. Acesso em: 10 ago. 2023.

Protocolo de recebimento

Ao Núcleo Docente Estruturante do Curso de Medicina da UFTM

À Pró-Reitoria de Ensino - PROENS / UFTM

Pelo presente, encaminhamos o produto técnico-tecnológico intitulado “RELATÓRIO TÉCNICO: “PROCESSO ENSINO E APRENDIZAGEM: PRÁTICAS PEDAGÓGICAS, AMBIENTE EDUCACIONAL E ESTILOS DE APRENDIZAGEM NO CURSO DE MEDICINA DA UFTM”, derivado da dissertação de mestrado “Processo Ensino e Aprendizagem: Práticas Pedagógicas, Ambiente Educacional e Estilos de Aprendizagem na Universidade, de autoria de “Ana Paula de Freitas Fernandes”, sob a orientação do Prof. Dr. Gilberto de Araújo Pereira.

O documento citado foi desenvolvido no âmbito do Mestrado Profissional em Inovação Tecnológica (PMPIT) da Universidade Federal do Triângulo Mineiro.

Este produto técnico tecnológico é apresentado sob a forma de um “Relatório Técnico” e seu propósito é apresentar um diagnóstico do curso de Medicina quanto alguns aspectos do processo ensino & aprendizagem, tais como ambiente educacional, estrutura tecnológica, práticas pedagógicas ativas e significativas, capacitação docente, bem como características e estilos predominantes de aprendizagem dos discentes, com vistas a contribuir com o Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso de Medicina, da UFTM no processo de monitoramento e aperfeiçoamento do Projeto Pedagógico do Curso de Enfermagem.

Solicitamos, por gentileza, que quaisquer encaminhamentos futuros relacionados a este relatório técnico, sejam informados à Coordenação Local do PMPIT, por meio do endereço sec.pmpit@uftm.edu.br ou telefone (34) 3331-3009.

Uberaba, xx de xx de 2024.

Assinatura

nome e cargo (detalhado) do recebedor

ANEXO A - Instrumento – Ambiente educacional - Questionário DREEM (Dundee Ready Education Environment)

Por favor, faça um “X” abaixo do “número” que corresponde sua opinião para cada uma das 50 questões do DREEM: abaixo do [0] quando discorda fortemente; do [1] quando discorda; do [2] quando não tem certeza; do [3] quando concorda; do [4] quando concorda fortemente.

Itens	Questões	0	1	2	3	4
1	sou estimulado(a) a participar das aulas					
2	é possível entender os professores em suas aulas					
3	existe um bom programa de apoio a estudantes estressados					
4	tenho estado muito cansado(a) para aproveitar este curso					
5	como estudava antes também funciona neste curso					
6	professores tem se mostrado pacientes com os doentes					
7	o ensino adotado é frequentemente estimulante					
8	os professores ridicularizam s estudantes					
9	os professores são autoritários					
10	estou confiante que vou ser aprovado neste ano					
11	o ambiente é tranquilo durante as aulas no estágio					
12	esta faculdade é bastante pontual nos cursos					
13	o ensino é centrado no estudante (mais auto-aprendizado)					
14	raramente me sinto desestimulado(a) neste curso					
15	tenho bons amigos(as) na faculdade					
16	o ensino se preocupa em desenvolver minha competência					
17	a prática de colar em provas é comum nesta faculdade					

18	os professores conseguem se comunicar bem com os pacientes					
19	minha vida social é boa					
20	o ensino é bastante coeso e focado					
21	sinto que venho sendo bem preparado(a) para a profissão					
22	o método de ensino se preocupa em desenvolver minha confiança					
23	o ambiente é tranquilo durante as aulas					
24	o tempo para o ensino é bem utilizado					
25	o ensino enfatiza muito o aprendizado de fatos memorizáveis					
26	o ensino do ano anterior me preparou bem para este ano					
27	tenho boa capacidade de memória para tudo que preciso					
28	raramente me sinto sozinho(a)					
29	os professores dão um bom feedback aos estudantes					
30	tenho oportunidade de desenvolver prática de relacionamento pessoal					
31	aprendi muito sobre relacionamento pessoal nesta profissão					
32	os professores nos dão críticas construtivas					
33	me sinto confortável nas aulas					
34	o ambiente é tranquilo durante seminários					
35	tenho achado minha experiência aqui desapontadora					
36	tenho boa capacidade de concentração					
37	os professores dão exemplos muito claros					
38	tenho certeza sobre os objetivos deste curso					
39	os professores ficam nervosos em sala de aula					
40	os professores são bem preparados para as aulas					
41	a busca de soluções tem sido desenvolvida neste curso					
42	a satisfação é maior que o estresse de estudar medicina/enfermagem					
43	o ambiente me estimula a aprender					

44	o ensino me encoraja a buscar meu próprio aprendizado					
45	muito do que tenho visto parece importante para a medicina/enfermagem					
46	moro em um lugar confortável					
47	a importância da educação continuada é enfatizada					
48	o ensino é muito centrado no professor					
49	me sinto a vontade para perguntar o que quero nas aulas					
50	os estudantes irritam os professores					

Fonte: Roff et al., 1997

ANEXO A.1 – Dimensões do DREEM (com discriminação das questões positivas e negativas)

DIMENSÃO 1: APRENDIZADO		
Ítem 1	Sou estimulado a participar das aulas	Positiva (respostas esperadas: 3 e 4)
Ítem 7	O ensino adotado é frequentemente estimulante	Positiva (respostas esperadas: 3 e 4)
Ítem 13	O ensino é centrado no estudante (mais auto-aprendizado)	Positiva (respostas esperadas: 3 e 4)
Ítem 16	O ensino se preocupa em desenvolver minha competência	Positiva (respostas esperadas: 3 e 4)
Ítem 20	O ensino é bastante coeso e focado	Positiva (respostas esperadas: 3 e 4)
Ítem 22	O método de ensino se preocupa em desenvolver minha confiança	Positiva (respostas esperadas: 3 e 4)
Ítem 24	O tempo para o ensino é bem utilizado	Positiva (respostas esperadas: 3 e 4)
Ítem 25	O ensino enfatiza muito a aprendizagem de fatos memorizáveis	Negativa (respostas esperadas: 3 e 4)
Ítem 38	Tenho certeza sobre os objetivos deste curso	Positiva (respostas esperadas: 3 e 4)
Ítem 44	O ensino me encoraja a buscar meu próprio aprendizado	Positiva (respostas esperadas: 3 e 4)
Ítem 47	A importância da educação continuada é enfatizada	Positiva (respostas esperadas: 3 e 4)
Ítem 48	O ensino é muito centrado no professor	Negativa (respostas esperadas: 0 e 1)
DIMENSÃO 2: DOCENTES		

Ítem 2	É possível entender os professores em suas aulas	Positiva (respostas esperadas: 3 e 4)
Ítem 6	Professores tem se mostrado pacientes com os doentes	Positiva (respostas esperadas: 3 e 4)
Ítem 8	Os professores ridicularizam os estudantes	Negativa (respostas esperadas: 0 e 1)
Ítem 9	Os professores são autoritários	Negativa (respostas esperadas: 0 e 1)
Ítem 18	Os professores conseguem se comunicar bem com os pacientes	Positiva (respostas esperadas: 3 e 4)
Ítem 29	Os professores dão um bom feedback aos estudantes	Positiva (respostas esperadas: 3 e 4)
Ítem 32	Os professores nos dão críticas construtivas	Positiva (respostas esperadas: 3 e 4)
Ítem 37	Os professores dão exemplos muito claros	Positiva (respostas esperadas: 3 e 4)
Ítem 39	Os professores ficam nervosos em sala de aula	Negativa (respostas esperadas: 0 e 1)
Ítem 40	Os professores são bem preparados para as aulas	Positiva (respostas esperadas: 3 e 4)
Ítem 50	Os estudantes irritam os professores	Negativa (respostas esperadas: 0 e 1)
DIMENSÃO 3: ACADÊMICO		
Ítem 5	Como estudava antes também funciona neste curso	Positiva (respostas esperadas: 3 e 4)
Ítem 10	Estou confiante que vou ser aprovado neste ano	Positiva (respostas esperadas: 3 e 4)
Ítem 21	Sinto que venho sendo preparado para a profissão	Positiva (respostas esperadas: 3 e 4)
Ítem 26	O ensino do ano anterior me preparou bem para este ano	Positiva (respostas esperadas: 3 e 4)
Ítem 27	Tenho boa capacidade de memória para tudo que preciso	Positiva (respostas esperadas: 3 e 4)

Ítem 31	Aprendi muito sobre relacionamento pessoal nesta profissão	Positiva (respostas esperadas: 3 e 4)
Ítem 41	A busca de soluções tem sido desenvolvida neste curso	Positiva (respostas esperadas: 3 e 4)
Ítem 45	Muito do que tenho visto parece importante para a fisioterapia	Positiva (respostas esperadas: 3 e 4)
DIMENSÃO 4: ATMOSFERA EDUCACIONAL		
Ítem 11	O ambiente é tranquilo durante as aulas no estágio	Positiva (respostas esperadas: 3 e 4)
Ítem 12	Esta faculdade é bastante pontual nos cursos	Positiva (respostas esperadas: 3 e 4)
Ítem 17	A prática de colar em provas é comum nesta faculdade	Negativa (respostas esperadas: 0 e 1)
Ítem 23	O ambiente é tranquilo durante as aulas	Positiva (respostas esperadas: 3 e 4)
Ítem 30	Tenho oportunidade de desenvolver prática de relacionamento pessoal	Positiva (respostas esperadas: 3 e 4)
Ítem 33	Me sinto confortável nas aulas	Positiva (respostas esperadas: 3 e 4)
Ítem 34	O ambiente é tranquilo durante os seminários	Positiva (respostas esperadas: 3 e 4)
Ítem 35	Tenho achado minha experiência aqui desapontadora	Negativa (respostas esperadas: 0 e 1)
Ítem 36	Tenho boa capacidade de concentração	Positiva (respostas esperadas: 3 e 4)
Ítem 42	A satisfação é maior do que o estresse de estudar fisioterapia	Positiva (respostas esperadas: 3 e 4)
Ítem 43	O ambiente me estimula a aprender	Positiva (respostas esperadas: 3 e 4)
Ítem 49	Me sinto a vontade para perguntar o que quero nas aulas	Positiva (respostas esperadas: 3 e 4)
DIMENSÃO 5: SOCIAL		

Ítem 3	Existe um bom programa de apoio para estudantes estressados	Positiva (respostas esperadas: 3 e 4)
Ítem 4	Tenho estado muito cansado para aproveitar este curso	Negativa (respostas esperadas: 0 e 1)
Ítem 14	Raramente me sinto desestimulado neste curso	Positiva (respostas esperadas: 3 e 4)
Ítem 15	Tenho bons amigos na faculdade	Positiva (respostas esperadas: 3 e 4)
Ítem 19	Minha vida social é boa	Positiva (respostas esperadas: 3 e 4)
Ítem 28	Raramente me sinto sozinho	Positiva (respostas esperadas: 3 e 4)
Ítem 46	Moro em um lugar confortável	Positiva (respostas esperadas: 3 e 4)

Fonte: Tomas et al., 2014

ANEXO B - Instrumento – Índice de estilos de aprendizagem – LEARNING STYLE INVENTORY (LSI) – David Kolb

Classifique de 1 a 4, marcando com um “X”, para cada um dos quatro (4) itens de cada uma das doze (12) questões apresentadas quanto a sua percepção sobre o seu processo de ensino & aprendizagem. A classificação “1” é a que menos representa sua percepção e “4” é a que melhor representa sua percepção do processo ensino & aprendizagem.

1. Enquanto aprendo...	**OPÇÕES**				
gosto de lidar com meus sentimentos	A	( ) 1	( ) 2	( ) 3	( ) 4
gosto de pensar sobre ideias	B	( ) 1	( ) 2	( ) 3	( ) 4
gosto de estar fazendo coisas	C	( ) 1	( ) 2	( ) 3	( ) 4
gosto de observar e escutar	D	( ) 1	( ) 2	( ) 3	( ) 4
2. Aprendo melhor quando...	**OPÇÕES**				
ouço e observo com atenção	A	( ) 1	( ) 2	( ) 3	( ) 4
me apoio em pensamento lógico	B	( ) 1	( ) 2	( ) 3	( ) 4
confio em meus palpites e impressões	C	( ) 1	( ) 2	( ) 3	( ) 4
trabalho com afinco para executar a tarefa	D	( ) 1	( ) 2	( ) 3	( ) 4
3. Quando estou aprendendo...	**OPÇÕES**				
tendo a buscar explicações para as coisas	A	( ) 1	( ) 2	( ) 3	( ) 4
sou responsável acerca das coisas	B	( ) 1	( ) 2	( ) 3	( ) 4
fico quieto e concentrado	C	( ) 1	( ) 2	( ) 3	( ) 4
tenho sentimentos e reações fortes	D	( ) 1	( ) 2	( ) 3	( ) 4
4. Aprendo...	**OPÇÕES**				
Sentindo	A	( ) 1	( ) 2	( ) 3	( ) 4
Fazendo	B	( ) 1	( ) 2	( ) 3	( ) 4
Observando	C	( ) 1	( ) 2	( ) 3	( ) 4

Pensando	D	( ) 1	( ) 2	( ) 3	( ) 4
5. Enquanto aprendo...	**OPÇÕES**				
me abro a novas experiências	A	( ) 1	( ) 2	( ) 3	( ) 4
examino todos os ângulos da questão	B	( ) 1	( ) 2	( ) 3	( ) 4
gosto de analisar as coisas, desdobrá-las em partes	C	( ) 1	( ) 2	( ) 3	( ) 4
gosto de testar as coisas	D	( ) 1	( ) 2	( ) 3	( ) 4
6. Enquanto estou aprendendo...	**OPÇÕES**				
sou uma pessoa observadora	A	( ) 1	( ) 2	( ) 3	( ) 4
sou uma pessoa ativa	B	( ) 1	( ) 2	( ) 3	( ) 4
sou uma pessoa intuitiva	C	( ) 1	( ) 2	( ) 3	( ) 4
sou uma pessoa lógica	D	( ) 1	( ) 2	( ) 3	( ) 4
7. Aprendo melhor através de...	**OPÇÕES**				
Observação	A	( ) 1	( ) 2	( ) 3	( ) 4
interações pessoais	B	( ) 1	( ) 2	( ) 3	( ) 4
teorias racionais	C	( ) 1	( ) 2	( ) 3	( ) 4
oportunidades para experimentar e praticar	D	( ) 1	( ) 2	( ) 3	( ) 4
8. Enquanto aprendo...	**OPÇÕES**				
gosto de ver os resultados do meu trabalho	A	( ) 1	( ) 2	( ) 3	( ) 4
gosto de ideias e teorias	B	( ) 1	( ) 2	( ) 3	( ) 4
penso antes de agir	C	( ) 1	( ) 2	( ) 3	( ) 4
sinto-me pessoalmente envolvido no assunto	D	( ) 1	( ) 2	( ) 3	( ) 4
9. Aprendo melhor quando...	**OPÇÕES**				
me apoio em minhas observações	A	( ) 1	( ) 2	( ) 3	( ) 4
me apoio em minhas impressões	B	( ) 1	( ) 2	( ) 3	( ) 4
posso experimentar coisas por mim mesmo	C	( ) 1	( ) 2	( ) 3	( ) 4
me apoio em minhas ideias	D	( ) 1	( ) 2	( ) 3	( ) 4
10. Quando estou aprendendo...	**OPÇÕES**				

sou uma pessoa compenetrada	A	( ) 1	( ) 2	( ) 3	( ) 4
sou uma pessoa flexível	B	( ) 1	( ) 2	( ) 3	( ) 4
sou uma pessoa responsável	C	( ) 1	( ) 2	( ) 3	( ) 4
sou uma pessoa racional	D	( ) 1	( ) 2	( ) 3	( ) 4
11. Enquanto aprendo...	**OPÇÕES**				
me envolvo todo	A	( ) 1	( ) 2	( ) 3	( ) 4
gosto de observar	B	( ) 1	( ) 2	( ) 3	( ) 4
avalio as coisas	C	( ) 1	( ) 2	( ) 3	( ) 4
gosto de estar ativo	D	( ) 1	( ) 2	( ) 3	( ) 4
12. Aprendo melhor quando...	**OPÇÕES**				
analiso as ideias	A	( ) 1	( ) 2	( ) 3	( ) 4
sou receptivo e de mente aberta	B	( ) 1	( ) 2	( ) 3	( ) 4
sou cuidadoso	C	( ) 1	( ) 2	( ) 3	( ) 4
sou prático	D	( ) 1	( ) 2	( ) 3	( ) 4

Fonte: Kolb, 1999.

ANEXO C - Aprovação do CEP



UNIVERSIDADE FEDERAL DO TRIÂNGULO MINEIRO - UFTM



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: PRÁTICAS PEDAGÓGICAS E ESTILOS DE APRENDIZAGEM NA UNIVERSIDADE
Pesquisador: GILBERTO DE ARAUJO PEREIRA
Área Temática:
Versão: 1
CAAE: 68575123.7.0000.5154
Instituição Proponente: Universidade Federal do Triangulo Mineiro
Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 6.002.486

...

Recomendações:
Não há.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:
De acordo com as atribuições definidas na Resolução CNS 466/12 ou CNS 510/16 e Norma Operacional 001/2013, o Colegiado do CEP-UFTM manifesta-se pela aprovação do protocolo de pesquisa proposto, situação definida em reunião do dia 14/04/2023.

O CEP-UFTM informa que de acordo com as orientações da CONEP, o pesquisador deve notificar na página da Plataforma Brasil, o início do projeto. A partir desta data de aprovação, é necessário o envio de relatórios parciais (semestrais), assim como também é obrigatória, a apresentação do relatório final, quando do término do estudo.

...

Situação do Parecer:
Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:
Não

...

UBERABA, 14 de Abril de 2023

Assinado por:
Alessandra Cavalcanti de Albuquerque e Souza
(Coordenador(a))